

Balburdia protestante

ou

**Respostas a diversos ataques
contra a Igreja Catholica**

pelo

P. Julio-Maria

Missionario de Na. Sra. do Smo. Sacramento



—1938—

Typ. do «O LUTADOR»
Manhumirim—Minas

— Balburdia protestante —

Balburdia protestante

ou

**Respostas a diversos ataques
contra a Igreja Catholica**

pelo

P. Julio-Maria

Missionario de Na. Sra. do Smo. Sacramento



—1938—

Typ. do «O LUTADOR»
Manhumirim—Minas

Nihil obstat

Santos, 10 Julii 1938

P. Angelo Contessotto, S. J.
Censor

Imprimatur

Caratingen., 25 Julii 1938

Monsr. Aristides Rocha
Vicarius capitularis.



PARECER

do Exmo. Sr. Censor
R. P. Angelo Contessotto, S. J.

Santos, 10 de Julho de 1938

Excellentissimo e Reverendissimo

Monsenhor Aristides Rocha

DD. Vigario Capitular de Caratinga

Após minuciosa leitura, devolvo a V. Ercia., com o meu NIHIL OBSTAT, a «Balburdia Protestante» do P. Julio-Maria, S.D.N.

O benemerito e incansavel Autor ensaia neste bello volume de 336 paginas, diversas consultas de palpitante actualidade, referentes a objecções contra a Egreja Catholica, e cujas respostas não devem ser de todo desconhecidas aos leitores do «O Lutador».

São paginas de vibrante polemica, como o P. Julio-Maria as sabe escrever: pensamentos que, pelo novo colorido, devem interessar a catholicos e não catholicos, nestes nossos tristes dias em que essas seitas dollarizadas vão pululando pelo Brasil a dentro, como cogumelos, com um entusiasmo digno de melhor causa.

Quanta razão tinha o pobre Lutero, quando, referindo-se a essas eternas discussões, filhas legitimas do famigerado liere exame da Biblia, escrevia: «Ha quasi tantas seitas quantas cabeças! E isso, no decurso de quatro secul-

los fez taes progressos que, no limiar do nosso, Adolphe Harnack, um dos maiores corypheus do protestantismo, chegou a dizer, no seu livro «Essencia do Christianismo», editado em 1900, que «Todo o Christianismo se resumia num conhecimento muito vago de Deus e de algumas prescripções geraes sobre Moral».

E por isso mesmo que a gente não pôde dar bastantes graças a Deus por pertencer á Santa Igreja Catholica, Romana, unica verdadeira, a quem foi dado o Magisterio infallivel e que tem tanta força de persuasão para os protestantes de boa fé.

«Como sois felizes vós, catholicos, dizia a convertida condessa Ida Hahn-Hahn; com a norma da vossa Fé, recebestes tambem a sublime aptidão para segui-la; de modo que, nesta travessia do mar tormentoso da vida, coberto de escolhos e recifes, nunca vos faltará ancora nem leme, lastro nem bussola».

Deus guarde a V. Excia.
De V. Excia. Revma. servo em Christo
P. Angelo Contessotto, S. J.

CARTA APPROBATIVA
do Exmo. Sr. Vigario Capitular
de Caratinga

Caratinga, 25 de Julho de 1938

Carissimo Padre Julio-Maria,
Aqui junto remetto a V. Revma. o *Parecer*
do Exmo. Sr. Censor, sobre o seu novo livro:
Balburdia protestante.

Antes de devolver-lhe o original, quiz pessoalmente percorrel-o, para edificar-me na refutação firme e vibrante das numerosas objecções, que os inimigos da religião suscitam contra a Igreja e seus dogmas.

Quantas questões de palpitante actualidade se apresentam nas paginas deste novo volume, que a sua penna formidavel trata com uma penetração e uma clareza invulgares, deixando o leitor em plena luz de uma evidencia que se impõe.

E' mais uma joia de litteratura polemica juntada á numerosa série de seus bellos livros de polemica, de exegése e de piedade.

Uns capitulos de seu livro achei sobremodo extraordinarios, pela clareza, o colorido e o vigor; são os que tratam do erro basico do protestantismo: a livre interpretação.

Taes capitulos merecem ser publicados em brochura separada, para poderem entrar em todos os lares. E' o que até hoje se tem escripto de melhor sobre o assumpto.

Peço a N. S. que abençoe a sua penna alerta e piedosa, e se sirva della para illuminar as intelligencias das almas illudidas pelo erro, e estimular na virtude os corações dos catholicos verdadeiros.

Sou, de V. Revma. dedicado amigo

Monsr. Aristides Rocha
Vigario Capitular

Introdução

O presente livro é composto de diversas **consultas** feitas por protestantes e por catholicos.

Cada um dos 14 capítulos é um tratado **sucinto**, mas substancial, completo, sobre o **assump**to focalizado.

Não é pois um estudo seguido, em ordem **lo**gica, mas uma serie de estudos, de **assumpt**os tomados no flagrante da propaganda inimiga, **pe**los seus boletins, ataques, calumnias e objecções.

E' a continuação de outro trabalho **similar**, publicado sob o título: *Ataques protestantes*.

Reuní de preferencia no presente livro, os ataques dirigidos contra a Egreja.

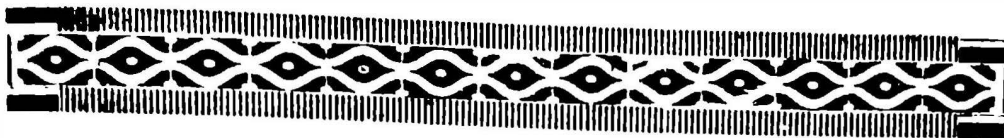
E' um estudo elucidativo que penetra no **ama**go dos erros protestantes, como penetra no **ama**go da doutrina catholica; dirige-se pois aos **pro**testantes e aos catholicos.

Os primeiros verão aqui claramente a **bal**burdia das doutrinas adversas ás da Egreja Ca-tholica; os segundos encontrarão nestas **paginas** a exposição clara, curta, biblica e scientifica da sua fé.

E' um livro de polemica, e como tal, tem uma feição combativa, como convém a uma obra que pretende destruir o erro, e sobre as suas ruinas fazer resplandecer a verdade.

Possam estas linhas dissipar as **nuvens** de poeira, levantadas pelos inimigos da religião e mostrar, em todo o seu esplendor immortal, a **uni**ca Egreja verdadeira de J. Christo, que S. Pau-lo chama: *columna e firmamento da verdade*. (1. Tim. III.)

P. Julio-Maria, S.N.D.



CAPITULO I

QUAL É O DIA DO SENHOR?

Os sabbatistas sustentam que o dia que se deve guardar é o sabbado e não o domingo.

Taes sabbatistas são uma ramificação dos adventistas, fundados em 1831, por um fazendeiro norte-americano *Wiliam Miller*.¹

No principio guardavam elles o domingo como dia santo, mas como protestante protesta sempre, uns adventistas começaram a protestar contra a guarda do domingo, e em 1844 constituíram os *Adventistas do setimo dia* ou sabbatistas, formando um novo ramo da prolifera arvore plantada por Luther.

O ensino fundamental da nova seita é a observação da lei do sabbado, em vez do domingo. Tudo lhes é permittido, desde que guardem o sabbado.

Considerando *protestantemente* a tal seita sabbatista, esta tem razão de guardar o sabbado, pois não admittindo nem a abrogação de certos pontos da lei antiga, deve seguir esta lei; porém está *tambem protestantemente* errada, porque si guarda a lei do sabbado, porque rejeita leis similares a esta, da mesma importancia, e dictadas por Deus no antigo Testamento?

Segundo o ensino do Evangelho estão redondamente errados, seguindo uma lei *cerimonial* abrogada por Jesus Christo, e substituída por outra.

(O sabbado não é mais dia santo na lei evangelica, mas sim o *domingo*. E' o que vou provar aqui, de modo insophismavel.

I. A LEI DO SABBADO

A lei do sabbado existiu no Antigo Testamento; é certo, porém, tal lei não tem o sentido que os sabbatistas lhe attribuem.

Para provar a sua pretensão, elles citam uma lista longa de textos da Biblia:

O sétimo dia será o sabbado do descanso (Levit. 22. 3).

Guardae o meu sabbado, porque é um dia santo (Exod. 31. 14).

O sabbado é o dia do Senhor. (Levit. 23. 3).

Em seis dias o Senhor creou o céu e a terra... abençoou o dia do sabbado. (Exod. 20. 11).

O Senhor teu Deus, te tirou do Egypto... por isso te ordenou que guardasses o sabbado. (Deut. 5. 15).

Guardarão o sabbado por conceito perpetuo. (Exod. 31. 16). E assim em deante.

Uma tal lista impressiona uma pessoa ignorante, porém, tal impressão se desvanece quando se mostra que tal lei era feita para os judeus e não para os christãos; que era uma lei *cerimonial* propria dos judeus, que nenhuma relação mais tem com a lei dos christãos.

E' facil provar isto; e qualquer pessoa sensata comprehenderá estas provas.

Em primeiro logar: Que quer dizer a palavra *sabbado*?

Significará tal palavra um dia determinado

no calendario ou apenas o ultimo dia de uma serie de sete dias?

Eis uma pergunta que resolve tudo e lança por terra a pretensão dos sabbatistas.

Trata-se de facto de um *setimo* dia, que deve ser um dia de **descanço**, é a significação da palavra sabbado, que quer dizer: *descanço*.

Logo, onde a Biblia diz: sabbado, podemos dizer *descanço*.

Supponhamos agora que o governo decrete a seguinte lei: *Todas as semanas, haverá um dia de descanso*, sendo prohibido trabalhar neste dia, etc. Em outros termos, prescrevem-se seis dias de trabalho e um de descanso.

Como será que o mundo interpretará tal lei?

Todos comprehendirão que se trata de um dia de descanso na serie dos sete dias, e que tal dia, para haver uniformidade, deverá ser indicado pela autoridade, pois o setimo dia depende do primeiro.

Contando-se o domingo como primeiro dia, o setimo será o sabbado; mas começando na segunda-feira, o setimo será o domingo.

Na ordem espiritual estamos deante do mesmo problema. Os judeus começaram a contar do domingo, e fixaram o setimo dia no ultimo da serie, como era natural, chamando-o, por isso: **sabbado**, ou dia de descanso.

A Igreja Catholica, por razões justificadas que exporei abaixo, começou o calculo na segunda-feira, e terminou deste modo um dia mais tarde, dia que se tornou *sabbado*, o descanso do domingo.

No novo calculo como no antigo, a ordem divina é respeitada: o setimo dia é um dia de descanso, um sabbado dominical.

E' o que o bom senso nos indica e o que elle justifica, sem nenhuma québra da lei divina.

II. O QUE É UM SABBADO

O sentido acima exposto, prova-se por *analogia*, por textos equivalentes da Biblia.

Deus não prescreveu sómente um *sabbado*, ou dia de descanso, por semana, ha outras prescripções sabbatinas na lei antiga, de igual valor e identica significação.

Recolhamos apenas três outros *sabbados*, positivamente prescriptos por Deus.

Havia de 7 em 7 annos, um anno chamado *sabbado*, porque durante o correr deste, após os outros 6 de trabalho, deviam os judeus deixar descansar a terra.

O setimo anno será o sabbado da terra e do descanso do Senhor. (Levit. XXV. 4 — Exod. XXIII. 10)

Eis uma passagem que indica claramente que não se trata de tal ou tal dia do calendario, mas sim do ultimo dia, anno ou epoca de uma serie de sete.

Si a palavra *sabbado* indicasse necessariamente o nosso *sabbado* actual, como é que Deus póde chamar *sabbado* um anno inteiro?

Só fazendo parar o sol como Josué!

E' ridiculo sustental-o.

Sabbado é o ultimo dia, ou ultimo mez, ou ultimo anno, de uma serie de sete. Aliás é a explicação que dá a propria Biblia, repetindo cada vez como nos textos acima: *sabbado ou descanso*.

* * *

Uma segunda prova se tira de outra prescripção sabbatina: a do *sabbado* de semanas.

Deus prescreveu ainda que houvesse *sabbado*, ou descanso, após sete semanas de annos, ou depois de 49 annos: era o Jubileu dos judeus.

Contarás também 7 semanas de annos isto é, sete vezes sete... e no setimo mez, no dia 10 do mez tocarás a trombeta por toda vossa terra... e santificarás o anno quinquagesimo... porque é Jubileu. (Levit. XXV. 8)

* * *

Um terceiro sabbado é prescripto por Deus, de sete em sete mezes: é o dia da expiação solemne, no qual o povo deve offerecer um holocausto ao Senhor, e este dia é chamado por Deus: o *sabbado do repouso*.

Aos 10 deste setimo mez será o dia solemnissimo das expiações e chamar-se-á santo... E' o sabbado do repouso. Celebrareis os vossos sabbados de uma tarde até á outra (Levit. XXIII. 27. 32)

De sete em sete mezes, ha pois um dia consagrado a Deus; este dia deve ser o decimo do setimo mez, de modo que assim determinado, tal dia não póde cahir sempre num sabbado, mas varia conforme o tempo; entretanto é chamado por Deus *sabbado*, não por ser o setimo da semana do calendario, mas por ser o ultimo de uma serie de sete.

* * *

O proprio Deus, aliás recapitulando depois as suas prescrições a respeito das festas e dias santos, diz:

Desde o dia 15, pois, do setimo mez... celebrareis as festas do Senhor durante 7 dias: no primeiro e no oitavo haverá o sabbado, isto é, o descanso. (Levit. XXIII. 39)

Note bem esta expressão: *Haverá o sabbado, isto é, o descanso.*

III. PORQUE O SABBADO?

Eis um ponto luminoso e bem provado:

A palavra *sabbado* não é tal dia determinado no calendario, mas sim o ultimo dia de uma serie de sete dias, cuja serie fórma uma semana.

• Tudo depende pois, do ponto de partida, ou do dia que se adopta como o primeiro.

No Antigo Testamento o dia do Senhor era o **sabbado** da nossa semana actual, porém se apresenta agora a pergunta: Póde ou não se póde mudar este dia?

A resposta é facil.

Vejamos primeiro a razão da escolha do *sabbado* como dia santo.

A Biblia nos indica três razões:

1. Em lembrança da Creação: *Em 6 dias o Senhor creou o céu e a terra... e abençoou o dia do sabbado* (Exod. XX. 1).

2. Em lembrança da libertação do Egypto: *O Senhor teu Deus te tirou do Egypto... por isso te ordenou que guardasses o sabbado* (Deut. V.

3. Em lembrança e como signal de alliança entre Deus e o povo de Israel: *Guardarão o sabbado por conceito perpetuo* (Exod. 31 16).

Estas três razões, como se vê logo, são particulares aos judeus, e como taes, entram na categoria das leis cerimoniaes e não nas leis dogmaticas, moraes ou legislativas universaes. Como tal o sabbado é antes uma **convenção** que um preceito positivo.

Uma palavra de N. S. confirma tal asserção: *O sabbado foi feito para o homem*, diz elle, *e não o homem para o sabbado* (Math. XII. 12), o que quer dizer que o homem deve observar o setimo.

dia da serie, sem ser escravo deste dia, ao ponto que o julgue immutavel.

O descanso do sabbado é immutavel: o dia do sabbado não o é.

IV. ABROGAÇÃO DO SABBADO

Para comprehender isto basta lembrar que na lei antiga havia quatro especies de leis:

1. leis dogmaticas,
2. leis moraes,
3. leis cerimoniaes,
4. leis nacionaes,

Destas leis só ficam em pé no novo Testamento:

1. as leis dogmaticas, *completadas* por J. Christo e.
2. as leis moraes *aperfeiçoadas* por elle.

Quanto ás leis *cerimoniaes* eram figurativas, devendo desaparecer deante da realidade.

As leis *nacionaes* dos judeus desapareceram igualmente deante da legislação universal do Evangelho.

Eis o que é admittido por todos, catholicos e protestantes.

E' mistér saber agora em que categoria se deve collocar a lei do sabbado.

A resposta não é difficil.

O sabbado não pertence ao *Dogma*, porque não exprime nenhuma verdade fundamental da religião.

Nem pertence á *moral*, como dia, pois não prescreve o modo de agir, mas apenas indica o descanso (a santificação do sabbado pertence á moral).

E' uma lei **cerimonial**.

Ora, as leis cerimoniaes foram abrogadas por Jesus Christo.

A rejeição do povo de Israel incluía a rejeição das suas cerimónias, como se póde ver no propheta Oséas. Deus diz: *E farei cessar todos os seus canticos de alegria, os seus dias solemnes, as suas luas novas, o seu sabbado e todas as suas festas do anno* (Oséas. II. 11).

E' uma prova que Deus não deu o sabbado como lei immutavel, mas como *lei ceremonial* que terminou com as festas e outras cerimónias dos judeus.

Vejam os agora o que disse Jesus Christo a respeito do domingo.

Um principio fundamental é que todos os preceitos da lei ceremonial não confirmados por N. Senhor, ficam abrogados.

Uma vez, os judeus atacaram o Salvador porque Elle havia curado um aleijado em dia de sabbado (João V. 8 — 17), Jesus respondeu: *Meu Pae trabalha sempre e eu tambem trabalho.*

E' como si dissesse: O sabbado depende de mim e eu não dependo do sabbado, querendo abrogal-o, está em meu poder. Por isso Nosso Senhor se chama *Senhor do sabbado* (Math. XII 8) e mandou ao aleijado curado carregar a sua cama, como permittiu aos apostolos colher espigas de trigo no sabbado, embora ambas estas cousas fossem prohibidas neste dia.

Ora, si o sabbado fosse uma lei natural, N. Senhor não poderia permittir nem mandar que fosse violado, como elle não póde permittir a mentira, o roubo o assassinio, a desobediencia e outras violações da lei natural.

Logo, a lei do sabbado é uma simples *convenção*, é um preceito ceremonial que póde ser abrogado, e que de facto o foi.

V. PROVA DE RELAÇÃO

Citemos mais uma prova da abrogação do sabbado: prova de relação — ou prova tirada das relações que ha entre as diversas prescripções.

Os sabbatistas querem conservar o *sabbado* da semana; mas porque não conservam elles os três outros sabbados acima mencionados? O sabbado do *setimo anno*, o sabbado das *7 semanas* de annos e o sabbado de *7 mezes*?

Eis quatro sabbados prescriptos por Deus. Porque os sabbatistas querem conservar o *sabbado* da semana e rejeitam os 3 outros sabbados, intima e inseparavelmente unidos ao primeiro?

E' illogico: ou devem adoptar a lei sabbatina inteira, ou então admittir que seja abrogada.

Onde encontram elles a abolição dos três outros sabbados, de mezes, de annos e semanas de annos?

Têm que escolher: ou tudo cahiu ou tudo ficou em pé; mas de nenhum modo se póde separar o que Deus uniu.

Deste modo, os proprios sabbatistas demonstram não tomarem a serio a tal lei do sabbado.

Este argumento deve estender-se mais longe ainda.

* * *

Si a prescripção do sabbado é uma prescripção cerimonial. que os sabbatistas querem absolutamente conservar, póde-se perguntar-lhes: porque elles observam esta prescripção e rejeitam centenas de outras de egual valor e importancia?

Porque não praticam elles a *circumcisão* (Gen. XVII. 10) tão rigorosamente prescripta por Deus?

Em que o dia de sabbado é superior á *circumcisão*?

E depois, porque rejeltam as *neominias* ou dias lunares? (Psal. 113—19)

E os sacrificios? (Levit. VI. 14)

E os holocaustos? (Levit. VII. 8)

E as oblações? (Id. II. 1)

E as libações? (Num. X. 1)

E as Paschoas com as suas cerimonias? (Exd. XIV)

E a festa das primicias? (Num. 28—26)

E a festa dos tabernaculos? (Levit. 23—39)

E a cerimonia da expiação (com o bóde expiatorio, Azabel)? (Levit. XVI) etc. etc.

Porque deixam as mil prescripções particulares que regulam o jejum, as purificações legais, as carnes etc., (Levit. III. 17) o direito civil, (Jo. VII. 14) e criminal, (Deut. XVI. 18) os empréstimos, (Deut. XV. 7) os depositos, (Levit. VI. 2) as propriedades, (Exod. XXI. 33) os salarios, (Levit. XIX. 13) etc. etc.?

* * *

Porque entre as multiplos, ou melhor, entre as milhares de prescripções cerimoniaes ou nacionaes, os sabbatistas conservam unicamente o *sabbado*, só o sabbado, e rejeltam todo o resto?

A Biblia é a palavra de Deus ou não o é?

Si é: deve ser acceita integralmente.

Si não é: deve ser rejeitada completamente, pois carece de autoridade.

Basta esta contradicção flagrante para provar que o dia de sabbado é apenas um dia de *convenção* cerimonial, que póde ser mudada em qualquer outro pela autoridade competente. O que importa, o que é lei immutavel é que na serie de 7 dias o ultimo seja santificado, sem que seja lei immutavel qual é o primeiro dia de tal serie.

VI. DIA DO DOMINGO

Sendo abrogadas as prescrições cerimoniaes, e pertencendo o sabbado a esta categoria de prescrições, é pois logico que tal sabbado seja tambem abrogado, e substituido por outro dia.

Em virtude da lei antiga o sabbado deixa pois de ser tal dia determinado do calendario, porém fica em pé como dia de *descanço*.

E' preciso agora procurar no Evangelho, qual o dia indicado pelo Salvador ou pelos Apostolos, como sendo o dia santo do Christianismo.

A observação do domingo, na nova Lei não é prescripta, nem pela natureza, nem por lei divina positiva, mas nos é transmittida pela tradição e depois prescripta por lei ecclesiastica.

Quaes são as razões desta mudança?

A razão é triplice, como triplice era a razão do sabbado antigo.

Na lei antiga havia as três razões:

1. Lembrança da *creação* ;
2. Lembrança da *libertação* do Egypto;
3. Lembrança da *alliança* entre Deus e o povo.

Estas três razões, que se referem ao povo de Israel são substituidas por três razões analogas que se referem aos christãos.

1. Lembrança da *resurreição* ;
2. Lembrança da *libertação* do peccado.
3. Lembrança da *vinda* do Espirito Santo.

Estas três razões são proprias dos christãos e são tão decisivas para elles, como eram decisivas para os judeus as razões da escolha do sabbado.

A resurreição de Jesus Christo, o seu triumpho sobre a morte e o peccado, a fundação da Igreja no Cenaculo, a vinda do Espírito Santo, o inicio da prégacao apostollica, tudo isso fórma como a base da Igreja Catholica e deve ser lembrado pelo dia santo, que deverá por isso chamar-se: o *dia do Senhor*, como o chama São João: *In Dominica die.* (Apoc. I. 10)

O domingo, como dia santo, tem pois, por base os grandes acontecimentos da fundação da Igreja, e foi observado pelos proprios Apostolos, como vimos pela tradição e a historia.

Os Apostolos, depois da resurreição, occorrida no domingo, ou primeiro dia, começaram a reunir-se e santificar este dia, para celebrar os santos mysterios e prégear o Evangelho.

E no primeiro dia da semana tendo nos reunido para a fracção do pão, dizem os Actos. (XX. 7)

S. Paulo, em Corinto, mandou fazer a collecta para os pobres de Jerusalém tambem no primeiro dia da semana, (Cor. XVI. 2) o que prova que tal era o dia da reunião dos fieis.

O mesmo **S. Paulo**, rebatendo os erros de uns falsos apostolos, escreve aos colossenses *que ninguem, pois, vos julgue pelo comer, nem pelo beber, nem por causa dos dias de festa, ou das luas novas, ou dos sabbados, que são sombra das cousas vindouras.* (Col. II. 16—17)

E' a prova mais patente para demonstrar que o sabbado havia sido definitivamente substituído pelo domingo, sendo o sabbado a sombra do dia santo da resurreição, ou domingo, no dizer do Apostolo.

O Didaché, ou doutrina dos 12 Apostolos, que no fim da vida de S. João, ou logo depois

da sua morte, servia de catecismo aos christãos em Roma, diz: *No domingo do Senhor reuní-vos, quebrae o pão e fazei a Eucharistia, depois de primeiro, ter confessado os vossos peccados, para que o vosso sacrificio seja limpo.* (Cap. XIV)

Santo Ignacio, que foi discipulo de São João, escreve: *Aquelles que estavam occupados com as cousas velhas, chegavam á nova confiança, não guardando mais o sabbado, mas vivendo conforme o dia do Senhor (Dominica die) ou domingo, porque neste dia Christo resurgiu.*

São Barnabé, Tertulliano, São Clemente e São Justino Martyr, todos elles dos dois primeiros seculos, referem-se á guarda do primeiro dia da semana como sendo o dia do Senhor: *Dominica die.* (*Ruriaké émera*)

VII. CONCLUSÃO

Como se deve deduzir do que precede, a abrogação do sabbado, como sendo uma prescrição cerimonial é um facto certo, indiscutivel.

Quanto á substituição do sabbado pelo domingo, já foi como preparada pelo proprio Jesus Christo, permittindo aos apóstolos e aos enfermos fazerem acções que eram prohibidas pelas prescrições sabbatinas, e declarando que elle é o *Senhor do sabbado.*

Vemos depois os apóstolos, desde o inicio de seu apostolado escolherem o domingo, santificall-o pela celebração dos santos mysterios e a prégação do Evangelho.

O domingo é pois uma instituição apostolica, ratificada mais tarde pela autoridade da Igreja, para manter a uniformidade na pratica e distinguir definitivamente os christãos dos judeus.

O domingo foi oficialmente reconhecido no imperio romano pelo imperador Constantino, em 321, não instituido, mas reconhecido como dia santo dos christãos.

O domingo é pois o verdadeiro e unico *sabbado*, ou dia de descanso, dos christãos, enquanto o sabbado antigo continúa a ser o dia de descanso para os judeus que ainda esperam o Salvador, e para os sabbatistas que nem sequer acreditam no ensino deste mesmo Salvador, mas lhe antepõem a lei dos judeus.

Conservando de facto, o sabbado como dia santo, elles conservam as prescripções judaicas, e rejeitam a pratica dos Apostolos, os ensinamentos da tradição e as prescripções da Igreja Catholica: o que é proprio do protestantismo.

Os sabbatistas, *como protestantes*, têm razão de guardar o sabbado, para poderem contradizer a Igreja Catholica, enquanto as outras 887 seitas protestantes, acompanhando as prescripções da Igreja Catholica, deixam de ser protestantes, neste ponto, e como taes, são illogicas e incoherentes, pois a essencia de uma seita protestante é protestar contra a Igreja.

Mas apesar de tanta balburdia e tantas lutas entre elles, de vez em quando são obrigados a reconhecer que só a Igreja Catholica conserva intactas as instituições apostolicas, como conserva integra e pura a palavra divina da Sagrada Escriptura.

Os sabbatistas estão pois errados em defender a manutenção do sabbado, como estão erradas as outras seitas, combatendo os sabbatistas, por serem estes mais protestantes do que ellas.

E' a mania de brigar!

E no meio destas brigas, fica firme, impavi-

da, immutavel e sempre radiante de santidade, a unica Igreja verdadeira de Jesus Christo, a Igreja Catholica, Apostolica, Romana.

Esta Igreja nunca vacillou em sua crença e convicção, mas desde os Apostolos, adoptou o *domingo* como sabbado christão, ou dia de descanso religioso.



IRMÃOS DA VIRGEM MARIA

A seita presbyteriana fez reeditar e espalhar uma brochura do Sr. Alvaro Reis.

A brochura tem por titulo «Os irmãos da bemdita Virgem Maria».

Dizer o que é tal brochura é inutil; ella é o que são todas as brochuras protestantes:

Uma miseria de doutrina

Uma infâmia de mentiras

Uma manifestação de ódio

Uma nullidade de raciocínio

Uma ausência de sinceridade.

Já me mandaram diversos exemplares de tal producto cynico da ignorancia ou da perversidade.

Lancei-os á cesta, julgando que para baba só ha agua, creolina e vassoura, porém um amigo manda-me mais outro exemplar e insiste para que lhe dê uma breve resposta.

Seja-lhe feita a vontade... Dou a resposta, e dedico-a aos pastores que viraram a casaca catholica, para ganhar a vidinha neste tempo de crise, em que custa tanto a gente juntar uns 800\$ mensaes, como juntam estes pastores de casaca e de Biblia.

Biblia.

Quanto ao Alvaro dos Reis, não sei o que **mais** devo admirar: si o seu cynismo ou a sua ignorancia em questão de religião.

Estes juizos são rigorosos, porém são brancos, em comparação da verdade, como vou demonstrar na presente resposta.

I. CONTRADIÇÕES FLAGRANTES

O tal pamphleto foi dirigido ao illustre Carlos de Laet, e começa com esta solemne profissão de fé: Os protestantes, meu caro senhor, têm como unica regra infallivel de fé, a Santa Palavra de Deus.

E de accordo com esta revelação divina, elles praticam todos os seus actos de culto.

Pobre Alvaro Reis! Isto é mentira do começo até ao fim!

Vejamos lá, de perto e com toda sinceridade.

* * *

Jesus disse: *Em verdade eu te digo: Tu és Pedro e sobre esta pedra* (que é Pedro, pois Kephass significa: pedra e Pedro, (como em francez *pierre* é pedra e Pedro) *eu edificarei a minha Igreja* (Math. 16. 18).

Porque não procuram os pastores a Igreja de Pedro, em vez de defender a seita de Lutero?

* * *

Jesus ajuntou: *E as portas do inferno não prevalecerão contra ella* (Math. 16 18).

Porque dizem os pastores que a Igreja de Jesus Christo desapareceu, foi falsificada, cahiu no erro, o que vem a dizer que as portas do inferno prevaleceram contra ella?

Quem tem razão: o Christo ou os pastores?

Jesus disse aos apóstolos: ● *que vos ouve, a mim ouve.* (Luc. X. 16)

Porque os pastores não escutam a voz dos sucessores dos apóstolos, que são os bispos?

Quem tem razão: o Christo ou os pastores?

* * *

S. Paulo disse: *O Espírito Santo vos constituiu bispos para governardes a Igreja de Deus.*

Porque querem os pastores governar a Igreja e não se sujeitam aos bispos?

Quem tem razão: o Christo ou os pastores?

* * *

Jesus Christo disse a Pedro: *Apascenta as minhas ovelhas* (Joan. 21. 17) — Pedro e seus sucessores são, pois, os únicos pastores das ovelhas do Senhor.

Porque e como os pastores protestantes pretendem ser os pastores do rebanho de Christo?

Quem tem razão: o Christo ou os pastores?

* * *

O Christo disse: *Si não ouvir a Igreja, considera-o como um gentio e um publicano* (Math. 18. 17).

Como é que os pastores protestantes pretendem ser christãos e não escutam a Igreja? São gentios e publicanos!

Quem tem razão: o Christo ou os pastores?

* * *

O Christo diz pelos labios do Apóstolo: *Opera a vossa salvação com medo e tremor* (Philip. II. 12).

Como é que os pastores ensinam que estão salvos e não podem mais perder-se?

E' muita arrogancia!...

Quem tem razão: o Christo ou os pastores?

* * *

O Christo diz pelo Apostolo S. Thiago: *O homem é justificado pelas obras, e não pela fé sómente* (Thiago 2. 24).

Como é que os pastores ensinam que basta ter fé nos merecimentos de Christo para salvar-se?

Quem tem razão: o Christo ou os pastores?

* * *

O Christo diz pelo Apostolo: *E' a função do Sacerdote ou do Pontífice offerecer dons e sacrificios a Deus.* (Hebr. 5. 1).

E os pastores não admittem e não possuem nem Sacerdotes, nem Pontífices, nem sacrificios!

Quem tem razão: o Christo ou os pastores?

* * *

O Christo diz pelo Apostolo: *Irmãos, ficae firmes e conservae as tradições que apprendestes, quer por palavra, quer por escripto nosso* (2. Thes. 2. 15).

E os pastores dizem: só existe a Biblia; a tradição é invenção dos romanos.

Quem tem razão: o Christo ou os pastores?

* * *

O Christo diz aos Apostolos: *Aquelles a quem perdoardes os peccados, ser-lhes-hão perdoados,*

e aquellas a quem retiverdes, sêr-lhes-hão retidos.
(Joan. 20. 23).

E os pastores dizem : Ninguém póde perdoar pæccados, sinão Deus. A confissão é invenção dos romanos.

Quem tem razão : o Christo ou os pastores ?

* * *

Jesus Christo diz : *Eu sou o pão vivo — o pão que darei é a minha carne — Si alguém comer deste pão viverá eternamente, e o pão que eu darei é a minha carne.* (Joan. 6. 51)

E os pastores bradam : E' mentira... é uma ceia... é um pedaço de pão... não é o Christo!

Quem tem razão : o Christo ou os pastores ?

* * *

O Christo diz num gesto divino : *Si não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.* (Joan. 6. 54).

E os pastores uivam vermelhos de raiva :

E' um pedaço de pão... a transubstanciação do pão no corpo de Christo é uma invenção romanista... o Christo não está na hostia.

Quem tem razão : o Christo ou os pastores ?

* * *

O Christo diz pela bocca do Apostolo : *O que casa a sua virgem faz bem, e o que não a casa faz melhor* (1 Cor. 7. 27).

Os pastores bradam ccntra os Padres, porque estes ficam celibatarios, guardam a castidade, como a guardou o proprio Christo.

Quem tem razão : o Christo ou os pastores ?

Jesus Christo diz: *O primeiro e o maior mandamento é este: Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda tua alma e de todo o teu entendimento.* (Math. 22. 57)

Os pastores gritam que os catholicos são idolatras, porque peccam contra o primeiro mandamento que prohibe fazer imagens e prestar-lhes culto; o que era lei dos Judeus.

Quem tem razão: o Christo ou os pastores?

* * *

E assim por deante. Querer assignalar todas as contradicções flagrantes do protestantismo seria um nunca terminar, pois em toda a parte ellas estão em opposição ao Evangelho.

Eis o que é certo, e bastaria um pouco de bôa vontade para ver e comprehender que o protestantismo é a negação completa do Evangelho.

Cada vez que o Christo diz: *sim*, o protestantismo clama: *não*. E' o espirito de contradicção.

E este espirito chama-se bem adequadamente: *protestantismo*, porque protesta contra a palavra de Deus.

Praticamente, o protestantismo adopta, não o texto da Biblia, mas unicamente o *nome*, a capa; e na capa elle põe tudo o que a sua imaginação e o seu rancor contra a Igreja Catholica lhe dictam.

A Igreja Catholica accêita e pratica ao pé da letra, o Evangelho de Jesus Christo; o protestantismo rejeita tudo que a Igreja adopta.

E como a Igreja adopta tudo, o protestantismo rejeita tudo.

No budhismo, no mahometismo, no espiritismo, no communismo, nas 888 seitas de Luthero póde haver ainda, ao lado de muitos erros, qualquer coisa bôa... O protestantismo, mesmo comba-

tendo certos erros, reconhece o bem que nellas existe.

Só na Igreja Catholica *nada serve*, tudo é ruim, tudo é perverso, tudo é diabolico, nella não ha nem sequer uma virgula que se aproveite. Tal é a idéa protestante.

Ora, qualquer um vê que taes idéas são oriundas, não do zelo nem do amor á verdade, mas unicamente do odio.

Ora, o odio nunca foi virtude.

Desculpe, pois, meu caro Alvaro Reis, seu proclamado protestantismo nada mais tem nem da Biblia, nem do bom senso; e longe de ser regido, como o sr. affirma, pela palavra de Deus, é unicamente regido pelo odio e a ignorancia obcecada da verdade.

Nada, nada, nada do Evangelho ha no protestantismo, como qualquer um póde averiguar pelo confronto dos textos acima citados.

Eis uma primeira mentira... posta a calvo... uma mentira grosseira, visivel e palpavel para qualquer homem sincero e de bôa vontade.

II. MARIA, MÃE DE DEUS

Agora vamos assistir a uma palhaçada, que nos faria rir, si não se tratasse de cousas sagradas, mas que nos faz **corar**, no logar daquelles que não sabem mais fazel-o, por terem galvanizado a sua consciencia, e pervertido completamente o seu bom senso.

Após as mentiras já assignaladas, eis agora outras mais monstruosas ainda, porque mais hypocritas. Eis o que diz o sr. Alvaro Reis, luminar da seita, em seu repugnante pamphleto:

Nós, os protestantes, cremos em tudo que a

Sagrada Escripura revela a respeito da Virgem Maria, a quem amamos e honramos.

Que horror !

Porque chamar a Mãe de Jesus «Virgem Maria», pois pela propria brochura o autor quer provar que Maria Santissima teve outros filhos além de Jesus ? !

Si teve outros filhos, não é pois, mais *virgem* : é uma *ex-virgem*, pois afóra o nascimento virginal de Jesus. todo outro nascimento, communicando a *maternidade*, tira necessariamente a *virgindade*.

Que horrivel contradicção, e que falta de logica !

Mas escute o leitor.

Alvaro Reis vae dizer-nos porque e como os protestantes amam e honram á Virgem Maria.

Elle continúa, pois, com todo cynismo :

Nós cremos que Jesus Christo foi concebido no ventre da Virgem Maria, por obra e graça do Espirito Santo (Luc. I. 1 — 35).

Eis uma profissão de fé catholica.

Mas, crendo neste **princípio**, caro protestante, é preciso crer tambem nas **consequencias** deste principio.

O principio é que *Maria é a Mãe virginal de Jesus Christo.*

Jesus Christo é Deus.

Logo, Maria **é Mãe de Deus.**

Como é que negaes este titulo, consequencia directa do nascimento de Jesus ? ...

Por obra do Espirito Santo.

Maria foi, pois, escolhida pelo Espirito Santo, para ser associada á *acção divina* da maternidade milagrosa.

Ora, nós devemos honrar a acção divina nas criaturas, á medida de sua extensão e intimidade

E a extensão desta acção em Maria é divina.

Maria Sma., como Mãe de Jesus, eleva-se pois *acima* do de todas as criaturas.

Porque o sr. nega isso, meu caro protestante?

Outra conclusão: O **direito** tem por correlativo o **dever**.

Desde que Maria Sma. é a Mãe do Salvador, ella tem *direito* a um culto equivalente, e nós temos o **dever** de prestar-lhe este culto.

Logo, devemos honrar, exaltar e invocar a Virgem Sma. como Mãe de Deus, por um culto acima de todas as demais criaturas.

E porque vós, ó protestantes, rejeitaeis este culto?

Que contradicção é esta?

Que triste logica!

O sr. Alvaro diz que **crê** e **nega** ao mesmo tempo.

Elle continúa:

Cremos que a Virgem Maria, como declarou o Archânjo Gabriel, foi cheia de graça porque o Senhor era com ella.

Outra palhaçada:

O que está cheio, não cabe mais nada.

Ora, si Maria Sma. não fosse immaculada em sua Conceição, caberia ainda uma graça que antes não tinha.

Logo, si é cheia de graça, é também Immaculada: e si não é immaculada, não póde ser cheia de graça.

Mas o meu pastor falsificou o texto: Maria Sma. não era cheia de graça, porque o Senhor é com ella; mas o Senhor é com ella, porque é cheia de graça.

O amigo troca o effeito pela causa.

A plenitude da graça é a *causa*.

A presença do Senhor é o *effeito*.

Por isso, o texto diz: *Ave, cheia de graça... o Senhor é convosco* (Luc. I. 18).

* * *

O pastor continúa:

Cremos que, por isso, ella foi escolhida para ser a Mãe da natureza humana de Jesus.

Que ignorancia, meu caro Alvaro Reis!

Isso já é demais... é indigno de um pastor.

Seria o sr. capaz de dizer o que é a natureza humana?

Vejo. pelo seu livrinho, que não.

Chama-se natureza de um ser o conjuncto dos caracteres constitutivos e os *attributos essenciaes deste ser*.

O homem é essencialmente composto de um corpo material e de uma alma espiritual.

Da união destes dois elementos resulta a *natureza humana*.

Dizer que Maria Sma. é mãe da natureza humana de Jesus é, pois, affirmar que ella é a progenitora do corpo e da alma de Jesus, o que é um erro formidavel.

Os paes não fornecem a alma a seus filhos; fornecem apenas o corpo e Deus cria a alma.

O corpo vem dos paes; a alma vem de Deus.

Logo, o meu caro pastor está redondamente errado.

O que é verdade é o seguinte:

Maria Sma. é mãe da **pessoa** de Jesus Christo.

Que é uma pessoa?

Sei que o meu pastor vae embatucar de novo; por isso, vou auxiliar um pouco a sua ignorancia psychologica.

Pessoa é opposta á cousa, e define-se: *um individuo dotado de razão e de liberdade.*

A personalidade é o proprio homem; os outros seres são simplesmente cousas.

Uma progenitora não é mãe da natureza de seu filho, mas sim da pessoa de seu filho.

De facto, a **pessoa** é o resultado da união do corpo e da alma, enquanto a natureza são as partes constitutivas.

A mãe é o *princípio* desta união, sem ser a autora das partes desta união.

A Sma. Virgem é, pois, mãe da pessoa de Jesus Christo; não ha escapatorio.

Mas, agora, escute a conclusão destas premissas, meu caro pastor, pois ellas destroem o seu argumento.

A pessoa de Jesus Christo é uma pessoa divina ou humana?

Si é divina, Maria Sma. é Mãe de uma *pessoa divina*, em outros termos: ella é Mãe de Deus.

Si a pessoa de Jesus Christo é humana, então adeus á redempção... não existe, sinão um homem e este não póde resgatar a humanidade.

Maria é Mãe de Deus; eis, pois, uma verdade absolutamente certa, contraria á asserção do pastor, que pretende que Maria Sma. seja a Mãe da natureza humana de Jesus.

Isto é um absurdo proveniente da ignorancia ou da perversidade.

E, si Maria é Mãe de Deus, tem, pois, direito especial, que corresponda a este privilegio de Mãe de Deus.

Admittindo esta verdade, como é preciso admittil-a, cahem todas as objecções protestantes contra o culto da Virgem Maria; e fica explicado o culto enthusiasta que os catholicos tributam á Mãe de Deus.

Procure comprehender bem isto, caro protestante; e deante da verdade clara, refulgente desde que haja sinceridade em ambas as partes, poderemos dar-nos as mãos e exclamar em côro:

Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós, pobres peccadores, agora e na hora da nossa morte, amen.

III. PROTESTANTES, IRMÃOS DE MARIA

Agora vamos ver cousa simplesmente phenomenal.

Nós, catholicos, chamamo-nos filhos de Maria, por uma razão biblica e logica.

Jesus disse, de facto: *São meus irmãos aquellos que escutam a palavra de Deus e a praticam* (Luc. VIII. 21).

Todo aquelle que fizer a vontade de meu Pae... esse é meu irmão (Math. XII. 50).

Si Jesus Christo é nosso **irmão**, quando executamos e praticamos a lei divina, Maria Sma. sendo Mãe de Jesus, é pois tambem **nossa Mãe**.

Este titulo é inteiramente evangelico.

Porque os protestantes não o adoptam?

Unicamente para poderem discordar da Igreja Catholica.

Preferem chamar-se **irmãos** de Maria Sma.

E onde encontram elles, no Evangelho, tal appellação?

Sendo irmãos de Maria Sma., tornam-se tios e tias de Jesus Christo.

Ora, que eu saiba, nunca Nosso Senhor chamou algum de seus discipulos pelo nome de **tio**.

E os amigos protestantes querem agora ser **tios** e **tias** de Jesus Christo.

E' uma nova genealogia, que certamente os evangelistas ignoravam!

Mas vejamos as razões porque elles pretendem ser *tios* de Jesus e irmãos de Maria.

E' o incomparavel pastor, Alvaro Reis, que nos vae ensinar o segredo:

Somos, incontestavelmente, irmãos de Maria, Mãe de Jesus. E provamos, Sr. Dr. Carlos de Laet, a nossa real fraternidade e o nosso vero amor á illustre serva do Altissimo, obedecendo-lhe e imitando-a.

Eis os protestantes feitos imitadores da Virgem Sma., obedecendo-lhe em tudo.

E' admiravel!...

Não lhes dirá a Virgem Immaculada o que Jesus disse a Judas, que o trahia com um beijo: *Judas, é com um beijo que entregas o Filho do Homem?* (Luc. 12 48)

Pobre protestante, é com um beijo que insultaes a Mãe de Deus?

E' sob a capa da imitação e da obediencia que escondeis o vosso odio e as vossas blasphemias?

Vejamos agora como o pastor imita a Virgem Santa.

E' um pedacinho interessantissimo:

1. Maria jamais rendeu culto aos santos e aos anjos. Nós, os protestantes, somos portanto seus imitadores.

2. Maria jamais fez promessas e orações aos santos por sua alma... jamais confiou na intercessão de santos fallecidos.

3. Maria jamais se confessou aos pés de um sacerdote.

Ella jamais acreditou, e por isso nunca praticou nem consentiu a confissão auricular.

4. Maria não era celibataria e jamais fez voto de virgindade perpetua (Math. 1. 25),

5. Tambem não consta dos santos Evangelhos que ella possuisse imagens, reliquias de santos, prophetas ou bentinhos.

Eis as cinco razões porque o sr. Alvaro Reis é titio de Jesus Christo e irmão de Maria Sma.

Ao ler taes puerices, a gente pergunta de si para si: o pastor Alvaro Reis escreveu isto brincando ou sério?

Custa acreditar que uma pessoa de posição, de instrucção, possa cahir em taes puerilidades.

Convém tomar um, por um, estes argumentos protestantes, para dar-lhes a resposta que merecem, e que qualquer pessoa sensata já lhes terá dado, na simples leitura.

IV. OS CINCO ARGUMENTOS

Maria Sma. jamais rendeu culto aos santos.

Os protestantes tambem não rendem culto aos santos.

Logo, são irmãos de Maria.

O argumento pecca de todos os lados.

A conclusão não está contida nas premissas.

De duas negativas não se póde tirar uma conclusão positiva, etc.

O seu syllogismo faz arrepiar o cabello de um philosopho, até calvo.

Para ser correcto, o seu raciocinio devia ser o seguinte:

Quem não rende culto aos santos é protestante.

Ora, a Virgem não rendeu culto aos santos.

Logo, ella é protestante!

Pobre Maria Sma.! protestar contra o seu divino Filho!

Nem Luthero se teria lembrado disso.

Mas donde o meu pastor tirou a conclusão de ser irmão de Maria?

Ha um geito entretanto.

E' o seguinte:

Quem é tio de uma pessoa é irmão dos paes desta pessoa.

Os protestantes são tios de Jesus.

Logo, são irmãos de Maria.

E' um achado phenomenal, com que logicamente o pastor póde provar que é irmão da Virgem Maria.

Basta provar que são tios de Nosso Senhor Jesus Christo.

Com umas mentiras e uns raciocinios, talvez cheguem a fazer esta manobra!

Mas demos a resposta ao argumento pueril do sr. Alvaro Reis. Maria jamais rendeu culto aos santos!

Seria mesmo certo?

Em seu sublime *Magnificat* a Virgem Santissima exalta o seu pae *Abrahão*!

Abrahão é um santo do Antigo Testamento.

Ella honrava os antigos Patriarchas, como o faziam todos os Israelitas.

Aliás, ella, a Mãe de Deus, a Rainha dos Patriarchas, Prophetas e Anjos estava muito acima de todos elles, de modo que, rigorosamente falando, não tinha que prestar culto a ninguem.

E' o inferior que rende culto ao superior... e não o superior ao inferior.

O anjo Gabriel achava-se deante de Maria e a saudou, porque elle lhe era inferior, sendo Maria a Virgem predestinada para ser a Mãe do Salvador...

O argumento do pastor é falso e mais que pueril.

Vamos para o segundo argumento.

Maria, diz o pastor, jamais fez promessas e orações aos santos

Nós também não o fazemos.

Logo, somos irmãos de Maria!

Abaixo o chapéu, caros leitores... e avante a musica...

E' o sr. pastor Alvaro Reis quem fala... o primeiro; mas, emfim, como o sr. Alvaro Reis nunca apprendeu as regras do sã raciocinio, não podemos olhal-o de tão perto.

O raciocinio do amigo pastor é o seguinte, applicado a outro assumpto:

Maria jamais viajou em aereoplano.

Ora, muitos protestantes não o fazem também.

Logo, elles são irmãos de Maria.

Maria jamais assistiu a uma sessão de radio.

Ora, muitos protestantes não assistem.

Logo, elles são irmãos de Maria, enquanto os que assistem não o são.

Maria jamais assistiu a um culto protestante.

Ora, os protestantes assistem.

Logo, não são irmãos de Maria.

Maria jamais cantou hymnos protestantes.

Ora, os protestantes os cantam.

Logo, não são irmãos de Maria.

Maria jamais escreveu puerilidades.

O sr. Alvaro Reis escreve-as, ás centenas.

Logo, elle não é irmão de Maria.

Paremos aqui com taes argumentos alvarescos que nos fazem rir demais; e entretanto são exactamente os mesmos que nos apresenta o pastor, como argumentos de primeiro valor.

Si basta não fazer o que Maria não fez para ser seu irmão, neste caso, africanos, chinezes, asi-

aticos, zulus, ladrões, assassinos, libertinos e jogadores, todos são irmãos de Maria, pois na vida delles se encontram muitas cousas que elles não fazem e que Maria tambem não fez!

V. CONCLUSÃO

E' deste jaez que são os cinco argumentos do pastor... Um é mais pueril e mais tolo que o outro.

Refutando um, estão todos refutados.

Elle continúa a argumentar:

Maria jamais se confessou ao sacerdote.

Os protestantes tambem não se confessam.

Logo, são irmãos de Maria.

Maria Sma. Immaculada estava isenta de toda inclinação ao peccado: era impecavel; logo, não podia confessar-se, pois a confissão suppõe pelo menos qualquer imperfeição... e Maria Sma. era toda perfeita.

* * *

Continúa ainda.

Maria não era celibataria.

Os pastores protestantes não o são tão pouco.

Logo, são irmãos de Maria.

Os protestantes celibatarios não são irmãos de Maria; só os casados o são.

E os viuvos e viuvias deixam de ser irmãos de Maria.

É admiravel!!!

Maria Sma. foi celibataria até casar-se com S. José — e continuou a sel-o, depois da morte do Santo, em sua viuvez...

Maria Sma. fez voto de castidade perpetua

como se vê pela sua resposta ao Anjo: *Não conheço varão.*

Qualquer amancebado, tendo mulher, sua ou alheia, segundo o pastor, é irmão de Maria, emquanto solteiros e viuvos não o podem ser mais!

* * *

Vamos logo ao quinto argumento: Deve ser o golpe de misericórdia para o catholicismo. O pastor decreta com a mesma logica:

Maria não possuiu imagens, nem bentinhos.

Os protestantes também não os possuem.

Logo, elles são irmãos de Maria.

Não consta também dos Evangelhos que Maria Sma. fabricasse objecções e calumnias á Egreja, ou que zombasse da religião.

Ora, o pastor Alvaro Reis faz tudo isso.

Logo, elle não é irmão de Maria, mas sim irmão daquelle que faz tudo isso.

E quem faz tudo isso é o demonio...

* * *

Não parece que o nosso Alvaro cahiu na decrepitude senil?

E elle teve a coragem de escrever isto!

Ó tempora! ó mores!...

O sr. Alvaro Reis merece uma medalha de caducidade.

Já é demais!...





CAPITULO III

AI! AI! ESSES PADRES!

Enviaram-me um interessante boletim protestante.

O titulo é suggestivo: «**Palavras do Padre Julio-Maria**, tiradas de seu livro "O fim do mundo"».

E' a introdução. No fim traz a assignatura do exmo. sr.: Christão, Catholico, Apostolico. Só falta a palavrinha: *Romano*... mas para escrever tal palavra, o sr. Christão — desculpem-me — o sr. Sylvio Novaes, de Jacutinga, deveria tomar pelo menos uma duzia de vidros de *Gle-fina*, com oleo de bacalhau ou um vidro de «*Sangue em pilullas*» do Pharm. Raymundo Monteiro.

Com taes fortificantes, é possivel que os nervos do sr. Sylvio Novaes aguentem o abalo que a palavra **romano** póde produzir sobre um innocente filhinho de Lutherô.

Mas, eu não devia ter revelado o nome do autor do boletim, visto elle não haver assignado o seu escripto; fui, deste modo, obrigado a ler entre as linhas; mas assim mesmo decifrei o nome verdadeiro do sr. Christão.

I. AS PALAVRAS E OS TEXTOS

O Boletim começa citando uma duzia de textos extrahidos textualmente de meu livro "O

fim do mundo”; digo: textualmente, pois, justiça lhe seja feita, o sr. Novaes não falsificou as citações, como os amigos protestantes costumam fazer; isto já me faz sympathizar com elle. Sylvio Novaes é professor de catecismo protestante em Jacutinga. Digo: catecismo; porém, a palavra não é bem adequada; devia dizer: objecções e calumnias.

Não será inutil reproduzir esta parte do Boletim, pois taes citações merecem ser meditadas, e o seu conhecimento é necessario para se avaliar a conclusão que o citador dellas tira.

Vejamos portanto taes passagens do livro “O Fim do Mundo” e examinemol-as todas pois o sr. Novaes comprehende que por focalizarem grandes verdades, todos devem conhecê-las:

“PALAVRAS do Padre Julio-Maria, Vigario de Manhumirim, Minas, e redactor do “O Lutador”, tiradas de seu livro «O fim do mundo está proximo. Prophecias antigas e novas», livro que tem o “Nihil Obstat” do conego José de Lima Ferreira e o *Imprimatur* de D. José Maria, bispo de Caratinga.

Pag. 106 — “Ha catholicos no mundo inteiro, mas não ha, que eu saiba, no mundo inteiro, um só Estado governado catholicamente; não ha um só governo real e praticamente catholico. A Igreja Catholica está espalhada no mundo inteiro é certo, mas ella não domina, não governa; é apenas tolerada pelos governos.”

Pag. 138 — citando Giovanni Papini: — “Ha bem poucos verdadeiramente catholicos na vida moderna. A mór parte dos que se dizem catholicos, não vivem como catholicos. Limitam-se a uma pratica religiosa que provém do habito e não já da convicção. A vida interior não existe.

“O conjuncto apega-se demasiadamente ás exterioridades. Vêem-se hoje em dia grandes manifestações publicas de character religioso; mas vê-se muito pouca vida catholica. A maioria dos catholicos vivem numa continua contradicção. Cumprem os seus deveres religiosos, vão á missa aos domingos, mas pactuam com o mundo em todos os actos da sua vida. O paganismo do ambiente é mais forte que a fraca força da sua fé. As massas do povo são quasi todas athéas.”

Pag. 161 — “Somos um povo catholico, mas de um Catholicismo ignorante, supersticioso, que mistura todas as crenças, acceita tudo e não pratica nenhuma, sinão a de seu interesse, de suas paixões ou de seus nervos exaltados.

E' uma bulburdia... é uma babel.”

Pag. 133 — “Dirão talvez que as nossas egrejas estão repletas de povo, que as nossas procissões são uma eloquente manifestação de fé; que ha muitas irmandades, associações, cruzadas, Ligas catholicas.

Sim, tudo isso é certo... felizmente é um facto, porém, fazei comparação dos que praticam e dos que vivem sem religião e sem Deus, e tereis diante de vós, uma scena desanimadora

Numa cidade de 10.000 habitantes, si houver 2.000 que praticam, tal cidade é um ideal.

Em cidades de 50 a 60.000 habitantes, encontram-se, ás vezes, 4.000 pessoas que praticam, embora haja talvez 10.000 que assistam ás procissões.

E os outros 8.000 onde estão?

E os outros 46.000 que são elles?

Não nos deixemos illudir... a maioria não tem religião, ou tem uma religião cadavérica, morta.

Estes grupos que ainda praticam são como PARA-RAIOS, que afastam da terra os trovões da colera divina.

Emquanto 100.000 braços acclamam a volupia, o carnaval, os bacchanaes, a carne apodrecida, ha apenas uns 5.000 braços puros que se levantam ao céu para implorar misericordia.

Emquanto 100.000 mãos gotejantes de sangue de lama e de podridão se elevam para zombar de Deus e da virtude, ha apenas umas 5.000 mãos puras e innocentes que se elevam para esconder a immensa mortalha que encobre o mundo!...

Vêde o progresso do carnaval nas grandes e pequenas cidades!

São senhores de pergaminho, são matronas de sociedade, são moças de elite, são rapazes de intellectualidade que, depondo toda dignidade, toda compostura tornam-se de repente uma população selvagen, dançando e berrando pelas ruas, como africanos ou indios selvagens, e isso sob o olhar sorridente e approbativo da multidão catholica, de braços cruzados e de corações entibiadados."

II. OS TITULOS DO SR. SYLVIO NOVAES

Até ahi são citações: vejamos agora as reflexões do catechista protestante.

E' uma scena triste que acaba de apresentar aos olhares, e depois de contemplal-a, cada leitor devia dizer de si para si: E' uma verdade triste mas palpavel, é uma realidade irrefutavel, vamos pois trabalhar para diminuir o numero de taes catholicos entibiados e como a caridade começa por casa, vamos procurar agir melhor, com mais fé e mais espirito religioso; deste modo, o

numero dos desvairados será logo diminuido de um, de dois, etc.

Um tal raciocinio seria logico, mas tambem seria catholico; e como o sr. Sylvio é protestante, vae raciocinar protestantemente, esquecendo-se a si mesmo e attribuindo toda a culpa do mal á Egreja *Catholica, Apostolica, Romana*.

Notem bem que, deste modo, o sr. Sylvio pega apenas a terça parte do mal para si.

Nós que somos catholicos, apostolicos, romanos, pegamos toda a carga.

É o sr. Sylvio que se julga tão sómente christão apostolico, pega apenas o que se refere a esta parte.

Mas talvez alguém perguntará:

— Como é que o sr. Sylvio é apostolico? Isto é que não sei.

Que ligação terá elle com os Apostolos que viveram 1600 annos antes de seu vovôzinho Luthero? Não sei tão pouco.

Tambem confesso a minha ignorancia a respeito do catholicismo do sr. Sylvio.

Catholicô quer dizer universal; como é que o sr. Sylvio é universal?... O protestantismo é um seita local, reduzido a uns 4 ou 5 paizes, emquanto as outras nações só o conhecem de nome.

Por exemplo no Brasil: qual é a universalidade dos protestantes?

Não passam de um punhadinho! e ainda formando tantas seitas quantas cabeças ha entre elles.

Tudo isso é um tanto pretencioso da parte do sr. Sylvio: é um pouco de petulancia... e muita ignorancia.

III. A ACCUSAÇÃO DO SR. SYLVIO

Vejamos a conclusão que o sr. Sylvio tira do que acabamos de expor.

E' um pedacinho de ouro ou de couro.

«Tudo quanto affirmou o padre, inimigo intolerante de protestantes e espiritas, é verdade. De quem é a culpa desse descalabro espiritual? Costumam os padres lançar a culpa sobre os fieis. Em parte é certo, mas a maior culpa cabe aos padres que roubaram do povo as Escripturas Sagradas e as substituíram pelo missal, obra de homens; tiraram de Christo a chefia da Igreja e a entregaram ao Papa; annullaram o segundo mandamento que prohibe o culto das imagens e a Igreja de força espiritual passou a ser uma potencia politica, completamente mundana; e, finalmente em vez de prégar as palavras eternas de Deus, só tratam de ensinar doutrinas de homens e ganhar dinheiro, vendendo a salvação por atacado e a varejo. Deus abandonou a Igreja Romana, porque ella abandonou os mandamentos de Deus.

Fugi, christãos sinceros, dessa igreja que deixou de cumprir o mandamento de Christo: "Ide pelo mundo inteiro e prégae o Evangelho". A Igreja Romana, além de não prégar o Evangelho, persegue os que o prégam e distribuem os Evangelhos. Deus a abandonou e os que a seguirem, perecerão certamente.

Christão Catholico Apostolico»

* * *

Estão vendo que não é pouca cousa.

Que gente perversa, os taes padres... ao lado do innocentezinho Sylvio Novaes! Tão bomzinho, tão caridosozinho, tão humilde e tão honesto, que seria quasi um santo protestante, si o protestantismo pudesse ter santos!

Oh! Padres, correi a beijar a mão do sr. Syl-

vio!... Elle bem o merece, e tomae-lhe a benção veneranda.

Mas vamos, por partes, examinando de perto as graves accusações do santo protestante de Jacutinga.

Eu não sabia que os protestantes tinham santos! e eis que nos apparece o santo Sylvio Novaes de Jacutinga.

E' o caso do zeloso parochio da cidade, Monsenhor Rigotti, fazer uma festa em honra do novo santo, e reservar-lhe um nicho, (não na igreja romana) mas na fachada da casa de oração protestante.

IV. PRIMEIRA ACCUSAÇÃO

Os padres roubaram do povo as Escripturas sagradas.

Isso é grave, senhor Sylvio! ser ladrão!
Aquelle que rouba é ladrão.

Quem rouba do povo, é duas vezes ladrão!

E quem rouba as Escripturas Sagradas é três vezes ladrão!

E' bom o sr. Sylvio denunciar os padres ao Juiz de Jacutinga... isto merece um processo e uma sentença de condemnação e restituição.

Oh! padres! padres! que roubaes as Sagradas Escripturas do povo!

Que horror!

E o sr. Sylvio tambem é do povo:

Logo, roubaram as Escripturas delle!

Que crime!

Restitui já e já a Biblia do sr. Sylvio, sinão o homem não poderá continuar a explicar a Biblia ás crianças!

V. SEGUNDA ACCUSAÇÃO

E as substituíram pelo missal!

Que idéa, srs. padres!

O missal é em latim; ora, o sr. Sylvio entende latim como entende grego: nada! logo isto não lhe serve.

Vão de pressa retirar o missal das mãos do sr. Sylvio e restituam-lhe a Biblia authentica, traduzida por Luthero.

Saberá o sr. Sylvio o que ha em um missal? Não o sabe!

E' quasi toda a Biblia. dividida para cada dia. Mas o sr. Sylvio não sabe latim.

Entrega o seu missal a Monsenhor Rigotti, eu lhe mandarei uma Biblia das janellas verdes de Lisboa, authentica, aré bonita, embora falsificada.

Deixem o missal para os catholicos, pois além dos Evangelhos, Epistolas e muitas passagens do antigo Testamento, o missal é genuinamente romano.

Ora, tudo o que é romano não serve!

E depois reflectam bem: o missal data dos primeiros tempos do christianismo, até dos apostolos, emquanto a seita protestante data apenas de 1546, isto é: mais de 15 seculos depois com a vinda de tal Luthero.

Deste modo os padres vão substituindo uma doutrina que data de 1546 por outra que data do tempo dos apostolos, tendo 1500 annos mais de idade...

Que novidade, que innovação horrivel!

Esses padres não comprehendem então que o que nasceu em 1500 é muito mais velho do que o que nasceu no Calvario, no anno 33 da nossa época?

Quanta ignorancia, não é, sr. Sylvio?... Imaginem: elles têm a coragem de dizer que o que

conta 1937 annos, é mais velho do que o que conta 391 annos!

E' bom o sr. Sylvio dar uma lição de arithmetica a esses padres.

Ai! Ai! Esses padres!

VI. TERCEIRA ACCUSACÃO

Tiraram de Christo a chefia da Egreja e a entregaram ao Papa!

Ah! srs. padres, que ladroeira! Roubaram até do Christo, tirando-lhe a chefia da Egreja!

Isto já é demais!

E fizeram isso sem licença dos protestantes!

Porque não entregaram esta chefia ao sr. Sylvio Novaes, de Jacutinga?

Elle é muito mais digno do que o Papa!

Mettam um mitra na cabeça do sr. Sylvio, proclamem-no chefe da egreja protestante... e o santo homem ficará tão satisfeito!...

Tirem a chefia de Lutherô e entreguem-na a Sylvio... que será doravante: Sylvio Lutherô!

Mas falta a Catharina, sr. Sylvio!

Já tem uma Catharina? Isto é indispensavel!

Então Jesus Christo foi dimittido da chefia da Egreja, e succedeu-lhe o Papa!

E foram os padres que dimittiram o Christo e elegeram o Papa!

Mas, neste caso, sr. Sylvio, estes padres têm mesmo um prestigio e um poder innegualaveis!

Dimittir o proprio Christo!

E para onde foi o Christo, sr. Sylvio, depois de sua dimissão, pelos padres?

Mudou-se talvez para Jacutinga... para a casa do sr. Sylvio!

Eu pensava que Jesus Christo havia nomeado, Elle mesmo, o seu successor, e que tal succes-

sor era S. Pedro, o chefe dos Apostolos, o primeiro *Pae* da religião, pois Papa quer dizer *Pae*; e eis que o sr. Sylvio diz que não foi assim, que foram os padres que tiraram a chefia de Christo!

Ai! Ai! Esses padres!

No Evangelho eu tenho lido estas palavras de Jesus Christo dirigidas a Pedro:

Eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra (que é Pedro) edificarei a minha Igreja!

Eu te darei as chaves do reino do céu (Math. XVI 17—29).

E tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos (Luc. XXII. 31—32).

Simão, apascenta os meus cordeiros... apascenta as minhas ovelhas (João. XXI. 15).

Tudo o que ligares na terra será ligado no céu (Math XVIII. 18.)

Lendo taes passos, cada um comprehende que Jesus Christo tendo de morrer e de remontar a seu *Pae*, nomeia São Pedro, o seu successor visivel na terra; ficando Elle, o Christo, o Chefe invisivel da Igreja, conforme a sua promessa: *Ainda um pouco de tempo e não me vereis mais; e mais um pouco, e tornareis a ver-me; porque eu volto para junto de meu Pae* (João XVI. 16).

Pedro foi nomeado primeiro chefe ou Papa da Igreja pelo proprio Jesus Christo.

Assim eu acreditava... assim me ensinaram; mas eis que o sr. Sylvio vem ensinar-nos que não foi assim, mas que foram os padres que tiraram do Christo a chefia da Igreja, e que o unico successor verdadeiro de Christo, após 1546 annos de intervallo, foi Lutheró... como a sua Catharina foi talvez a 'successora da Sma. Virgem Maria!... e o sr. Sylvio Novaes, o successor de um dos Apostolos! Não sei de qual delles... si

de Pedro, Thiago, João, ou Judas!... Não sei...
elle não m'o disse!

Ai! Ai! esses padres!...

VII. QUARTA ACCUSAÇÃO

Annularam o 2º. mandamento que prohibe o culto das imagens!

Mas, que padres!... estou até scandalizado por tantas innovações!

Esses padres, diz o sr. Sylvio, tiveram até a ousadia de annular o 2º. mandamento.

Será possível? Então os catholicos não possuem o 2º. mandamento, saltando de 1 a 3: e entretanto a Egreja Catholica ensina que ha 10 mandamentos, como o ensinam os protestantes e como o proclama Moysés, no *Decalogo*.

Neste caso, desde Jesus Christo até Luthero em 1546, só havia 9 mandamentos: deve ser Luthero que completou o numero de 10.

Quem sabe si o tal novo mandamento não é de: Cada homem terá a sua Catharina!

E porque, caro Sylvio, os padres annularam o 2º. mandamento?

A resposta está indicada: *porque prohibe o culto das imagens*.

Poderia o sr. Sylvio dizer-nos o que é *cullo*, e que é uma *imagem*?

Render culto é prestar uma homenagem.

Si eu me encontrasse, por exemplo, com o sr. Sylvio na rua, tiraria o chapéu, faria uma graciosa inclinação, desejando-lhe bom dia ou boa noite, para prestar homenagem á sua immensa capacidade de cathechista protestante; e o sr. Sylvio não se deixaria vencer em delicadeza e me prestaria homenagem, pois sabe que vive em sociedade.

Seria um acto de *culto*, de culto de respeito ou de veneração.

E si encontrasse em uma casa de Jacutinga o retrato do sr. Sylvio eu seria capaz de saudal-o, prestando-lhe um culto de civismo ou de tolerancia.

Tudo isto é culto.

Deante da bandeira nacional fazemos venia, saudação, para prestar o culto de patriotismo á nossa patria.

Encontrando o busto de Ruy Barbosa, de D. Pedro, etc, inclino-me deante do genio e da dignidade que estes homens representam, prestando-lhes o culto de merito a que têm direito.

E encontrando-me em frente das estatuas de santos, inclino-me com respeito para honrar a virtude, o heroismo, a abnegação, a santidade que taes estatuas representam.

E porque não seria isto permittido, sr. Sylvio?

Porque Deus prohibiria a cortezia, a boa educação, a justiça para com elle e para com os santos, quando nos as impõe para com o nosso semelhante?

O sr. Sylvio confunde *adorar* imagens com prestar culto ás pessoas que taes imagens representam.

Nós adoramos a Deus, unica e exclusivamente a Deus, e não ás imagens, as quaes têm apenas direito a um culto relativo, não pelo que são, mas pelo que representam.

Um correligionario do sr. Sylvio, o pastor luterano Lavater escreve, contra o sr. Sylvio:

«Licito lhe será dizer que é uma vergonha, em nosso seculo esclarecido recriminar ao catholico sua veneração ás imagens, como um acto de idolatria, quem se sente incapaz de glorificar sua propria seita, de outra maneira que calumniando assim o catholicismo» (Schreiben on den grafen stolberg).

Está ouvindo, senhor Sylvio, tal pastor luthero diz que o senhor está commettendo uma acção *vergonhosa* e que é um calumniador!

Não são os padres, não, é o pastor Lavater. Ai! Ai! esses padres!...

E esses pastores! Todos estão mettendo o pau no pobre sr. Sylvio!

Coitado do Sylvio!

VIII. QUINTA ACCUSAÇÃO

Em vez de pré-garem as palavras eternas de Deus, só tratam de ensinar doutrinas de homens.

Muito bem, sr. Sylvio, o sr. não tem mesmo papo na lingua, mas parece que o tem no espirito!

Só o senhor tem as palavras eternas de Deus, — é propriedade exclusiva do sr. Sylvio.

Quem quizer ouvir a palavra de Deus, é só escutar a palavra do sr. Sylvio de Jacutinga:

Os padres roubaram do povo as Escripturas... tiraram de Christo a chefia da Igreja... annullaram o 2º. mandamento... etc; isso sim: é a palavra eterna de Deus!

Quando os padres explicam, commentam ou applicam o Evangelho, isto é, a palavra dos homens, porque os padres são homens; quando o sr. Sylvio brada, calumnía, inventa, berra e diz tolices, isto é a pura palavra de Deus, porque o sr. Sylvio não sendo homem, a sua palavra não é de homem.

E' natural: elle tem toda a razão.

Agora, fóra dos homens dotados de intelligencia e capazes de falar, eu só conheço Deus, os anjos e os demonios.

O sr. Sylvio pertence pois, a uma destas categorias.

Será elle Deus?

Será elle anjo ?

Será elle demonio ?

Não sei, não sei !! não senhor: é o sr. Sylvio quem deve dizel-o.

Na Igreja Catholica, meu caro Sylvio, nos ensinaram o Evangelho, pensando que tal Evangelho é a palavra de Deus.

Mas, agora o sr. Sylvio vem dizer-nos o contrario. Mas onde está então a palavra de Deus ?

Será no "Guarany" ou no "Ubirajara" de Alencar ?

Vejam como os padres estão enganados: julgam encontrar a palavra de Deus no Evangelho, e eis que o sr. Sylvio vem dizer-nos que é no "Guarany".

Ai! Ai! esses padres !...

IX. SEXTA ACCUSAÇÃO

Vendendo a salvação por atacado e a varejo.

Este sim, é um bom negocio !

Os protestantes, e o sr. Sylvio com elles, dizem que estão salvos, que têm a salvação.

Mas, onde comprou tal salvação, sr. Sylvio, e por quanto ?

Qual foi o padre que lhe vendeu a salvação ?

Foi por atacado ou a varejo ?

Sendo por atacado o sr. podia vender-me uma duzia de salvaçãoes. — Sendo a varejo, o sr. Sylvio póde conservá-la, pois precisa muito salvar-se... e corre muito risco de se perder no protestantismo !

E onde é, sr. Sylvio, que os padres vendem tal salvação ?

Na igreja ?

Póde ser; pois o ladrão do alheio que se confessa é obrigado a restituir, e não querendo re-metter directamente o roubado, ao proprio dono,

o padre pôde servir de intermediario, recebendo o roubado para restituil-o ao dono.

O sr. Sylvio já estava no caso?

Parece que sim pois é o unico trafico financeiro que o padre pôde fazer.

Para certas cerimoniaes, e até para a administração de certos sacramentos, o padre tem direito a uma esportula, um auxilio, pois sendo homem, deve viver, e para viver é preciso alimentar-se, e para comprar alimento é preciso dinheiro.

O padre não vende, nem mercadeja nada, mas, conforme o conselho do Apostolo, vivendo para o altar, vive do altar (1 Cor. IX. 13) *Qui altari deserviunt, cum altari participant.*

Tudo isso é logico; só não seria, si o sr Sylvio fizesse um ordenado para os padres poderem viver sem nada receber pelos seus serviços.

E o sr. Sylvio, que tambem come e veste, deve receber o ordenadozinho ou o dos protestantes (otal envelope) ou das sociedades b'bricas americanas que pagam geralmente uns 800\$ mensaes aos seus vendedores de Biblias, e si o sr Sylvio não ganha os 800\$, naturalmente é culpa dos padres.

Ai! Ai! esses padres!

X. SETIMA ACCUSAÇÃO

Deus abandonou a Egreja Romana, porque ella abandonou os mandamentos de Deus.

E eu ajunto: E Deus está com o sr. Sylvio, porque elle é fiel á lei de Deus, cumprindo todos os seus deveres de bom israelita e de bom protestante.

Como israelita deve seguir todas as prescripções do antigo Testamento, e como protestante, deve calumniar, o quanto puder a Egreja Romana.

Mas, seu Sylvio, deixe-me fazer-lhe uma pequena pergunta, que a sua sabedoria saberá resolver certamente.

Como é que na Egreja Catholica, abandonada por Deus, ha continuamente santos, isto é, homens e mulheres extraordinarios que fazem milagres, que curam os enfermos e até resuscitam mortos, enquanto o protestantismo não póde apresentar-nos nem uma figura de destaque, nem um grande bemfeitor da humanidade, nem um milagre, nem uma Irmã de caridade, nem um pastor que guarde a castidade por amor de Christo ?

Como é que tudo isto existe, e existe com abundancia na Egreja Romana, abandonada por Deus; e não existe nem sequer em sombra na egrejola de Luthero, ou no protestantismo em geral, assistida por Deus ?

Mas então, meu caro Sylvio, a ausencia de Deus produz virtudes, heroismo, milagres; e a presença de Deus, só produz a esterilidade, o vacuo, a nullidade ?

Como é isso, meu Sylvio ?

Explique-nos este mysterio.

Ou serão os padres que estão calumniando a sua seita protestante?...

Ai! Ai! esses padres!

XI. CONCLUSÃO

O nosso illustre Sylvio tira, elle mesmo, a conclusão de suas accusações.

Tirar, é modo de dizer, pois o santo homem não tira conclusão nenhuma.

Continúa e acaba simplesmente o seu libello accusatorio.

Elle termina pois, solememente, no tom de

Jeremias, chorando sobre as ruínas de Jerusalém :
Aleph, Beth, Ghemel... etc.

Fugi, christãos sinceros, dessa Igreja que deixou de cumprir o mandamento de Christo : Ide pelo mundo inteiro e prégue o evangelho.

Meus parabens, caro Sylvio ! Como cumpridor da lei de Deus, o sr. já deve ter percorrido o mundo inteiro... de certo !

Já deve ter prégado o Evangelho aos Chineses, Japonezes, Russos, Zulús, Australlanos, Africanos e Indios ; e hoje, cansado, velho, caduco de tanto labutar e prégar, tendo perdido a saliva ; e quem sabe, talvez as orelhas no meio dos selvícolas dos desertos, o illustre prégador foi descansar lá em Jacutinga, esperando all a grande recompensa promettida aos evangelizadores !

Que bella alma, este Sylvio !

Que homem admiravel, cheio de virtudes, de mansidão e de justiça, lançando apenas as suas pedras sobre o tecto da igreja romana, e beijando com estrondosos beijos os pés de Luthero e as mãos de Catharina.

E os paúres não querem prestar homenagem a este grande vulto, grande apostolo, grande pré-gador, grande catechizador e grande escriptor de pamphletos contra a Igreja !

Oh ! isto é mesmo o cumulo da ingratição !
Ai ! Ai ! esses padres !

E agora, meu caro Sylvio, não diga mais que a Igreja Romana persegue os que prégam o Evangelho.

Está vendo quão alto o elevei e exaltei neste pequeno artigo ?

O sr. é capaz de ficar na historia do Brasil, como um de seus maiores heroes.

Quantos epithetos lhe dei neste artigo, capazes de envaidecer o mais humilde dos varões protestantes; porém, eu sei que o sr. Sylvio está acima de tudo isso, e não se envaidece mais dos louvores dos mortaes, esperando só de Deus a gloria que os padres romanos lhe recusam.

Ai! Ai! esses padres!



É optimo signal, e basta o Boletim protes-
tante para certificar-nos que o illustre filho de Sto.

Affonso é, de facto, um Missionario de talento e de valor.

I. O BOLETIM

Eis a introdução do famoso Boletim: É uma obra prima de **despeito**.

Estamos sempre na defensiva para rebater os ataques insolitos dos corripheus ultramontanos.

Recebemos um exemplar do "Escudo da Fé", devolvido com uma observação feita á margem do mesmo que acima a transcrevemos.

Publicámos um boletim sobre o que affirmára gratuitamente, o professor Jesuita, vimos agora demonstrar ao Sr. missionario quem é o mentiroso, useiro e vezeiro.

Leia com todo o cuidado e nos responda pela imprensa as flagrantes mentiras que abaixo consideramos e responda-nos, ou implore soccorro de seus dois companheiros de sacerdocio.

Quem é o mentiroso, sr. missionario Victor Coelho de Almeida?

Vejamos:

Depois desta suave e biblica introdução, que já deixa ver e sentir a vesicula biliar transbordante do *pastor Alfredo Alipio do Valle*, o autor do Boletim, seguem 13 numeros, com as taes formidaveis pedradas. Vamos cital-os um por um, dando-lhes a devida resposta, mas sem fel, ou bilis, com apenas um pouco de sal para evitar o tédio que suscitam objecções tolas.

1—*Quem ensina que o idolo é alguma coisa: "Não ha uma mentira na minha mão direita?"* (Isaias 44: 20).

Deve ser bem qualquer coisa, sinão no primeiro mandamento da lei judaica Deus não prohibiria adorar idolos. Os protestantes adoram a Biblia, como os judeus adoravam o b zero de ouro. Si pelo menos respeitassem o que diz a Biblia! Logo, caro pastor, si não ha mentiras em sua mão direita, ha uma duzia de mentiras na mão esquerda.

2 — *Quem engana ao rovo com o falso sacerdocio, condemnado na Epistola aos Hebreus— caps. 5, 7, 8, 9 e 10.*

Logo, não existe Sacerdocio, não é sr. pastor? Só existem pastores!

Estes ultimos existem de facto para tomar conta dos rebanhos de ovelhas, mas existe ainda mais o Sacerdocio espiritual.

Tal Sacerdocio existia na Antiga lei e existe na Lei nova.

Leia bem e direito, caro pastor:

Deus diz a Moysés: *Manda tambem vir junto de ti Arão teu irmão com seus filhos... para que exerçam deante de mim as funcções do Sacerdocio.* (Exod. VIII. 1)

Eis o que me farás tambem para que me sejam consagrados no Sacerdocio. (Exod. IX. 1)

Cujas mãos são consagradas no Sacerdocio. (Levit. XXI. 10)

E, no novo Testamento, o meu caro pastor deve ler melhor a Biblia, pois os capitulos citados de São Paulo provam completamente o contrario do que pretende provar com elles.

S Paulo mostra que Jesus Christo é Pontifice segundo a ordem de Melchisedech e recomenda que *nenhum pôde arrogar-se esta honra do Sacerdocio, sinão o que é chamado por Deus, como Arão* (Hebr. V. 4).

Logo, ha **uns chamados**; e estes chamados participam do Sacerdocio de Jesus Christo.

O Padre catholico é chamado por Deus, como Arão.

O pastor protestante chama-se a si mesmo sem outro fim que ganhar a vida. É um cavador da vida.

Só a Igreja Catholica possui um *Sacerdocio*, pois em todo Sacerdocio deve haver uma hierarchia. O Papa, os Bispos, os Padres.

Os protestantes têm somente pastores isolados, e cada um é seu proprio Papa e Bispo: e não ha dois que se entendam entre elles.

Logo, não participam do Sacerdocio do Christo. São intrusos . . . falsos pastores . . . sem missão e sem autoridade.

E é por isso que não existe egreja protestante, só existem protestantes assim como não existe um sacerdocio protestante, mas só pastores.

E o que faz o meu pastor deste texto dos Actos: *Deus poz os Bispos para reger a Egreja de Deus?* (Act. XX. 28).

Onde estão os seus bispos, caro pastor?

Deus exige Bispos para a sua Egreja, e vós não os tendes... Logo, não sois a Egreja de Deus, mas a egrejola de Luthero, de Calvino, de Knox, ou de Henrique VIII

O que é condemnado pela Biblia é o falsissimo sacerdocio protestante, ou pastorato.

II. OS PHARISEUS

3 — *Quem arroga para si o direito de desviar as almas do conhecimento religioso, recebendo de J. Christo tremenda condemnação: «Mas ai de vós phariseus, hypocritas, pois que fechaes aos homens o reino dos céus; nem vós entraes nem deizaes entrar aos que querem entrar».* (Matheus, 23: 13)

Quem faz isso, caro pastor? Só o senhor e seus comparsas, porque só vós desviaes as almas da religião de Jesus Christo, para fazer adoptar uma seita fundada por Luthero, que nada tem com a religião verdadeira, fundada ha 1900 annos, enquanto a sua seita existe apenas ha uns 300 annos.

Quem consagrou o sacerdote? Quem lhe deu missão, poder, autoridade?

Ninguém; pois o protestantismo é um corpo

sem cabeça, enquanto cada padre recebe tudo isso do bispo, o bispo o recebe do Papa, e o Papa o recebe do Christo.

Bata, pois, no peito, caro pastor, e diga bem alto: *Ai de mim... phariseu, hypocrita, pois fecho aos homens o reino do céu, nem eu entrarei, nem deixo entrar os outros que querem entrar!*

Eu não diria isso, caro pastor, mas é o Evangelho que o diz!

III. O PURGATORIO

4. — *Quem ensina a doutrina pagã do Purgatorio, antithese ao que ensina São João em sua 1a. Epistola, cap. 1: 7 — O Sangue de Jesus Christo seu Filho nos purifica de todo peccado.*

Quem ensina tal doutrina, meu pastor, é Jesus Christo; e quem ensina o contrario é o seu pae Luthero.

O sangue de Jesus Christo nos purifica de todo peccado aqui na terra, ou no purgatorio.

Escute, meu pastor: Jesus Christo disse um dia: *Reconcilia-te com o teu adversario... enquanto estás no caminho com elle, para que não aconteça que o adversario te entregue ao Juiz e o Juiz te entregue ao ministro e te encerrem na prisão.*

Em verdade te digo, que de modo nenhum sahirás dalli, enquanto não pagares até o ultimo ceutil. (Math. V. 25. 26)

Que quer dizer este texto?

Qual é **esta prisão** donde uma alma só poderá sahir depois de ter pago até o ultimo ceutil?

Não é o céu: O céu não é uma prisão.

Não é o inferno: Ninguém sahe do inferno.

Não é a terra : pois Jesus Christo fez a comparação entre a terra e esta prisão.

Que será então?

E' o **purgatorio**, caro pastor, ou lugar de expiação, onde a alma expia suas faltas, purifica-se das suas ultimas manchas, antes de entrar no céu.

E faça a Deus que o meu caro pastor passe ali, para expiar o seu odio á Egreja Catholica, o seu despeito e a sua ignorancia religiosa, sinão cahirá direito no inferno. E Deus o livre deste fogo, que não serve nem no frio do inverno.

IV. O CELIBATO

5—Quem apparenta o pernicioso celibato instituido pelo decrepito Papa Gregorio VII, no Concilio de Nicéa.

Quando o Concilio de Nicéa instituiu o celibato, é certo que o meu bom pastor lá não estava, sinão não diria tanta asnice.

~~Se~~ Pobre pastor ! querendo, póde casar-se; e quem não o quizer fique celibatario, e *este faz melhor que o primeiro* (1 Cor. VII. 38).

Não cabe ao Papa Gregorio VII, a honra de instituição do celibato; mas, sim, ao proprio Jesus Christo e aos Apostolos.

Mas aqui temos cousa phenomenal!

Antes de falar, caro pastor, a gente deve saber o que vae dizer.

S. Gregorio VII, foi Papa de 1073 a 1085. Houvo dois Concilios em *Nicéa* : o primeiro no anno 325 sob o Papa S. Sylvestre, e o segundo em 787 sob o Pontificado de Adriano I.

Como é isso, caro pastor, que o Papa Gregorio VII, morto em 1085, assistiu a um concilio em Nicéa, em 787 ?

Quando começou o tal Concilio, faltavam perto de 300 annos para que tal Papa nascesse, e eis que alguém ainda por existir decretava o celibato. Qual dos dois é *decrepito*: o Papa ou o calumniador? Seja franco, meu pastor: a sinceridade é uma virtude, ao passo que a mentira e a calúnia são vícios.

E' admiravel ! E' bem protestante.

Pobre pastor... tenho dó de sua sapiencia biblica e historica ! Não diga mais taes disparates, sim ? !

Eis aqui um pedacinho tirado do Concilio africano de 390, isto é, 695 annos antes de Gregorio VII.

Fica em vigor que os Bispos, Sacerdotes e diaconos vivam em perfeita continencia, como convém aos santos Antistites e Sacerdotes do Senhor, aos Levitas e aos que administram os Sacramentos...

Pois, assim, nós observamos o que ensinaram os Apostolos e observou toda a antiguidade.

Eis, meu pastor, como já estava em vigor a lei do celibato, no anno 390... isso é, 695 annos antes de Gregorio VII.

E note bem que, como diz o concilio, não é uma novidade, um decreto de instituição, mas sim a manutenção de uma pratica existente.

Donde vem pois o celibato?

Vem de Jesus Christo, que era celibatario, e que disse: *Ha pessoas forçosamente virgens; mas ha tambem pessoas que abraçam voluntariamente este estado, para chegar com mais certeza ao reino do Céu* (Math. XIX. 12).

E São Paulo, interprete fiel da palavra do divino Mestre, diz tambem e ainda mais explicitamente que Jesus Christo:

E' bom que o homem não toque mulher (Cor. VII. 1).

Si alguém casar a sua filha, não pecca!... mas si a conservar virgem, faz melhor (Cor. VII. 36 e 40).

Digo aos solteiros e ás viúvas, que lhes é bom, si ficarem como eu (Cor. VII. 18).

Estes também, isto é, Jesus Christo e São Paulo, seriam *decrepitos*? caro pastor, pois são celibatarios e defendem o celibato.

E o meu caro pastor, antes de casar-se era também **decrepito**?, e só criou juizo pelo casamento?

Para ser logico, assim devia ser.

Pobre pastor, como se vê, custa sustentar o erro, como custa esconder o odio, a ignorancia e o despeito.

Seja mais prudente e mais reservado; sinão, que confiança podem ter os protestantes num pastor que ignora até a Biblia que explica e commenta?

V. BIBLIAS FALSAS

6 — *Quem diz que a “Biblia protestante é falsa” e foge de confrontar as edições em logar publico.*

Quem o diz?

Qualquer um que confronte taes Biblias.

E para que confrontal-as em publico?... E’ perder um tempo precioso... basta tomar qualquer livro de refutação aos erros protestantes.

Adquira, caro pastor, um dos livros que eu mesmo já escrevi sobre o assumpto. O sr. precisa muito instruir-se um pouco.

Póde pedir á redacção do «O Lutador» :

Luz nas trevas...

Ataques protestantes...

O anjo das trevas...

O Christo, o Papa e a Egreja...

O diabo, Luthero e o protestantismo.

A leitura destes livros lhe permittirá enfrentar o P. Victor Coelho sem dizer tantas e tamanhas *decrepitudes*.

Porque a Biblia protestante é falsa?

É falsa, porque lhe faltam sete livros inteiros: —1º. e 2º. dos Machabeus, o de Tobias, o de Judith, o da Sabedoria, o Ecclesiastico e o de Baruch.

Além disso, faltam 6 capitulos em Esther e diversos trechos em Daniel.

É falsa ainda, porque traduz muitas passagens de modo erroneo e até ridiculo.

É certo que nestes ultimos tempos as Sociedades Biblicas, deante das accusações de falsificadores, foram adoptando quasi integralmente o texto catholico, limitando-se a desviar o sentido da Biblia, na livre interpretação.

Mas, assim mesmo, a Biblia protestante contém muitas treccas de palavras, para *desviar* o sentido catholico e applical-o ás idéas protestantes.

Por exemplo, os protestantes não tendo Sacerdotes, Padres ou presbyteros, supprimem estas palavras e substituem-n'as pela palavra **ancião**, que nada tem de comparavel com o termo Presbyter ou Sacerdote.

* * *

São Thiago, falando da Extrema-Unção, diz: *Ha algum doente entre vós? Chame os Sacerdotes da Egreja, os quaes orarão por elle e o ungirão com oleo em nome do Senhor* (Jac.^o V. 14, 15).

Ha na Biblia dos protestantes, uma dupla falsificação nesta passagem:

Elles traduzem: Está alguém entre vós doente?

Chame os **anciãos** da igreja, e orem sobre elle, ungindo-o com **azeite**.

Ha uma differença essencial entre [*Sacerdote* ou *presbyter*, e *ancião*.

O primeiro possui um caracter de ministro de Deus ..

O segundo tem apenas mais idade que outros.

O **oleo** é a materia Sacramental da Extrema-
Unção...

O azeite serve para tudo.

Para que taes anciãos para friccionar com azeite os doentes?

O meu pastor está fazendo isto?

Quantas vezes já foi friccionar seus doentes com azeite de carrapato, de andiroba ou de carnaúba?

* * *

Outra falsificação, de sentido perverso :

São Mathews (I, 18, diz de Maria Sma. e de São José, para salutar o parto virginal da Mãe de Deus :

Estando Maria sua Mãe desposada com José, achou-se ter concebido do Espirito Santo, antes de cohabitarem.

Os protestantes traduzem: antes de se **ajuntarem** (*antequam convenirent*) em latim.

É um erro: *cohabitar* e *ajuntar-se* são dois termos de significação differente, como o meu Pastor deve comprehender.

* * *

Mais outra falsificação :

São Thuzgo (V. 16) diz : *Confessae* pois os vossos peccados uns aos outros.

A Biblia protestante traduz : *Confessae* as vossas culpas uns aos outros.

O texto original é : *peccata vestra*.

Ora, ha uma grande differença entre *peccado* e culpa.

Peccado é uma violação da lei de Deus.

Culpa é todo acto reprehensivel.

O caro Pastor commetteu um peccado, deturpando a palavra de Deus e commette uma *culpa* de ignorancia, que não se explica num illustre pastor que diz estar sempre «de atalaia para combater o erro ultramontano»... A gente deve primeiro combater o erro intramontano, que é a propria ignorancia.

Limito-me a estas quat. amostras de falsificação, pois querer cital-as todas seria fazer um livro mais volumoso que a propria Biblia.

Estas quatro falsificações têm claramente por fim atacar a Extrema-Unção, o Sacerdocio catholico, a Virgindade de Maria Sm. e o Sacramento da Confissão.

E assim por deante... falsifica o mais possivel tudo o que contradiz a sua propria seita e exalta a crença Catholica.

E isso sem escrupulo... sem consciencia... Diga, caro pastor, é isto sério?

VI. OS LIVROS CANONICOS

7— *Quem afirma que a “Biblia só” é verdadeira, si possuir os livros não canonicos que foram rejeitados pelo traductor da Vulgata latina, S. Jeronymo e Sto. Agostinho e outros, como provaremos quando fôr preciso.*

E' a mesma ignorancia neste artigo.

O meu pastor põe de novo o carro antes dos bois, baralha tudo, lança-se na frente, sem saber onde vae acabar.

Sim, eu desejava muito que me provasse que Sto. Agostinho e São Jeronymo rejeitaram os livros que o sr. chama *não-canonicos*...

Aposto que o meu pastor nem pesca patavina em Canonicos e não-Canonicos, proto-canonicos ou deutero-canonicos, como eu não pesco patavina em sua intelligencia que baralha e atrapalha tudo.

Chama-se *Canon* a lista dos livros inspirados.

Os judeus não concordavam acerca do numero dos livros Sacros. Havia dois canones principaes:

1. O **Canon grego.**
2. O **Canon hebraico.**

O primeiro contém 45 livros diversos.

O segundo contava apenas 49 livros.

O primeiro foi sempre considerado o mais authentico.

Foi começada a traducção do hebraico para o grego, por 70 sabios, a pedido do rei d'Egypto Ptolomeu Philadelpho (284-247 antes de Jesus Christo) e terminada 130 annos antes de Jesus Christo.

Este texto foi universalmente acceito pelos primeiros christãos, de modo que houve grande quantidade de copias.

Os três mais celebres manuscriptos conhecidos dos setenta são o do Vaticano, o de Alexandria e o do Sinai.

O *Codex Vaticanus* é o mais puro de todos e reproduz o texto mais antigo.

Origines fez uma revisão, comparando o texto grego com o hebraico; infelizmente este trabalho gigantesco perdeu-se quasi inteiramente e o Setenta continuou a ser o texto mais authentico.

O texto grego foi traduzido em latim desde o começo da Igreja, e uma destas traducções que primava pela exactidão foi adoptada pela Igreja: era a versão *italica*

Sto. Agostinho levou-a para a Africa e adoptou-a oficialmente.

Foi esta mesma versão *italica* que o Papa S. Damaso remetteu a S. Jeronymo para revisal-a e corrigil-a.

E S. Jeronymo, depois de ter apprendido perfeitamente o hebraico, comprehendeu a traducção de toda a Sagrada Escripura, de 390 a 405, isso durante o espaço de 15 annos, conservando o mais possivel o texto da Italica.

Esta traducção declarada authentica pelo Concilio de Trento 1546, é chamada Vulgata latina (de vulgus, vulgar) e foi sempre considerada pela Igreja como o texto authentico.

Veio Luthero, que pretendia romper com Roma, e para isso condemnou o que a Igreja Catholica approvava, e approvou tudo o que ella condemnava.

Havia, pois, os dois canones: o grego e o hebraico. A Igreja tinha adoptado o canon grego... por pirraça, Luthero adoptou o canon hebraico, embora fosse por todos considerado incompleto.

Os escriptores do segundo seculo só conheceram o Antigo Testamento pela relação grega dicta dos Setenta, e portanto não distinguiam entre os livros que dizemos *proto-canonicos* e os *deutero canonicos*. Citam tanto estes como aquelles, com igual confiança, como sendo a palavra de Deus revelada.

Eis, meu caro pastor, a origem da divergencia entre o Canon Catholico e o canon protestante.

O Canon Catholico remonta a São Jeronymo, á Itálica, aos Setenta, ás primeiras versões hebraicas.

O Canon hebraico, ou pharisaico, é o que foi adoptado pelos phariseus, excluindo todos os livros que não foram escriptos em hebraico. Ora, o livro da *Subedoria* e a historia de *Suzanna* tinham sido escriptos em grego, e o primeiro dos *Machabeus*, embora escripto em hebraico, era conservado em grego.

Tobias tinha sido escripto em chaldaico.

Por razões de nacionalidade, os phariseus, 90 annos antes de Jesus Christo, excluíram estes livros de seu canon.

E' este canon que os protestantes adoptaram, somente porque os catholicos adoptaram a versão grega.

A explicação supra é ao mesmo tempo a refutação do n.º 8 que diz:

8 — Quem acceita os livros apocryphos, rejeitados pela Egreja primitiva e a elles nunca Jesus fez referencias.

Os livros *Deutero-canonicos* são verdadeiramente Canonicos, como acabo de explicar, e só para os protestantes constituem livros *apocryphos*...

O numero 9 é outra reproducção do mesmo argumento, em outras palavras:

9 — Quem não vê as provas da inspiração dos livros deutero-canonicos e para confundir as almas simples diz ser os mesmos verdadeiros e fazerem parte do Canon inspirado, quando, entre os padres gregos e latinos, houve divisões a respeito.

Que tenha havido divisão entre os padres gregos e latinos, isto nada prova; o que prova muito é que a grande maioria dos Santos Padres, e

a autoridade suprema da Igreja os consideraram sempre como inspirados.

Na duvida a Igreja deixa a liberdade; mas, na certeza, ella impõe a verdade.

VII. DOCTRINAS APOSTOLICAS

10 — Quem acceta as doutrinas do Concilio de Trento e combate as doutrinas apostolicas.

Aqui o meu caro pastor está de novo em contradicção comsigo mesmo, tão verdade é que a gente não consegue mentir sempre.

Quaes são as doutrinas do Concilio de Trento?

E quaes são as doutrinas Apostolicas?

Nem uma nem outra deve interessar ao meu pastor, pois acreditando só o que está na Biblia, não deve, nem póde acreditar em nenhuma destas doutrinas, que são de **tradição**.

Ou o sr. pastor acredita na tradição? Isto seria contrario ao principio protestante — Só a Biblia.

O Concilio de Trento resume, num Compendio admiravel, toda a doutrina Catholica. E' o *Catecismo* do Concilio de Trento.

Tal doutrina contém todo o ensino da Biblia, e o ensino apostolico, que nos foi transmittido oralmente por elles e que foi escripto pelos primeiros Santos Padres da Igreja.

Taes doutrinas sendo ambas inspiradas, e differenciando apenas no modo de **transmissão**, não podem estar em contradicção, de modo que é impossivel acceitar uma e rejeitar outra. Ou acceitar tudo, ou rejeitar tudo.

O meu caro pastor não conhece nem as doutrinas do Concilio de Trento, nem as doutrinas Apostolicas, sinão não diria taes disparates.

Nós, Catholicos, acceitamos as doutrinas do

Concilio de Trento e aceitamos as doutrinas Apostolicas; ao contrario dos protestantes, que aceitam só a Biblia, rejeitando o ensino desta mesma Biblia, como rejeitam a doutrina do Concilio de Trento e as doutrinas Apostolicas, para só seguirem as doutrinas de sua cabeça e o seu odio á Egreja de Christo.

VIII. O CULTO DE MARIA SANTISSIMA

11—Quem affirma que Santo Agostinho e Santo Ignacio ensinaram o culto de Maria e, convidado para indicar uma obra desses escriptores, recolhe-se ao silencio.

Eis que meu pastor quer citações de Santo Agostinho e de Santo Ignacio, ensinando o culto de Maria.

Isto é facillimo. Escrevi um livro sobre o culto de Maria Sma. através dos seculos («Mulher Bemdita», ou «Porque amo a Maria»), recolhendo nos escriptos dos Santos Padres o que disseram sobre o culto da Mãe de Jesus.

E' pois facil satisfazer o pedido do amigo...

Leia bem estes textos, caro pastor, e depois dirija uma prece sincera á Mãe do Salvador, para que ella lhe alcance de seu divino Filho o perdão de seu odio, misericordia de suas calumnias e um pouco de luz para a sua intelligencia, que lhe faça descobrir e comprehender o erro protestante e a unica verdade Catholica.

Experimente, caro pastor, e verá como é bôa e carinhosa a doce Mãe de Jesus.

Eis agora umas citações de Santo Agostinho, acerca do culto de Maria Sma. Escolho estas entre centenas de outras, curtas e expressivas:

— Que direi em vosso louvor, ó bemaventura-

da Virgem, eu, dotado de um espirito tão mediocre? Tudo o que posso dizer de vós ficará infinitamente abaixo de vossa excellenciae de vosso merito.

— Não podemos exaltar bastante a Maria!

— Imploremos todos a protecção de Maria, sobre a terra para que se digne recommendar-nos a seu Filho, por uma prece assidua.

— Maria apressa-se em soccorrer os humildes.

— Maria é a **escada celeste**, pela qual Deus baixou até nós...

— Maria foi tão santa, que o Espirito Santo se dignou descer sobre ella...

— Maria é a **reparadora** do genero humano!...

— Maria é a reparadora da vida, e a **porta do paraizo!**

— Ella é a mãe dos vivos.

— Deus deu o nome de mar ao conjuncto das aguas, e o de Maria ao **conjuncto das graças.**

— Ó Maria, vós sois cheia de graça que encontres deante do Senhor, e mereceste espalhar-a sobre o universo inteiro!...

— Ai de nós, pobres criaturas, que podemos nós dizer que seja digno della, mesmo si todos os membros de nosso corpo se transformassem em linguas, pois ella é mais elevada que o céu, e desce mais baixo que o fundo dos abysmos? (Orat. 35 de sanctis)

Será isto bastante para convencer o meu caro pastor, que Santo Agostinho não era protestante, mas sim um grande devoto da Virgem Santissima?

Espero que sim!

Quanto a Santo Ignacio, qual será o tal Santo Ignacio de quem fala meu pastor? Será Santo Ignacio, martyr, ou Santo Ignacio de Loyola?

Talvez seja Santo Ignacio Martyr, do primeiro seculo.

Pois bem, aqui cito apenas uns curtos textos deste Santo, para mostrar ao amigo que, de novo, falou sua ignorancia...

Este Sto. Ignacio, Bispo de Antiochia, segundo uma tradição oriental, foi, no tempo de Jesus Christo, aquella criança que Elle collocou deante dos Apostolos, dizendo lhes que: aquella que se humilhasse como aquella criança, seria o maior no reino do céu.

Nas cartas do Santo, que são em numero de quinze, recolho apenas o trecho seguinte: «A Mãe de Deus foi repleta de graças, e como nos foi transmittida por autoridades dignas de fé (os Apostolos) em Maria, Mãe de Jesus, a natureza da santidade angelical foi unida á natureza humana — *in Maria, Mater Jesu, humanæ naturæ natura sanctitatis angelicæ sociatur*. (Epist. 1 a Joan.)

Quanto a Santo Ignacio de Loyola, o pastor pôde adquirir o livro do Santo: «*Exercícios espirituaes*», e ler o que elle ahi diz do amor de Deus e da veneração á Virgem Santa.

IX. O CONCILIO DE TRENTO E O DO VATICANO

12 — *Quem nega que o Concilio de Trento dividiu se sobre o dogma falso do Immaculatismo de Maria que 600 bispos foram contra e dos 50 que votaram a favor estes não creram ao defini-lo.*

Meu caro pastor, já é demais... parece que o sr. tomou por principio o axioma de Voltaire:

«Mente, mente, quanto puderes, e sempre ficará qualquer cousa de tua mentira».

O meu pastor não será também voltairiano?

Dá náusea tanta invencionice, tanta mentira e tanta falsidade!

Devo dizer-lhe que o Concilio de Trento nunca tratou do dogma da Immaculada Conceição: É uma *primeira mentira sua*.

No Concilio de Trento havia 255 Bispos e nunca 600. É uma *segunda mentira sua*.

Não houve sobre a Immaculada Conceição nenhuma discussão entre os Bispos, todos o admitiram como uma verdade certa. É uma *terceira mentira sua*!

Tratar alguém de mentiroso, caro pastor, é uma grosseiria, por isso não direi que o sr. é mentiroso, mas apenas que nestas 4 linhas de sua objecção, contam-se três formidaveis mentiras, talvez provenientes, mais de sua phenomenal ignorancia que de seu odio protestante.

O certo é que tudo é falsidade, como vou provar-o em poucas palavras:

O Concilio de Trento realizou-se no anno 1545 e 1563, sob o Pontificado de Paulo III, de Julio III e Pio IV, com o fim de condemnar os erros dos protestantes e restabelecer a disciplina ecclesiastica.

Assistiram a este Concilio 255 Bispos, tendo sido confirmados os seus actos em 1564 pelo Papa Pio IV.

Nada se definiu ali sobre a Immaculada Conceição.

O dogma da Immaculada Conceição foi proclamado fóra do Concilio, pela autoridade suprema do Papa Pio IX aos 8 de dezembro de 1854, em presença de 200 Bispos, reunidos em Roma.

A ignorancia do meu caro pastor antecipou de

291 annos, a tal Proclamação Olhe lá que uma falsificação de 291 annos é uma cousa séria, para quem pretende analysar factos historicos.

Assistiram a esta proclamação 200 Bispos, e não 650, como falsamente diz o pastor.

Tal mentira arithmetica, de um augmento de 450 pessoas, é uma falsidade imperdoavel,

Dizer taes falsidades, da parte de um ignorante, é ainda cabivel... mas escrever «boletins» e dizer que está de atalaia para refutar todos os erros romanistas... isso não se perdôa, caro pastor.

O sr. deve estudar um pouco de historia, para conhecer os Concilios que pretende combater; e um pouco de arithmetica, para distinguir entre 650 e 200 bispos!

Quanto ao appellido de «falso dogma» não discutiremos isso aqui, pois está por demais acima de sua comprehensão.

Basta dizer que Immaculada Conceição é um dogma que foi sempre universalmente admittido na Egreja, por ser revelado «implicitamente» na Biblia, e explicitamente na tradição apostolica.

Tal dogma é apenas falso para os ignorantes que blasphemam o que ignoram e querem refutar o que não entendem, como o sr. demonstra bastante nas linhas precelentes.

X. O ADEUS DO PASTOR

O meu caro pastor termina o seu boletim com chave de **couro**, em vez de ouro.

13. Quem fugir de vir pela imprensa em polemica para refutar o que affirmamos.

Rev. Alfredo Alipio do Valle

Ouro Fino, 24 -5 -1935

O amigo accusa o R. P. Victor Coelho de Almeida não querer discutir comsigo pela imprensa.

O R. P. Victor tem mais que razão.

Como discutir com um ignorante que fala, que dogmatiza, que affirma e nega, sem saber o que está dizendo?

Toda discussão suppõe da parte dos que discutem um preparo, sinão igual, pelo menos correspondente, e ao mesmo tempo exige sinceridade.

Ora, caro pastor, um e outro lhe faltam por completo: O Sr. é um ignorante, como provei acima; e além d'isso é insincero.

Não procura a verdade, a luz, quer unicamente dar-se um geitinho de entendido, lançar palavras ôcas, com ares de sabio, e baralha tudo, confunde tudo.

Como discutir com tal gente?

O P. Victor Coelho fez muito bem em fugir de tal polemica com o sr.

O silencio e o desprezo são a unica resposta que merece a pretensão tola de ignorantes arvorados em mestres.

Eu respondo em nome do P. Victor Coelho, unicamente para satisfazer ao pedido dos Catholicos de Ouro Fino; e porque o fim do «O Luta-dor» é mesmo cortar um pouco as orelhas dos lobos mettidos em pelle de ovelhas.

E espero que a lição não será inutil, tanto para os protestantes como para os catholicos.

Aos protestantes esta Resposta mostrará o que são e o que valem os seus pastores.

Póde haver excepções, porém a maior parte são ignorantes, calumniadores, mentirosos, exploradores, fazendo da Biblia, um meio de vida, um ganha-pão, em vez de um instrumento de Salvação.



CAPITULO V

ESPIRITO DE CONTRADIÇÃO

Certa vez, encontrei em minha correspondencia um bello envolucro branco, com o seguinte endereço: Ao illustre sr. Jesuita Padre Julio Maria.

Tal endereço chamou-me a attenção, como é natural, e eu disse de mim para mim: Ahi temos um amigo protestante, pois para elles eu sou Jesuita em carne, osso e pelle.

Outros me chamam ás vezes de: Jesuita barbudo, malcreado, impertinente.

Aprecio muito estes epithetos evangelicos dos protestantes! Isto rompe a monotonia da vida e suscita um sorriso alegre, emquanto lhes vou dando uma pequenina resposta.

Aberto o envolucro, nelle encontrei uma metade do jornal: «O baptista paulistano.»

Os baptistas me querem muito bem, porque de vez em quando lhes metto os pontos nos ii, que elles gostam de omittir ou de falsificar.

O artigo indicado á tinta é uma resposta ao Padre Liberato de Griez, que escreveu uma curta, mas substancial brochura, intitulada «Catholicismo e protestantismo» editada pela Pia Sociedade de S. Paulo.

O amigalhão baptista procura refutar o Padre Liberato.

Isto aliás é da essencia do protestantismo. Desde que a Igreja Catholica diz: *branco*, os protestantes bradam suave e meigamente: que branco, nada! *é preto!*

E si o catholico responder que sim, que é preto; oh, então, o baptista berra, buzinando num tubo de funil: que preto, que nada! *é branco!*

E porque é branco, meu caro baptista?

Porque eu quero... e quem manda sou eu!

I. BAPTISTAS E THESE

Talvez não seja inutil conhecer a seita baptista, antes de dar uma resposta ao bom «Baptista Paulistano»

O fundador da seita é o tal João de Leyde, padeiro hollandez, amancebado com 17 mulheres, que se fez proclamar *Rei absoluto* de Syão e mandou executar, sem julgamento, todo aquelle que se oppunha á sua vontade, dando elle mesmo o exemplo de orgias hediondas.

Tal é o illustre pae dos baptistas, o que não quer dizer que os filhos sejam da mesma marca... porém, de um tronco viciado, difficilmente brotam rebentos sãos.

E' o que explica o odio dos baptistas á Igreja Catholica, e o seu fanatismo cego em contradizer tudo o que ella diz...

Entre todas as seitas protestantes, uma das mais obcecadas é a dos baptistas.

Vejamos o artigo em questão.

Tal artigo é a continuação de outro... Não conheço os artigos precedentes, porém devem ser do mesmo valor que o presente.

O amigo baptista começa:

«Apreciamos agora os ensinios do Rvmo. Griez

sobre o valor da Biblia Sagrada! A's paginas 14 e 17 do seu folheto, diz o nosso adversario religioso: 1.º: Mesmo que o homem fosse bastante instruido, pouco entenderia, sendo a Biblia de difficil comprehensão! 2.º — Sem esta autoridade (a Egreja Catholica Romana) a Biblia nem existiria, ou não valeria mais do que outro livro qualquer! 3.º — Os apóstolos prégarão sem descanso, 30, 40, 50 annos.

...Mas oito delles não deixaram uma pagina sequer... Apenas cinco escreveram, e bem pouco. Tão pouco que o Novo Testamento é um livrinho em comparação com o Antigo... Quando os apóstolos escreveram, *o fizeram por acaso*, impellidos por alguma circumstancia particular, e nenhum delles jamais pensou em nos deixar nem sequer um breve compendio methodico do ensino do Mestre divino».

II. ESPÍRITO DE CONTRADIÇÃO

O illustre baptista vai agora refutar as três proposições do P. Liberato, dizendo (não provando) o contrario.

1. *A Biblia é ás vezes de difficil comprehensão*, diz o Padre.

Que nada! exclama o baptista, é facillima, ao alcance de todos... só não a comprehende quem não quizer.

2. *Sem a autoridade da Egreja Catholica a Biblia não existiria*, diz o Padre.

E o digno baptista indignado a exclamar:

Que nada! Isso não é falar sério...

A Biblia até existia antes da Egreja Catholica... Até Humberto de Campos (sic) o prova.

3. *Os apóstolos pré-garam e apenas uns escreveram, e isso muito pouco, diz o Padre.*

— Que! que! exclama o baptista escandalizado, pontificando... Que juízo descabido! Eu te arrenego!!!

A resposta é natural! Si o P. Liberato tivesse escripto:

A Biblia é de facil interpretação; o illustre baptista teria cavado 20 textos para provar o contrario, e os teria encontrado.

Si tivesse dito: A Biblia póde passar-se de toda autoridade; ella é Biblia porque é Biblia, o baptista teria de novo encontrado 20 textos com o fim de provar que a Biblia precisa de uma autoridade para conserval-a e interpretal-a... E até teria encontrado 50 textos!

E si por fim, com um suave sorriso o P. Liberato tivesse escripto: Os apóstolos pré-garam pouco, mas escreveram muito...

Oh! então, o manso baptista teria jurado pelas 17 mulheres de seu fundador, que os apóstolos eram analphabetos e nem sabiam escrever! Era até capaz de dizer que Pilatos lhes servia de secretario e Herodes de propagandista.

E' a mania das contradicções!

III. A BIBLIA FACIL

Mas examinemos de perto as três assersões e as respectivas objecções baptistas.

A Biblia é um livro de difficil comprehensão, diz o P. Liberato, e dizendo isto não faz sinão traduzir a palavra de S. Pedro, que o baptista, por aversão ao primeiro Papa, não conhece talvez.

Falando das epistolas de S. Paulo, diz S. Pe-

dro : Nosso irmão, carissimo Paulo, vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada; como tambem faz em todas as suas cartas, em que fala disto, nas quaes ha algumas cousas difficeis de entender, que os indoutos e inconstantes na fé adulteram como tambem as outras escripturas, para sua propria perdição. (2. 2 Pet. III. 16).

Eis que S. Pedro confessa publicamente que ha cousas difficeis de serem entendidas nas Epistolas de S. Paulo, mas o que era difficil para S. Pedro é facil para o nosso amigo baptista.

S. Pedro recebera o Espirito Santo só uma vez, no dia de Pentecostes, emquanto os baptistas, desde que mettem o nariz na Biblia, cantam hymnos e blasphemam contra a Virgem Immaculada, recebem cada vez a plenitude do Espirito...

Não sei si é do Espirito Santo, ou do *spiritus nequam*. — espiritos malignos — de que falam os Actos. (19, 12)

Si a Biblia é de tão facil interpretação, como é então que lendo e interpretando a mesma Biblia, ha 888 seitas protestantes que não se combinam, mas que se contradizem e combatem sem nunca poderem chegar a um accordo, e que nunca podem formar um *credo* unico das suas convicções religiosas

O que é claro deve estar ao alcance de todos para poder ser entendido por todos.

Porque é então que as diversas seitas não concordam em interpretar e em applicar uma passagem clara da Biblia?

Deixemos de historias, meu caro baptista!

A sua Biblia, mesmo truncada e falsificada, é tão clara que o sr. não entende o que ella lhe preceitúa, porque si o comprehendesse, em vez de ser um pobre baptista, seguindo as idéas de um homem devasso, verdadeiramente nojento

como é o ex-padeiro João de Leyde, o sr. seria um catholico fervoroso, praticante.

Quer o amigo um exemplo da balburdia protestante, de textos claros como agua crystalina?

Basta tomar a pequenina phrase clara, precisa, qual a da consagração, que foi pronunciada por Nosso Senhor na ultima ceia:

Isto é o meu corpo!

Qualquer criança a quem se disser: «Olha, menino, isto é o meu corpo», comprehenderá logo que aquillo é verdadeiramente o seu corpo.

Pois bem, os dignos biblistas acharam 300 modos de traduzir esta passagem: *Hoc est enim corpus meum*

Não quero cital-as todas, seria uma lista enfadonha, embora curiosa.

Os **anabaptistas** traduziram — *Este pão é men.*

Bentz traduz — *Neste pão está o meu corpo.*

Bucer, um desfradado traduz: — «Aqui está o testemunho dos meus beneficios.»

Bullinger, um luzeiro da seita, traduz: — «Aqui está o meu corpo mystico.»

Os **calvinistas** traduzem — «Aqui está o meu corpo.»

Campanus, outro luzeiro da seita, diz: — «Este pão é o meu corpo.»

Carlostadt, o genio folgazão, traduz: — «Meu corpo é este que está amezendado.»

Melanchton, cae no cumulo da falsificação; elle traduz: «Este é o meu corpo para quem tem fé.»

Ecolampadio, outro brilho da casa, diz: — «Isto é o typo, o symbolo do meu corpo.»

Schewenkfeld, um theologo barato da seita, traduz — «Meu corpo é isto.»

Stancari, que parece ter sido regente de uma casa de penhores, traduz: — «Esta ceia é o penhor do meu corpo » Etc. etc. etc.

Não vale a pena ir até ao fim. Bastam estes exemplos, para vermos em que dá a tão decantada clareza da Biblia.

E tal balburdia sempre existiu nas seitas protestantes.

No tempo de Bellarmino existiam já duzentas variações sobre este mesmo texto.

Um pintor catholico, homem espirituoso, desenhou, na epoca da Reforma, um quadro que representava a Ceia do Senhor.

No meio, Jesus dava a Communhão aos apóstolos, dizendo: *Isto é o meu corpo!*

A' direita, Luthero distribuia a Ceia, affirmando: — «Isto contém o meu corpo».

E á esquerda, Calvino tambem repartia o pão eucharistico, notando: — «Isto figura o meu corpo».

Bem no fundo do quadro, em letras visiveis, o artista graphára a pergunta: «Em qual dos três devemos acreditar?»

Podia e' citar as mesmas discussões, as mesmas discordancias e balburdias em mais de mil outros textos. Por exemplo: a palavra luminosa, clara e insophismavel que o archanjo dirigiu da parte de Deus a Maria Sma. — *Ave, cheia de graça.*

Tal saudação foi traduzida e interpretada pelos protestantes de mais de 50 modos differentes, unicamente com o intuito de não dizerem como diz a Egreja Catholica.

Isto prova quão clara é a Biblia.

Sim, ella é clara, luminosa, refulgente, quando é interpretada por uma autoridade competente, authentica, porém deixando-a ao sabor de cada

um, sahirá desta clareza uma mixórdia, na qual não se entende mais nada, como acontece nas seitas protestantes.

A asserção do P. Liberato de Griez é, pois, fundada e certa; e o amigo baptista não achou nenhum argumento que refutasse esta asserção.

Cita textos de D. Duarte Leopoldo, DD. Arcebispo de S. Paulo, do Cardial Arcoverde, de Chateaubriand, de S. Gregorio, que nada dizem no caso; pois não se trata aqui das vantagens da leitura da Sagr. Escriptura, como estas autoridades fazem, mas sim de saber si a Biblia póde ser entendida por todos, sem commentario e sem explicações.

E' preciso ficar no assumpto, meu caro baptista, e não falar de Paulo. quando se trata de Pedro.

IV. BIBLIA SEM ROMA

A segunda proposição do P. Liberato de Griez é que sem Roma a Biblia não existiria.

Aqui o amigo baptista deu um pulo de indignação, e não duvido que tenha dado uma queda desastrada no meio das cadeiras de seu escriptorio.

Imaginem! exclama elle.

Affirmar que a Biblia só existe, porque ha Egreja Catholica Romana, equivale a sustentar com Humberto de Campos: «Jehovah si existe, é por causa de Moysés. O homem, no judaismo, é o creador, e Jehovah, historicamente, apenas sua creatura!» (Critica, 2a. serie, flos. 288)

E termina o tal argumento de um atheu, como era Humberto de Campos, com o seguinte raciocínio:

«O novo Testamento prova que os Livros Sagrados eram conhecidos além dos termos da Judéa, muito antes de haver em Roma uma igreja christã! Da longinqua Ethiopia, desse lendario paiz que a voracidade fascista vae aos poucos devorando, um “valido de Candace, rainha da Ethiopia”, viajava, sentado sobre seu coche, e ia lendo o propheta Isaias”. (Actos dos Apostolos 8: 27—28). Isto aconteceu no alvorecer do christianismo apostolico, logo depois do Pentecostes. Nessa epoca nenhum christão aportára jamais na cidade dos Cesares! Como dizer-se, pois, que a existencia dos Oraculos Divinos depende da autoridade da Igreja de Roma?! Haverá mais coherencia em affirmar que as obras de Homero só existem ainda, porque sobre ellas assistem os filhos de Jupiter Tonante!»

Quanta poeira meu caro baptista, para esconder uma verdade luminosa; e isto, naturalmente em virtude da facilidade em comprehender a Biblia.

Um conselho, amigo; pense um pouco, antes de escrever, e não baralhe tudo, factos, datas e Evangelhos.

Neste pedacinho supra, o bom amigo diz tantas tolices ignorantes e sem nexo, que um homem sério fica até tonto de tanta ignorancia, ou de tanta má fé.

Escute bem, meu caro baptista, eu vou provar-lhe, ponto por ponto, que o P. Liberato affirmou uma verdade certa, palpavel, irrefutavel, dizendo que sem Roma a Biblia não passaria de um simples livro de leitura, sem autoridade nenhuma.

Está vendo que eu vou até mais longe que o P. Liberato; e o sr. que é um homem intelligente, embora ignorante no assumpto de que se

trata, comprehenderá logo a verdade da asserção catholica.

Primeiro é necessario não confundir a Lei antiga e a Lei nova, como o amigo está fazendo...

A lei antiga foi abolida por N. S. em sua parte legislativa, cerimonial, ficando apenas de pé a parte dogmatica e uma parte da moral.

Feita esta distincção o amigo baptista comprehenderá as tolices ignorantes que acaba de proferir.

1. A Sagrada Escriptura, existia antes de haver em Roma uma egreja christã!

O Antigo Testamento, sim; porém nós não somos judeus; logo, o Antigo Testamento não é o Novo Testamento, e é o Novo que nós seguimos; adoptando sómente o *Antigo*, quando está de accordo com o *Novo*.

2. O Eunuco de Candace ia lendo o propheta Isaias!

Perfeitamente, só podia ler o antigo Testamento, pois o novo não estava ainda escripto.

3. Logo, depois de Pentecostes nenhum christão tinha ido a Roma; como póde a Biblia depender de Roma?

Este, meu caro baptista, é de criança... e supponho que o sr. já é homem.

Diga-me: Qual é o Evangelho que já estava escripto, logo depois de Pentecostes?

S. Matheus escreveu o seu Evangelho, e é o primeiro, uns 22 a 25 annos depois da morte do Salvador.

Não é de Roma, como cidade, que depende o Evangelho, mas sim do Papa de Roma.

S. Pedro passou os primeiros 7 annos da sua primazia, em *Antiochia*, foi para Roma no anno

40 da nossa era, permanecendo ali até o anno 67, data da sua morte.

Espalhou-se o Evangelho, prégado no mundo inteiro, e só os bispos possulam copias do texto do Evangelho.

Mas como saber ao certo que tal copia, era bem uma copia authentica, do texto de S. Matheus ou dos outros evangelistas?

Devia necessariamente haver uma autoridade que affirmasse que tal livro era o Evangelho verdadeiro.

Tal autoridade era a de S. Pedro, e depois, de seus successores.

Sem esta autoridade o Novo Testamento ter-se-ia perdido no meio dos outros livros desta epoca.

Não se perdeu, não se confundiu, porque a autoridade do Papa conservava e authenticava o texto original, conservando-o através de todas as vicissitudes dos tempos.

Logo, póde-se dizer que, sem Roma, o Novo Testamento não existiria.

Podia prcvar-lhe que o mesmo raciocinio póde e deve applicar-se tambem ao Antigo Testamento.

Sem a autoridade de Roma, nunca teriamos a certeza de ser tal ou tal livro, um livro authentico da Biblia.

Os protestantes, pelo seu canon mutilado, nos dão a prova desta asserção.

Entre nós Catholicos, não ha hesitação, no tocante ao numero de livros da Biblia.

Qualquer alumno de uma escola elementar e catholica dirá que os livros da Biblia são em numero de 72, sendo 45 do antigo e 27 do novo Testamento.

E fazendo-se a mesma pergunta aos pasto-

res protestantes de diversas seitas, cada um dará uma resposta cifferente.

V. BALBURDIA PROTESTANTE

Para provar o que acabo de dizer basta citar o exemplo dos primeiros *deformadores* do Evangelho: Luthero, Calvino e comparsas.

Entre os judeus havia o canon grego e o canon pharisaico.

A Egreja Catholica, por muitas razões, adoptou o canon grego, porque era o unico completo.

Luthero devia naturalmente adoptar o pharisaico, tanto para contradizer a Egreja Catholica, como para mostrar o seu pharisaismo pessoal.

O bom do Luthero immolou os livros de Tobias, Judith, Sabedoria, Baruch, os dois Machabeus, trechos de Esther (X. 4 e XVI. 24) de Daniel, a oração de Azarias, o cantico dos Machabeus, o episodio de Suzana e a historia de Bel e do Dragão.

Job parecia-lhe um fabulista...

O Ecclesiastico não tinha graça...

No novo Testamento o pae da *deforma* repeliu a Epistola de S. Thiago, chamando-a «Epistola de palha», porque ensina a necessidade das boas obras.

Exclue a Epistola dos Hebreus, a segunda de S. Pedro, as duas ultimas de S. João e o Apocalypse.

Mais tarde, pouco a pouco, Luthero e seus successores foram adoptando os livros rejeitados no começo por elles; e deste modo se foram approximando de novo da Egreja Catholica; sem o quererem, sem duvida, mas por necessidade, não havendo argumento para refutar o canon romano dos livros sacros.

Admittiram, negaram, admittiram de novo; rejeitaram novamente; e emfim adoptaram os livros canonicos da Egreja romana.

Tanto barulho para voltar ao ponto de partida.

Tanta zoadada para provar que a Egreja Catholica estava enganada, e depois, cabisbaixos e de orelhas pendentes, voltaram ao ensino da Egreja Catholica.

Tudo isso é de criança.

O ensino que muda não é de Deus; os protestantes mudam constantemente o seu ensino; logo este ensino não é de Deus.

Terminemos este ponto citando uma passagem interessantissima de Luthero, confessando o seu erro, e affirmando o que o amigo baptista paulistano pretende negar que: "sem a Egreja de Roma, a Biblia não existiria mais."

E' um extracto de uma carta de Luthero a Zwinglio. Elle escreve:

«Negue então a escriptura já que a recebemos do Papado:

«Confessamos que no papismo ha verdades de salvação, sim, ha todas as verdades de salvação que herdamos: pois é no papismo que achamos as verdadeiras Escripturas, o verdadeiro baptismo, o verdadeiro Sacramento do Altar, as verdadeiras chaves que remittem os peccados, a verdadeira prégação, o verdadeiro Catecismo, que encerra a oração Dominical, os verdadeiros artigos de fé, digo mais: o *verdadeiro Christianismo*.»

Luthero, desta vez, viu e falou claro: a fonte de toda verdade religiosa reside no romanismo, e sem o romanismo a propria Biblia perderia a sua autoridade, porque nunca se teria a certeza de ser tal livro a Biblia authentica, ou

simplesmente uma Biblia falsificada ou imitada por qualquer sectario.

Eis o bastante para restabelecer a verdade exposta pelo P. Liberato de Griez e deturpada pelo "Baptista Paulistano" por ignorancia do assumpto.

VI. OS APOSTOLOS E EVANGELISTAS

Vamos agora á terceira objecção, mais ignorante e mais ridicula ainda que as precedentes.

O P. Liberato diz com muito acerto:

"Mas oito delles não deixaram uma pagina sequer... Apenas cinco escreveram bem pouco".

Em vez de refutar esta asserção, o amigo baptista expande-se em citações que nada dizem a respeito, e depois, vem criticando a hierarchia ecclesiastica que absolutamente nada tem com o caso.

Fique no assumpto, meu caro baptista, e quando se trata de desmentir que os apostolos escreveram pouco, não se metta em querer provar, como o faz, que as typographias catholicas não editam uma Biblia barata, ao alcance de todos... e que o Papa é a quarta pessoa da SS. Trindade...

O senhor está com inveja... e pretende ser talvez a quinta pessoa!

E' muito tarde, meu caro baptista; o logar está tomado... e falta-lhe ainda um pouco de estudo para subir até lá.

Mais tarde, sim... Poderá falar disso a S. Pedro, depois da sua morte!

O P. Liberato disse que apenas 5 dos apostolos escreveram... o amigo baptista segue outra arithmetica e affirma serem 8.

E' novidade!... eu não sabia... Conheço entre os escriptores sacros do Novo Testamento, São Matheus, S. Marcos, S. Lucas, S. João, S. Paulo, S. Pedro, S. Thiago e S. Judas.

São 8 mesmo.

Mas... todos estes são apóstolos?

O amigo baptista não sabe distinguir entre evangelistas e apóstolos... os seus estudos não não chegaram ainda a tal ponto... Será para mais tarde!

Temos aqui 8 escriptores sacros; mas entre estes 8, *S. Marcos* não era apóstolo, nem *S. Lucas*, nem *S. Paulo*.

S. Matheus escreve: *Os nomes dos 12 apóstolos são estes: O primeiro é Simão, que se chama Pedro, e André, seu irmão; Thiago, João, Philippe, Bartholomeu, Thomé, Matheus, Thiago, filho de Alpheu e Thadeu Simão Chananeu, e Judas Iscariotes* (Math. X. 2).

Peço ao amigo baptista examinar bem se ali figuram os nomes de Marcos, Lucas e Paulo!

Não figuram.

Logo, o P. Liberato tem plena razão: são apenas 5 os apóstolos que escreveram...

E o amigo baptista teve a lingua e a penna compridas demais... ou então soffre de tremenda myopia, ou de ignorancia pouco vulgar.

São Marcos e São Lucas são simplesmente discipulos e evangelistas; enquanto S. Paulo é apóstolo dos gentios, e não é do numero dos 12 apóstolos.

Entendeu bem, caro baptista?

Este é apenas um caso de ignorancia, mas ha cousa peor, que suppõe uma ignorancia crassa, ou então uma perversidade muito refinada. Escute bem, caro amigo.

VII. OS APOSTOLOS ESCRIPTORES

O P. Liberato escreveu ainda com muito acerto e verdade:

«Quando os apóstolos escreveram, fizeram-no por acaso, impellidos por alguma circumstancia particular, e nenhum delles jamais pensou em nos deixar nem sequer um breve *compendio methodico* do Ensino do Mestre Divino».

E' uma verdade que só um ignorante dos factos pôde negar.

Mas desde que o P. Liberato, echo do ensino catholico, affirma, o protestante deve negar. Si o P. Liberato dissesse que os apóstolos nos deixaram um bello compendio, breve, methodico. do ensino de Jesus Christo... oh! então, um fremito de indignação teria percorrido os arraiaes do papae Luthero, e immediatamente, embora com mil disparates, qualquer pastor ignorante com anel no dedo ou nas orelhas, teria berrado: Que nada! o divino Mestre não mandou escrever... Os apóstolos escreveram pouco e nem sequer nos deixaram um breve compendio de ensino... isto é invenção dos romanos... O primeiro compendio de doutrina foi feito por Luthero, com annotações da sua Catharina.

Pobre cegueira protestante! toda a sua religião consiste em contradizer a Igreja de Christo.

Agora, para refutar o argumento do P. Liberato, qual é o argumento que vae apresentar-nos o baptista?

Nenhum! Só a affirmação contraria, dizendo que houve um fim determinado que levou o divino Espirito Santo a inspirar a escripta do Novo Testamento...!

Mas isto, meu caro baptista, ninguem o nega. Os apóstolos e evangelistas nunca tiveram

em vista fazer um compendio de doutrina, mas expuzeram a doutrina verdadeira, em refutação ás heresias ou aos erros que se iam levantando.

Logo, o Espirito Santo teve bem em vista o fim determinado de refutar taes erros ou de firmar a fé dos discipulos sobre tal ponto.

Nem o proprio baptista acredita no que escreveu; por isso termina com um paradoxo ridiculo, de um homem sem argumentos.

Tem elle a coragem de escrever como conclusão:

«Concluamos: terminemos com o chocante paradoxo de darmos razão ao padre Griez. Tem elle razão porque, si os superiores hierarchicos o contradizem (na theoria) proclamando ser a Biblia de facil comprehensão para todos, não ha no mundo catholico romano um só estabelecimento typographico que imprima Biblias ao alcance de todas as bolsas.»

Que disparate de criança, sobretudo em se tratando da Sagrada Escriptura.

Um pouco de bom senso, meu caro baptista!

Queremos uma prova de que os apostolos entenderam compôr um compendio de doutrina christã.

Faça o favor de citar-nos esta prova, em refutação á asserção do P. Liberato.

VIII. ESCOPO DO ESCRIPTOR SACRO

E' facil provar a these do P. Liberato, pela historia, mostrando que os apostolos e os evangelistas escreveram sómente para oppôr-se ao erro e fixar a verdade sobre uns pontos de doutrina, sem pensar em compendiar a doutrina do Salvador num tratado completo.

Receberam de Jesus Christo ordem de prégár

e não de escrever; e procuraram obedecer a esta ordem, escrevendo apenas nas circumstancias em que não lhes era possível alcançar a meta visada pela prégação.

Nos Evangelhos a differença entre os synopticos provém sobretudo da posição, do character, do fim particular de cada evangelista.

S. Matheus escreveu para os hebreus.

S. Marcos escreveu para os romanos.

S. Lucas escreveu para os gregos.

S. João escreveu para os gentios.

Dirigindo-se cada um dos evangelistas a um povo de civilizações distinctas, de idéas e de inclinações differentes, comprehende-se facilmente a differença no modo da exposição, e nos pontos de doutrina a tratar.

Lendo o ultimo Evangelho, o de S. João, vê-se claramente que a intenção do autor era vingar a pessoa do Divino Mestre dos ataques dos primeiros herejes ou fortificar a fé dos christãos nos dogmas contestados naquella epoca: a divindade de Jesus Christo, a união substancial e necessaria que tem com seu Pae, e a união que quer ter connosco pela graça. (João I. 1-18; -XX 31)

Aliás é o que o proprio S. João affirma, dizendo: «Estes porém foram escriptos, afim de que vós creiaes que Jesus é o Christo, Filho de Deus; e para que, crendo tenhaes a vida eterna em seu nome.» (João XX. 31)

Repassando todos os outros escriptos do Novo Testamento, encontramos a confirmação desta verdade, — que cada escriptor tinha em vista uma situação particular do povo christão.

São Paulo na *Epistola aos Romanos* tem por fim pacificar os judeus e pagãos convertidos que discordavam sobre certos pontos, mostrando

que a justificação se obtem por meio da fé practica em Jesus Christo; e que todos os homens, quer judeus, quer pagãos, são chamados á salvação.

A Epistola aos Corinthios tem por fim refutar os abusos da egreja de Corinto.

Alguns dos convertidos não tinham deixado os vícios do paganismo; neophytos levavam suas questões perante os tribunaes pagãos; as mulheres, nas reuniões dos fieis, pretendiam ter o direito de falar, ensinar etc. E' a tudo isso que S. Paulo refuta, censurando os culpados e respondendo a algumas consultas que lhes tinham sido feitas.

A Epistola aos Galatas tem por fim refutar o erro de certos judeus convertidos, os quaes pretendiam que, para ser christão perfeito, era preciso receber a circumcisão e praticar a lei de Moysés.

A Epistola aos Ephesios procura excitar no coração dos Ephesios sentimentos de reconhecimento para com a misericordia de Deus, que os chama á salvação em Jesus Christo; e previne-os contra alguns erros que começavam a espalhar-se.

A Epistola aos Philippenses tem por fim agradecer-lhes os soccorros enviados a S. Paulo, enquanto estava preso em Roma, exhortando-os á perseverança na santidade e prevenindo-os contra alguns perigos.

A Epistola aos Collossenses tem por fim prevenir os contra certos falsos doutores, capazes de implantar a discordia entre elles.

A 1a. Epistola aos Thessalonicenses tem por fim louval-os pela sua constancia na fé, exhortando-os a evitar todos os vícios e instruindo-os

sobre a segunda vinda de Jesus, para o Juizo final.

A 2.^a *Epistola aos Thessalonicenses* tem por fim dissipar uns mal-entendidos sobre o dia do Juizo final, que havia suscitado a sua primeira carta.

A *Epistola a Timotheo* tem por fim instruir o seu discipulo que havia constituido Bispo de Epheso, acerca das suas obrigações, mostrando-lhe as responsabilidades do ministerio episcopal, das qualidades que devem ter os ministros da Igreja, do modo de instruir os fieis, etc.

Podemos parar aqui, pois os exemplos que precedem são o bastante para provar, de modo incontestavel, que todos os livros do novo Testamento foram escriptos, como diz o P. Liberato, por acaso, sendo os *escriptores impellidos* por alguma circumstancia particular, sem terem em vista deixar-nos um *compendio methodico* do ensino do Salvador.

Eis o que é claro, e eis ahi factos contra os quaes a perversidade baptista deve parar, a menos que a sua cegueira seja incuravel, e a sua teimosia sem remedio.

IX. CONCLUSÃO

Eis as três objecções que o amigo baptista entendeu fazer ao P. Liberato de Griez e que se encontram no jornal baptista de S. Paulo.

Três objecções pueris, que demonstram apenas a má fé dos inimigos do catholicismo e a sua incuravel mania de contradizer á Igreja Catholica e seus ministros.

O leitor benevolo, que se dêr ao trabalho de examinar de perto as taes objecções, verá logo que são oriundas ou da ignorancia ou da perver-

sidade, e sempre da mania de contradizer o ensino da Igreja Catholica.

Porque em vez de atacarem sempre a Igreja, não provam os baptistas a authenticidade da sua seita, e a legitimidade de seu ensino?

Atacar a crença alheia não é provar o valor da sua.

Apresentem-nos um argumento sincero para provar que a Igreja Catholica não é a Igreja fundada por Jesus Christo, e um outro para provar que o libidinoso João de Leyde teve poderes divinos para fundar a seita dos baptistas!

Mostrem-nos estas credenciaes da sua seita, e sendo authenticas, nós, catholicos, os primeiros, daremos os parabens aos baptistas e exaltaremos a sua crença.

Até apresentarem taes credenciaes, absolutamente necessarias para firmar uma religião, continuaremos a seguir fielmente esta Igreja e este Papa, a quem o Christo disse: *Quem vos escuta, escuta a mim.*

Medita bem as suas três objecções aqui pulverizadas; e, para o futuro, meu caro baptista, seja mais logico, mais sincero, mais biblico e menos bibleiro.





CAPITULO VI

UM PARALLELO HISTORICO

A brochura do illustre capuchinho P. Liberato de Griez fez crescerem os mellaes dos amigos baptistas e encher-lhes a vesicla biliar.

E' um optimo meio de propaganda para seu livrinho: "Catholicismo e protestantismo".

E este livro merece tal propaganda.

Antes de sahir do prélo a primeira resposta, eis que já recebo uma segunda remessa; e no envulcro já desapareceu o meu bello titulo de: *Jesuita*, sendo substituido pelo de "Illmo. Rvmo. Sr. Padre." Ainda conservo saudade do nome de Illmo. Jesuita que me deram tão biblicamente.

Analysemos o novo pamphleto, que não passa de cousa velha, velhissima, mil vezes refutada e sepultada pelos catholicos, mas mil vezes desenterrada pelos protestantes.

Os protestantes não produzem nada de novo; vão apenas copiando objecções antigas, sem se informarem si taes objecções bolorentas de dois seculos, já foram victoriosamente respondidas ou não.

Si o amigo baptista tivesse lido, por exemplo, o meu livro: "O Christo, o Papa e a Igreja", teria encontrado nelle respostas a todas as suas duvidas.

Mas, vamos ao artigo em questão.

I. A CAFILA PROTESTANTE

Escreve o P. Liberato, á fl. 20:

«Luthero, Calvino, Zwinglio, Beza, são a cáfila dos homens mais nefastos que o mundo jamais viu, cada um mais celebre pelos seus vícios escandalosissimos!!!»

Aqui o amigo baptista pegou fogo, ardendo de uma colera santa, e só não imitou a indignação de Matathias, (I Mac II. 24), trucidando o Pe. Liberato sobre o altar baptista, porque, homem educado e temente a Deus, sabe que a nova Lei não permite mais estes arrancos santos.

Nesta santa ira elle foi procurar em todos os autores protestantes, Cantú e outros, e até mesmo nos autores catholicos, o que de boa fé contaram das desordens de certos Papas, e num arranco ciceroniano:

«Renunciemos a defesa, consentindo em ver os impulsionadores da Reforma sentados á barra do tribunal romanista! Seja a nossa tarefa examinar a idoneidade moral e religiosa do egregio jury condemnador, do qual o rev. Griez se faz tão fervoroso oraculo. Para isto, commettamos o "monstruoso sacrilegio" de collocar ao lado da "cafila" acima citada, outros tantos "Pontifices" da Egreja de Roma. Não percamos de vista as excelsas prerogativas destes ultimos: inerrantes, representantes visiveis de Jesus Christo, chaveiros do céu, partes integrantes da omnipotente pessoa de Deus"!!! Temos, pois, de um lado, a "cafila": Luthero, Calvino, Zwinglio, Beza; do outro os santos: João XII, Bento IX, Estevam VI, Alexandre VI. Deixemos que o julgamento corra por conta exclusiva do catholicismo romano! O grupo "renegado heretico", já recebeu a pe-

sada sentença lavrada pelo punho inflexível do Padre Griez! .. Os "bemaventurados paes da romana catholicidade" vão ser accusados pela voz autorizada do dr. João Alzog».

O amigo baptista vae pois organizar duas cafilas:

Uma composta de Luthero, Calvino, Zwinglio, Beza... incluamos tambem Henrique VIII, Knox, o padeiro João de Leyde, polygamo de 17 mulheres, fundador dos baptistas.

Tal é a primeira cafila.

A segunda é composta dos Papas: João XII, Bento IX, Estevam VI, Alexandre VI aos quaes o meigo biblista chama os quatro *christos visiveis*... enquanto a outra cafila se compõe de meia duzia de *capetas visiveis*.

Eu peço ao leitor notar bem que não sou eu o inventor do parallelismo; é o proprio amigo.

E' certo que ha uma opposição radical entre catholico e protestante, entre o Papa e Luthero.

Si pois o sr. chama os Papas christos visiveis, a logica exige que Luthero e Calvino formem a cafila dos capetas visiveis.

II. O PARALLELO CAFILICO

E agora começa o parallelo baptista.

O baptista vae provar que, pondo uns ao lado dos outros, os Papas são os mais viciados, os mais criminosos, enquanto Luthero, Calvino, Zwinglio, Beza, Knox e João de Leyde, são uns rapazolas innocentissimos como Abel, de alma crystallina como a de José e de uma virtude heroica como a de Jacob.

E como o amigo baptista vae provar isto?
E' facillimo.

De Luthero & Cia. não se fala, naturalmente;

são uns santinhos, estrellas fulgurantes no céu, e pouco falta para dizer que Luthero, no céu, substituiu a S. Miguel; Calvino tomou o lugar de S. Gabriel; e João de Leyde foi empossado sobre o throno de S. Raphael.

Quanto ás amazias destes corypheus, estas, de certo, formam um côro de anjos luminosos, de leque na mão, para refrescar a fronte dos novos archanjos.

O ingenuo baptista pensa, naturalmente, que os catholicos não conhecem a vida destes homens, ou então a sua ingenuidade vae ao ponto de elle mesmo não conhecer os fundadores das seitas protestantes, maximé do polygame João de Leyde...

Não convém reproduzir aqui a biographia destes santos protestantes; entretanto, uma breve notinha a esse respeito não será fóra de logar, para ensinar ao amigo baptista o que elle parece ignorar ou que de facto ignora. (1)

* * *

Antes de tudo, devo fazer a meu amigo baptista uma observação importante.

Uma religião tira o seu valor da virtude de seu **fundador**, e não dos chefes subsequentes, que são os conservadores desta religião.

Por isso, é completamente falha a comparação entre Luthero e qualquer Papa.

O Papa não é o fundador da religião catholica, mas é o conservador desta religião, sendo Jesus Christo o seu unico fundador.

Luthero, ao contrario, é verdadeiramente o

1) Cfr. o nosso livro: !«O Diabo, Luthero_ e o protestantismo».

fundador do protestantismo; antes deste havia herejes que não admittiam um ou outro ponto do ensino catholico, mas não havia entre elles quem rejeitasse por completo a Egreja e o seu ensino, oppondo-lhe uma egreja nova, uma egreja que diziam *reformada*, como o fez Luther.

Devia-se, pois, pôr em parallelo a vida de Jesus Christo e a de Luther, como sendo dois fundadores de religião, diametralmente oppostos.

Isto é apenas a rectificação de um erro basico; mas não pretendo com isso resolver a questão e afastar o parallelismo.

Recolhamos pois, em curta synthese, a vida dos fundadores dos protestantes, colhida em fontes seguras, e percorramos depois a vida destes Papas chamados criminosos, para vermos de que lado está a verdade e a virtude.

Será um estudo assás interessante.

III. O CHEFE: LUTHERO

Comecemos pelo avô dos protestantes, o grande Luther.

Quem era tal Luther?

Era um frade. Tinha tido um comportamento, externamente, assás louvavel durante os primeiros annos de sua vida de Padre; apenas se lhe notava um espirito irrequieto, exaltado, e de um orgulho que foi augmentando á medida que foi sendo applaudido como professor, como pregador e como escriptor.

Foi este orgulho que perdeu Luther.

O seu espirito exaltado o fez adeantar uns tantos principios duvidosos e mais tarde francamente hereticos.

Este desmedido orgulho tornou-o insupportavel...

Chegou ao ponto de jactar-se que sabia mais que Santo Agostinho e que todos os Padres e Doutores da Igreja, dizendo que si S. Pedro ou S. Paulo, ou um anjo do Céu ensinassem cousas oppostas ás que elle ensinava, deviam ser excommungados.

Note o meu baptista que tudo isto é dito pelo proprio Luthero.

Elle escreveu: «A interpretação que eu dou ás Escripturas é do Espirito Santo; e o que outros disserem em contrario, provém do espirito de Satanás e de uma razão enfatuada...

Não consinto, continúa elle, que a minha doutrina seja julgada por ninguem, nem ainda mesmo pelos anjos; porque estando eu certo della, quero ser o vosso juiz e o juiz dos anjos».

Dizia que acreditava sómente na Biblia; e entretanto, com sacrilega temeridade, corrompia o texto para accomodal-o aos seus erros.

O Apostolo tinha dito: *Pensamos que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei* (Rom. III. 28).

Deste texto Luthero tira duas conclusões hereticas contra toda exegése, como contra o bom senso.

Elle ajunta a palavra **só**, e diz: *O homem é justificado pela fé só*.

A segunda heresia está na confusão das palavras: *obras da lei* e *bôas obras*.

São Paulo chama «obras da lei» as observancias da lei judaica; enquanto *bôas obras* são actos de caridade e de virtude para com o proximo, como bem explica São Thiago: *Vêdes, diz elle, que o homem é justificado pelas obras e não pela fé sómente* (Jac. II. 24).

Este texto e muitos outros condemnam a asserção de Luthero: a salvação *pela fé só*.

Luthero mostra-se, deste modo, ou um ignorante — e deveras elle o era em exegése, conforme elle mesmo confessa e como o demonstram a sua interpretação e traducção da Biblia que continha mais de 80.000 erros, hoje expurgada e corrigida pelos seus netinhos; ou então Luthero é um homem perverso, sem fé, e sem temor de Deus.

Da sua inconstancia e volubilidade nada digo. E' notorio que mudava de pensamento a cada passo, como se vê nos pontos relativos á presença real de Jesus Christo na Eucharistia, ao culto dos Santos e das imagens.

A dissolução de seus costumes põe remate a tudo isto.

Apenas se separou da fé catholica, entregou-se a seus maus instinctos, e não houve excessos a que não se entregasse.

Apesar de seu voto de castidade, tirou do convento, Catharina de Bora, e depois de varios escandalos, casou-se com ella, tendo dahi ha poucos dias um filho *do peccado*.

Em seus escriptos feitos na Taberna da *Aguia negra*, mostra um cynismo que faz córar as faces a toda pessoa honesta.

A sua vida foi a de um *epicurio* entregue aos prazeres da mesa, ás bebidas e sensualidade, em tal grau, que appareceu então o proverbio: Hoje viveremos a Luthero.

O historiador protestante, W. Colbet, diz que Luthero era *dissoluto*.

E o proprio Luthero escreve á Lange, em Erfurt, em 1516: A minha vida mais e mais se approxima do inferno; de dia para dia me vou tornando peor e mais miseravel.

Em 1519, escreveu ao seu Superior Staupitz:

Sou um homem exposto e implicado na sociedade, na crapula, nos movimentos carnaes...

Neste mesmo anno escreveu a Melanchton: *Ferveo carne, libidine, pigritia, otio, somnolentia.*

Podia citar centenas de passagens semelhantes, provando que Luthero era verdadeiramente um devasso, um pôdre, inteiramente entregue ao prazer da carne e da mesa. Basta citar as cartas de Melanchton e de outros de seus primeiros discipulos.

Morreu finalmente o pobre infeliz libertino, e morreu como vivera. O protestante Plank no seu livro: *Historia da origem da reforma*, tomo II. pag. 507, diz: Luthero morreu de uma doença horrivel; molestia esta de não poder mais seu corpo servir de asylo a uma alma, desde muitos annos estragada e dilacerada pelas paixões mais abjectas e vis.

Na manhã seguinte á da morte de Luthero, encontraram-no por terra, com o abdomen entumecido pelo demasiado comer e beber. E, dizem uns historiadores, com o ventre aberto pela queda, e as entranhas derramadas no chão, como Judas.

Um medico protestante que assistiu Luthero escreveu que a podridão de Luthero tinha chegado ao ponto que era quasi impossivel reconhecer de que sexo elle era.

Assim acabou, como um vulgar comilão, um libertino e syphilico apodrecido, o apostata que se arvorára em reformador do christianismo.

O historiador Krogh Tønning, após um estudo apurado sobre Luthero, escreve: «Citar as palavras deste homem é um insulto, e contar os seus actos é uma infamia».

Eis, meu caro baptista, o que é o fundador do protestantismo, seu vovô querido...

E é um tal homem que o sr. quer pôr em paralelo com o Christo ou com qualquer Papa!...
E' muita coragem!

E' pena não podermos repassar toda a cafila protestante: Calvino, Zwinglio, Beza, Henrique VIII, Melanchton, João Knox, João Wesley, João de Leyde, cada um mais apodrecido do que o outro, pelo vicio impuro.

IV. O MESTRE CALVINO

E' outra figura de destaque da *reforma*, e um dos fundadores da seita.

Calvino, de quem um de seus discipulos, o calvinista Gallife, disse:

«Calvino é um homem sedento de sangue, criminalmente famoso, sobremaneira intolerante, a cujas vistas ninguém podia occultar-se, nem livrar-se de sua inexoravel vingança» (Gal: Not. genealogias, t. III. p. 21).

Bucero, amicissimo de Calvino, attesta que era escriptor maledicente, e a figura mais triste da reforma.

Calvino foi accusado e juridicamente condemnado, em sua mocidade, de crime torpe, tendo sido marcado nas costas com ferro em brasa, signal de extrema infamia e ignominia.

Cheio de satanico orgulho como Lutherro, arrogou-se uma dictadura despotica.

Os epithetos de porco, asno, cão, bebedo, etc, quasi não lhe paravam na bocca, contra seus adversarios,

São conhecidas a sua inconstancia, as suas continuas contradicções e a dissolução vergonhosa de seus costumes.

Imitando Lutherro, casou-se tambem, apesar de ser Sacerdote, o que fez dizer a Erasmo com

graça, que o protestantismo terminava como as comédias: com o casamento.

O seu mestre que lhe havia inspirado a heresia, fala delle nestes termos: «Calvino é violento e perverso, mas tanto melhor, é este o homem de que precisamos para dar impulso á nossa reforma.»

Calvino é a mais asquerosa figura que apresentou a pretensa reforma protestante: verdadeiro monstro de corrupção e de hypocrisia.

Todos os seus passos eram calculados, e dizia-se que os seus olhos despedindo uma chamma impura, lançavam faiscas mortaes, como os do basilisco.

O fim de Calvino foi a digna conclusão de uma tal vida. Vivera na lama, morreu na podridão.

Eis com que termos ella foi descripta pelo protestante Schlussemburg:

«Tal foi o golpe com que Deus feriu Calvino, com a sua mão poderosa, que elle exhalou miseravelmente a sua má alma, desesperando de sua salvação, invocando os demonios e proferindo imprecações as mais execraveis, e blasphemias as mais horrorosas.

Elle morreu de febre putrida, devorado de um modo mais ignobil e degradante, por um formigueiro de vermes, e consumido por um abcesso ulceroso, cujo cheiro infecto não podia ser supportado por nenhum dos assistentes (Th. Calvino 1594, t. 2 pag. 72).

Esta narração é confirmada por um discipulo de Calvino, João Harem, que foi testemunha occular de sua morte, e que assim refere:

Calvino morreu desesperado de uma dessas mortes vergonhosas e degradantes de que Deus ameaçou os impios e os reprovados, e depois

de ter sido atormentado por longos e horríveis sofrimentos: eu o posso attestar, em verdade, porque vi com meus olhos, seu fim funesto e tragico (Horenius, vida de Calvino).

Diz ainda o mesmo Horenius: «Calvino, infeliz Calvino! Só quem estiver cego não poderá ler na historia as passagens mais infamantes que peçam sobre esse homem, fundador do *presbyterianismo*!

Como vê o amigo baptista pela narração de protestantes, testemunhas occulares, o protestantismo nasceu na lama mais fedorenta e nos baixos fundos da degradação humana.

E o amigo tem a coragem de dizer que o seu Lutheró, Calvino e toda a cafila de fundadores protestantes, estão acima da dynastia nobre e santa dos Papas!

E' muita cegueira, ou então muita ignorancia.

Podia eu deste modo narrar a vida de todos os fundadores; um é simplesmente mais nojento do que o outro.

Desde o libertino Lutheró, até o polygamo de 17 mulheres, João de Leyde, fundador dos baptistas, não se encontra entre elles nenhum homem honesto, sincero, moralizado.

E' uma cafila crapulosa de libertinos, de orgulhosos, sem fé e sem consciencia.

Para prova mais cabal e para resumir, em poucas palavras, o juizo que faziam uns dos outros os proprios reformadores, tirámos dos seus proprios escriptos o que se segue. Escute bem, meu caro baptista, admire mas não imite, sim!

V. O FOGOSO ZWINGLIO

Zwinglio nasceu em 1484, em Windhausen, e era filho de pobres roceiros.

Foi ordenado Padre, e nomeado parócho, mas

suas criminosas relações com uma mulher, obrigaram-no a deixar a parochia.

Em companhia de um outro apostata, immoral como elle, dirigiu em 1522 uma petição ao Bispo de Constancia, pedindo concedesse ao clero autorização de contrahir matrimonio.

Neste documento, Zwinglio e seus insolentes companheiros confessam lisa e francamente a vida immoral e escandalosa que levavam, através de abominaveis torpezas, com mulheres de má vida. (Hergen. Hist. Egr. t. V. p. 98)

Como o Bispo negasse o que pedia, Zwinglio revoltou-se contra a autoridade ecclesiastica, e deu-se a viver escandalosamente com uma mulher perdida, de nome Anna Reinard, viuva de um magistrado, e desta mulher teve um filho. (Darras: Hist. Egr. t. 33).

Acompanhado de grande numero de camponeses protestantizados, Zwinglio entrou nas egrejas e destruiu as imagens e estatuas dos Santos e os altares, revolucionando toda a Suissa.

Em 11 de outubro de 1531 morreu o apostata, ferido na guerra, em que tomou parte activa; seu corpo foi apanhado e carbonizado pelos vencedores.

Assim terminou o escandalo do turbulento chefe e fundador do protestantismo na Suissa.

Zwinglio foi um dos que mais atacaram as prerogativas de Maria Sma., negando-lhe a possibilidade de ser virgem.

Luthero apreciando o seu digno discipulo, disse de Zwinglio: Não posso ler os livros desse homem. São claramente oppostos á Igreja. São, não sómente condemnaveis, mas ainda causa de perdição de muitos infelizes».

«Zwinglio, diz elle em outra parte, morreu e foi condemnado!»

Eis mais uma estrella da formidável cafile protestante; e note bem o amigo que não é um simples successor, mas um dos fundadores da seita, o que quer dizer: um homem que dizem ser suscitado por Deus para estirpar os abusos da Igreja Catholica. e restabelecer em toda a sua pureza, a moral evangelica.

VI. O ICONOCLASTA CARLOSTADT

Não devemos omitir o famoso Carlostadt, cujo nome verdadeiro era André Bodenstein.

Era outro Padre apostata, Arcediago de Wittenberg, vivendo escandalosamente amancebado, a exemplo de Luthero.

No anno 1521, Carlostadt e o monge apostata Dydimio, á frente de uma multidão de estudantes e camponeses fanatizados, penetraram nas egrejas, arrancaram as imagens e as estatuas que pulverizaram; quebraram os altares, commetteram toda a sorte de roubos sacrilegos; arrazaram mais de mil conventos: incendiaram mais de trezentas egrejas e innumerous thesouros de manuscriptos das bibliothecas foram destruidos.

Esta guerra foi chamada: a guerra dos camponeses, a qual se estendeu a diversas provincias da Allemanha.

Morreram nesta luta fratricida mais de 50 mil homens, illudidos pelos crueis anabaptistas, que procuravam estabelecer a republica, sem poder civil e sem autoridade ecclesiastica.

Cada qual devia viver sem regra, sem lei, no mais absoluto *communismo*, não só nos bens da fortuna, mas tambem das mulheres.

Do alto do pulpito, Dydimio aconselhou aos

paes de familia que afastassem os filhos de todos os estudos de humanidade.

Carlostadt declarou guerra a todos os conhecimentos humanos. Começaram então a se dissolverem as universidades.

Melanchton, falando de Carlstadt, diz que «era um bruto, desprovido de talento e conhecimentos, e que bem longe de ter o espirito de Deus, não conhecia e nem praticava os deveres que impõe a vida civilizada. Dava provas evidentes de impiedade; condemnava todas as leis estabelecidas pelos pagãos e tomava por regra unica a lei de Moysés».

Luthero é mais expressivo ainda, julgando o seu fiel discipulo. Elle escreve: Carlstadt se entregou a seu modo de pensar reprovado.

Penso que o pobre do homem tem o diabo na barriga. (sic). Que Deus tenha piedade do seu peccado que é de morte. (Audin: Hist. Lut. p.457)

Quando Nicolau Stork começou a seita dos anabaptistas, Carlstadt abraçou-a».

Os lutheranos dizem d'elle: «Não se póde negar que Carlstadt tenha sido estrangulado pelo demonio, como attestam muitas testemunhas e como muitos autores escreveram.

O seu filho, que lhe sobreviveu, entrou no gremio da Egreja Catholica.

E' o bastante para se julgar o que era a ferocidade deste sacrilego apostata.

VII A SEITA DOS BAPTISTAS

(João de Leyde e Menon)

Não podemos passar em silencio a origem dos baptistas... origem tão crapulosa, sinão mais, que a das outras seitas protestantes.

O avô e pae da seita são: João de Leyde e Menon.

Em 1534 foi residir na cidade de Münster um alfaiate chamado: João de Leyde, que deixou os instrumentos de seu offício e se pôz á frente de uma população fanatizada pelos abusos e licenci-osidades da reforma.

Este surprehendeu a cidade e proclamou-se, elle proprio, propheta e rei de Sião. Depois, para dar mais realce á sua nova realeza amaziou-se *com 17 mulheres*.

Decretou a expulsão de todos os que não consentissem na repetição do baptismo; mandou destruir todas as egrejas, conventos e bibliothecas, e pôz em pratica o mais revoltante communismo, reinando por toda parte a mais completa anarchia e a mais vergonhosa libertinagem.

Em 1536 um parochio catholico de Wittmarsum, *Menon Simão*, seduzido pela reforma, apostatou por sua vez e entrou na seita de João de Leyde.

Menon quiz suavizar um pouco a doutrina dos sanguinarios anabaptistas e para distinguir a sua reforma, deu-lhe o nome de *baptistas*. Isto foi em 1531.

Menon morreu pobre, deixando dez filhos seus, e sua amasia ficou na miseria.

Os baptistas tiveram pois a sua origem de um Sacerdote apostata, de maus costumes, que os separou dos anabaptistas.

A doutrina dos baptistas reformados respirava odio implacavel ao poder civil.

Baptizavam sómente os adultos, com uma immersão completa e estavam aferrados á theoria calvinista da predestinação e salvação, da santificação do Sabbado em vez do Domingo.

A seita ficou sem importancia até 1688, da-

ta em que começou a expandir-se na America do Norte.

Os pastores baptistas sujeitavam-se servilmente ás comunidades, cujos membros se consideravam *santos eleitos*, não obstante entregarem-se a todos os vícios e torpezas, porque não admittiam o sexto mandamento do Decalogo.

Actualmente os baptistas estão classificados como socialistas e anarchistas; as outras seitas protestantes não reconhecem a liberdade de *libre arbitrio*; os baptistas ensinam a licença isto é, o abuso da liberdade.

Para onde vae o bóde, com elle vae a catin-ga, diz o povo.

Os baptistas vieram para o Brasil, fundando collegios, revistas, etc, que trazem todos o mesmo cunho de *socialismo*, e quem sabe, sinão de *communismo*.

Entre as demais seitas distinguem-se pelo seu orgulho, a sua pretensão desenfreada, o seu odio aos Sacerdotes Catholicos, procurando por todos os meios attrahir para as suas fileiras os pobres decahidos, indignos, que querem vender a sua batina por uma costella de Adão.

E' bem a catinga do bóde!... Elles continuam a se mostrarem os descendentes de um padre apostata e sacrilego.

VIII. O INFAME KNOX

João Knox é o fundador dos puritanos e presbyterianos.

Knox é uma das figuras mais repellentes da reforma. Nasceu na Escossia em 1515.

Foi outro padre sacrilego, degradado do Sacerdocio e expulso do seu paiz, onde se tornára infame, não só pelas torpezas que praticou com

a, mãe de sua amazia, mas também com outras mulheres, de que resultou grande escandalo. (Hergeneroether: Historia da Egreja, t. V. p. 247)

Em 1553 foi a Genebra para vêr de perto a Calvino, de quem era amigo intimo; a chamado de seus amigos voltou para a Escossia em 1555, trabalhando na propagação de sua reforma.

Mas parece que o terreno não lhe foi muito favoravel, pois foi de novo declarado hereje, e a sua effigie foi queimada em praça publica, em Edimburgo.

Fugiu para Genebra, perto de Calvino, até 1559.

Voltou então á Escossia, pôz-se á frente de uma multição de fanaticos, e nessa occasião o monje escandaloso praticou uma infinidade de roubos, incendios e assassinios, além dos crimes de que já estava coberto.

Com effeito, por instigação de Knox, foram barbaramente assassinados, depois de uma amnistia, 78 pessôas da mais alta sociedade, como Senadores e Bispos.

Knox tomou parte activa no assassinio do Cardial Beaton, Arcebispo de Santo André, cuja Cathedral gothica de immensa extensão e belleza foi incendiada por ordem de Knox.

Atiçou a revolta contra a rainha, Maria Stuart, que era catholica fervorosa, e implorou o auxilio da rainha Isabel, para firmar o triumpho do presbyterianismo.

Elle mesmo pediu a Cecil, ministro de Isabel, que «cortasse o mal pela raiz», isto é, que mandasse assassinar Maria Stuart.

E juntando blasphemias a todos os outros crimes que praticára, pedia a Deus a sabedoria para aquelles a quem aconselhava, que assassinassem a sua soberana.

A morte de Knox foi o que tinha sido a sua vida, um modelo de hypocrisia infame.

Esse perseguidor e sacrilego, que fôra cúmplice de tantos morticínios, que desejava o suplicio de sua soberana, que despojára as egrejas, que fôra causa da matança do povo, este homem morreu proferindo uma mentira infame: — «Deus sabe, diz elle, que jamais tive odio ás pessoas, mas sim a seus peccados, e trabalhei para Jesus Christo». Devia ter ajuntado: «assassinando-as».

Knox deu a seus adeptos o nome de *puritanos*, que significa: Santos eleitos.

Já neste tempo dizia um escriptor protestante, que tal titulo fazia rir até aos diabos do inferno.

Os puritanos se separaram da igreja anglicana episcopal, rejeitando o episcopado para se tornarem os “puros eleitos”.

De vibora só sáe vibora.

Das viboras Calvino e Knox sahiu a vibora dos puritanos, seita que pretende reduzir a Igreja ao puro estado primitivo, dizendo-se “santos eleitos”, embora saiam de uma fonte tão infame, como é o seu fundador, Knox.

IX. JOÃO WESLEY

E' outro fundador de seita protestante, de marca mais branda que seus companheiros, menos ostensivo e menos furibundo. Era quasi um bom homem, e exteriormente o menos viciado e o mais sincero dos reformadores.

João Wesley organizou o methodismo, em 1729, em Oxford, (Inglaterra)

E' outro brôto da immoralidade, e como disse um escriptor deste tempo: «Cada methodista

representa ou, para melhor dizer, contém em si um curso completo, ambulante de immoralidade, como os baptistas.»

Eis o que escreveu um zeloso partidario de Wesley: «Semelhante ao fogo, diz Flecher, a immoralidade está fazendo pavoroso estrago nas nossas fileiras. Entre nós ha quem fale do divino Salvador, com um ar de compuncção, mas se entrega aos mais hediondos crimes.

«Em quasi todas as nossas egrejas, a fraude, a injustiça, o perjurio, o adulterio, etc. caminham de cabeça erguida e reinam soberanamente.

Vejo homens, que se dizem crentes, entregarem-se ás maiores torpezas da natureza corrompida; vejo pastores que se lastimam do imperio que a lei conserva em sua consciencia: «Nossos corações depravados. dizem elles, nos suggerem a fazer alguma cousa para a nossa salvação».

Em vez de reflectirem e combaterem o vicio, ao contrario, *os pastores fazem delle a mais rasgada apologia*, do alto da cadeira, e vão propinando o veneno da immoralidade, gotta por gotta, nos corações dos ouvintes.

O Dr. Halle, luzeiro Methodistista, chegou a sustentar abertamente que o adulterio, o infanticidio, etc., longe de enfraquecer a graça, augmenta a santidade deante de Deus.

«Quando eu peccar mais gravemente que Manassés, diz elle, serei ainda um filho da graça.

«Tu te enchafurdas na lama do peccado; commettes incesto, adulterio, tens as mãos tintas no sangue innocente; não importa, és bella, minha amada, minha esposa fiel, és immaculada...

«E' certo que o adulterio, o incesto e o homicidio me tornam mais santo, mais satisfeito no céu» (Flechter: Cheks to. Antimam, vol. 2 p. 200).

Wesley ensinou também que a justificação está na fé, e não na pratica das boas obras, de modo que adoptou o mesmo principio basico do lutheranismo: *Pecca corajosamente e crê com mais coragem*. *Pecca fortiter et crede fortius*.

Tal maxima é a apologia mais completa dos maiores crimes, como do assassinio, do roubo, do adulterio, do infanticidio, do incesto, da polygamia, emfim, de torpezas e escandalos de que os protestantes são propagadores, como nol-o mostra a historia imparcial.

— Tal é, para não prolongar a cafila vergonhosa, a lista de fundadores que o protestantismo apodrecido nos apresenta.

Póde haver, não o nego, protestantes bons, porém isto, **apezar** de serem protestantes, e não porque são protestantes.

A seita é de lama!

Faça Deus que haja protestantes de ouro!

X. LAMA E PODRIDÃO

O parallelo entre os chefes do protestantismo e seus primeiros companheiros é mais que instructivo: é nojento.

Os proprios protestantes intelligentes, comprehendem que os seus fundadores são a lama da sociedade de seus tempos, uma especie de esgoto da corrupção dessa epoca; e eis porque elles não falam de seus ancestros; deixam-nos no esquecimento, apegando-se unicamente a sua *Biblia*.

A Biblia é um livro; não é uma religião... E' uma palavra morta — que não tem valor, si não quando *vivificada* por uma autoridade competente e uma interpretação authentica.

Nós temos os Papas, que são a autoridade

estabelecida por Jesus Christo... os protestantes têm Luthero, Calvino, Zwinglio, Knox, Leyde, etc.

Como nós catholicos honramos e veneramos os nossos Papas, elles deviam honrar os seus paes na fé.

Mas nada disso... envergonham-se de seus proprios fundadores... e no fundo elles têm razão.

Mas porque não tiram elles uma conclusão pratica deste facto?

De uma arvore má, não provém fructos bons...

Si taes fundadores protestantes são homens desclassificados; porque os modernos protestantes seguem as suas doutrinas, envergonhando-se de seus exemplos?

Isto não é logico!

Mas vamos a argumentos solidos, historicos.

Diz-se muitas vezes, e escreve-se que Luthero e comparsas revoltaram-se contra os abusos da Egreja Catholica, e pretendiam *reformatar* esta Egreja decahida dos verdadeiros principios do christianismo.

Isto não passa de desculpa protestante.

A verdade é, como já se póde ver pelo que dissemos acima sobre a vida de Luthero e Calvino, que elles não tiveram em vista *protestar* contra qualquer abuso do catholicismo, mas unicamente satisfazer o orgulho e suas ignobeis paixões, com as quaes não coadunam os principios da religião Catholica.

E isto é tão certo que não eliminaram os pretendidos abusos, e sim, substituíram **usos** por outros, que fossem commodos ao seu criminoso modo de viver.

Eis a verdade certa... O resto não passa de poeira, para cegar os olhos dos que queriam ir até ao fundo da questão.

O protestante Gobbeth, que não ardia de amores pelo catholicismo, mas que era leal, escreveu com muita razão:

«Jamais o mundo viu, no mesmo seculo, uma collecção de miseraveis e scelerados como *Luthero*, *Zwinglio*, e *Calvino*, e os outros, pseudo-reformadores da religião catholica.

Todos, por confissão de seus proprios sectarios, eram cheios de vicios, os mais vergonhosos.

O unico ponto de doutrina em que estavam de accordo era: a inutilidade *das boas obras*, porque nenhum delles as fazia.

Suas vidas servem para provar quanto se empenharam no cumprimento desse principio, e nenhum delles deixou, por suas acções, de merecer todos os rigores da justiça humana.»

Vimos quanto essa asserção de Gobbeth é verdadeira; e assim como viveram, assim morreram.

Luthero morreu como *Judas*, derramando sobre o chão as suas entranhas em putrefacção; de molestia vergonhosa, horrivel, após lauto banquete, em que se embriagara como de costume.

Calvino morreu na podridão como tinha vivido na lama.

Zwinglio morreu na batalha de *Cappel*, motivada por suas lutas religiosas. *Luthero* diz delle: «*Zwinglio* morreu, porque como ladrão, assassino e sedicioso, queria constranger os outros com a força das armas, a seguirem os seus erros.

Ecolampadio, tornado apostata, fugira do convento e fez-se discipulo de *Zwinglio*.

Morreu subitamente ao lado da mulher com quem sacrilegamente casára. Tal foi o triste fim de *Ecolampadio*, disse *Luthero*, enganado pelo diabo, em punição de seus deboches (*Hist. Luth. t. II. pag. 26*).

Beza requintou a todos em impudicia e deboche. Chegou a' ponto de cantar os seus proprios actos immoraes, com as mais vivas cores, em versos os mais obscenos.

O protestante Schlursberg diz que *Beza* se tornou famoso pelo peccado de Sodoma, como *Calvino*, conforme o prova a historia de *Candida* sua amante.

Keshuzine diz d'elle: «desacreditou suas doutrinas por seus costumes deshonestos, celebrou em suas poesias, tornando publicos os seus amores infames, seus actos immoraes, seus crimes, seus adulterios, revolvendo como um porco, nesse lodo de voluptuosidades impuras» (*Hershirece*).

Bucer, outro apostata, ligou-se a uma ex-religiosa e morreu de peste.

Como professor de theologia, na Inglaterra, onde o chamára *Cramer*, ensinava que Deus é o verdadeiro autor do peccado e que é a elle que devem ser imputados os peccados (*Bucer c. 9 394*).

Henrique VIII perdeu-se pela paixão impura, deixando-se dominar por *Anna Bolena*; repudiou a sua esposa *Catharina*; casou-se 6 vezes, fazendo assassinar 4 de suas mulheres.

Morreu desesperado, este monstro voluptuoso e sanguinario, que faz lembrar um dos mais terriveis tyrannos da Roma pagã.

Ao expirar, disse aos que o rodeavam:

«Perdemos tudo: o estado, a fama, a consciencia e o bem.»

E assim por diante!...

A cafila protestante inspira simplesmente repulsa e nojo.

E são estes os santos protestantes que o amigo baptista quer comparar aos Papas de Roma. Bella comparação! E' a de Jesus e Barrabás!

XI. JULGADOS POR ELLES MESMOS

Seria um nunca acabar si quizessemos percorrer uma por uma a lista dos fundadores protestantes, que formam uma cafila de uns 400, uns peiores que os outros, e dos 'quaes não se pôde citar nem dois de vida illibada.

Vejamos para concluir o juizo que os chefes da reforma faziam uns dos outros; e, como elles se conheciam melhor que ninguem, bem podiam pintar-se reciprocamente com os traços mais expressivos e mais fieis.

Comecemos por **Luthero**.

Eis como elle é pintado por Zwinglio: «quando eu leio esse livro (de Luthero) me parece ver um porco immundo grunhir, fuçando aqui e acolá as flores de um bello jardim. E' com a mesma impureza, a mesma ignorancia de theologia e a mesma inconveniencia que Luthero discorre sobre Deus e as cousas santas. (Zwinglio: Op. III. p. 474)

Eis, exclama elle, como Satan procurou apoderar-se deste homem todo inteiro (Ibid. p. 478).

Agora é o **Zwinglio**, pintado por Luthero... O pae pintando o filho.

«Zwinglio está satanizado, insatanizado, sobre-satanizado!

Todos os dois se mandam devotamente ao diabo, cada qual com mais vontade. (Audin H. Luth. II. pag. 356)

Em uma conferencia que tiveram em Marburg, insultaram-se com horriveis anathemas, trataram-se de: diabos, filhos de diabo, excremento de Satan, etc. e creio que ambos com muita razão.

Calvino diz, falando de Luthero: Elle é cheio de vícios.

Em uma carta dirigida a Bucer, accusa a Luthero de maledicencia, ignorancia, de grosseiras asneiras em que tinha cahido, e d'uma pro-sapia inexcusavel (Bucer, Gen).

Calvino e Luthero chamam-se reciprocamente de hereticos.

Luthero chama Zwinglio de: anti-christão, um pagão que não tinha, nem ensinára artigo algum de fé christã. (Luth. C. 15, p. 47).

Zwinglio, por sua parte, diz que Luthero está possuido do demonio.

Diz Calvino: «Entre cem evangelicos, apenas se achará um que se tenha feito evangelico, por outro motivo, que não seja o de poder entregar-se, com mais liberdade, a toda sorte de voluptuosidades e incontinencias.

Como na Allemanha pela prégação de Luthero, assim tambem na Suissa, alguns annos depois do novo Evangelho de Zwinglio, os costumes tornaram-se tão corruptos e depravados que o proprio Luthero declarou que, tanto os seus discipulos, como os de Zwinglio, *eram sete vezes peiores do que quando ainda pertenciam á Egreja catholica.*

Todos três regeitam parte dos livros santos, traduzem infielmente e corrompem os textos Sagrados; todos três atiram-se uns contra os outros, enchendo-se de doestos e de injurias as mais grosseiras.

Póde haver alguém que negue que taes homens estavam possessos do demonio, sem fé, nem probidade, e dominados pelas paixões mais vergonhosas?

XII. CONCLUSÃO

O que precede exige uma conclusão, antes de iniciar a outra lista de taes Papas, que o amigo baptista julga inferiores aos fundadores protestantes.

O que precede já é o bastante para se ver que *descer mais baixo* é absolutamente impossivel.

Luthero, Calvino, Zwinglio, Carlostadt, Leyde, Knox, Wesley, Beza, Henrique VIII e mais companheiros. desceram ao ultimo grau da corrupção humana.

Desceram á lama fedorenta durante a vida, e morreram na podridão nauseabunda das cloacas.

Não é possivel descer mais baixo, e fossem os Papas, accusados pelo baptista, monstros sem nome. não lhes seria possivel chegar ao nivel abaixo de zero dos fundadores da reforma.

E' impossivel!

Terminemos estas considerações tristes, cruas, vergonhosas mas verdadeiras, pela citação de mais umas autoridades contemporaneas, julgando a base do protestantismo.

O Sr. Monod, historiador protestante de renome, escreve:

«A reforma foi um movimento destruidor do christianismo positivo e do principio da autoridade em materia de fé.

Ella não passa de uma serie e de uma collecção de formas religiosas do livre pensamento.»

Quanto aos motivos determinantes da reforma, é o proprio Calvino que escreve:

«Entre cem *evangelicos*, apenas se achará um que se tenha feito evangelico, por outro motivo que não seja o de poder entregar-se com mais liberdade a todas as sortes de voluptuosi-

dades e incontinencias» (Com. in I Ep. Pit. II. 2 p. 63).

Frederico, o Grande, assim se exprime em suas *Memorias* de Brandenburgo:

«Querendo-se reduzir em principios simples as causas do processo da reforma, ver-se-á que na Allemanha, foi a obra da *ambição* e do interesse; na Inglaterra, foi a obra do *amor* illicito; na França foi a obra da *novidade*.»

E isto é, em tudo, conforme com o que nos diz a historia.

Pela Inglaterra, fala um inglez sincero, manifestando a cruel illusão do seu espirito:

«Para guardar o devido respeito ao meu paiz, diz elle, eu desejaria não falar dos futeis motivos que produziram a reforma; é este facto porém, tão conhecido na historia, que seria um ridiculo artificio querer occultar os motivos d'elle. Todos sabem que o motivo foi a paixão illegitima de Henrique VIII por Anna Bolena».

Todo o mysterio da reforma está nestas palavras: *A ambição, a libertinagem, a ignorancia o commodismo, são os unicos alicerces do protestantismo.*

E' o que confessa Melanchton á sua propria mãe moribunda.

Esta, no leito da morte, perguntou ao filho:

Meu filho, é pela ultima vez que contemplas a tua mãe; eu vou morrer; tu morrerás tambem e tu terás de dar contas de tuas acções ao Juiz supremo.

Sabes que sou catholica, e que me induziste a abandonar a religião de meus paes. Pois bem, eu te intimo pelo Deus vivo, dize me, sem nada me occultar, em que fé eu devo morrer.

«*Minha mãe*, lhe disse Melanchton, *a nova*

doutrina é mais commoda; a outra é mais segura.»

Reflicta sobre isto, meu caro baptista. Medite sobre a vida de seus reformadores, para depois poder fazer o parallelo entre elles e os Papas de Roma, que não temem confronto; mas que nós receíamos pôr ao lado destes typos nojentos da sua reforma, julgando ser uma humilhação profunda, para um homem de virtude, ser comparado a vulgares libertinos, bebados, e assassinos, que não passam de miseravel crapula da sociedade.

E o sr. tem a coragem de elevar taes homens a um pedestal, dizendo que são santos protestantes, modelos a imitar na fé e na moral.

Pobre, pobre baptista, em que lamaçal foi cahir!

Reflicta um pouco, pois tenho a certeza que o sr. não acredita em taes modelos, nem segue uma tal moral.

Reflicta e reze, para que se lhe abram os olhos e o coração para reconhecer a verdade que pretende combater, mas que brilha tão fulgurante que, para não ver, é preciso tapar os dois olhos com punhos e exclamar: Não quero ver!





CAPITULO VII



OS MAUS PAPAS

E' a segunda cafila invocada pelo fervoroso baptista.

Para elle, como para todos aquelles que querem sómente ver a verdade através do prisma das falsificações protestantes e das calumnias sectarias, Lutheró, Calvinó, Zwinglió, Knox, Leyde e comparsas, são uns santinhos, a não serem uns santarrões, como canta uma modinha popular protestante:

O nosso chefe Lutheró,
Foi um grande santarrão;
Não bebia pinga em calix
Mas num bruto garrafão.

Quanto aos Papas, no conceito protestante, estes, sim, são uns monstros, ambiciosos, crueis, immoraes... verdadeiros possessos.

E para provar tantos excessos, tantos horrores, são citados no tribunal baptista como testemunhas: pagãos, herejes, christãos, mahometanos, até saltimbanques de circo e de theatros.

Estes, sim, merecem fé, são sinceros, são sabios, e para lhes dar mais valor, recebem logo um titulo de «Doutor, historiador, escriptor, theologo, etc.»

A historia adquire valor e sinceridade pelo tempo. Raras vezes os contemporaneos podem apreciar bem os factos; e mesmo podendo-o

fazer, ficam, mais ou menos, manietados pelo principio citado por São Paulo: *Omnia mihi licent, sed non expediunt* (1 Cor. VI. 12).

Sendo mesmo permittido dizer as cousas como são, muitas vezes não convém dizel-as.

Examinemos aqui, de perto, as objecções feitas pelo amigo baptista e a mentira de suas apreciações sobre certos Papas.

I. TESTEMUNHO DOS HISTORIADORES

Como conhecemos nós a vida dos Papas?

Naturalmente, pela historia.

E qual é o valor da historia?

A historia vale pelo historiador.

Um historiador consciencioso, sincero, imparcial, tendo a sciencia sufficiente e as informações necessarias, merece fé, não ha duvida.

Sendo consciencioso, elle poderá dar, ás vezes, factos duvidosos; mas não affirmará o que os outros negam, nem negará o que os outros affirmam, sinão depois de ter em mãos, provas positivas, authenticas.

Sendo, ao contrario, inimigo da religião ou das pessoas, tudo apreciará conforme as suas idéas e preconceitos.

Eis o que explica a variante que continuamente encontramos nos factos historicos.

Ao lado de affirmações positivas encontramos negações igualmente positivas, porque cada um descreve os factos, conforme as suas idéas, seus preconceitos e, muitas vezes, segundo o ambiente em que vive.

No decurso dos tempos vão-se levantando outros historiadores, não escrevendo simplesmente o que ouviram, mas recolhendo as opiniões dos antepassados, confrontando-as, aprecia-

ando-as, e adoptando o que lhes parece mais fundado e mais conforme á verdade.

Todo historiador devia ser isso.

Infelizmente, entre elles, como aliás em todos os ramos da arte e da litteratura, ha muitos *plageadores*, que não passam de vulgares copistas.

Estes recolhem tudo, transcrevem tudo, reproduzem tudo o que encontram para fazer volume sem dar-se ao trabalho da confrontação, da critica, e nem sequer da verosimilitude...

Nesta cathegoria entram catholicos e protestantes, homens religiosos e homens sem fé.

E' o que explica como grande numero de aberrações, de monstruosidades inexistentes e até impossiveis têm sido reproduzidas e divulgadas como factos veridicos, durante seculos, até que uma intelligencia mais profunda e um olhar mais sagaz, remontando os seculos, vá descobrir, nas brumas do passado, a falsidade, a hypocrisia ou a calunnia destes factos.

E' o que tem acontecido com os historiadores da Igreja.

O Papado, por ser uma instituição divina que domina o tempo e o espaço, que approva e reprova desassombradamente, que lança o seu «*tibi non licet*,» aos potentados da terra, como estende os seus braços aos pequenos e aos perseguidos, uma tal instituição suscita necessariamente sympathias immensas e odios profundos.

E como os odios nascem sobretudo no coração dos grandes, no espirito dos intellectuaes, eis que certos historiadores, por espirito de adulação ou de interesse, inventam factos imaginarios, falsificam acontecimentos, deturpam gestos e palavras, para agradarem aos portentados que os protegem.

E' assim que se escreve a historia.

E quando um homem imparcial e sincero quer coordenar os factos historicos, encontra-se deante destes disparates sem saber onde está a verdade.

O interesse, a paixão e o odio são insaciaveis falsificadores e incansaveis calumniadores.

Mas ha um facto mais poderoso nas calumnias espalhadas contra os Papas.

Ha a perversidade protestante.

Os primeiros discipulos de Luthero trabalharam com um furor e um odio incontidos para falsificar a historia do Papado, no intuito de ridicularizal-o, de desprestigial-o, de desmoralizal-o no conceito do povo,

Os chamados *Centuriadores* de Magdeburgo (1559) moveram uma campanha de destruição contra a Egreja, falsificando, inventando e infiltrando nos factos ecclesiasticos um odio protestante visivel, porém, applaudido pelos adeptos da reforma lutherana; embora corrigidos, estes escriptos nos seculos seguintes, foram entretanto copiados por muitos historiadores.

E' ahi que começa a luta de mentiras e de calumnias contra os Papas.

Mente, mente, dizia Voltaire, sempre ficará qualquer cousa.

Apezar da vigilancia dos escriptores catholicos, muito ficou desta campanha de detracção, e isso não sómente nos escriptores protestantes, mas até entre os historiadores catholicos.

II. HISTORIADORES CATHOLICOS

O Cardial Cesar Baronio começou a restabelecer a verdade sobre diversos pontos (1558-1607).

Fleury, na França, apezar de uns erros de

gallicanismo, continuou esta obra de reforma historica (1691-1720).

A Allemanha catholica produziu igualmente obras de valor, entre os quaes, o Conde de Stolberg (1806).

Outros compuzeram *manuaes*, resumindo os antecessores e conservando mais ou menos os defeitos destes, os quaes reproduziram simplesmente.

Em França, Rohrbacher compoz uma bella e ampliada historia universal da Egreja (29 vols.) obra de valor e de justa apreciação, mas que reproduz tambem muitos factos não provados, contra os Papas.

Darras produziu uma obra mais volumosa ainda (44 vols.) superior a de Rohrbacher, na apreciação do Papado, embora inferior em outros pontos de critica.

Nada digo de Cesar Cantú, Historia Universal (1838).

O original é uma obra sincera, de valor, de sciencia solida e de admiraveis conhecimentos historicos.

Tal obra, infelizmente, foi adulterada, falsificada e arruinada pelo odio protestante.

O traductor e reformador de Cesar Cantú, o sr. Antonio Ennes, era um protestante fanatico, que não trepidou em reproduzir tudo o que o odio protestante inventára contra o Papado.

Antonio Ennes como apreciador da historia, é uma nullidade, um materialista que só enxerga o facto material, mas não sabe penetrar no fundo dos acontecimentos para apreciar-lhes as causas.

Além disso, é um *darwinista*, um verdadeiro ignorante em sciencias sérias, apegando-se ás elucubrações da imaginação de Hæckel, Darwin

e outros adventistas que só fizeram retrocederem as sciencias e as descobertas.

Para julgar a pretensão e o orgulho do traductor falsificador de Cesar Cantú, basta da seguinte phrase.

Elle escreve no prefacio do livro :

«Cantú é italiano, e na terra onde o Vaticano estende a sombra colossal, perduraram, vivazes, as raizes da arvore que deu lenha para as fogueiras de João Huss e Giordano Bruno.

«O Autor da *Historia Universal* não se deixou impulsionar pelo movimento intellectual deste seculo.

«Nas suas explorações pelo mundo antigo, nunca perdeu de vista o Sinai, assim como nas suas apreciações da civilização moderna, nunca desapegou o espirito de Roma e do Papado.»

É o Antonio Ennes? Não passa de um grosseiro materialista, que aproveitou o nome e a obra do celebre Cesar Cantú, para infiltrar na *Historia Universal* o seu materialismo, o seu odio protestante, e a sua ignorancia das sciencias divinas e humanas.

A *Historia Universal* de Cesar Cantú, traduzida em portuguez pelo Antonio Ennes, é pois uma obra perversa, falsificada, calumniadora, que não merece nenhuma fé, quando trata da Historia da Igreja e do Papado.

E' preciso que os catholicos saibam disso, e que os proprios protestantes não venham citar-nos este livro, como autoridade, em questões de historia da Igreja e de doutrina.

Uma das raras obras modernas, que restabelece a verdade sobre a questão do Papado e dos maus Papas, é sem duvida a obra admiravel de Von Pastor: *Historia dos Papas...*

Esta obra, escripta sobre os documentos au-

thenticos do Vaticano, nada deixa em pé de todas as calumnias atiradas contra a Cathedra de São Pedro e contra os gloriosos Successores do Principe dos Apostolos.

Após estes esclarecimentos, absolutamente necessarios para a comprehensão da verdade, vamos agora analysar as velhas objecções do nosso amigo baptista contra os Papas.

«... Taes objecções são velhas e já as respondi em parte, em meu livro: *O Christo, o Papa e a Egreja*.

Basta dar aqui uma breve synthese do que já está desenvolvido ali.

Pódem-se reduzir as accusações do amigo baptista ás quatro seguintes, que copiou do P. Alzog:

1^a. **O Papa João XII** polluiu a dignidade apostolica pelos mais vergonhosos e deploraveis excessos.

2^a. **O Papa Bento IX** arrastou quanto poudé pela lama a dignidade pontificia.

3^a. **O Papa Estevam VI** esqueceu de tal modo a dignidade apostolica, que, deixando-se dominar pelo mais cégo odio, mandou julgar Formoso, que jazia no tumulo, degradou o cadáver e o fez lançar no Tibre.

4^a. **Alexandre VI** não recuava deante de nenhum meio para satisfazer as suas paixões criminosas, empregando, ora o perjurio, ora o punhal, ora o veneno!

E o piedoso baptista termina suavemente com a vesicula biliar a transbordar:

Aqui estão, em breves linhas, os processos que Alzog lavrou contra os quatro "Christos visíveis", apresentando sempre, através da accu-

sação, "piedosas" derimentes a favor dos accusados! Pudesse o Historiador omittir estes libellos, mesmo sacrificando a verdade, nada lhe seria mais grato ao coração de filho dilecto da Roma dos Papas! Mas, "a verdade é cruel como uma espada núa"! Esses Papas, verdadeiros monstros, gafados pelos mais negros crimes e infamias, não deixam de pertencer á linhagem apostolica. E' doutrina catholico-romana!

Diz elle que tudo isso é tirado da Historia Universal da Egreja, por João Alzog: 2 vol. p. 125, 131, 123 e 113.

III. O PARALLELO

Antes de entrar nos pormenores do parallelo, feito pelo amigo baptista, é preciso observar o seguinte:

Na cafila protestante, acima citada, constando das tristissimas figuras de: Luthero, Calvino, Zwinglio, Carlostadt, Leyde, Knox, Wesley, Henrique VIII, Beza e outros, limitamo-nos a seus fundadores, primeiros organizadores da reforma, sem fazer entrar em linha, a successão dos pastores, que, através dos 300 annos de existencia da reforma, continuaram, em parte, a vida e as obras de seu fundador.

Para ficar na justiça, precisavamos oppor-lhes o fundador e os primeiros Papas da Egreja Catholica.

O nosso fundador é Jesus Christo. E' um facto que não póde ser contestado, e nunca o foi.

Os primeiros chefes da Egreja de Jesus Christo, são os Apostolos, e através dos seculos a lista dos 266 Papas que se foram succedendo sobre o throno de São Pedro.

São Pedro é bem o primeiro *Papa*, ou *Pae*

da Christandade; é outro facto que só o odio fanatico pôde contestar, pois a palavra de Jesus Christo é positiva.

Pedro é o Pastor Supremo, o Pastor universal, o Pastor de todos.

Simão, filho de João, pergunta o divino Mestre, tu me amas mais do que estes? (Joan. XV). Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo.

E Jesus lhe disse: apascenta os meus cordeiros.

Num rebanho, os cordeiros são os conductores das ovelhas.

Jesus nomeia pois Pedro, *Pastor dos conductores* dos fieis, isto é: dos Bispos e dos Padres.

Segue uma segunda e uma terceira pergunta com igual resposta. Então Jesus ajunta:

Apascenta as minhas ovelhas.

As ovelhas são as almas fieis.

Jesus nomeia, pois, Pedro, Pastor universal dos fieis, ou Pastor do rebanho inteiro.

O Pastor, o guia da parte *docente e discente* da Igreja.

E' a realização da palavra do Salvador:

Haverá um unico rebanho e um unico Pastor (Joan. X. 16).

Eis pois Pedro e seus successores, nomeado Chefe da Igreja, Pae de todos, ou Papa, pois a palavra *Papa* quer dizer: Pae.

E os successores de São Pedro, quaes são elles?

Será Luthero, Calvino, Leyde, ou qualquer um dos bohemios que fundaram o protestantismo?

Não!... é a lista admiravel dos 266 Papas que se foram succedendo, através do tempo. Quaes foram os primeiros? são elles que

deviam entrar em parallelo com a cafila de Luthero, Calvino e compadres.

O amigo baptista encontrará a lista completa delles, em meu livro: *O Christo, o Papa e a Igreja*.

Limitemo-nos aos dois primeiros seculos:

1. S. Pedro que governou de . . .	33— 67
2. S. Lino, de Volterra, martyr. . .	67— 78
3. S. Cleto, romano.	78— 90
4. S. Clemente I, romano, martyr	90—100
5. Sto. Anacleto, de Athenas, » .	100—112
6. Sto. Evaristo, da Syria » .	112—121
7. Sto. Alexandre I, romano » .	121—132
8. S. Sisto I, romano » .	132—142
9. S. Telesphoro, grego » .	142—154
10. Sto. Hygino, grego » .	154—158
11. S. Pio I, d'Aquiléa » .	158—167
12. Sto. Aniceto, syriaco, » .	167—175
13. S. Sotero, da Campania » .	175—182
14. Sto. Eleuterio, epiroto » .	182—193
15. S. Victor I, africano » .	193—203

E assim adeante, até chegar ao Papa gloriosamente reinante: Pio XI, que é o nº.266 desta lista incomparavel.

IV. PAPAS SANTOS

E' a lista acima que deveria entrar em confronto com a cafila protestante. Ora, meu caro baptista, vejamos agora o dedo de Deus:

Para provar a divindade de sua Igreja, a santidade de seu ensino, a perpetuidade da sua existencia e a infallibilidade de seu ensino, Jesus Christo quiz que os primeiros Papas fossem todos homens mais do que extraordinarios, fossem Santos.

Os 57 primeiros Papas são *Santos* canonizados, isto é: homens de virtudes heroicas, de uma vida illibada, quasi todos elles derramaram o seu sangue em testemunho do Evangelho que prégavam e da autoridade suprema de que eram investidos.

Não são sómente os 15 primeiros aqui citados que se distinguiram pela santidade de sua vida, mas os 57 primeiros, sem excepção nenhuma.

Cincoenta e sete Santos a se põem em parallelo com estes 12 libertinos que são Lutheró, Calvino e companhia.

Que parallelo, meu caro baptista!

Não é o que fez Pilatos, pondo Jesus ao lado de Barrabás?

Depois destes 57 vêm outros, em grande numero, embora com interrupção, de tal modo que entre os cem primeiros Papas, ha 74 santos canonizados.

Que admiravel pleiade de homens illustres para formar a base da Igreja... e como esta pleiade contrasta com a cafila vergonhosa dos primeiros chefes protestantes.

E não venha o meu caro baptista objectar que taes santos nada provam, porque é o proprio Papa quem canoniza os seus antecessores.

Já respondi amplamente a esta objecção em meu livro: — "O Christo, o Papa e a Igreja".

E' um erro!

Não é o Papa quem canoniza os santos. São elles mesmos, do alto do céu, provando irrefutavelmente a sua santidade, pelos milagres que fazem, de modo que, verificadas e provadas após longos exames, a realidade e sobrenaturalidade destes milagres, o Papa proclama a santidade destes homens, de modo que não é elle quem faz os santos, mas são os santos que se fazem san-

tos, pela pratica heroica das virtudes na terra; e no céu, pela manifestação milagrosa desta santidade.

O Papa proclama então esta santidade, ou em outros termos, canoniza os santos.

Eis-nos, pois, em frente de 74 Papas santos entre 100, isso é: 74⁰/₁₀₀.

De S. Pedro até Pio XI houve já 266 Papas.

E entre estes, ha muitos santos canonizados, ha muitos outros que embora não sejam canonizados officialmente, foram. conforme o testemunho da historia, homens extraordinarios, de grandes virtudes; e, houve necessariamente outros, de tempera commum, bons, piedosos, mas sem subrepujar o commum dos catholicos.

No fim houve uns de vida mais ou menos relaxada... são poucos, pouquissimos, em comparação da grande lista dos Papas.

Houve até, dizem, uns Papas escandalosos. E' possivel!

Em toda classe ha trahidores... toda regra tem suas excepções. Não ha quadro artistico sem sombras; não ha luz sem trevas.

Póde ter havido maus Papas!...

Porque permite Deus estas excepções?

Permite-as para mostrar que, embora a sua Igreja seja uma obra *divina*, ella é entretanto, composta de *homens*.

Esta Igreja é infallivel; o homem é fallivel, fraco, peccador.

Si todos os Papas, desde o primeiro até ao ultimo fossem santos canonizados, os proprios protestantes encontrariam nesta santidade uma objecção contra a Igreja.

Poderiam dizer, de facto, que Jesus Christo tendo instituido uma Igreja composta de homens,

devia haver necessariamente nesta Igreja bons e maus, santos e peccadores.

E não os havendo, elles concluiriam e com razão, que a Igreja Catholica não é a Igreja verdadeira, ou humano-divina!

Eis porque Jesus Christo permite que entre os successores de S. Pedro, entre os seus proprios representantes, haja aqui e acolá, mas sempre por excepção. alguns homens menos perfeitos, outros relaxados, e uns até talvez peccadores.

Não foi pela mesma razão, que elle permitiu que, entre os doze Apostolos, por elle escolhidos, houvesse um trahidor, um Satanás, como elle mesmo disse, um Judas?

V. OS MAUS PAPAS

Ha maus Papas, bradam os protestantes; logo, elles não são os representantes de Christo.

Triste raciocinio!

E' como si alguém dissesse:

Ha maus medicos; logo, toda medicina é um lôgro.

Ha maus juizes; logo, a justiça não existe.

Ha maus operarios; logo, o trabalho é um sonho.

Ha maus esposos; logo, não ha casamento!

Ha maus alfaiates; logo, a gente não deve mais vestir-se.

E eu ajuntaria:

Ha maus protestantes; logo, o protestantismo não existe.

Ha maus baptistas; logo, João de Leyde não existe.

Desde quando uma classe deixa de existir, porque ha maus elementos nella?

Os Papas são os representantes de Christo. E' certo, como provei acima, pelo Evangelho. Que importa á autoridade de que são real e authenticamente revestidos, que haja entre elles uns indignos deste nome?

A autoridade é independente da virtude.

Um presidente da republica, legalmente eleito, é e fica *presidente*, independente da vida libertina ou honesta que leve.

Os Papas santos são os representantes de Jesus Christo, não porque são santos, mas porque foram legitimamente eleitos.

Os maus Papas são igualmente os representantes de Christo, apesar de serem maus, porque a sua **vida** é independente de seu **cargo**.

Mas não exaggeremos!

Ha maus Papas, diz o baptista.

Dizem que os ha, mas geralmente sem nada provar.

Entre os 100 primeiros Papas houve 74 canonicizados; e estas canonizações continuaram com os seus successores: entre os outros houve 166 de excepcional virtude, aos quaes se póde applicar o que Henrique IV disse de Carlos Magno:

Não tivesse eu outra razão para fazer-me catholico, desejaria fazel-o para ser filho de um tal pae!

Ha uns dez que foram incriminados — note bem que são 10 sobre 266 — porém uma critica judiciosa nos autoriza a justificar plenamente 6 entre elles, ficando apenas uns quatro.

Estes 4 foram accusados com uma certa apparencia de verdade, e não com pleno fundamento.

E como mostrarei abaixo, estes accusados, com apparencias de verdade, foram impostos á força, e reconhecidos por medo de consequen-

cias peiores, de modo que, apesar de serem Papas legitimas, são verdadeiros intrusos, que penetraram no rebanho de Jesus Christo, como invasores politicos

Si os protestantes conhecessem melhor a historia e escutassem mais o bom senso do que o seu odio tradicional á Egreja, elles se prostrariam de joelhos deante de uma tal maravilha: 266 Papas succedendo-se através de 19 seculos, sem interrupção, e todos elles, afóra umas 3 ou 4 excepções, homens de virtudes, e um grande numero de Santos heroicos.

Eis a verdade completa, a verdade gloriosa, que demonstra a santidade do Papado; deixando ver entretanto que, apesar da sublime autoridade de que são revestidos, os Papas continuam a ser *homens frageis*, mas sustentados por uma virtude divina, para nunca trahir a *verdade divina* de que são os depositarios.

Eis o Papado!

Eis os Papas, contra os quaes a infamia, representada pelos inimigos de Deus e da religião, atira as pedras de seu odio, da sua ignorancia e das suas mentiras.

De nada serve. O Papado não teme a luz; teme apenas a ignorancia e o vicio.

A Egreja *Catholica, Apostolica, Romana*, é, como sempre foi, e sempre será, a Egreja divina *a columna e o firmamento da verdade, contra a qual nada podem as portas do inferno* (Math. XVI. 18), nem as pedras de todos os baptistas do mundo.

Tal é o parallelo que o amigo baptista deve fazer!...

Colloque de um lado a cafila protestante, desde Luthero até ao pastor José Furtado de Mendonça, ultimo e moderno rebento de João

de Leyde; e ponha do outro lado a lista resplandecente dos 266 Papas... e compare bem.

A cafila protestante é de odio, de lama, de cegueira, de apostasia, de libertinagem.

A lista dos Papas é de amor, de virtude, de santidade, de heroismo, de abnegação.

Os Papas representam um dia de sol...

Os protestantes representam uma noite de tempestade.

Os Papas são a imagem de Christo apresentado ao povo por Pilatos.

Os chefes protestantes são a imagem de Barabás, homicida, sedicioso.

E os protestantes, pobres protestantes, como os judeus de outrora a bradarem: *Não queremos que este Jesus reine sobre nós!*

Recaia o seu sangue sobre nós e sobre os nossos filhos!

E o sangue do Christo recae diariamente sobre os pobres e infelizes protestantes, bradando vingança perante o Deus que renegaram, para adherirem a miseraveis exploradores.

VI. O VERDADEIRO PARALLELO

Eis o verdadeiro parallelo a fazer entre os Papas e os chefes protestantes.

Quanto ao escolher entre os 266, uns 3 ou 4, incriminados, calumniados, e querer fazer destes 4 os representantes dos 266, entre os quaes a maioria é santa, a escolha é clamorosamente injusta.

Nós não escolhemos entre os chefes protestantes o que ha de peor, tomamol-os todos sem excepção, pois entre elles não ha um unico que preste, um é peor do que o outro, e nada se aproveita de todos elles, como provei acima.

Tal parallelo nos obrigaria a escrever um livro, e aqui pretendo apenas refutar uns erros, esclarecer a ignorancia e desmascarar a hypocrisia dos fabricantes de objecções.

Não posso repassar aqui um por um os Papas, para salientar a sua santidade, e oppol-a á corrupção dos fundadores protestantes; aliás taes trabalhos existem e podem ser adquiridos em qualquer livraria catholica.

Contento-me em repassar em vista os Papas citados pelo adversario, e mostrar o exaggero e a falsidade de muitas accusações que pesam sobre elles.

Será uma obra incompleta, porque não tenho actualmente em mãos os livros necessarios para uma completa refutação, como o fiz em outro livro, mostrando a completa falsidade das accusações atiradas á memoria do Papa Sisto VI, Innocencio VIII, Alexandre VI e João XII, cuja memoria rehabilitei completamente, destruindo pela historia imparcial, tudo o que o odio protestante havia forjado contra estes illustres representantes de Deus.

Contentar-me-ei aqui, em collocar cada Papa no quadro do ambiente em que viveu, para mostrar que as accusações que pesam sobre elles, mesmo acceitando que sejam justas, não devem ser attribuidas a elles, mas sim aos partidos politicos que os levaram á força, armas nas mãos, sobre o throno de São Pedro.

O adversario os escolheu, numa epoca de perturbação geral, durante a qual a Italia era dominada pelos partidos politicos, triumphando ora um delles, ora outro, de modo que os Papas eram mudados conforme o triumpho ou a quédia do partido que os elevava ao throno.

Neste ambiente de lutas e de intrigas, com-

prehende-se perfeitamente que o Papado, que era o objecto de mira dos potentados, tenha passado por uma crise de dignidade, que envergonha a epoca, a Italia, mas não attinge a gloria do Papado.

Assim prevenidos, ser-nos-á facil restabelecer a verdade, e por ella, mostrar a injustiça e o exaggero de muitas mentiras protestantes, e até de falsificações perpetradas pelos inimigos da Egreja.

Temos pois de analysar aqui a vida, aliás curta, dos Papas João XII, Bento IX, Estevam VI, e Alexandre VI, mostrando que do paralelo entre o que ha de peor no Papado e o que ha de melhor no protestantismo, é ainda a Egreja Catholica que sahe vencedora, numa proporção de 99⁰/₀.

VII. O PAPA JOÃO XII

Em laconicas palavras, o amigo baptista resume a vida deste Papa, pela phrase do dr. Alzog, dizendo que «poluiu a dignidade apostolica pelos mais vergonhosos e deploraveis excessos».

Vejamos agora si tal é bem a apreciação do dr. Alzog.

Na pagina 125 do 2.^o volume o dr. Alzog diz deste Papa:

Os Papas, quasi todos piedosos, eleitos durante o seu governo (Alberico rei da Italia) Leão VII, Estevam IX, Martinho II e Agapito II, viveram sob a mais deploravel dependencia.

Afinal houve esperanza de ver a dignidade papal erguer-se desta profunda humilhação, quando, na alta Italia; os amigos da viuva de Lothario, chamaram Othon I em seu auxilio.

Berenguer foi obrigado a acceitar a Italia como feudo, das mãos de Othon.

Os Slavos e Hungaros não consentiram que Othon, a convite do Papa Agapito III, se dirigisse á Roma para receber a corôa imperial.

Resultou deste desaccordo que Octavio, filho de Alberico, mancebo de 18 annos, vicioso e dissoluto, apoderou-se do poder papal, mudou o seu nome no de João XII (956 — 964) *(e foi este o primeiro exemplo desta especie de mudança)* e polluiu a dignidade apostolica pelos mais vergonhosos e deploraveis excessos.

A Egreja então, indignamente avassalada, não pôde de modo algum ser responsavel por este facto. E não obstante os seus desvarios, este Papa foi obrigado a concorrer para a restauração da Egreja.

O dr. João Alzog termina a historia deste Papa dizendo: Um Synodo reunido em Roma, a pedido do Imperador, (963) citou o Papa para comparecer (conciliabulo Romano) accusado de incesto, de adulterio, de blasphemia, de assassinio, este foi deposto, mas não sem violar as leis existentes, pelas quaes o Papa só pôdia ser deposto por um Concilio eucumenico, ou por ter abandonado a fé, ou por ter perseverado numa heresia.

O Concilio elegeu do mesmo modo, isto é, tambem illegalmente, Leão VIII que era ainda secular.

Mas depois da partida de Othon, João XII voltou á Roma, vingou-se de maneira atroz, dos seus inimigos, e foi assassinado nos braços de uma mulher adúltera.

Eis a narração de Alzog: Examinemol-a agora de perto, para verificar a falsa interpretação do amigo baptista.

O dr. F. X. Funk em sua: «Historia ecclesiastica» faz a seguinte observação:

João XII se alliou com os inimigos de Othon,

e esta infidelidade teve sérias consequências, porque se *espalharam logo as mais graves censuras* sobre a conducta do Papa (pag. 195).

E falando da deposição do Papa pelo falso Concilio de Roma, Funk diz:

«Por outro lado, a sentença offerencia graves difficuldades, e consequentemente, não se podia esperar fosse por todos acceita, tanto menos, quanto é certo que a accusação contra João XII *não era isenta de paixão.*»

Eis as narrações correntes e geralmente adoptadas, em toda a sua nudez e violencia.

Notemos bem a observação judiciosa de Funk: «a fonte destas censuras provém da politica e dos politicos, e *não estava isenta de paixão.*»

Temos deante de nós um joven ambicioso, libertino, Octavio, duque de Toscana, politico, que antes de tudo pretendia usurpar o poder temporal de Roma, e que considerava o poder espiritual como um meio de segurar este poder usurpado.

Era numa epoca de profunda perturbação, sendo a Egreja opprimida e o poder papal ambicionado pelos partidos politicos.

Por força de intrigas um chefe destes partidos, indigno, mas poderoso, chega a ponto de fazer-se proclamar Papa, tomando o nome de João XII.

Até aqui os historiadores estão de accordo; onde divergem é a respeito da vida subsequente deste Papa.

Era politico e libertino antes de apoderar-se do throno pontificio; ficou politico, mas forçado pelo ambiente de sua nova situação, este Papa assim improvisado devia, por respeito aos que o cercavam, e do throno que occupava, emendar primeiro, pelo menos exteriormente, a sua vida.

Não é um santo, é certo. porém a historia imparcial nol-o mostra autoritario, desejoso de firmar o seu poder, sem falar de outros vicios que o fizeram desprezar pelo povo.

Taes accusações, como o faz notar judiciosamente dr. Funk, foram espalhadas pelos seus inimigos, na occasião em que rompeu com o Imperador Othon.

Ora, sabemos por demais os odios e as calumnias que suscita a baixa politicagem para desprestigiar e desmoralizar o concorrente temido.

João XII foi injusto em sua ruptura com Othon II; foi cruel na vingança que exerceu sobre os seus inimigos politicos: tudo isto é certo; admittimos que seja verdadeiro; porém tudo isso se dissipa pela lembrança, que elle *não foi eleito livre e espontaneamente* pelos representantes da Egreja, mas que se fez eleger, apoderando-se do poder, e foi reconhecido por receio de males peiores.

Era um Papa legitimo, sem duvida, porém eleito pela fraude e pelo medo, num ambiente de politica e de decadencia.

Tudo isso depõe contra a pessoa de João XII, mas nada prova contra a Egreja Catholica de cujo governo elle se apoderou á força.

Tal facto prova apenas que a Egreja, apesar de ser uma instituição divina, é entretanto humana em seus componentes, de modo que os abusos podem introduzir-se nella, mas não podem pervertel-a.

De facto, depois desta epoca de perturbação, vemos o despertar glorioso do catholicismo, sob o reinado dos successores de João XII, principalmente do Papa Sylvestre II (999 — 1003).

Quanto á morte de João XII, foi dramatizada pelos seus inimigos; elle morreu assassinado

pelos partidarios adversos, e morreu em seu domicilio, cercado de seus amigos.

Para quem sabe ler, vê-se logo que tal phrase («foi assassinado nos braços de uma mulher adúltera») é uma interpolação, com o fim de desmoralizar este Papa. E' uma calúnia do partido politico contrario, que elle combatera.

Com se vê, a historia de João XII não póde resumir-se numa phrase de immoralidades como o fez o amigo baptista.

Para comprehender esta vida e apreciar-a é preciso collocar-a no ambiente em que se desenrolou; e si não encontramos provas sufficientes para desculpar completamente este Pontífice, encontramos muitos factos para attenuar os crimes que os inimigos de Roma lhe attribuem, e muitos tambem para assegurar que quasi tudo isso é calúnia e invenção.

Tal é a historia de João XII, acreditando os historiadores; porém, como muitos factos são exaggerados e outros inventados, como o prova o historiador imparcial *Von Pastor*, podemos, sem receio de errar, diminuir pela metade os excessos que se attribuem a este Papa; e si por ora não temos bastantes provas de sua innocencia completa, temol-as numerosas para admitir que, libertino em sua mocidade, elle tenha melhorado a sua vida como Papa, deixando-se levar a uns excessos de politica, pelo seus partidarios e amigos interessados.

VIII. O PAPA BENTO IX

Outro distico calumnioso do baptista.

Pretende elle resumir a vida deste Papa, dizendo que «arrastou quanto poudé, pela lama, a dignidade pontificia».

Vamos de novo recorrer á historia imparcial para descobrir o exaggero e a calumnia.

O dr. Alzog cita, de facto, a phrase em questão e mais outras accusações contra este Papa.

A historia de Bento IX é muito parecida com a de João XII, porém, tambem esta historia foi deturpada e muito exaggerada pelos inimigos de Roma e dos Papas.

Bento IX, no mundo, Theophilato, era filho de Alberico, que era irmão do Papa João XII.

Acostumado ás intrigas, o duque de Toscana, pela força, ameaças e dinheiro, chegou a fazer eleger seu filho, que contava apenas 18 annos de idade.

Dr. Alzog diz que Theophilato era dominado pelas mais vis paixões, e que com o nome de Bento IX (1033) arrastou, quanto poudé, pela lama, a dignidade pontificia.

Esta phrase tem uma base nos historiadores inimigos do Papa deste tempo, mas exaggera visivelmente os factos.

Bento IX, como seu assassinado tio, João XII, era antes de tudo politico, e como os dois grandes partidos politicos dominavam por intervallos a cidade de Roma, elle foi defendido pelos seus partidarios, e accusado de todos os crimes, pelos seus adversarios, absolutamente como se faz hoje entre adversarios politicos.

Nesta ondulação politica, o partido inimigo de Bento IX, chegando a dominar, este Papa foi expulso de Roma; mas, tendo o seu partido tomado nova supremacia, Bento IX tomou de novo conta da séde pontificia.

A balança do poder, por estar incerta e em continua vacillação, o Papa abdicou, resignando a dignidade pontificia, preferindo viver como simples particular, com mais tranquillidade e socego.

Foi uma epoca de continuas perturbações, sem se saber ao certo qual era o Papa legitimo, pois cada partido dominante pretendia eleger, e varias vezes elegeu «seu Papa».

Um virtuoso e santo sacerdote de Roma, o arcyprسته João, no intuito de restabelecer a união e a autoridade suprema, foi acclamado Papa sob o nome de Gregorio VI.

Deante da discordia reinante e dos partidos politicos que se disputavam a autoridade, Henrique III, successor de Conrado II, primeiro rei da raça franconiana, voltou á Italia para restabelecer a paz e a concordia.

Foi convocado o Concilio de Pavia (1046) para debellar o mal e restabelecer a união.

O piedoso Gregorio renunciou alegremente ao poder pontificio, que só tinha acceitado para restabelecer a ordem, e foi legitimamente eleito o digno Bispo de Bamberg, Suidger, que com o nome de Clemente II, começou a governar a Egreja (1046 — 1047),

Este Pontifice reinou apenas um anno, mas durante este tempo tomou medidas efficazes e acertadas para o restabelecimento da paz, da união e dos bons costumes.

Succedeu-lhe o digno Bispo de Brixen, que foi coroado Papa, com o nome de Damaso II.

Foi no dia da enthronização de Damaso, diz João Alzog, que Bento IX, sentindo approximar-se o fim da vida, e arrependido deixou Roma e foi morrer num convento.

Temos de novo deante de nós um Papa politico, posto pela força sobre o throno de São Pedro.

Nada pois ha de admirar que este Pontifice

não tivesse nem as qualidades, nem as virtudes exigidas para o alto cargo que occupava.

Era um politico... e o governo supremo da Igreja, nesta epoca, havia cahido nas mãos ambiciosas dos politiqueiros.

Não havendo liberdade para que a christandade pudesse livremente escolher o seu chefe, é natural que houvesse abusos, e que taes Papas impostos pela força se desviassem ás vezes da santidade de seus predecessores, sem entretanto nunca se desviarem da doutrina verdadeira.

E' natural, digo, pois o contrario seria um verdadeiro milagre; e Deus não é obrigado a intervir, nem para o governo de sua Igreja, com continuos milagres, mas serve-se das causas segundas para soerguer e sanar os abusos.

Os amigos protestantes, em vez de lançarem as suas pedras contra o Papado, deviam lançal-as contra estes chefes politicos, que, pela fraude e pela hypocrisia, violaram a liberdade da Igreja, impondo-lhe chefes incapazes, ás vezes indignos, em vez de deixarem aos Bispos a liberdade de escolherem o chefe da Igreja, como é de direito, de justiça e de instituição divina.

Nem João XII, nem Bento IX são irreprehen-siveis, acreditando-se nos historiadores; porém, os abusos da vida delles foram muito exaggerados e, embora Papas legitimos, não foram livremente escolhidos, mas impostos pela força e approvados pelos Bispos, que os acceitavam para evitar maiores calamidades, e talvez guerras sangrentas.

A indignidade destes Papas não recae pois sobre a Igreja, mas sobre os politicos que os impuzeram á força.

IX. O PAPA ESTEVAM VI

E' outra victima da politica e do odio sectario.

Reinou no mesmo ambiente dos Papas acima indicados, no meio das lutas politicas, partidarias, dispostas a todos os excessos, para conseguirem o dominio da Italia.

Dois partidos poderosos dividiram Roma: eram o partido do conde Berenger e do duque de Spoleto.

Tendo vencido o partido de Spoleto, foi nomeado um Papa de seu partido, que era Estevam V.

Mas o dominio dos Spoletos foi tão pouco satisfatorio, que o Papa teve de chamar o rei allemão, Arnulpho e sagral-o Imperador.

Arnulpho, effectivamente, correu ao chamamento, apoderou-se á força de Roma, recebeu a corôa imperial das mãos do Papa restituído á liberdade.

Neste mesmo anno morreu Estevam V e succedeu-lhe o Papa Formoso, que era do partido de Guido de Spoleto, coroando imperador o filho deste, Lamberto (992).

O Papa Formoso reinou durante 4 annos. Succedeu-lhe Bonifacio VI, eleito pelo partido adverso, que governou apenas duas semanas, e depois Estevam VI, do partido dos Spoletos.

Dizem os historiadores que Estevam VI exerceu umas represalias contra a opposição, o que os exasperou tanto, que mandaram prendel-o e encerral-o na prisão, onde foi barbaramente estrangulado pelos seus inimigos.

A historia de Estevam VI não offerece sinão os traços de varios de seus successores politicos.

Candidatos de um partido politico, elles triumpharam pela victoria deste partido, mas desde que a fortuna se tornou contraria a este partido, viram-se perseguidos, e até, uns foram assassinados.

Pesa sobre a memoria de Estevam VI uma accusação lugubre, horrivel; entretanto com exame attento, os documentos authenticos mostram a calumnia de tal historia.

O dr. Alzog, que meu amigo baptista reproduz, diz que o Papa fez desenterrar o cadaver de Formoso, degradal-o e lançal-o no Tibre.

Tal historia, acreditando certos historiadores, seria verdadeira quanto ao facto, porém, segundos outros, completamente falsa quanto á pessoa que perpetrrou este crime.

Não foi o Papa que se entregou a tal barbaridade, mas sim os chefes do partido dos Spolietos, ao qual elle pertencia.

Estes chefes, levados pelo odio ao Papa Formoso, seu adversario, e por accinte ao dominio de Arnulpho, Imperador da Allemanha, fizeram retirar da sepultura o corpo deste Papa, arrancaram-lhe as vestes pontificias de que estava revestido e o lançaram no Tibre.

Era uma acção de horrivel sacrilegio, de baixa vingança, que só se póde attribuir a homens assalariados e ebrios, pagos para tal profanação,

Os inimigos da religião acharam a occasião boa, para attribuir ao Papa, de partido contrario, o que pertencia a este partido, responsabilizando-o pelos excessos de seus partidarios.

E' a eterna lenga-lenga dos odios politicos, que não sabem distinguir as pessoas, do partido a que pertencem.

O facto atravessa os seculos. Hoje, ainda, si

um Padre der meio passo errado, os baptistas mettem no mundo a trombeta de seu odio, para bradar em toda parte que os Padres são isto e aquillo, e que nenhum delles presta.

E si um Padre entra na politica (o que é condemnavel) oh! então, logo vira o bóde expiatorio de todos os desmazelos e erros do partido.

Basta conhecer um pouco a historia de hoje, para comprehender que a historia de Formoso entra na linha de taes accusações falsas e par-darias.

O infeliz Estevam VI tem, e conservará a mancha de ter sido um politico, imposto pela força e pelas intrigas, e fosse elle um anjo de virtude, esta mancha ha de desfigurar para sempre o seu governo e a sua pessoa.

Mas, de novo, a culpa de sua incapacidade e de seus erros deve recahir sobre o partido que o levou ao throno e não sobre a pessoa do Papa, que era um simples instrumento nas mãos dos politiqueiros de fortuna.

Os Papas desta epoca perturbada tem seus defeitos, é certo, porém, nunca erraram em materia de fé ou de moral, que ensinaram ao mundo.

E' possivel que a sua vida pessoal não tenha correspondido ao seu ensino, porém Deus não permittiu que a doutrina official da Egreja fosse deturpada por estes mesmos que não souberam pratical-a.

E' uma prova palpavel da assistencia do Espirito Santo, para que, conforme a promessa do Salvador, não falhasse a fé de Pedro e de seus successores.

E, facto curioso: estes mesmos Papas que não sabiam viver conforme a sua fé, fizeram-se na occasião, os defensores intransigentes desta fé.

X. O PAPA ALEXANDRE VI.

E' o ultimo Papa criminoso, citado pelo nosso amigo baptista.

Reservou o Papa Alexandre VI, como sendo o mais perverso de todos, julgando com sua apreciação dar um golpe mortal ao Papado.

Pobre baptista! A séde de S. Pedro é uma bigorna contra a qual se estragam martellos mais cyclopicos do que os baptistas, que não passam de pequeninas pedrinhas, lançadas contra essa eterna bigorna de aço... e de aço divinamente temperado.

Escutemos como o nosso amigo baptista resume a vida deste Papa.

«Alexandre VI, diz elle meigamente, não recuava deante de nenhum meio, para satisfazer «suas paixões criminosas, empregando, ora o perjuro, ora o punhal, ora o veneno».

O piedoso baptista copiou esta apreciação do dr. João Alzog, que a reproduziu de outros historiadores.

Não me admiro que o amigo baptista tenha plageado a sua apreciação dos Papas, pois encontrando em autores catholicos accusações contra os Papas, é natural que as vá reproduzindo, sem indagar si são verdadeiras ou mentirosas.

Mas o que os baptistas não fazem, nem devem fazer, pois nutrem odio de morte ao Papa, —e isso falsificaria o seu juizo— nós catholicos o fazemos, e procuramos, por meio de pesquisas pacientes e imparciaes, descobrir a verdade certa.

Já mostrei na historia dos Papas João XII, Bento IX e Estevam VI, o que ha de exaggerado, de falso e de certo na vida delles.

Não os desculpei inteiramente, porque o tempo e os documentos me faltaram na hora, para

fazer um estudo completo, pormenorizado sobre a historia desta epoca... estudo que espero fazer ainda, por estar convencido que o que concedi ao accusador vae ainda muito além da verdade, e que taes Papas são muito mais innocentes, do que neste momento posso provar, com documentos.

Quanto ao Papa Alexandre VI, meu caro baptista, este já faz parte de um estudo anteriormente feito, e cuja conclusão inclui em meu livro: «*O Christo, o Papa e a Egreja*» no qual examinei e estudei, com larga documentação, a vida de uns Papas calumniados, como são também Sisto IV, Innocencio VIII, Alexandre VI e João XI, (ver cap. V.: Maus Papas).

Aconselho muito ao amigo baptista ler esse livro, que dissipará muitas trevas, e lhe ensinará muitas verdades que ignora.

* * *

Vou agora mostrar-lhe que tal Papa monstruoso, perjuro, assassino, conforme a sua sentença, é um homem irreprehensivel, um digno successor de São Pedro, isento de qualquer uma das accusações que lhe atira o odio protestante.

Dos outros atenuiei apenas as accusações, mas de Alexandre VI, quero dissipar todas as trevas, e restabelecer plenamente a verdade.

Escute bem, sim? e tome nota, ao lado das notas dos autores protestantes, e até dos catholicos mal informados.

O successor de Innocencio VIII foi o Papa Alexandre VI, no seculo: Rodrigues Lenzuoli

Antes de entrar no Sacerdocio, Rodrigues era official nos exercitos do rei de Hespanha. Nascera em Valença no anno 1431; foi nomea-

do Cardial em 1456 por Calixto III, Papa virtuoso e sabio; promovido ao Soberano Pontificado em 1492, com 61 annos de idade; morreu em 1503, tendo governado a Egreja durante 11 annos.

Os inimigos da religião imputam-lhe toda especie de crimes, devassidão, incestos, usurpações, envenenamentos, assassinios, etc., porém, parece certo que estas accusações não passam de outras tantas calumnias.

E' verdade, segundo a maior parte dos historiadores, Rodrigues Lenzuoli ou Borgia teve 5 filhos durante a sua vida militar; mas Chantrel, autor distincto e consciencioso, prova com optimas razões que si esta asserção não é falsa (pois a duvida é fundada,) o joven guerreiro teve esses filhos dum legitimo matrimonio, que elle conservou sempre bons costumes no meio mesmo dos exercitos, e que não entrou no sacerdocio sinão depois da morte de sua mulher (Hist. pop. des Papes: t. 17 p. 37 a 76).

Irreprehensivel na carreira das armas, sua conducta tornou-se edificante todo o tempo de seu cardinalato.

«A vida do Cardial Borgia, diz Chantrel, foi sempre exemplar e digna de elogios; para o accusarem, seus inimigos foram obrigados a acoi-mal-o de hypocrita.»

Elle era tão estimado (por suas virtudes como por seus talentos) que se lhe confiavam os negocios mais importantes da Egreja e do Estado e, na morte de Innocencio VIII, os Cardiaes o escolheram unanemente entre três candidatos, como o mais digno do pontificado e o mais capaz de remediar os grandes males que ameaçavam e principiavam a perturbar a religião e a sociedade» (Id. p. 125).

Alexandre VI correspondeu plenamente á expectativa geral.

Homem de vasto genio e perfeita integridade, restabeleceu a ordem e fez respeitar a justiça.

Segundo Audin, sob o seu pontificado, o pobre como o rico pode achar juizes em Roma.

Povo, soldados, cidadãos, todos lhe tinham a maior estima e o mais sincero affecto.

Sua vida era piedosa, laboriosa, caritativa, sobria e austera, (Hist. de Leon X. t. 1) e sua morte foi tão bella e edificante como seu Pontificado (Chantrel: Ib p. 195).

Em uma palavra, Alexandre VI, conclue Chantrel, foi um **grande Rei** e um **grande Papa**.

* * *

Como explicar a origem de tantas imputações contra aquelle Pontífice?

Sua energia em reprimir as desordens e em repellir as pretensões dos principes rebeldes, junta com a circumstancia de elle ter tido filhos na sua mocidade, embora legitimos, foi mais que sufficiente para dar logar a essas falsas accusações.

Quantas vezes a calumnia é ainda mais gratuita.

Não vale a pena levantar todas as atrocidades assacadas á memoria deste illustre Pontífice.

Fala-se, por exemplo, de seu commercio incestuoso com a filha Lucrecia, porém este pretenso crime não passa de fabula, fabricada pelo odio protestante.

O historiador Burchard, que é tão brutal em suas narrações e tão franco em contar tudo quanto elle achou de mau na vida de Alexandre VI,

não diz uma palavra sobre o commercio incestuoso.

Outros accusaram o Pontifice de ter envenenado o irmão do Sultão Bajaset, chamado *Djem*.

Ora, o mesmo Burchard affirma que a causa da morte de Djem foi uma comida que lhe fez mal; e o medico do principe attestou que succumbira a um catarrho do peito.

Muitas outras testemunhas refutam tal calumnia.

Brogrolo, testemunho ocular, escrevia em 1495, ao Marquez de Mantua: «A 25 do passado, morreu em Napoles o irmão do Grão-Turco; acredito em sua morte natural, ainda que muitos digam que lhe foi dado de beber veneno: o que é verdade é que era desregradissimo em tudo».

Outra accusação: envenenamento do Cardial Orsini.

E' outra calumnia, já refutada. Um amigo do Cardial Orsini, Justiniano, escrevendo ao Doge, diz que o Cardial Orsini estava nas ultimas, e que os medicos desesperavam de o salvar, sem dizer uma palavra de tal envenenamento.

Mais outra calumnia:

Dizem que Alexandre VI e seu irmão Cesar morreram de um veneno que tinham preparado para os Cardiaes.

E' uma ineptia.

Tal noticia achou assento na enfermidade simultanea do Papa e de Cesar, e na rapida corrupção do cadaver.

O consciencioso historiador Von Pastor diz que a ultima doença do Papa foi a perigosa febre romana, e segundo o parecer de um dos

medicos assistentes, a causa immediata da morte foi a apoplexia.

A noite de 17 para 18, diz Von Pastor, foi má; a febre voltou com violencia.

Alexandre VI confessou-se ao Bispo de Carinola e commungou.

O seu irmão Cesar Borgia melhorou e venceu a enfermidade, mas a idade avançada do Papa não resistiu ao ataque (contava 72 annos) e morreu na mesma tarde.

«Considerando o intervallo do estado normal de saude, que durou seis ou sete dias desde os primeiros symptomas da doença, e considerando tambem o curso dos accessos periodicos da febre, deve-se, sem duvida alguma, excluir o envenenamento.

E Von Pastor conclue: «Vae tambem de encontro a tal hypothese a relativamente pequena violencia dos phenomenos occorridos, o relativo bem estar entre o primeiro e o segundo accesso, e finalmente a propria duração da enfermidade e os symptomas da mesma» (Hist. dos Papas III. 474 e sg.).

Quem levantou taes calumnias foi sobretudo o libertino Guicciardini; pois bem, escute a apostrophe que o impio e insuspeito Voltaire lhe dirige a esse respeito: «Eu ousou dizer a Guicciardini: A Europa é enganada por ti, e tu o tens sido pela tua paixão; tu eras inimigo do Papa, tu acreditaste demais no teu odio». (Dissertação sobre a morte de Henrique IV).

Eis o illustre Papa Alexandre VI, tão calumniado pelos inimigos da religião, vingado por uma critica sã e desapalxonada da historia e rehabilitado na gloria e na majestade de sua dignidade.

Chamo a attenção sobre esta reivindicação

de dignidade, dos primeiros escriptores catholicos pois um certo numero d'entre elles, tem se deixado illudir pelas asserções calumniosas de Bembo, Giovio, Sanuto e Pedro Martyr, que todos foram copiando uns dos outros, sem procurarem provas serias e fundadas.

Muitos livros catholicos procuram restringir os pretensos crimes do Papa Alexandre VI, mas poucos têm tido a coragem de refutal-os, de regeital-os, como asserções sem provas.

Este desaggravo mostra com quanta cautela se deve ler ou ouvir as imputações formuladas contra os Soberanos Pontífices.

Lembremo-nos que a revolta e o odio procuram sempre abater as cabeças mais altas.

O Papa sendo a cabeça da Egreja, tem contra elle o rancor, o odio, a calumnia e os insultos de todas as heresias e de todos os vicios.

XI. CONCLUSÃO

Eis pois o grande parallelo que o nosso amigo baptista pretendia estabelecer entre os fundadores do protestantismo e os Papas catholicos.

Digo: que pretendia fazer, pois o homem nada fez.

De Luthero, Calvino e comparsas, nem uma palavra!

Nem uma phrase para tirar a limpo a vida libertina destes tristes coripheus.

Quanto aos Papas, copiou umas cinco phrases do dr. Alzog, referindo-se a uns quatro Papas, escolhidos como os peiores, naturalmente, entre os 266, e eis que o parallelo está feito, e a conclusão provada, segundo todas as regras, da exegése baptistica.

Entre os 266 Papas, conclue o juiz baptista,

houve 4 accusados de vida criminosa,, nada edificante... logo, todos os Papas são criminosos.

E quanto a Luthero, Calvino, Zwinglio e outros, são menos criminosos que os taes Papas; logo, são uns santos... santarrões... E a seita protestante é a religião verdadeira de Christo.

E o piedoso baptista, após um tal arranco de eloquencia e logica fulminante, accende um cigarro, cruza as pernas, deixa-se cahir no fundo de uma poltrona e esboça um sorriso evangelico, murmurando suavemente: Agora, sim, eu dei um golpe fatal ao Papado! A Egreja Catholica está morta... e qual é o padre que vae refutar as minhas provas!

Não ha... não ha! Não póde haver!... nem o Jesuita de Manhumirim é capaz de refutar taes provas!

E sob a docificante impressão de sua invenção, o suave baptista levanta-se, mette o seu irrefutavel argumento num envelope, e escreve, de mão tremula, pela emoção: Ao Revmo. Jesuita Padre Julio Maria.

Eis como o artigo do illustre baptista me veio ás mãos, quente ainda do calor de seu coração, e luminoso ainda dos fulgores de seu espirito inventivo e plagiador.

Vamos ver si o Jesuita responde, murmura o filhinho de Leyde.

E o Jesuita respondeu!

Como terá recebido o amigo baptista a tal resposta?

Não o sei... mas de certo não gostou muito, porque o que elle pretendia fazer, e não fez, eu o fiz, e colloquei em parallelo historico, imparcial, sincero, a cafila protestante e as accusações atiradas ao Papa.

Peço ao meu illustre contendor que, em vez

de lançar pedras, o que suja e cança as mãos, leia com atenção o que eu disse acima de seu avô Luthero, de seus tios, Calvino, Zwinglio Carlostadt, Knox, Beza, Henrique VIII, e de seu paezinho espiritual, o louco João de Leyde, amaziado com 17 mulheres e o apostata ex-Padre, Menon.

Eis a cafila protestante.

Depois examine o amigo, não os perto de 100 Papas Santos, canonizados, nem os outros heroes de virtude e de apostolado, mas os 4 peiores (ou menos bons) que a historia nos cita: João XII, Bento XI, Estevam VI, e Alexandre VI, cujas vidas, lutas e fraquezas reproduzi acima.

E feita esta comparação, peço ao amigo baptista, que julgo ser um homem sincero, leal, mas apenas ignorante no assumpto, dizer-me qual a comparação possivel entre estes homens.

De um lado a fina flor do protestantismo; e de outro lado os mais relaxados do Papado.

Qual é a comparação que se póde fazer?

Só a de Pilatos, pondo em parallelo Jesus e Barrabás.

Desculpe, lave, envernize, e embelleze os coripheus do protestantismo; não deixarão de ser uma crapula da sociedade... um triste e nauseabundo esgoto do que a humanidade desse tempo tinha de mais libertino e corrompido.

Quanto aos Papas: os inimigos de Roma accumularam calumnias, deturpações, accusações de toda a especie, ao ponto que muitos autores, com sua ingenuidade e bôa fé, as foram copiando, mas hoje, que uma critica sincera, leal e perspicaz vae examinando a vida destes Papas, a verdade vae apparecendo, as calumnias se dissipam, e temos deante de nós, em vez de homens criminosos, como eram julgados, homens irre-

prehensíveis, virtuosos, ou então homens feitos o joguete de certos partidos políticos, que os elevaram ao throno pontifício, mas que por uma graça divina especial, mudaram de vida, e não querendo seguir os rumos que lhes traçava o partido politico, foram accusados por estes mesmos que os elevaram.

E' o caso de um Bispo francez, escolhido por Napoleão, que julgava encontrar nelle um instrumento docil de seu poder dominador.

Antes de ser Bispo, o Padre fingia fazer todas as vontades do Imperador; mas, eleito Bispo, oppoz-se tenazmente ás vontades usurpadoras do Mestre.

E este, admirado, perguntou-lhe, como era isso; que nunca o tinha contradicto, como é que agora se oppunha ás suas vontades.

O Bispo respondeu simplesmente: Majestade, como Padre, não tinha as responsabilidades que tenho agora como Bispo; por isso, nesse tempo, eu podia calar-me... mas agora: não posso mais... por isso lanço o meu decidido: *tibi non licet!*

Napoleão inclinou a cabeça e comprehendeu que si o Imperador podia pedir a nomeação de um Bispo, era Deus quem dava a este Bispo o character, a graça e o poder.

Assim tem acontecido com alguns Papas. Como homens seculares podem ter tido seus defeitos, suas fraquezas e suas misérias, mas, uma vez eleitos Papas, sentiram pela graça divina, a necessidade de mudarem de vida e de honrarem o throno de S. Pedro que occupavam.

E' o que o grande historiador Von Pastor, na Historia dos Papas, tem demonstrado admiravelmente, rehabilitando completamente a memoria de diversos Papas calumniados.

Queira o meu amigo baptista deixar as suas pedradas, e raciocinar um pouco mais, estudar a historia imparcial, e procurar a verdade sem preconceitos, em vez de querer provar o que não póde ser provado, o que nunca o foi, e nunca será provado: a falsidade da Religião Catholica e a verdade da seita baptista.

A Egreja Catholica, caro amigo, não receia a luz; ella é de luz; mas receia apenas a ignorancia e o vicio.

Peço ao amigo estudar melhor a Egreja Catholica; e a exemplo de todos os sabios protestantes que se entregaram a este estudo, o amigo reconhecerá o seu erro, e abraçará a unica verdade que é a Egreja Catholica, a Egreja dos Papas, de Pedro, de Jesus Christo.





CAPITULO VIII

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

CONSULTAS E RESPOSTAS

Neste capitulo respondo a umas três consultas, sinão novas, quanto ao assumpto, pelo menos instructivas, quanto ao modo de encarar a questão.

I. A BESTA DO APOCALYPSE

Um leitor nos pede uma explicação do Capitulo XIII do Apocalypse.

O tal Capitulo nenhuma relação tem, nem com a vida espiritual, nem com os factos hodiernos. Os pobres protestantes, sempre á cata de apparentes argumentos para combaterem a Igreja unica de Jesus Christo, que é o Catholicismo, torcem este Capitulo, para ver si não seria applicavel á Igreja e ao Papa.

Com um pouco de argucia podia-se até applicar a historia de tal besta de sete cabeças ao proprio protestantismo, e encontrar-se-iam muitas provas.

Tal interpretação entretanto não seria litteral, mas apenas metaphorica; o seu sentido litteral é muito simples.

Este capitulo refere-se ao imperio romano.

O propheta Daniel dá as indicações necessarias para fazer tal interpretação.

Basta citar uns versiculos do propheta:

E eu estava na minha visão nocturna, e eis

que os quatro ventos do céu pelejavam uns contra os outros no mar grande (Daniel VII. 2).

E quatro animaes, differentes uns dos outros, sahiam do mar (3).

Estes quatro grandes animaes são quatro reinos que se levantarão da terra (v. 17).

O quarto animal será na terra o quarto reino, que será maior do que todos os reinos, e devorará toda a terra, e a calcará aos pés e a despedaçará (v. 23).

Os dez cornos deste reino serão dez reis (v. 24)

Eis a chave da prophecia enigmatica do Apocalypse.

Os quatro ventos, são o symbolo das paixões humanas em luta constante umas contra as outras.

O mar grande symboliza aqui o mundo pagão.

Os quatro animaes, são as grandes nações que deviam dominar o mundo. E' visão frequente dos prophetas, o representar as nações sob o emblema de animaes.

O propheta symboliza estas nações pelas figuras de uma leôa, de um urso, de um leopardo, de uma besta.

A leôa é o symbolo do imperio de Babylonia.

O urso symboliza o imperio Medo-Persa.

O leopardo symboliza o imperio Macedonico.

O quarto animal, que São João chamará a grande besta, symboliza o imperio romano.

Os dez cornos significam os estados a que deu origem a dissolução do imperio romano.

Com estas indicações do propheta Daniel, nos é facil interpretar a prophecia do Apocalypse, pois vê-se claramente, que a segunda é o complemento da primeira.

A tal besta do Cap. XIII do Apocalypse é pois o imperio romano, que symboliza por sua vez o Anti-christo, do fim dos tempos.

E para designar tal besta, S. João serve-se de uma expressão enigmatica, mas comprehensivel.

E' aqui que está a sabedoria, diz elle; quem tem intelligencia, calcule o numero da besta. Porque é numero de homem, e o numero delle é 666 (Apoc. XIII. 18).

Duas cousas a considerar neste enigma.

Deve ser o numero de *um homem*.

O conjuncto da computação *deve ser 666*.

Os interpretes têm-se visto um tanto atrapalhados com este numero, e isso, por não terem approximado bastante a prophesia de Daniel, acima citada, e a do Apocalypse que a completa.

Para achar o numero anagramatico, cujo valor corresponde ao total de 666, é preciso recorrer ao modo de calcular dos romanos.

Os dez primeiros algarismos eram differentes de nossos algarismos arabicos, cifrando-se do seguinte modo:

- | | |
|----------|---|
| I — 1 | Entre estes algarismos, sómente os sim- |
| II — 2 | ples têm valor arithmetico, os outros não |
| III — 3 | se contam. |
| IV — 4 | São, pois, I, V, X, L, C, M, com o va- |
| V — 5 | lor indicado: o V e o U têm a mesma |
| VI — 6 | fórma e o mesmo valor. |
| VII — 7 | Entre os imperadores romanos, o no- |
| VIII — 8 | me de DiaELes EYgVstVs corresponde |
| IX — 9 | a este numero. |

X — 10	D — 500	O nome do grande tyranno romano Cesar Nero, escripto em hebraico, dá o mesmo resultado de 666.
L — 50	I — 1	
C — 100	C — 100	
D — 500	L — 50	
M — 1000	V — 5	
	V — 5	
	V — 5	
	<hr/>	
	666	

Certos pastores protestantes que primam pelo seu odio e sua ignorancia, sem sequer conhecerem o valor das lettras, inventaram mil applicações do algarismo 666 para provar que a tal besta era a Egreja Catholica.

Tenho deante de mim uma obra prima de ignorancia grotesca, intitulada «Explicação popular do Apocalypse», pelo pastor Annibal Nora, que é o modelo typico do que é capaz de produzir o fanatismo e a ignorancia.

Citemos apenas estes pedacinhos.

A besta do Apocalypse, diz o famoso Annibal Nora, deve ser «lateínos».

A prova segue: L—30, A—1, T—300, E—5, I—10, N—50, O—70, S—200—somma 666.

E' de se ter uma congestão do figado!

Comparem um instante o valor das lettras romanas, acima citadas, com o computo do pastor!

Em vez de fazer tanta balburdia e tantas invencionices, é mais simples tomar o texto ao pé da lettra e dar-lhe a explicação que combina com o contexto, e o fim que o Apostolo se propôz.

São João foi exilado por Domiciano III, successor de Nero, para a ilha de Pathmos, onde esveu as maravilhosas visões do Apocalypse.

Nada sabemos de absolutamente certo a respeito desta prophecia da besta, imagem do anti-christo, entretanto o nome de um dos mais acerbos perseguidores da religião corresponde a este numero.

E' Diocleciano (303—305) ou Diocles — Augusto, como rezam os monumentos desta epoca, autor da 10^a. e mais violenta luta contra o Christianismo.

Diocleciano julgava-se chamado a destruir a religião de Jesus Christo, e fez erigir duas co-

lumnas de marmore, onde se lia a seguinte inscripção triumphal: *Nomine christianorum deleto*. A destruição do nome Christão.

Foi a ultima perseguição, que devia em breve ser seguida do triumpho definitivo, pelo advento do Constantino.

O resto da explicação de São João acha a sua completa applicação no reinado deste tyranno.

Tal explicação, como se vê, é simples, natural, logica, e não exige nenhum esforço de exegése, mas apenas um pouco de conhecimento da historia.

O grande pastor continúa, com a mesma ignorancia invulgar, sem saber o que está escrevendo.

«Tambem a palavra *romano*, em hebraico: *romith*, dá os 666; deste modo: R — 200, O — 6, M — 40, I — 10, I — 10, TH — 400 Total 666!»

E' simplesmente phantastico!

Mas o espirito inventivo do pastor vae mais além.

Tudo, tudo na Egreja Catholica deve dar 666, seja como fôr, porque, não ha outro geito, a besta do Apocalypse deve ser a Egreja Catholica.

Entram na dansa apocalyptica os termos de italica ecclesia, Roma, que, diz o autor, chamava-se antigamente *Saturno*, *Satanás*, *Balaam*, etc., etc.

E ha protestantes serios que lêem taes cousas e até talvez nellas acreditam.

Não era preciso procurar tão longe para encontrar 666.

Com este modo de computar, tudo neste mundo é capaz de dar 666, até o burrinho do sr. Annibal Nora... Coitado!

E' triste demais refutar tantas asnices.

E' zombar da credulidade publica e da bôa fé dos proprios protestantes.

Mas desde que se trata de atacar, calunniar e fazer desprezar a Egreja Catholica, na mente de taes pastores, os maiores absurdos são invenções scientificas, e a maior ignorancia chama-se inspiração divina.

II. CRESCEI E MULTIPLICAEE-VOS

Um assignante pergunta como se deve entender o texto da Biblia: *Crescei e Multiplicae-vos*; palavras dirigidas por Deus a Adão e Eva.

Devem ser entendidas em seu sentido natural, obvio.

Deus creou os nossos primeiros paes para elles serem o tronco da raça humana. Para isso era necessario **crescer** em numero e multiplicar-se, **espalhando-se** pelo mundo inteiro.

Não se trata aqui de crescimento em tamanho, pois Deus creou e Adão Eva na plenitude da idade viril, de tamanho natural e perfeito, mas trata-se de crescimento em numero.

A multiplicação é mais que um crescimento, é uma *dilatação*, como se póde ver nos versiculos anteriores, quando Deus crêa os animaes. A elles tambem o Creador diz: *Crescei e multiplicae-vos e enchei as aguas do mar* (Gen. I. 22).

Para os homens Deus diz: *Crescei e multiplicae e enchei a terra* (Gen. I. 28).

Donde se vê que se trata de crescer em numero e de multiplicar-se, espalhando-se na terra, para enche-la.

Tal ordem, dada aos nossos primeiros paes, e uma ordem **geral** e não **pessoal**, a cada um em particular, e tal ordem é limitada pelo fim a alcançar.

Trata-se de multiplicar a raça humana e de povoar o mundo. Uma vez alcançado este fim, está cumprida a ordem de Deus.

Os amigos protestantes no afan de atacar a Igreja de Jesus Christo, procuram provar com isso que todos devem casar-se, até os padres.

Vê-se que tal interpretação é o producto do odio, pois neste caso, Jesus Christo não cumpriu a lei ficando solteiro e virgem, nem São João Baptista, que os baptistas tomam por padroeiro.

E neste caso, todo solteiro seria condemnavel... e o homem desde 15 até 100 annos, deveria constantemente ser casado. Coitados dos moços, dos viuvos, dos velhos, dos cegos, dos paralyticos, etc. O reino do céu não seria para elles.

Nem Luthero cumpriu a lei, pois não era casado, mas simplesmente amancebado.

O consulente pensa poder applicar estes termos ao corpo e á alma separadamente.

Tal applicação é impossivel, pois trata-se da multiplicação do **homem**, e o homem é essencialmente composto de corpo e alma.

A procreação do corpo é feita pelos paes; e a alma é creada por Deus.

O corpo é multiplicado; porém a alma, sendo immortal, immutavel, simples, não póde multiplicar-se por si mesma.

Toda multiplicação suppõe, da parte do multiplicador, uma **composição** de partes constitutivas... enquanto a alma não é composta de partes: ella é uma e indivisivel, e sendo indivisivel, é pelo facto, incommunicavel, intransmissivel.

Só Deus póde crear almas, e crea-as, cada uma em particular.

III. A TRANSMISSÃO DO PECCADO ORIGINAL

O mesmo consulente diz ainda que os filhos, sendo innocentes dos peccados dos paes, como é que herdamos o peccado, e portanto soffremos as mais tristes consequencias.

Ha um̃ equivoco na comprehensão deste acto, da parte do amigo.

O peccado original não se transmite como castigo.

Tal peccado é essencialmente **uma privação**, é uma negação, e não uma cousa positiva.

Quando Deus creou os nossos primeiros paes. dotou-os de três especies de dons: *naturaes*, *preternaturaes* e *sobrenaturaes*. (1)

1) Os dons **naturaes**, são as propriedades do corpo e da alma exigidas pela natureza do homem, para elle alcançar o seu fim natural.

2) Os dons **preternaturaes** são a immundade do soffrimento, da ignorancia, da concupiscencia, da morte.

3) Os dons **sobrenaturaes** são a graça santificante que eleva o homem á dignidade de filho de Deus, e lhe dá direito á visão beatifica do céu.

O homem, quando sahiu das mãos de Deus, era adornado destes três dons, mas não tinha *direito* a todos estes dons. Deus lhe devia apenas os dons naturaes, e no limite correspondente ao fim a alcançar.

Note bem que são **dons** e não **direitos**.

1) Este assumpto já foi amplamente tratado em nosso livro: «*Mulher Bemdita*», Cap. II. — A Immaculada Conceição, segundo a theologia.

Pelo peccado Adão e Eva perderam todos os dons que excediam ás exigencias da natureza humana.

Os dons sobrenaturaes e preternaturaes lhes foram retirados por completo, ficando-lhes apenas os dons **naturaes**, e assim mesmo reduzidos á sua expressão mais simples, pois a perda dos primeiros dons, produzira o enfraquecimento nos dons naturaes.

Os dons sobrenaturaes foram recuperados pela Encarnação e Redempção do Salvador, mas exigem a nossa cooperação, ficando o homem privado dos dons preternaturaes, que constituem o *effecto* permanente da queda de nossos primeiros paes.

E como se effectúa a transmissão deste peccado?

Tal transmissão é logica.

Supponhamos que um rei adopte e enriqueça um de seus criados, porque lhe dedica amor.

O criado torna-se senhor rico e poderoso, pela generosidade de seu amo, porém, um bello dia, o criado ricoço, desvairado pelo orgulho revolta-se contra o rei, e este ultimo, em castigo, retira-lhe todos os bens, as honras e os privilegios que lhe tinha concedido.

De rico que era, o homem torna-se de novo pobre; de poderoso torna a ser o criado de outróra, e até em graça inferior, por não merecer mais a confiança do rei.

Os filhos deste homem, que podiam ter nascido ricos, e terem sido educados na riqueza e nas honras, são pobres e soffrem privações.

Elles são innocentes. O unico culpado é o pae. E porque o peccado do pae se transmite aos filhos?

Porque?

Pela simples razão de o pae não **ter direito** a estes bens, elle os recebeu de presente, perdeu-os e, pelo facto, perderam-nos, os filhos, e isso com toda justiça, pois elles não têm direito sinão ao que possue o pae.

Assim acontece com o peccado original.

Adão e Eva perderam o que lhes tinha sido dado gratuitamente por Deus.

Por sua natureza, elles eram pobres, só tinham a *natureza humana*, Deus não lhes devia nenhum dom sobrenatural, nem preternatural.

Desobedecendo, Deus retirou-lhes estes ultimos dons, e Adão e Eva tornaram-se pobres, decahidos.

E' neste estado de decadencia que elles transmittem a natureza humana a seus filhos, e eis porque estes filhos nascem num estado de decadencia, sem poderem reclamar, pois recebem conforme ás suas condições. Filhos de pobre, elles tambem são pobres.

O amigo está vendo que é facil conceber a transmissão do peccado original, tanto em si mesmo, como em suas consequencias; basta lembrar-se que o peccado original é essencialmente a **privação** de uma qualidade que não é essencial á natureza humana, e que era dada ao homem como mero presente da bondade divina.

O doador póde retirar os seus dons, á vontade, e o inferior nada póde reclamar, pois quem dá a graça não contrahe nenhuma obrigação de continuar os seus dons.

Os animaes ficaram taes quaes Deus os criou.

O homem, por bondade divina, foi elevado a uma ordem superior: elle se tornou indigno, e Deus retirando o que lhe tinha dado gratuitamente, não commetteu nenhuma injustiça; o homem fica possuindo o que é d'elle — a **natureza humana**.

IV. RICO, SE FEZ POBRE

O illustre escriptor e sociologo dr. Alceu de Amoroso Lima escreveu, ha tempos, um artigo no "Diario" de Pernambuco, refutando a mentira e as calumnias protestantes acerca da riqueza do Papa, donde elles concluem que o Papa sendo rico, não pôde ser o representante de Christo, que era pobre.

E' argumento de quem não tem argumento, pois tal argumento pôde ser retorquido a qualquer pastor protestante; o Christo era pobre; taes pastores protestantes, em sua maioria, são ricos; logo, não podem ser os depositarios, nem os ministros do Christo pobre.

Como diz o pastor Gueiros, este é um argumento nababesco de um sibarita de Lutheró.

A resposta do sr. Tristão de Atahyde, como tudo o que sahe de seu calamo de Mestre, traz o cunho de sua erudição e de seu espirito de fé.

O pastor Gueiros quiz aproveitar a occasião para mostrar a sua sabedoria exegética. e... coitado! mostrou apenas o seu cego fanatismo, a sua falta de logica e o seu odio ao Papa.

O artigo «Christo e o Papa» é um reles pamphleto de insultos, que se pôde chamar: uma miseria.

O pastor Gueiros sentia-se encommoado com o tal artigo, e mettendo a trombeta nos quatro cantos da nova republica, citou textos e mais textos sem nexó, sem assumpto, provando que o Papa deve ser pobre, pauperrimo... deve andar descalço, vestir tunica grosseira, habitar choupana de palha, e não pôde ter, nem siquer um burrinho de transporte, porque — a razão é decisiva — Jesus Christo não o tinha.

Jesus Christo era pobre: só possuía uma túnica e um manto, andava de sandalias, não possuía casa, nem animal de carga, vivia em casa alheia, etc., etc...

E' muita cousa, mas não tudo; o caro biblista pára aqui, porque continuando o paralelo, poderia encontrar muita cousa desagradavel para elle e seus comparsas, emquanto quer apenas molestar o Papa.

Devia continuar e dizer: Jesus Christo era virgem, solteiro, não fazia pagar os dizimos, não extorquia dadivas, não andava com a Biblia debaixo do braço, discutindo com todos que não eram do seu parecer.

Andava prégando o Evangelho, sem levar mulher e filhos que não tinha; não calumniava a ninguem, mas disse sempre a verdade, etc., etc.

Eis Jesus Christo.

O Papa é o successor de S. Pedro, que o era de Jesus Christo; é um facto biblico e historico, que só um protestante póde negar, e que deve negar, em virtude de ser protestante; e um protestante deve protestar.

Mas, diga-me, caro protestante, si o Papa deve imitar Jesus Christo por ser o representante de Christo, porque vós pastores, que pretendeis ser mais que o Papa, não o imitaes?

Porque só o Papa está sujeito a tal imitação completa?

O Papa imita o Christo até em sua pobreza, pois tenho provado em numerosos artigos, que o Papa é pobre, pauperrimo; nada possui como proprio, elle é o administrador dos bens da Egreja, o distribuidor, e nada guarda para si sinão o necessario de cada dia.

Mas vós, pastores, os papas protestantes, que vos proclamaes infalliveis, possuidores das cha-

ves do céu e do inferno, porque vós não imitaes um pouco o Christo?...

Porque exigir do Papa o que vós mesmos não practicaes?

O Christo era pobre — e vejo quasi todos os pastores protestantes ricos e com pingues rendimentos.

O Christo não tinha nem pedra, onde repousar a cabeça; e os pastores habitam bellas e confortaveis casas.

O Christo andava vestido de longa tunica (batina) como os Padres catholicos; e os pastores andam de calça, paletot, gravata e collarinho.

O Christo andava descalço e de cabeça descoberta, e os pastores andam com sapatinhos lustrosos de verniz e cobertos de elegante panamá.

O Christo não usava nem anel, nem relógio de algibeira, e os pastores usam um *bruto* anel, sem serem doutores, ou elegante corrente de ouro a bambaleiar sobre o abdomen.

O Christo não usava nem punhos, nem collarinho, nem bengala de punho dourado, e vejo pastores andarem como almofadinhas, de collarinho rijo, punhos com botão dourado, e de bengala ultimo modelo.

O Christo era celibatario e virgem e vejo os pastores andarem com mulher e um sequito de pastorinhos e pastorinhas.

O Christo abençoava e consolava os pobres, enxugava as lagrimas dos que choravam e curava os enfermos; e os pastores só vivem amaldiçoando os catholicos, desprezando os pobres, e

em vez de enxugarem as lagrimas dos que choram, limpam-lhe o bolso com as suas perpetuas explorações de culto.

O Christo era amoroso de sua Mãe Maria Sma., a quem elle obedecia e se sujeitava — «Elles era submisso» como diz o Evangelho, e os pastores andam blasphemando a Mãe de Jesus, atirando-lhe a lama mais nojenta de suas calumnias e de seu odio.

O Christo remetteu nas mãos de S. Pedro as chaves do reino dos céus, e os pastores pretendem arrancar-lhe estas chaves, querendo ser, elles mesmos, os clavicularios do céu.

O Christo disse aos Apostolos: quem vos escuta, escuta a mim; quem vos despreza, a mim despreza. E os pastores citando, entretanto, textos destes Apostolos desprezam-nos e chegam a tratar S. Pedro de Antichristo.

E assim por deante.

* * *

Pergunto a estes illustres pastores protestantes que só querem insultar o Papa dizendo que elle não imita o Christo: porque vós o imitaes tão pouco ou nada?

Que aquelle, entretanto, que é sem peccado, disse o Salvador, lance a primeira pedra.

São taes pastores, sem peccado, para poderem lançar não sómente a primeira pedra, mas pedradas continuas sobre o papado?

Accusar os outros, caros pastores, não é provar a vossa innocencia.

Vamos lá, meus pastores, sejamos francos e sinceros; começae por imitar um pouco o Chris-

to... um pouquinho pelo menos... e depois, com toda imparcialidade, comparae-vos ao Papa, para ver quem o imita melhor e mais de perto.

Deixemos de preconceitos, de odios e de insultos, sobre aquillo que tão biblicamente chamaes: «A vida nababesca do sibarita do Vaticano» (textual).

Si eu dissesse isso de qualquer pastor protestante, todo o rebanho pastoresco bradaria que estou xingando, usando de linguagem grosseira, baixa...

Para um romano isso seria insulto.

Para um pastor protestante isso é caridade biblica!

Eu dou um pequeno conselho ao illustre pastor Gueiros, apostata de sua religião e de sua patria, a ir dar um passeio até para ali vêr de perto o luxo do Papa, e examinar *de visu* a vida nababesca de tal Sibarita do Vaticano.

Vá, meu pastor... e talvez creará juízo, ao beijar a mão do santo ancião, humilde e modesto, que encontrará no Vaticano... muito antes de encontrar o telephone de ouro, os sapatos de ouro, as mesas de ouro do Vaticano, que só existem em sua cabeça exaltada.

O pastor termina o seu arrozal nababesco com esta phrase: «Christo, na humildade e abnegação que prégo, mandava deixar a capa a quem quizesse levar a tunica (Math. 5, 35—41).

Muito bem, caro pastor: eu desejo levar sua tunica, faça-me o favor de mandal-a juntando-lhe a sua capa. Ambas me servirão muito, e o sr., imitador fiel de Christo, não deixará de mandar-me tunica e capa, para abrigar-me do frio quasi nababesco do inverno de Minas.

Estou esperando este presente regio, meu pastor, e desde já agradeço o gesto caridoso e

imitador da caridade de Christo; isto valerá muito mais que insultar e calumniar o Papa.

Em retribuição eu pedirei humildemente a Deus, que lhe faça ver a verdade, seguil-a e practical-a, em vez de correr atraz das calumnias, mil vezes refutadas; do odio protestante.

Caridade, meu pastor, é bíblico, é divino.

Odio e calúnia, é baixeza, é diabolio.

Espero pois a sua tunica e a sua capa, em obediencia ao conselho de Jesus Christo.

V. PORQUE O PAPA É ITALIANO?

Um dos nossos leitores transmite-nos a seguinte consulta que lhe foi feita por um amigo.

Com licença do amigo, transladamos integralmente a consulta. Elle escreve, pois:

«O citado amigo disse-me: "Si a religião catholica é verdadeira, porque é então que os Papas actualmente são só italianos? Si a escolha de um Papa é inspirada por Deus, será possível que Deus só possa vêr nos cardiaes italianos, predica-dos para os fazer Papas? E o mesmo amigo me disse: é muito facil essa explicação. Emquanto a Italia tem quasi 40 cardiaes os demais paizes do mundo não attingem a trinta. E como para a escolha do novo Papa ha um prazo restricto, para que os cardiaes accorram ao Vaticano para a citada escolha, é forçoso reconhecer que tudo facilita para os cardiaes italianos ficarem com maioria e *escolher um Papa patricio*. Porque é que emquanto a America do Sul, que é muitas vezes maior que a Italia, tem dois cardiaes, a Italia tem um numero que corresponde a vinte vezes ao da America do Sul?

Isso tudo vem corroborar contra a sua religião. Vem provar que Deus está longe desses

conclaves que se realizam no Vaticano, que previamente já trazem o seu candidato escolhido, *um italiano*. Será admissível que não exista entre os demais cardiaes estrangeiros alguns que sejam virtuosos e verdadeiros santos, para occupar o Papado?

Ahi é que está toda a tramoia: si acontecer, por *um descuido* haver *um Papa estrangeiro*, Mussolini não admittirá que o mesmo vá para o Vaticano. Dê-me uma resposta satisfatoria a esse respeito, si fôr capaz. E eu, então, lhe prometti vir á sua presença sollicitar esclarecimento, e assim mostrar ao meu amigo (que é uma bôa alma) a sua esperada e esclarecida resposta.»

RESPOSTA

A difficuldade é toda apparente, e o amigo reconhecerá logo a verdade.

E' certo que o numero de cardiaes italianos é bastante superior aos dos outros paizes.

Que resulta disso?

Nada, sinão que a Egreja Catholica, sendo uma instituição divina, se compõe de homens e é dirigida exteriormente por homens.

PRIMEIRO:— Para a Egreja Catholica não existem limites de paizes; ella é do mundo inteiro e de nenhuma nação, em particular.

Pouco importa a nacionalidade do Papa: Elle é o pae da Christandade.

SEGUNDO:— Entre os Papas houve:

Francezes: como Gregorio XI, Clemente VI, Innocencio VI, etc.

Allemães: como Leão IX, Damaso II, Gregorio V, etc.

Inglezes: Como Adriano IV.

Hespanhoses: como Calixto III, Alexandre XI etc.

Hollandezes: como Adriano VI.

Portuguezes: como João XXI.

Gregos: como S. Zacharias, João VI e João VII, Sto. Agatão, etc.

Syrios: como S. Gregorio III, Sisennio, Sto. Evaristo, etc.

Africanos: como Gelasio I, S. Melchiades, etc.

TERCEIRO: — E' certo que a maior parte delles foram italianos, porém, isto não é questão de nacionalidade, mas questão de logica.

O Papa, desde S. Pedro, reside em Roma, na italia; é pois logico que para facilitar a administração, elle esteja cercado, sobretudo, por Cardiaes italianos.

Um estrangeiro, não conhecendo ás vezes nem a lingua, nem os costumes, nem o clima da Italia, póde encontrar difficuldades, que não existem para um filho da terra.

Devendo viver na Italia, no meio do povo italiano, no meio dos costumes italianos, é pois logico que o Papa se cerque de cardiaes italianos que possam ajudal-o mais facilmente na administração da Egreja.

QUARTO: A Egreja é universal, porém a séde central desta Egreja está na Italia; logo, é preferivel que o Papa seja um italiano.

Isto não significa que os cardiaes estrangeiros sejam inferiores em dignidade, em capacidade, ou em virtude, aos cardiaes italianos, mas apenas que devendo viver na Italia, tal vida é mais facil para um italiano, do que para um estrangeiro, que deveria apprender nova lingua, deixar os costumes de seu paiz, e tornar-se como um exilado de sua patria.

QUINTO : — Aliás, não foi assim que procedeu Nosso Senhor?

Elle escolheu 12 Apostolos... A Igreja fundada por elle devia ser universal; porque não escolheu elle: um Judeu, um Grego, um Africano, um Chinez, um Russo, um Francez, um Alemão, etc?

Esta escolha seria até ridicula!

Nosso Senhor escolheu 12 Judeus, porque estando na Judéa, convinha escolher ali os seus Apostolos, formal-os, e depois envial-os ao mundo inteiro, para prégar o Evangelho.

E quem já se lembrou de censurar N. S. por tal escolha?

Ora, o que elle fez durante a sua vida mortal, elle continúa a fazel-o, no governo da Igreja.

Elle escolhe sobretudo italianos como Papas, (embora nada obrigue os cardiaes a eleger um italiano) porque a séde da Igreja está na Italia.

Si um dia a santa Sé mudasse o centro do catholicismo para o Brasil, a escolha recahiria de preferencia sobre um cardinal brasileiro.

Deus governa a sua Igreja e se adapta ás circumstancias, ás necessidades do momento para o progresso desta Igreja e o bem das almas.

Estou certo de que o amigo comprehenderá o valor destas razões, e em vez de julgar que tal facto seja contrario á *universalidade* da Igreja, verá que é mais uma prova desta universalidade.

A Igreja é universal... pouco importa pois a nacionalidade de seu chefe.

Subindo ao throno Pontifical, o Papa deixa de ser homem da terra, para tornar-se *homem do céu*, o successor de Pedro, o chefe universal da Igreja.

VI. PORQUE LATIM NA EGREJA?

Quanta gente anda por ahi criticando e resmungando porque os Padres rezam Missa e administram os sacramentos em latim, que, para o povo, é... grego. Mas, francamente, é bem que os Padres não podem usar do vernaculo, nestes casos, porque andariam agora atrapalhados, sem saber si rezar Missa pela phonetica ou pela antiga. E os baptizados sem **p**, será que pegariam?

Que desolação! que balburdia! Os velhos escreviam de um modo, o sr. Getulio manda de outro, a Constituinte desmanda, os grammaticos estrilam, todo mundo arrota sentenças, cada qual puxa a brasa para a sua sardinha. Conclusão:— uma bagunça em 7 actos... ninguem sabe o que fazer, cada qual põe em pratica a theoria propria.

Aproveitando a idéa e a occasião, vamos ver porque é que as orações da Egreja são em latim e não em vernaculo.

— Isto me parece absurdo, com tanta lingua que «anda» por ahi, vem a Egreja, «péga» numa que já não vive mais e... indigestão para quem não souber do latinorio...

— Antes de tudo, respondo eu: a Egreja não «pégou» numa lingua morta, porque quando a adoptou, ella era bem viva, falada por todo o occidente do imperio romano; depois morreu o latim, ou melhor, foi-se diluindo e perdendo nas linguas modernas...

— E porque é que a Egreja não adoptou uma destas?

— Primeiro: porque já tinha uma; questão de disciplina: a Egreja precisava de uma lingua para seus officios, já tinha o latim, porque mudar?

Segundo: qual lingua adoptar?

— O allemão!

— Então os Padres francezes não rezam mais Missa...

— Então o francez!

— Mas os italianos não supportam o francez.

— Então o italiano!

— Mas dir-se-á que o Vaticano é escravo da Italia, já se fala tanto que o Papa é quasi sempre um italiano...

— Nesse caso uma qualquer que não incomode a ninguém.

— Vá pescar essa lingua entre as faladas actualmente...

Aliás, não adianta, porque a unica difficulda-de que póde haver contra o latim é que o povo não o comprehende... Então, pedra por pedra, melhor a que está na mão...

— Ora bolas, reze-se em cada paiz em a lingua do lugar, e fica resolvido, — Vejamos si ha conveniencia nisso.

— Antes de tudo ha graves inconvenientes. Vejamos em francez o dialogo entre Jesus e a Samaritana.

— Nosso Senhor offerece a pobre mulher de lhe dar a agua da vida. Está traduzido «*eau-de-vie*». Ora, *eau de vie* agora quer dizer «cachaça...» e fica o devoto de poucas lettras escandalizado de ver Nosso Senhor offerecer um copo de paratí a uma mulher. Ou, então, lemos num velho livro: «soccorrei-me meu Deus, que eu sou um imbecil...» Antigamente imbecil queria dizer fraco, (*im-becilis* de *sine-baculo*, sem bastão, sem apoio, sem forças), mas hoje a oração seria engraçada...

Assim a phrase de Nosso Senhor:

O espirito está prompto (...na pindahyba...) e a carne imbecil...

Vê você como as cousas mudam...

o sentido das palavras até mesmo desnatural-as e então haveria necessidade continua de mudanças, sempre lamentáveis, no texto. Imagina agora do lado artistico, que desolação com as musicas estupendas de Palestrina, de Victoria, etc., si as palavras, de 1500, até hoje, tivessem mudado. E as melodias de Perosi, depois de 100 annos, quem se exporia a cantal-as sem os inconvenientes que aponteí?... ~~as palavras~~ ~~as melodias~~

Assim adoptado o portuguez como lingua liturgica, no Brasil, o Padre não poderia, no norte, dizer certas palavras que no sul são correntes: assim rapariga num logar quer dizer moça de vida airoza, leviana; em outros logares, quer dizer moça de serviço, empregada. Finalmente, em outros quer dizer sem malicia, simplesmente moça. Os inconvenientes seriam gravissimos, expondo á burla ao sacrilegio os actos santos da religião.

Por tudo isso é melhor mesmo que a lingua da Egreja seja uma lingua morta, isto é, que não esteja exposta a uma continua variação e aos regionalismos perigosos.

— Mas sempre fica o grande inconveniente contra o latim. E' que o povo não o comprehende.

— Em parte, sim. Mas o latim da Egreja é um latimzinho tão facil, tão lavado... Quem é que não sabe o que quer dizer: «Per Christum Dominum nostrum, per omnia sæcula sæculorum, in illo tempore, pater noster...»

Quem não vê na phrase do *Psalmo: Cor contrictum et humiliatum, Deus, non despicias*, a traducção: Ao coração contricto e humilde, Deus, não desprezes...

— Pois a mim, pareceria mais: couro curtido e molhado nem Deus espicha...

Tem graça, mas só mesmo para um... idiota, como se suppõe ser quem fala isso; para remediar a esses inconvenientes ha devocionarios em portuguez, as traducções que sem comprometter a Egreja, sem fazer damno ao futuro liturgico, esmiúçam aos fieis o pão da liturgia e da palavra de Deus...

E hoje em dia que se viaja tão facilmente, ha um outro argumento (pouco philosophico, na verdade, mas serve) que não deixa de ter o seu valor: faço uma viagem á Italia, á França, vou depois entre os zulús da Africa, pondo o turbante no Oriente catholico... Que usos, que mudanças e... que saudades! Tudo differente, aborrecido! Entro numa egreja catholica: um Padre faz os mesmos gestos, diz as mesmas palavras que ouvi quando pequenino na minha terra... O' na verdade o Padre está ao serviço daquelle Deus que alegrou a minha mocidade...

Eu com o meu missalzinho latino-portuguez, corro o mundo todo, ao passo que, si cada Padre dissesse a Missa em sua propria lingua, eu deveria ter, para viajar e assistir a minha Missa, um missal inglez-portuguez, francez-portuguez, allemão-portuguez e por ahi a fóra... Não era negocio, nesse tempo de crise e as alfandegas tão taxadas...

E depois, a Egreja e a Religião ficam ao exposto da barafunda, da bagunça, do mexe que eu mexo, como estamos vendo agora com a lingua portugueza...

Afinal a Missa é em latim, isto é certo; preciso de um dictionario, um me basta. Mas o portuguez? Em que lingua é? De quantos dictionarios? Ahi é que está o busilis.

Sem autoridade, sem disciplina é a bagunça e... em sete actos.



CAPITULO IX

RESPOSTA AO P. IGNACIO

É o titulo de um enorme pasquim protestante, tão ôco como é tolo, e tão tolo como é fanático.

Aliás o fanatismo é molestia chronica dos protestantes.

Para elles só existem duas verdades neste mundo :

Primeira verdade : a cabeça de cada protestante.

Segunda verdade : a capa da Biblia; quanto ao conteúdo, este se confunde com a cabeça do protestante, por meio da transfusão que se chama *livre-interpretação*.

E' por não notarem bastante tal *transfusão*, que certas pessoas julgam haver fundamento no protestantismo.

O unico fundamento é a **idéa fixa** do protestante.

Não é a Biblia que orienta o protestante, mas o protestante que orienta a Biblia.

A Biblia tem de dizer o que o protestante **quer**, mas elle não se incommoda em dizer o contrario da Biblia.

Deus! Que nada! Que se arranje!

O protestante é quem manda.

O Christo póde bradar 14 vezes, como elle

o fez, dizendo que o pão que vae consagrar é o seu verdadeiro Corpo... o protestante grita que não, que é apenas um pedaço de pão!

E tem de ser assim, porque o protestante o quer e o diz.

Deus não merece fé, mas sim o protestante!

Logo, acima da Biblia, acima da Igreja, acima da tradição, acima da historia, acima do bom senso está a idéa protestante.

E acabou-se!

Discuta-se quanto quizer!

A verdade é esta: a capa da Biblia, tendo dentro desta capa, como texto cabeçudo e infalível, uma cabeça protestante.

Tudo isso me veio ao espirito, ao receber o formidavel pamphleto, formato de jornal, com 32 columnas, intitulado: *Resposta ao Padre Ignacio*, pelo pastor protestante Leopoldo Moraes Padua, de Varginha.

Percorri o pamphleto, o que foi para mim um acto heroico.

Imagem! Ler tal balburdia, sem nexos, sem fundo, sem doutrina, mas sim cheia de blasphemias, de horrores, de contradicções e super-cheia de mentiras e de ignorancia!

Foi bem um acto heroico!

Ao terminar a leitura, só pude concluir o seguinte:

O Padre Ignacio é um Sacerdote instruido, zeloso, activo, e o pastor Leopoldo, coitado, é um pobre obcecado, ignorante em materia religiosa, fanatico e calumniador.

Isto é muito de uma vez, por isso vamos por partes, com calma e com raciocinio, para não causar indigestão ao leitor benevolo.

Verdade é que os nossos leitores já estão acostumados a ver figurar na galeria dos protes-

tantes tudo o que ha de mais apalhado, comico, ignorante e obcecado.

Desculpe os attributos, meu caro pastor Leopoldo, sim? Não é para o sr. em particular, mas sim para os pastores protestantes, em geral.

Estou convencido de que o sr. Leopoldo é um bravo homem, faltando-lhe apenas um pouco de instrucção religiosa, um poucadinho de raciocinio e muita sinceridade na interpretação da Biblia.

Com estas pequenas emendas, o sr. Leopoldo seria capaz de tornar-se um homem sensato.

Lendo o boletim, anotei as partes principaes, que vamos perccorrer resumidamente, e dar-lhes um pequena resposta.

I. A MISSA

O meu amigo pastor Leopoldo dirige primeiro a sua metralhadora contra a Missa.

Foi um estrondo... mas foi só polvora... esqueceu-se da metralha biblica e racional.

O argumento é o seguinte:

A Missa é o sacrificio *sem Sangue* de Jesus, é uma reproducção da crucificação do Calvario.

Ora, a Escriptura condemna-a como heretica, porque o Sacrificio de Jesus não se repete.

Logo, a Egreja Catholica é heretica!

Que cousa bonita, meu pastor; o sr. cansou-se bastante até achar isto! Nem qualquer um é capaz de tal syllogismo.

E' pena que tudo esteja errado.

Eis como nós catholicos dizemos:

O Sacrificio da Missa é a renovação incruenta e mystica do Sacrificio cruento e real do Calvariô.

Tal Sacrificio foi instituido por Jesus Christo. Logo, é um Sacrificio divino.

Ha muita differença entre as duas definições. Para comprehender a differença, o meu pastor deve distinguir entre **real** e **mystico**.

Chama-se **mystico** o que é allegorico, figurado.

Para haver um sacrificio mystico, deve pois haver um sacrificio **real**, e este sacrificio real, sendo reproduzido de modo figurado, chama-se Sacrificio *mystico*.

O Sacrificio da Missa é o mesmo **em substancia** que o do Calvario; o que differe é o **modo**.

E' o mesmo *sacrificio*, porque é a mesma Victima e o mesmo Sacerdote principal: Jesus Christo.

O *modo* do sacrificio é differente.

No Calvario Jesus Christo foi immolado de um modo *sangrento*; no Altar elle o é de modo *insangrento*, ou mystico.

E como se póde fazer isto?

A palavra *mystico* exprime esta differença:

No Calvario Jesus Christo morreu verdadeiramente. No altar elle deveria morrer, si o pudesse, mas não morre mais, porque o *Christo resuscitado não póde mais morrer* — «Christus resurgens... jam non moritur» (Rom. VI. 9).

Eis o mysterio desvendado meu caro pastor.

A Missa não é um novo Sacrificio do Calvario; é a renovação mystica deste Sacrificio; em outros termos: O Christo devia morrer no altar, si fosse ainda mortal, mas não morre physicamente, por não poder mais morrer; e tal renovação chama-se: morte mystica de Jesus Christo.

Eis a razão porque dizemos que o Sacrificio do Calvario era sangrento; e que o segundo é

insangrento — e não «sem sangue», como diz o meu pastor.

Morrer sem derramar sangue não é a mesma coisa que morrer sem sangue!

Num ataque de apoplexia uma pessoa morre sem derramar sangue, mas não morre sem sangue.

Jesus Christo completo tem sempre todo o seu Sangue, porém, não derrama este Sangue, porque seria a morte, e o Christo resuscitado não póde mais morrer.

Está vendo em que terrível balburdia o sr. estava se mettendo, querendo refutar o que não comprehendia e edificar o que ignorava.

Uma comparação banal vae fazer comprehender isso a meu amigo pastor: *O Christo resuscitado não póde mais morrer.*

Supponhamos agora que este Christo apparecesse em Corpo e Alma, entre os communistas da Russia... e um delles lhe dêsse um tiro na cabeça... e são bem capazes disso!

Um tiro na cabeça é mortal...

Logo, o Christo devia morrer.

Entretanto não morre... porque é immortal.

Tal attentado seria uma *morte mystica*.

Na Santa Missa o Christo immola-se outra vez pela salvação dos homens.

As palavras sacramentaes são o golpe mortal.

Em virtude destas palavras, por instituição do proprio Jesus Christo, elle devia morrer, mas não morre, sinão mysticamente.

Esta primeira prova de sua ignorancia religiosa é muito significativa, meu caro pastor, e promete para o que segue muitas cousas grotescas.

Estude um pouco e não discuta o que não

entende, para evitar taes absurdos e taes polemicas no ar, sem base e sem doutrina.

Compare bem a sua elucubração sobre a Missa... e verá um abysmo entre os dois.

II. P. LEONEL FRANCA

O meu amigo Leopoldo quer metter o pau no P. Leonel Franca.

Mas o pastor não nasceu para a esgrima.

Deu murros em pontas de facas.

Faz até rir, ao ver o homenzinho gesticulando, ameaçando, querendo pulverizar o P. Leonel Franca, como D. Quixote nos moinhos de vento hollandezes.

Pobre Leonel Franca, exclama elle, não conhece as Escripturas, nem exegése, nem philosophia, nem logica... De sua obra só se salva o estylo... este livro foi uma decepção para nós outros!

Deve ter sido mesmo.

Ha uns 15 annos atraz, quando sahiu á luz o livro formidavel do P. Leonel Franca, reuniram-se em S. Paulo uns 100 pastores protestantes para combinarem quem refutaria o livro perigoso.

Ninguem se apresentou, porque todos eram incapazes... não se sentiam com força para refutar o livro.

E o livro ficou sem resposta.

Uns 10 annos depois appareceu um livro que se póde chamar: uma miseria! «Roma, a Igreja, o Anti-Christo», obra de Ernesto Luiz de Oliveira, um ex pastor presbyteriano independente.

Analysei tal obra em meu livro «Ataques protestantes».

E' uma tristissima nullidade como polemica, como sciencia, como logica. (cap. XIII)

E para produzir uma tal nullidade, foram precisos dez annos.

Ultimamente um protestante,— pois o sr. Oliveira o era apenas de nome e vida — está produzindo outra obra: «Protestantismo e Romanismo», que promete ser o «nec plus ultra» e que será necessariamente outra miséria scientifica, pela razão muito simples de a mentira ser sempre mentira e o erro permanecer sempre erro.

O protestantismo é um erro fundamental, é uma mentira flagrante, e sempre, apesar de todas as defesas, ficará o que é.

A mentira e a verdade são antagonistas, como o são o branco e o preto.

Mas sigamos um instante o nosso colossal pastor Leopoldo provando que branco é preto, e que preto é branco.

Começa por accusar o P. Leonel Franca de falsificar a Biblia e cita como prova o seguinte texto :

«O texto verdadeiro — *o que porém não crer será condemnado.* (Marc. XVI. 16)

«O texto falsificado -- *Quem não crer e não fôr baptizado não se salvará.* (L. Franca, p. 14)

E o grande pastor a exclamar:

Como se vê, toda a clausula: *e não fôr baptizado* — é accessissimo da penna audacissima do discipulo de Loyola.

Ignorancia ou má fé?

Leonel Franca não é um ignorante.

Logo, é um criminoso de má fé.»

O seu argumento, caro pastor, é retorquível.

O sr. é um ignorante ou então um criminoso de má fé.

Procuramos na Biblia catholica, no logar indicado.

Leio ali (Marc. XVI. 16):

O que crer e fôr baptizado será salvo; o que porém não crer será condemnado.

Procuremos agora numa Biblia protestante (Antonio Pereira).

Leio ali: O que crer e for baptizado será salvo; o que porém não crer será condemnado.

Procurei em 4 traducções, e a meu espanto, todas estão de accordo: copiaram textualmente a Biblia catholica.

Em que Biblia o sr. Leopoldo foi procurar a sua traducção?

Que mysterio é este?

Quem é o falsificador? O P. Leonel Franca ou o pastor Leopoldo?

Esta é phenomenal, meu pastor... Está zombando de Deus, dos homens e do bom senso!

Tanto barulho para provar que o sr. nem leu o Evangelho de São Marcos.

Isto deve ser o Evangelho do pastor Leopoldo.

III. PROTESTANTISMO AMERICANO

Uma outra mentira formidavel do meu pastor. Elle é especialista nesta materia.

Aliás o seu paezinho Lutherô já o disse:— Mentir contra os Romanos não é peccado, é até virtude.

E o caro pastor a mentir por virtude... e santidade protestante!

O Padre Ignacio havia dito que nos Estados Unidos ha muitas parochias, sem pastores e sem fieis, e que os pastores do Brasil fariam bem si fossem para lá, evangelizar os protestantes, em vez de perverter os catholicos do Brasil.

A accusação é grave e provada.

Uma mentira kilometrica é a resposta.

«O facto de haver nos Estados Unidos muitas parochias sem pastores se explica, diz o nosso pastor, por serem naquelle formidavel paiz as communicações muito rapidas... por esse motivo os crentes das pequenas egrejas frequentam com mais proveito as grandes egrejas, mais bem organizadas.»

A gente vê que o pastor nunca foi aos Estados Unidos, nem conhece o paiz, as communicações ou o povo americano.

Não, não, meu pastor, isto é falso. A verdade é o seguinte:

Os Estados Unidos são um paiz de *atheus*, afóra os catholicos que conservam a sua fé.

O protestantismo tem por effeito necessario semear nas almas a duvida, o atheismo, o materialismo, e hoje todos os paizes protestantes são paizes *atheus*... materialistas.

Estão nesta categoria os Estados Unidos, a Inglaterra, a Allemanha, a Hollanda, a Suecia, a Noruega, etc.

A população protestante não acredita mais em nada, nem sequer na divindade de Jesus Christo.

Numa reunião de pastores protestantes na Allemanha, entre 100 pastores havia 90 que diziam publicamente não acreditarem mais na divindade de Jesus Christo, nem na inspiração da Biblia.

Mas limitemo-nos aos Estados Unidos, que o meu caro pastor Leopoldo procura defender... sem argumentos.

Cito apenas um pedacinho das ultimas estatisticas protestantes.

No Congresso das *egrejas christãs* (protestantes) realizado em Boston, o conselho federal

communicou haver naquella paiz 40.000 egrejas sem pastores!...

Isto, sim, é protestantismo verdadeiro!

Na America do Norte ha perto de 200.000 templos protestantes, dos quaes 67% ficam fechados mezes inteiros, por falta de pastores ou de fieis.

Note bem, caro pastor: dos 200.000 templos 134.000 ficam fechados.

Que bello protestantismo!

Que progresso, meu caro pastor!

* * *

Eis mais uma pequena estatistica interessante.

Segundo um communicado official ha na universidade de Iowa (Iowa City) 4.440 estudantes, dos quaes 95,6% figuram como pertencentes a diversas denominações religiosas.

Entre elles ha:

966 Methodistas.

390 quasi Methodistas.

667 Presbyterianos.

581 Catholicos.

404 Congregacionalistas.

230 Lutheranos.

201 Christãos.

143 Baptistas.

137 Episcopalianos, etc.

Pois bem, destes 3.859 protestantes ha 2.000 que nunca põem os pés num templo protestante; enquanto entre os 581 catholicos 550 assistem á Missa todos os Domingos.

Eis mais de 2.000 alumnos protestantes, pobres ovelhas transviadas que nem sequer saudam os seus zelosos e abnegados pastores!

Onde estão os pastores?

Que zelo é o seu?

Percorrem os jardins e avenidas do Rio de Janeiro, de S. Paulo, de Bello Horizonte, em companhia das consortes, vestidas e pintadas á moda, e dos pastorinhos de chupetas...

Um conselho, meu caro pastor Leopoldo: em vez de andar pervertendo os catholicos de Varginha e outros, vá para os Estados Unidos, levando a pastora e os pastorinhos, para sustentar e reanimar a fé de seus patricios, mostrando-lhes o seu desinteresse e o seu zelo.

Vá meu caro pastor; ha ali tantos milhares de protestantes sem fé, sem convicção, sem ideal, como ha milhões de crianças sem instrucção religiosa.

Por amor de Deus, caro pastor tão zeloso, vá salvar estas almas... isto vale mais que escrever pamphletos e blasphemar a Igreja Catholica!

O Padre Ignacio fez muito bem em lembrar-lhe este campo apostolico abandonado! e o sr. faria melhor em executar o seu conselho.

IV. A INSPIRAÇÃO PROTESTANTE

Aqui o pastor Leopoldo nos faz uma confissão preciosa e significativa.

O P. Ignacio perguntou-lhe:

Os protestantes dizem que cada um deve interpretar a Biblia... Porque então vemos aqui os pastores protestarem?

E' uma pergunta logica, em frente de uma contradição flagrante!

A resposta de meu pastor é o que se deve chamar: uma miséria!

Não é assim que a gente illustrada responde a uma pergunta; a sua resposta, caro pastor, é de criança.

Escutem a resposta resumida:

Os pastores protestantes veem aqui nos trazer a luz do Evangelho... e também recursos monetarios... pois são mantidos (os pastores) pelas grandes sociedades religiosas norte-americanas!...

Mas tudo isso é contradicção, caro pastor! Escute um pouco.

A luz do Evangelho deve estar no Evangelho, não é?

Pois bem, nós temos o Evangelho e não precisamos de carregadores pagos pelos americanos para nos trazer o Evangelho.

As «Vozes de Petropolis» os Franciscanos da Bahia, a «Pia Sociedade de S. Paulo» e muitas outras livrarias estão editando os Evangelhos em bella traducção vernacula, com notas instructivas e preços ao alcance de todos.

Quanto a seu dinheiro norte-americano eu lhe lembrarei apenas que, apesar da crise, o Brasil não é paiz de mendigos, pedindo esmolas aos americanos e seus carregadores.

Só se dá esmola a quem precisa e a quem pede.

Os Catholicos brasileiros não lhe pedem nada, caro pastor...

Logo, sirva o dinheiro para comprar nova chupeta para os seus pastorinhos e um fraque novo com cartola americana para o senhor.

Temos no Brasil 2.300 sacerdotes seculares e perto de 2.000 regulares, o que faz 4.300 padres formados para explicarem o Evangelho ao povo; e, embora seja pouco, podemos entretanto dispensar os pastores protestantes, na sua grande maioria ignorantes, boçaes, não passando de vulgares exploradores, ou então de catholicos

decahidos, lamacentos, como certos... bem e tristemente conhecidos.

Então, segundo a preciosa informação do pastor Leopoldo, os Estados Unidos mandam sommas consideraveis para sustentar no Brasil taes pastores sem rebanho?

Que gentileza da parte dos americanos!

Estão namorando o Brasil!

Mas é um namoro perigoso, meu pastor...

O Brasil não é feminino... *o Brasil* é homem.

Então os americanos querem muito bem ao Brasil!...

Amor com amor se paga... porém o pobre desconfia de esmola muito grande!

Si os americanos nos querem tão bem, porque não valorizam um pouco a nossa mercadoria... facilitam um pouco a nossa exportação e importação?

Isso seria melhor do que mandar dinheiro, que não aproveita aos brasileiros, mas fica na bolsa de uns exploradores que procuram apenas semear a discordia no Brasil.

Seria bom dar este recado aos directores de taes associações biblicas!...

Olhe, meu pastor, a sua resposta ao Padre Ignacio é uma revelação para nós.

E' bom saber disso!

Emfim, o Padre Ignacio tem razão.

Cada um deve interpretar a Biblia... isto é da essencia do protestantismo.

Ora, o que cada um deve fazer ninguem póde ficar encarregado de o fazer para os outros.

Logo, para nós os pastores não servem! são parasitas! são intrusos!... não têm razão de ser!

Eis o que é claro, simples e logico!

Comer, beber, dormir, isto é particular a cada um.

Que diria o povo si apparecesse um tal pastor comelão, beberrão e dorminhoco, que annunciasse que ia comer, beber e dormir para, os outros?...

Certamente o mandaria, e com razão, para o manicomio mais proximo.

E' o que pretendem fazer os pastores!...

E' o cumulo!

Logo, caro pastor, o sr. está em contradicção com o principio basico de seu protestantismo.

Bravo, caro P. Ignacio, por nos ter lembrado isso!

V. AS SEITAS PROTESTANTES

O P. Ignacio fez outra pergunta ao sabio pastor: — Si cada protestante, diz elle, é inspirado pelo Espirito Santo (como os srs. affirmam), como então é possivel que haja milhares de seitas protestantes que ensinam doutrinas completamente differentes e contradictorias?

A resposta é phantastica.

A' pergunta precedente o meu pastor deu uma resposta de criança... agora... é de cabo de esquadra, ou melhor de matuto.

Escutem a sabedoria suprema do sr. Leopoldo de Moraes Padua!... e tomem nota de seu nome, pois as gerações futuras não poderão ignorar o novo *Ruy* varginense!

O Padre Ignacio argumenta com logica:

O Espirito Santo não póde estar em contradicção comsigo mesmo.

Ora, é elle quem inspira cada leitor da Biblia.

Logo, todos devem estar de accordo sobre o sentido do texto inspirado.

E o nosso Leopoldo a retorquir:

Os crentes não são inspirados.
Ora, basta cada um seguir o Evangelho,
coherente com sua interpretação.

Logo, póde haver muitas denominações.

Mas, meu pastor!...

E' cachaçada ou que é?

Estou horrorizado com a sua hermeneutica!

Mas, neste caso, o senhor não é protestante,
é *racionalista*, é *materialista*, é *epicurista*, é
comunista.

Será possível?

Vejamos isto de perto.

A premissa **maior** destróe todo o protes-
tantismo.

Os crentes não são inspirados...

E' o que nós Catholicos ensinamos.

Então o sr. Leopoldo é Catholico? Não póde
ser! Já demonstrou ser *racionalista* ou *commu-*
nista.

A **menor** é de *comunista*, de facto.

Cada um póde seguir o Evangelho, coheren-
te com sua interpretação.

Logo, cada um interpreta o Evangelho a seu
bem querer.

Mas então, caro pastor, porque o senhor vem
metter o bedelho onde não é chamado?

Interprete lá o senhor o seu Evangelho, no
seu quarto, como entender, é o seu direito.

Mas quem lhe dá o direito de interpretar o
Evangelho para os outros?

E quem lhe dá o direito de impedir que os
outros o interpretem como elles entendem?

O senhor acaba de dizer, em alto e bom
som, que *cada um póde seguir o Evangelho,*
segundo a sua interpretação.

Mas então porque o senhor se revolta con-

tra a Igreja Catholica, que interpreta o Evangelho.

Porque está refutando o P. Ignacio, que interpreta o Evangelho?

Supponho que o que é permittido a cada um, o seja tambem aos Padres, aos Bispos, ao Papa, pois elles tambem são uma parte deste «cada um».

O meu pastor está aqui num raciocinio de criança. **Todos** podem interpretar a Biblia...

Mas os Catholicos não o podem fazer.

Todos podem seguir o Evangelho, conforme a sua interpretação.

O pastor Leopoldo tem a sua interpretação. Nós temos a nossa!

Porque a nossa seria inferior á sua, meu pastor?

E mesmo que fosse inferior, ser-nos-ia licito dizer: Isto não é da sua conta... é nossa, e basta! e cada um por si... conforme o principio protestante.

E o pastor conclue com a mesma logica sem raciocinio:

Dahi vem a variedade das denominações.

Sim, vem dahi, porque é um erro fundamental.

A verdade é uma só.

Os erros são muitos.

Desde que duas denominações ensinam doutrinas contrarias ou oppostas, uma dellas é necessariamente falsa; pois o mesmo objecto não póde ser, ao mesmo tempo: branco e preto.

O baptista combate o methodista.

O methodista mette pau no presbyteriano.

O presbyteriano esfola vivo o sabbatista.

O sabbatista quer engulir o evangelista.

O evangelista amaldiçôa o quaker.

O quaker ameaça queimar vivo o lutherano.
O lutherano excommunga o calvinista.
O calvinista cospe no anglicano.
E assim por diante.

São 888 seitas differentes, oppostas, e cada uma pretende possuir a verdade contra todas as outras... e lá vae a briga... os appellidos... o sarcasmo... a maldição.

Ora, tudo isso não é serio!

Si todas estas seitas são inspiradas pelo Espirito Santo, este ultimo está em contradicção consigo mesmo!

Si taes biblistas não são inspirados, mas segue cada um a sua interpretação, nenhum póde brigar com outro, pois todos elles têm o mesmo direito.

E nós, os Catholicos, não teremos nós o mesmo direito?

Temos... de certo, e eis porque nós Catholicos adoptamos e seguimos não a nossa interpretação individual, mas sim a interpretação da autoridade da Egreja.

E esta é a razão porque a catholicidade inteira do mundo **é uma só**, como disse o Apostolo: *Um só Senhor, uma só fé e um só baptismo* (Eph IV. 5).

E' a **unidade** da verdade.

O protestantismo, com suas 888 seitas, é a balburdia **do erro**.

Mais um conselho, meu caro pastor: O senhor deixe de escrever taes criancices, verdadeiras leviandades de um homem que se apresenta como defensor do protestantismo.

Quem póde acreditar em taes raciocinios?

VI. A BARBA DO PASTOR

O Padre Ignacio fez outra pergunta ao pastor Leopoldo: «Porque os srs. protestantes de Varginha cortam o cabello e fazem a barba, sendo isso prohibido pela Biblia?» (Lev. 21. 5).

Muito bem!

Ora, a Biblia basta para tudo ou não basta?

Si basta, os protestantes devem fazer só o que está na Biblia, e devem fazer tudo o que está na Biblia.

Si não basta a Biblia. oh! então, coitados, têm que acceitar, como nós Catholicos, a *tradição*; e isto é contra os seus principios basicos...

O Padre Ignacio tem razão.

Lê se no Levitico: *Não rasparão a cabeça, nem a barba, nem farão incisões nas suas carnes.*

E não é só isto, meu pastor.

Si fôr cego, si coxo, si tiver nariz pequeno, ou grande ou torcido, si tiver um pé quebrado ou mão, si fôr corcovado, si remeloso, si tiver belide na vista, si sarna pertinaz, si tiver um herpes pelo corpo, ou uma hernia, ou qualquer outra deformidade, não póde entrar no santuario, nem chegar ao altar (Lev. XXI. 18 — 24).

Olhe lá, meu caro pastor, em obediencia á Biblia, o senhor fará bem passar um exame com um dos medicos, para ver o tamanho do nariz, dos olhos, pés, sarnas, herpes, hernia, etc., pois tendo uma destas enfermidades, o senhor não serve como pastor de protestantes, só póde ser pastor de cabritos ou carneiros.

Quanto a barba, é bom deixar crescer, isto dá mais valor ás tolices que vae escrevendo; serão deste modo: tolices barbadas — *Donec crescat barba vestra* (2. Reg. X. 5).

O pastor é phenomenal... desculpe-me, rir um pouco... mas o senhor é o causador da hilaridade.

O pastor Leopoldo responde á pergunta do P. Ignacio, com outra pergunta de criança:

— Porque os Padres, na cerimonia da Missa não sacrificam um boi ou um cordeiro, como faziam os Sacerdotes antigos, de quem se dizem os successores?

Porque, caro pastor? E' muito simples.

Nós catholicos somos do novo Testamento, e neste testamento, é o *Sangue de Jesus Christo que nos purifica de todo peccado.*

Sanguis Jesu Christi Filii ejus emundat nos (1 Joan. I. 7).

E este Sangue é o Sangue do Novo Testamento (Marc. 14. 24).

Vós protestantes seguís o Antigo Testamento; sois vós, pois, que deveis immolar bois e carneiros.

Mas, coitados! Os protestantes não possuem mais nem **altar**, cousa tão sagrada no Antigo e Novo Testamento.

Noé edificou um altar ao Senhor (Gen. 8. 20).

S. Paulo diz que nós *temos um altar — habemus altare!* (Heb. 13. 10).

E os protestantes não possuem mais altar.

Senhor, exclama o Apostolo, derribaram os teus altares (Rom. XI. 3).

Quanto aos Sacerdotes, nunca pretendem estes ser os successores dos Sacerdotes do Antigo Testamento; isto é ignorancia sua, meu pastor!

O sacerdocio antigo, o de Arão, terminou com a vinda do Messias... e agora temos os Sacerdotes *segundo a ordem de Melchisedech*, um sacerdocio novo, instituido por Jesus Christo.

O meu pastor parece nunca ter lido a Epistola de S. Paulo aos hebreus, cap. VII, numeros 1 a 17.

Cito apenas estes três versiculos:

12. *Porque mudou-se o sacerdocio, necessariamente se fez tambem mudança da lei.*

15. *E' muito mais manifesto ainda, si á semelhança de Melchisedech se levantar outro sacerdote.*

16. *O qual não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptivel.*

Si o meu pastor tivesse lido esta passagem, não teria dito a tollice supra, julgando os Sacerdotes de Jesus Christo os successores dos Sacerdotes de Arão.

Nós temos um *sacerdocio*, um *altar* e uma *victima* divina, como sempre houve no culto divino.

O Genesis diz que *Noé edificou um altar ao Senhor, e lhe offereceu um sacrificio* (Gen. VIII. 20).

Em todo lugar encontramos estas três partes no culto divino: Sacerdote, altar victima.

E vós, meu caro pastor, que é que tendes vós?

Sacerdote?

Não ha. Apenas ha uns leigos que se intituam pastores, mas sem ordenação, sem missão, sem poderes, sem capacidade.

Allar?

Não existe. No templo ha apenas uma estante, uma Biblia. Nenhum altar, nem incenso, nem lugar proprio para o sacrificio seriam precisos.

Sacrificio?

Não existe tão pouco. *Periit Sacrificium*, geme o Propheta Joél (I. 9). Fazem ás vezes, no tem-

plô, uma ceia, onde é servido um pedaço de pão, mas não ha sacrificio. E' uma ceia, um jantar, o que se pôde fazer tambem em casa.

Quem devia, pois, meu caro pastor, sacrificar um boi, um cordeiro, e até um cabrito, ou um bode expiatorio barbado, sois vós, pois não tendes nada do que constitue o culto publico, estabelecido por Deus!

Deste modo terão pelo menos um sacrificio de cabrito; e isto já é melhor do que nada, esperando que a barba do pastor, cresça, conforme á prescripção da Biblia: *donec crescat barba vestra* (2 Reg. X. 5).

VII. A CIRCUMCISÃO DOS PROTESTANTES

O Padre Ignacio fez outra pergunta ao pastor Leopoldo: — Porque os protestantes e seus pastores não conservam a circumcisão, assim como manda a Biblia? (Gen. XVII. 10).

A pergunta é exacta; vejamos si a resposta do pastor o será tambem.

Tal resposta é um pagode.

O pastor faz comprehender que o Baptismo foi instituido por João Baptista.

E' a primeira pagodeira.

Pobre pastor, é preciso que v. excia. saiba que tal baptismo de João Baptista era simplesmente uma cerimonia de penitencia, de preparação ao Baptismo verdadeiro, que Jesus Christo devia instituir.

O Baptismo christão é um Sacramento de regeneração.

O de João Baptista foi apenas um signal de penitencia.

Eis porque S. João dizia. *Eu vos baptizo em agua, para vos trazer á penitencia; porém*

o que ha de vir depois de mim é mais poderoso do que eu... elle vos baptizará no 'Espírito Santo e no fogo (Math. III. 11).

Isto mostra que S. João Baptista distregula muito bem o baptismo de penitencia que elle administrava do Sacramento do Baptismo, no Espirito Santo, que Jesus Christo devia instituir.

Tal confusão não se perdôa num pastor tão illustrado, como o sr. Leopoldo. As nossas crianças do catecismo sabem disso.

A segunda pagodeira do pastor é brincadeira de moleque. Elle escreve: — A Egreja romana baptiza com oleo e sal, além da agua, o que não encontra base na Escriptura.

O que não encontra base na Escriptura é a pagodeira do sr. Leopoldo, a não ser esta passagem de Isaias: *Stultus enim fatua loquitur* — O idiota *fala tolices* (Isai. XXXII. 6).

Então o sr. pastor foi baptizado com sal e oleo?

Comprehendo agora os effeitos do seu triste baptismo. Em vez de sahir Christão, sahiu materialista.

Embora um pouco de sal faça bem, diz a Biblia.

O sal é bom... Tende sal em vós, e tende paz entre vós (Marc. IX. 49).

O pastor Leopoldo foi salgado, mas não tem paz.

E o oleo?

Que oleo foi, caro pastor, oleo de carrapato, de mamona ou de oliveira?

O oleo é muito usado na Biblia, e serve para as uncções. (Vide no Exodo XXV. 6, XXX. 25, XXX. 31).

Na Egreja Catholica, o Sacerdote, conforme o preceito biblico, unge a criança com os san-

tos oleos. «*Fareis*, diz Deus a Moysés, *uncções com oleo santo*. (Exd. XXX. 25).

Si o pastor foi baptizado com oleo, isto deve ter sido numa noite de pandega, em qualquer taberna do *Urso* preto lutherano.

Falta-lhe mesmo só a circumcissão dos Judeus.

VIII. O BODE EXPIATORIO

O Padre Ignacio perguntou ainda ao illustre pastor, porque não praticava a cerimonia do bode expiatorio. (Lev. XVI)

O pastor não deu resposta!

Este negocio de bode expiatorio não é lá com elle, não!

O homem precisa de um meio para obter o perdão das suas faltas.

Nós, catholicos, temos o Sacramento da Confissão; os judeus tinham o bode expiatorio.

Os protestantes não admittem a confissão... não querem confessar-se a um homem... confessam-se só a Deus, atraz da porta da cosinha.

Eu achava mais logico e mais biblico adoptar o bode expiatorio do Levitico.

Mas, penso que não basta um só... Só para carregar os peccados do pastor Leopoldo de Moraes Padua, seriam precisos pelo menos três bodes... e dos barbudos até!...

E isto, caro pastor, seria para vós uma lei perpetua. (Lev. XVI. 29)

Nós temos a confissão dos peccados, instituida por Jesus Christo; e os protestantes não tendo nada, e entretanto tendo peccados, farão bem em conservar a cerimonia do bode expiatorio.

Experimente, meu caro pastor; lembro-lhe entretanto, conforme a Biblia, que *tal expiação*

deve ser feita pelo Sacerdote que foi ungido e cujas mãos foram sagradas. (Lev. XVI. 32).

O senhor nem é sacerdote, nem foi ungido, nem tem as mãos sagradas, apesar de ter sido baptizado no sal e no oleo.

Esta é uma difficuldade seria !

IX. A EGREJA CATHOLICA

Agora vem a polvora grossa... com metralha.

O pastor, depois de não ter respondido a nenhuma das perguntas do P. Ignacio, resolveu botar abaixo, pulverizar a Egreja Catholica e aniquillar os Papas, os Padres, os Sacramentos... tudo, tudo vae cahir sob o martello do tremendo pastor Leopoldo.

E' um verdadeiro vandalismo !

E' um novo Attila, rei dos Hunos, um flagello de Deus.

Por onde passa o seu bode expiatorio, nem sequer cresce mais a herva.

Passa em revista a longa lista dos Papas... e desta longa lista nenhum sahe incolume; massacra, enforca, esmaga tudo. São pernas, braços, tibias, cabeças, orelhas decepadas, por todos os lados.

Para elle a unidade da Egreja não existe... E' uma balburdia, um labyrintho, uma Babylonia !

Muito bem, caro pastor, o senhor está provando o que disse o Propheta Isaias: *O idiota fala idiotices* (Isai. XXXII. 6). E o pastor Leopoldo fala bobagens peiores, ignorancias estupendas, calumnias que se refutam por si, porque são o producto da ignorancia tola e pretenciosa.

Não me darei ao trabalho de responder a suas idiotices, pela razão muito simples que no

anno de 1935 publiquei um livro que responde a todas as suas perguntas, dissipa todas as suas calumnias, e illumina toda a sua ignorancia.

Este livro tem por titulo: **O Christo, o Papa e a Igreja** ou *Segredos intimos do Papado*, typ. do «O Lutador».

Si o amigo quizer instruir-se e conhecer a verdade, basta adquirir este livro.

O sr. pastor cita como autoridade um grande escriptor francez... Sim, grande como escriptor, mas miseravel como os miseraveis que elle descreveu.

E' preciso muita ignorancia da historia, para citar Victor Hugo como autoridade em religião...

Qualquer atheu póde fazer o mesmo papel!... Porque procurar atheus no seculo dezenove, quando temos tantos em nosso seculo actual... desde o pastor Leopoldo, de Varginha, até ao ex-padre atheu, Gioia, de S. Paulo?

Não basta plagiar, copiar citações protestantes, nem reproduzir o traductor e falsificador da *Historia Universal*, de Cesar Cantú; tudo isso não tem valor, porque a cada passo póde-se provar que todos são falsificadores e calumniadores.

Quanto á sua historia inventada de Papas e Papas, dois e três de uma vez, maus Papas, Papas perversos, etc., etc., isto não se refuta, pois não passa de *baba*...

E não se refuta baba... uma vassoura, agua e creolina, é o remedio adequado e unico.

O pastor pretende combater a unidade perfeita da Igreja, dizendo que houve maus Papas e que a historia relata ter havido até 3 Papas ao mesmo tempo, de ter havido heresias e schismas na Igreja.

E muita cousa, meu pastor, mas que nada prova.

Houve maus Papas?

O senhor póde provar a perversidade de um Papa?

Não o póde sinão pelos escriptores inimigos dos Papas: de protestantes, de Cesar Cantú falsificado.

Já refutei todas estas invencionices em meu livro: «O Christo, o Papa e a Egreja».

Houve epocas em que a Egreja teve dois Papas ao mesmo tempo!

E que prova isso?

Prova apenas que um era verdadeiro e o outro falso; e naquellas epocas de guerras e perturbação geral, desde que o Papa verdadeiro era reconhecido, o seu competidor desistia logo, e a Egreja continuava em paz e em sua perfeita unidade.

Houve heresias na Egreja?

Perfeitamente; porém, desde que uma heresia se manifesta, a Egreja a corta e separa de sua unidade a seita heretica, conservando integro o deposito da sua santidade de doutrina e unidade de governo.

Luthero e seus comparsas estão no caso.

Luthero revoltou-se contra a Egreja, por orgulho, despeito e immoralidade, como é facil provar, pelos seus proprios escriptos.

Que fez a Egreja?

Chamou-o á ordem e o reprehendeu.

E elle persistiu em sua revolta.

O Papa o excommungou e o cortou, como galho morto, do grande tronco da Egreja de Deus.

A unidade da Egreja Catholica continuou; Luthero formou a sua seita fóra da Egreja... porém, a Egreja de Jesus Christo continuou, como

d'antes, alliviada de mais um elemento nocivo, que ameaçava perturbar a sua *unidade*.

E assim com todos os herejes.

E assim com o pastor Leopoldo, hereje de Varginha... porém, este não será excommungado, pois pecca por ignorancia; e estes coitados... merecem compaixão.

X. CONFRARIAS

O pastor Leopoldo com o mesmo cynismo e ignorancia, continúa:

«Ainda podia aqui demonstrar que a Egreja romana está retalhada de confrarias, sociedades, ordens, congregações, etc.»

E' o cumulo da ignorancia!

O pastor tem razão. E' assim mesmo, porém esta divisão em vez de retalhar a unidade catholica, lhe dá a sua força, a sua cohesão.

E' como si o pastor dissesse: Olhe, o Brasil é um paiz sem unidade, todo retalhado de: estados, zonas, prefeituras comarcas, districtos, tendo presidentes, prefeitos, juizes etc.

E o admiravel pastor a concluir que o Brasil é todo dividido pelo mesmo elemento de organização que constitue a sua unidade.

O senhor nem sequer sabe o que é confraria, congregação, etc.

Sim, a Egreja universal é governada pelo Papa; cada paiz ou grupo de paizes tem o seu Cardial; cada paiz tem varias dioceses governadas por Bispos; cada bispado é dividido em parochias, cada parochia em capellarias.

Em cada egreja ha varias associações religiosas.

No mundo inteiro ha Congregações religio-

sas, na Ordens, obedecendo aos seus respectivos Superiores.

Tudo isto existe; mas o que o pastor esqueceu de dizer, é que tudo isto está ligado entre si, na mais perfeita harmonia, na mais harmoniosa hierarchia.

Todos obedecem ao Papa, os Padres obedecem aos Bispos, e os fieis obedecem aos Padres, formando deste modo um verdadeiro mechanismo religioso.

Basta o Papa dizer uma palavra, e o mundo catholico obedece immediatamente, e com amor.

O senhor pretende provar a desunião da Igreja, pelo phenomeno mais claro, que prova a sua unidade perfeita.

São argumentos de criança, meu pastor, indignos de um homem educado e que pretende servir de mentor aos outros.

XI. DISCUSSÕES

Houve discussões sobre pontos de doutrina, diz o pastor.

Perfeitamente, e porque não as haveria?

E' de novo ignorancia da sua parte.

Ha, na Igreja catholica, verdades claramente expressas na Biblia; estas são de fé divina.

Ha outras verdades, tambem contidas na Biblia, porém, mais veladas, que são de fé, depois de a Igreja ter declarado que tal verdade está contida na Biblia:

E' a proclamação de um dogma.

Ha outras verdades, chamadas *conclusões theologicas*, que não estão positivamente na Biblia, nem foram declaradas dogmas pela autoridade Suprema da Igreja.

Taes verdades podem ser discutidas, e devem sel-o, para que da discussão dimanhe a luz e a convicção fundada.

Não ha pois, razão de espanto, em ver Universidades. Doutores e Professores discutirem verdades religiosas e discordarem entre si.

A verdade é uma *objectivamente*; porém todos não a comprehendem com a mesma perspicacia, de modo que o que é claro para um, será muitas vezes obscuro para outro, e o que é *objectivamente* **um** torna-se **subjectivamente** multiplo.

Até o pastor Leopoldo, apesar de sua ignorancia crassa, está no caso.

Para nós, Catholicos, a infallibilidade dos Papas, a Immaculada Conceição de Maria, os Sacramentos, o culto dos Santos, etc., são todas verdades de clareza meridiana, contidas na Biblia, e dictadas pela razão e o bom senso; entretanto, para o pastor Leopoldo tudo isso é obscuro, é blasphematorio, é invenção papal, é idolatria, etc.

Donde vem esta differença?

E' que nós estudamos a Biblia, em vez de decorar versiculos sem nexos; examinamos a historia, os factos, os testemunhos, enquanto o pastor, de intelligencia curtissima, de sagacidade nulla, de espirito obcecado, contenta-se em decorar uns versiculos da Biblia, em ler uns pasquins infamantes, em estudar umas objecções bolorentas, mil vezes refutadas, e prompto...

Avante a musica!...

Eureka!

O pastor Leopoldo achou a verdade e cita o mundo inteiro á barra da sua infallivel sabedoria!

Tudo isso é criancice, meu pastor!

Faltam-lhe uns cabellos brancos na cabeça...
umas grammas de juizo dentro da mioleira e
uns pèllos brancos no queixal...

Discutir é negocio serio, e não passa-tempo.

E, para comparar e discutir doutrinas, é necessario conhecer o ensino de ambos os lados.

Ora, o pastor nem sequer conhece o protestantismo; pois, como provei supra, derruba até os alicerces do protestantismo.

Não entende patavina do catholicismo, mostrando-se apenas um obcecado, copiando, plagiando autores protestantes, para julgar a religião catholica.

Tudo iso não é serio, meu pastor.

O senhor póde estudar o protestantismo em autores protestantes, mas deve estudar o Catholicismo em autores catholicos.

Tudo o que diz e assevera dos Papas, dos erros e dos crimes, é invenção protestante, e não figura em nenhum historiador serio.

Calma, meu pastor, não se zangue, sim?... o senhor é uma grande criança... acceite, pois, a lição que lhe dá o velho Jesuita, de barbas brancas, que conhece de perto as fanfarronadas de rapazolas, até de 50 annos, sem educação, e as pavonices de tartufos sem instrucção.

XII. SANTOS PROTESTANTES

Terminemos aqui.

Para que repetir refutações que já são conhecidas?

Tudo o que o pastor Leopoldo lançou contra o Rvmo. P. Ignacio, é cousa velha; e só ha novidade para elle, como para o ignorante tudo é sciencia.

Vem dêpois uma serie de notas, com o in-

tuito de rehabilitar a memoria do que ha de mais infame na historia:

Um *Luthero* bebado, perjuro e impudico que escreveu a seu amigo Spalatino: *Num tres simul uxores habui*, e a Bernardo Koppo: Salva que estou ligado á cauda da minha Ketto (Wette III. 9).

Luthero, de quem um historiador protestante escreveu: «Citar as suas palavras é um insulto e contar os seus actos é uma infamia» (Krogh-Tonning).

Vem depois: Melanchton, Calvinio, João Knox, João Wesley, João de Leyde, Henrique VIII, toda a galeria dos santos protestantes.

Meu Deus!... e que santos!

Melanchton, um homem sem character.

Calvinio, um infame sodomita, que teve impresso nas costas, o ferrete da ignominia, por sentença do Juiz.

João Knox, um apostata e sacrilego, ladrão, assassino e incendiario da Cathedral de Santo André. E' o fundador dos puritanos e presbyterianos.

João Wesley, fundador dos methodistas, era um libertino. Delle escreveu um partidario: «Em todas as nossas egrejas caminham de cabeça erguida, a fraude, a injustiça, o perjurio, o adulterio.

João de Leyde, fundador dos baptistas, sujeito immoral, amancebado com 17 mulheres.

Henrique VIII. rei da Inglaterra e assassino de seis das suas mulheres, entre as quaes uma era a sua propria filha, Anna Bolena, fructo de seu crime com a mulher de um seu embaixador, Thomaz Bolena.

Estes são os santos protestantes!

E' preciso muita coragem só para citar o nome de taes libertinos.

Será possível, meu caro pastor, que o senhor tome por modelo a vida de taes santos?

Oh! então... pobre Varginha!...

Cuidado, povo catholico, com taes moralistas e defensores da lama!

E vós, Rvmo. P. Ignacio, coragem, continue a vossa luta contra o demonio, vestido de pastor protestante!...

Prædica... insta... argue, obsecra, increpa (2 Tim. IV. 2).

A verdade é luminosa — a mentira é tenebrosa.

Mas a verdade vence sempre!

Não podemos impedir que idiotas espalhem suas idiotices; mas os catholicos, avisados, saberão tratar taes idiotices como o merecem: pela compaixão e o desprezo, e um maior devotamento á unica verdade, sempre combatida e nunca vencida, que é a Igreja Catholica.





CAPITULO X

O NUMERO DOS APOSTOLOS?

Recebi de um bom catholico a cartinha que segue, interessante, pela novidade da objecção, e pela ignorancia (como todas as objecções protestantes) que revela na obra de tal Ernesto de Oliveira, pae do famoso livro fanatico e pueril: "Roma, a Egreja e o Anti-christo".

Já refutei, nas grandes linhas, o tal livro, mostrando a puerilidade de seus argumentos, a má fé e a ignorancia exegetica do autor.

Estudemos aqui a objecção por elle feita contra a infallibilidade da Egreja.

I. A CONSULTA E A RESPOSTA

Eis a carta de consulta :

"Lendo este pujante semanario («O Lutador»), e apreciando immensamente a precisão com que V. R. responde ás consultas dos fieis e aos reptos dos discipulos de Luthero, resolvi a fazer uma pequena consulta a V. Rvma. Eil-a:

No capitulo 1º. dos Actos dos Apostolos. está escripto que Pedro expôz a necessidade de se cumprirem as escripturas, fazendo uma substituição a Judas, no apostolado. E a escolha recahiu em Mathias. Mais tarde, vemos que Saulo, no caminho de Damasco, converteu-se e depois foi escolhido apostolo: "Separae-me a Saulo e Barnabé

para a obra que os hei destinado" (Act. XIII. 2). São Paulo mesmo, em suas epistolas, afirma a sua investidura de apóstolo. O protestante Ernesto Luiz de Oliveira, em seu livro em réplica a Leonel Franca, S. J., chamado "Roma, a Igreja e o Anti-christo", para provar que a Igreja é fallível em suas decisões e actos, (o que julgo impossível diante da passagem XVI. 19 de São Matheus), cita a passagem bíblica, onde Jesus promette doze thronos aos Apóstolos, a fim de julgarem as doze tribus de Israel, e conclue que o numero 12, forçosamente exclue Mathias ou Paulo do apostolado, porque elles eram doze. E diz que São Paulo não poderá ser excluído, por ser investido pelo proprio Christo, e que a exclusão deve ser applicada a Mathias, que foi escolhido por homens. Termina dizendo que a Igreja falliu, porque Christo não ratificou o seu acto de escolha, dando o seu logar a Paulo.

Peço, portanto, a V. Revma. o especial obsequio de me elucidar neste ponto, que julgo muito transcendental aos meus conhecimentos religiosos."

* * *

A resposta podia ser curta e resumir-se em duas linhas, porém, para instrucção dos catholicos, prefiro dar uma resposta completa, documentada, tirada integralmente da propria Biblia, e até dos proprios textos, onde os protestantes encontram a objecção.

Toda objecção protestante é o producto da ignorancia da Biblia e da obcecação em não querer comprehender o que é claro, mas que contradiz as idéas protestantes, no intuito de contradizer á Igreja Catholica.

Na citada objecção, encontraremos mais uma prova desta asserção.

Procedamos em ordem e por partes.

A objecção, como a resposta, consta dos seguintes pontos:

1º — Jesus Christo escolheu doze Apostolos e sómente doze, como base de sua Igreja universal.

2º. — Após a trahição de Judas, os Apostolos escolheram São Mathias para substituí-lo, ficando o numero em doze.

3º. — Ha sómente doze thronos, para os Apostolos, devendo elles julgar as doze tribus de Israel.

4º. — São Paulo foi escolhido e nomeado Apostolo, pelo proprio Jesus Christo.

5º. — E não ha em tudo isso nenhum erro, nenhuma contradicção.

Eis as cinco partes que vou provar aqui.

II. OS DOZE APOSTOLOS

Jesus escolheu doze e sómente doze Apostolos. O texto do Evangelho é positivo:

Convocados os seus doze discipulos, deu-lhes Jesus poder sobre os espiritos immundos, etc. (Math. X. 2).

*Ora, os nomes dos **doze** Apostolos são estes: O **primeiro** Simão, que se chamou Pedro, e André, seu irmão; Thiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Felippe e Bartholomeu; Thomé, Matheus, o publicano; Thiago, filho de Alpheu, e Thadeu; Simão Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi o que o entregou. E a estes **doze** enviou Jesus (Math. X. 5-6).*

Eis, pois, o que é claro: são bem **doze** Apostolos, e São Pedro é o **primeiro** dos doze.

* * *

Judas, pela trahição, perdeu o seu titulo de Apostolo, e a propria vida pelo suicidio. — E depois foi substituido por São Mathias.

E', de novo, claro e insophismavel: *Nestes dias, dizem os Actos, levantando-se Pedro, no meio dos irmãos, disse: Meus irmãos, não póde deixar de cumprir-se • que na Escriptura pre-disse o Espirito Santo por bocca de David, acerca de Judas... o qual era de nosso numero... Receba outro o seu bispado...*

E' preciso, portanto, que destes homens que têm estado comnosco um delles se faça testemunha comnosco da sua resurreição.

E apresentaram José e Mathias.

E lançaram sorte sobre elles, e cahiu a sorte em Mathias, e foi contado com os onze Apostolos (Act. I. 15-26).

Eis, pois, Judas substituido por Mathias; sendo este ultimo nomeado Apostolo, pelo proprio São Pedro, chefe da Igreja.

O collegio dos **doze** ficou assim completo por nomeação da suprema autoridade da Igreja, São Pedro.

* * *

Uma terceira verdade a provar: — que Deus preparou doze thronos para os doze Apostolos, para elles julgarem as doze tribus de Israel.

De facto, Jesus respondeu a Pedro, quando este lhe perguntou qual seria sua a recompensa

por terem deixado tudo: *Em verdade vos digo que, na regeneração, vós, que me seguistes, sentar-vos-eis em doze thronos, e julgareis as doze tribus de Israel* (Math. XIX. 28).

São João, no Apocalypse, confirma esta verdade, descrevendo a nova Jerusalem:

*A muralha da cidade, diz elle, tinha **doze** alicerces, e nestes **doze** alicerces, os nomes dos **doze** Apostolos do Cordeiro* (Apoc. XXI. 14).

Eis, pois, o que é de novo certo.

Ha doze Apostolos, e estes doze Apostolos, alicerces da Igreja universal, devem julgar as doze tribus de Israel.

III. SÃO PAULO APOSTOLO

Aqui começa a atrapalhação protestante, ou melhor, a ignorancia exegetica dos pastores.

Escutem bem.

São Paulo foi nomeado Apostolo pelo proprio Christo, dizem elles; são Mathias o foi tambem, mas por São Pedro.

Ora, havia **onze** Apostolos, e só podem ser **doze**. Entretanto, são treze...

Então, ou Christo errou, ou São Pedro errou.

Christo não póde errar. E', pois, São Pedro quem errou!

Bello raciocinio!... Alto lá, caros pastores; quero mostrar a vossa ignorancia da Biblia e a vossa má fé na interpretação.

São Paulo foi escolhido pelo proprio Christo. Muito bem; vamos ás provas biblicas:

Ao apparecer a Saulo no caminho de Damasco, o Senhor lhe disse: *Levanta-te e fica em pé, porque eu por isso te appareci, para te fazer ministro e testemunha das cousas que vis-*

te... livrando-te do povo e dos gentios, aos quaes eu te envio (Act. XXVI. 16-17).

Eis uma primeira indicação da missão propria de São Paulo.

Estando Paulo já em Damasco, na casa de um certo Judas, o Senhor mandou Ananias visitá-lo. A's objecções deste ultimo, de tal Saulo ser um perseguidor, o Senhor responde: *Vae, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome deante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel* (Act, IX. 15).

Eis uma segunda manifestação da missão particular de São Paulo. Elle é verdadeiramente Apostolo, e elle mesmo se glorifica deste nome; mas o seu apostolado terá uma feição particular.

Não sou eu tambem Apostolo? diz elle (1 Cor. IX. 1). *Paulo, Apostolo*, diz elle ainda. *não pelos homens, mas por nomeação de Jesus Christo* (Gal. I. 1).

Paulo, servo de Deus, e Apostolo de Jesus Christo (Tim. I. 1).

Eu sou o mais pequeno dos Apostolos, diz elle ainda (1 Cor. XV. 9).

Tudo isso é claro e certo.

Mas examinemos de perto estes textos, para nelles destacarmos uma particularidade que escapou á perspicacia dos protestantes

IV. NÃO HA CONTRADICÇÃO

Ha aqui uma apparente contradicção, para quem não conhece o Evangelho.

Si os pastores acham aqui uma objecção contra a infallibilidade de Pedró, é signal de que não conhecem o Evangelho.

Escutem, pois, uma pequena lição de exegese:

Jesus Christo nomeou **doze** Apostolos, como fundamentos de sua Igreja divina.

Nomeou-os entre os Judeus, porque era lei divina que a salvação (a Igreja) devia sair dos Judeus — *salus ex Judæis* (Joan. IV. 22).

Os Judeus eram a nação, da qual devia nascer o Salvador, na qual elle devia fundar a Igreja. Eis, porque o Christo escolheu **doze Apostolos Judeus**, para julgar as doze tribus de Israel.

Um destes Apostolos desaparece; São Pedro, em virtude de sua autoridade suprema, nomeia-lhe um successor: é São Mathias, igualmente Judeu.

Ahi está o collegio apostolico completo.

A Igreja começa a espalhar-se no meio dos Judeus, mas deve abranger tambem os gentios e pagãos.

Para este apostolado dos gentios, o Senhor escolhe um outro Judeu, pelo sangue, mas pertencente aos gentios (romanos) pela nacionalidade, e que vem a ser Paulo, cidadão romano.

Elle não é apóstolo, como os outros doze, formando o collegio apostolico; elle é especialmente: **Apostolo dos gentios**.

O campo proprio de seu apostolado é a gentilidade. Isso resulta claramente das palavras com que o Senhor o chamou:

Eu te envio aos gentios — para levar o meu nome diante dos gentios (Act. XVI. e IX). Aos outros Apostolos Jesus Christo disse que fará delles *pescadores de homens* (Math. IV. 19; Marc. I. 17).

Paulo deverá ser o pescador dos gentios.

V. PAULO, APOSTOLO DOS GENTIOS

Agora tudo se esclarece, e a famosa objecção protestante dissipa-se como a nevoa matutina, deante do sol nascente.

Ha **doze** Apostolos, e sómente doze, e São Mathias, nomeado por São Pedro, é o unico substituto legitimo do trahidor Judas. — Tal é o collegio apostolico **dos doze**.

São Paulo foi eleito **Apostolo** pelo Senhor, não para entrar no collegio dos doze, mas para ser o Apostolo dos gentios.

A propria palavra de sua nomeação pelo Senhor, é uma prova insophismavel.

O Christo não diz: Escolhi Paulo para ser um dos meus doze Apostolos, mas — "*Escolhi-o como um vaso de eleição, para levar meu nome deante dos gentios* (Act. IX. 15), o que não lhe impede de ser tambem, de modo geral, Apostolo deante dos reis e dos filhos de Israel, porém a sua especialidade, a sua vocação propria, é de ser o **Apostolo dos gentios**.

Elle mesmo escreve, falando de seu apostolado: *O que Pedro fez no meio dos circumcisos (Judeus) eu o fiz no meio do gentios* (Gal. II. 8).

E ainda: *O Christo não é sómente o Deus dos Judeus, mas tambem dos gentios* (Rom. III. 28).

Aliás, é a palavra do Espirito Santo. Emquanto os Bispos e Sacerdotes de Antiochia estavam em oração, dizem os Actos, o Espirito Santo lhes disse: *Segregate mihi Saulum et Barnabam. Separae-me a Saulo e a Barnabé, para a obra a que eu os hei destinado* (Act. XIII. 2).

— E qual é esta obra?

— A evangelização dos gentios.

De facto, os Actos continuam, citando o dis-

curso do proprio São Paulo aos Judeus de Antiochia: *Vós ereis os primeiros, a quem se devia annunciar a palavra de Deus, mas porque a rejeitaes e vos julgaes indignos da vida eterna, desde já vamos daqui para os gentios* (Act. XIII. 46).

VI. CONCLUSÃO

A conclusão é clara, irrefutavel e inteiramente tirada da Sagrada Escriptura.

Os amigos pastores, no seu triste afan de contradizer a Igreja Catholica, julgaram descobrir um argumento contra ella, e encontraram, ao contrario, um argumento em favor da infallibilidade do Chefe supremo da Igreja Catholica. Mostraram mais uma vez a sua ignorancia das Escripturas, e a má fé de suas interpretações pessoaes.

São Pedro, presidindo o collegio dos Apostolos, e nomeando o substituto do trahidor Judas, prova a sua incontestavel autoridade sobre os outros Apostolos, e ao mesmo tempo mostra que compete a elle só, nomear Bispos e dar-lhes a autoridade de que precisam para governar. instruir e levar as almas a Deus.

São Pedro nomeou São Mathias; e São Mathias é um dos **doze**, ficará sempre sendo um dos **doze**, a julgar as doze tribus de Israel.

O Senhor escolheu, nomeou Paulo, não para ser um dos **doze**, mas para especialmente ser o **Apostolo dos gentios**; e este nome é como o nome proprio de São Paulo.

Si os doze Apostolos devem julgar as doze tribus de Israel, São Paulo póde ter o privilegio de julgar os **gentios**.

Elle é o Apostolo dos gentios, enquanto os doze, são *os doze fundamentos* (Apoc. XXI. 14) da Igreja universal.

Não ha, pois, nenhuma contradicção.

A Igreja era, é, e ficará sempre infallivel em suas decisões; e em parte nenhuma se encontra qualquer facto ou palavra que contradiga este dogma fundamental da fé catholica.

Em vez de formularem tantas objecções, sem fundamento, os pastores protestantes fariam melhor estudando as bases de sua propria seita decadente e moribunda. Em vez de procurar manchas na Igreja divina do Catholicismo, fariam melhor procurando limpar a vida suja e nauseabunda de seus primeiros fundadores.

Espero que o meu digno consulente encontrará nesta resposta armas solidas para combater o erro, e replicas decisivas para reduzir ao silencio a arrogancia ignorante dos sectarios.





CAPITULO XI



LIVRE INTERPRETAÇÃO

No jornal protestante de Uberlândia, «O Evangelista», (Abril de 1938), que de Evangelista só tem o nome, e do protestantismo o odio ao Catholicismo, encontrei, entre muitas tolices ignorantes, um artigo intitulado: «*Porque evangelizar os Catholicos Romanos*»

O artigo é um resumo dos motivos porque os protestantes pretendem evangelizar os Catholicos e civilizar o Brasil.

Taes motivos são conhecidos: nós brasileiros somos uns selvagens, uns idolatras, uns doentes, uns ignorantes, enquanto os illustres filhos de Lutero são todos doutores, homens de letras, de fortuna, de saúde e de educação esmerada.

Obrigado, sim, pela comparação. O absurdo não se refuta, porque é evidente; eis porque não quero atrazar-me em refutar o que se refuta por si mesmo.

Ha entretanto uns pedacinhos que póde ser util citar e refutar aqui, mais para instruir os Catholicos, do que para illuminar a balburdia protestante, que é impenetravel á luz.

Entre taes motivos figura tambem o seguinte: *Evangelizamos os Catholicos, porque os Padres não permittem o juizo privado, não sómente so-*

bre a Biblia, mas sobre tudo fóra dos seus proprios ensinios.

O amigo protestante tem razão, em parte, pois tal proibição existe realmente, porém não emana dos Padres, como diz, mas sim da propria Biblia.

Lemos na 2^a. Epistola de São Pedro, a prohibição de interpretar individualmente a Sagrada Escriptura: *Devemos attender antes de tudo a isto*, diz o Chefe dos Apostolos, *que **nenhuma** prophesia da Escriptura é **de interpretação particular**, porque a prophesia nunca foi dada pela vontade dos homens... mas pelo Espirito Santo, por meio dos homens santos de Deus* (2 Pet. I. 20-21).

Que quer dizer isso?

Diz e significa que: a palavra de Deus deve ser interpretada por uma autoridade assistida pelo Espirito Santo (o Papa), mas o que foi dado pela vontade dos homens póde ser interpretado pelos homens.

Interpretar, pois, pessoalmente a Escriptura, é dar-lhe um sentido humano!

Recorrer á autoridade daquelle de quem o Christo disse: *Quem vos escuta, a mim escuta* (Luc. X. 16) é dar á Escriptura o sentido divino, o unico verdadeiro.

Estudemos um instante este assumpto importante, que constitue o erro basico do protestantismo.

I. EXEMPLO SENSIVEL

Eis aqui uma pequena historia suggestiva, que esclarece mais que raciocinios.

Navegavam dois ministros protestantes, que, para romper a monotonia da travessia, discutiam acerca do 39^o. versiculo do Cap. V, de São Ma-

theus: «*Si alguém te bater na face direita, offerece-lhe também a outra*».

O collega acha isso razoavel? perguntou o menos fervoroso dos arguidores.

— Pois não! Si está escripto!

— Vejamos a prova de sua sinceridade.

E sem dizer nem o, nem a, o manso filho de Luthero applicou a mão na face direita do confrade, que, em silencio e sem protestar, apresentou a face esquerda, levando estoicamente uma segunda taponna.

Depois, o paciente, que não era pêco, molhou o dedo, virou algumas paginas do Evangelho e apontou fleugmáticamente o versiculo 2º do Cap. VII, de São Matheus, que diz: «*Com a medida, com a qual medirdes, hão de vos medir também*».

E o bom pastor ministrou ao irmão na fé, meia duzia de murros, capital e juros.

Alvorçados com o estranho pugilato, perguntavam os passageiros:

— Que têm estes dois cavalheiros que assim brigam?

— Não é nada, respondeu um inglez, sem largar o cachimbo, não é nada! Estão os dois interpretando a Sagrada Escripura.

A historia tem a sua moral.

A Escripura Sagrada é um livro de ensinamentos divinos, mas é um *livro*; e todo livro de preceitos, de conselhos, precisa de uma explicação que lhe fixa o sentido e a applicação.

Isso é tão logico, tão natural, que nunca alguém julgou sufficiente um livro escripto para o governo dos homens ou dos Estados.

Cada nação tem o seu codigo de leis, mas collocasse codigo nas mãos dos magistrados

para o explicarem e applicarem, sem deixar a cada um a iniciativa pessoal de estudar e applicar as leis.

Ha o codigo penal, que indica o que é prohibido fazer, e as penas em que incorre o delinquente.

Mas o livro está entregue aos juizes, que devem applical-o aos casos sob sua jurisdicção.

Todos acham tal procedimento logico, natural, necessario; e ninguem teria a ousadia de dizer que basta o *Codigo* para governar a nação e castigar os delictos... e que de nada servem os governantes nem os juizes.

II. A APPLICAÇÃO DO EXEMPLO

Quando se trata da direcção das almas e das consciencias — arte mil vezes mais complicada que a direcção de um povo — como podem os protestantes dizer que só *a Biblia* é o bastante para guiar a humanidade?

A Biblia é um livro... dicta leis e conselhos, descreve scenas passadas, reprehende os Judeus, adapta-se á epoca e á mentalidade do povo a quem se dirige, e um tal livro seria bastante para resolver todos os casos, applicar todas as leis, determinar todos os pormenores, de um mundo em progresso ou em decadencia?

Mas isso é absurdo!

Por claro que seja um livro de preceitos e de conselhos, si não houver nenhuma interpretação do sentido e da applicação de taes regras, tudo acaba numa mixordia desesperada.

E como saber o que é preceito rigoroso e o que é simples conselho?

Ou será preciso fazer tudo o que manda a *Biblia*?

Não! Nunca! Um povo não póde ser dirigido, governado, reprehendido, animado por um *livro*.

Um livro é um *deposito*... E' necessariamente exigido que haja um *encarregado* desse deposito... que d'elle tire o que precisa, no dia e na hora marcados, em tal ou tal circumstancia.

A *Biblia* é esse deposito, deposito divino, sem duvida, mas sempre e simplesmente *deposito*, onde um conhecedor possa buscar o que precisa num dado momento.

E um *deposito* não póde estar a disposição de todos: sinão dá-se a desordem.

Deve estar entregue a uma pessoa habilitada, encarregada da distribuição.

E' c que acontece na Egreja Catholica. A *Biblia* é o seu deposito; mas a Egreja, na pessoa de seus chefes, é a depositaria, a encarregada de guardar, de conservar e de distribuir as verdades divinas.

Dizei, amigos protestantes, não é isso logico, necessario?

O que admittis para o governo exterior dos homens peloCodigo, porque o rejeitaeis para o governo interior destes mesmos homens?

O homem é sempre homem, e qualquer que seja o legislador desses homens: Deus ou homem, suas leis precisam de uma applicação unica, de um depositario unico, de um distribuidor unico, sob pena de cahir numa balburdia inextrincavel, e de ver a mesma phrase interpretada de diversos modos.

Entretanto, a verdade é uma; e uma mesma phrase não póde ter mais de uma interpretação *authentic*a.

Por isso, Jesus Christo estabeleceu um *deposito*, que é a *Biblia*, e um *magisterio* que é a Egreja, com a missão de ensinar o que expõe

a Biblia, para que os homens não andem fluctuando a todo o vento de doutrina, mas cheguem à unidade da fé, como diz S. Paulo «*Um só Senhor, uma só fé, um só baptismo*» (Eph. IV. 5).

Por isso chama elle a Igreja: a *columna e firmamento da verdade* (I Tim III. 15).

Ouçamos aqui a Baroneza de Koerneritz, uma das intelligencias mais cultas da alta nobreza allemã, que, educada no culto protestante, abraçou a religião catholica.

Ella escreve: «Meus conhecimentos e minha experiencia me demonstram que o protestantismo repousa todo inteiro na *interpretação da Biblia*.

«Este campo parece-me muito vasto muito indefinido para assegurar a paz das almas.

Vejo a grande liberdade desse culto, e pergunto a mim mesma o que viria a ser um Estado cujas instituições repousassem na livre interpretação do Código Civil.

«Imagine-se que desordem e que anarchia havia forçosamente de proceder de semelhante liberdade de interpretação. Nenhuma lei poderia ser applicada. O protestantismo apresenta a mesmo anarchia e desordem do ponto de vista moral.

«No seu *principio*, foi elle, não podemos duvidar, *uma obra puramente humana, incompleta, ridicula até nos seus motivos* e nos seus esforços para obter a sua libertação, a sua orgulhosa independencia.

«Será realmente uma religião, aquella que, deixando aos seus discipulos o livre exame da doutrina, expressamente lhes diz: Crêde o que vos approuver?» (Minha conversão, p. 43).

Não; não. Nunca póde ser *religião*, aquella que só remette um livro, uma Biblia, a seus adeptos, e diz: Crêde como entenderdes; como

não seria um Estado, o que entregasse aos seus subditos um código de leis, e dissesse: «Crêde como entenderdes».

Ninguém pôde contestar nem contradizer uma tal verdade!

Porque, queridos protestantes, contradizer o bom senso do mundo inteiro?

III. A AUTORIDADE NECESSARIA

Estamos no amago da discussão... no ponto sensível do erro protestante.

Peço aos amigos de Luthero que deponham um instante os preconceitos que cegam, para verem o que ha em verdade, e não o que lhes sopram os propagandistas americanos ou uns tolos por elles pervertidos.

Até aqui, devemos estar de accordo.

A verdade revelada existe na *Biblia* e na *tradição*.

Um protestante sincero não pôde negar a tradição, em virtude mesmo da Biblia que elle diz ser sua regra de fé.

O Concilio de Trento, orgam da Igreja Catholica, resume tudo em poucas palavras.

«*A doutrina de Jesus Christo*, diz elle, *é contida nos livros escriptos, e na tradição não escripta*, que receberam os Apostolos dos labios de Jesus Christo, ou pelo auxilio do Espirito Santo, e que transmittiram, de modo que, passando de mão em mão, tenha chegado até nós.

Claro é, que tal tradição, hoje, está também escripta, mas não o foi pela inspiração directa do Espirito Santo, nem pelos escriptores sagrados. Foi recolhida, aos poucos, pelos Christãos, pelos Doutores da Igreja e pelos Concilios.

Havendo, pois, este duplo deposito da Biblia

e da tradição, é mister haja uma *autoridade* que nos faça conhecer, neste deposito, as verdades reveladas.

Aqui estão de novo em desaccordo Catholicos e protestantes.

Os Catholicos dizem que esta autoridade é a palavra do Papa e do magisterio da Igreja, estabelecida por Jesus Christo para mostrar-nos a verdade, de modo que o Catholico não acha estas verdades por si mesmo, mas as recebe.

Os protestantes dizem que tal autoridade é unicamente a inspiração do Espirito Santo, fazendo conhecer ao ledor da Biblia, quaes são estas verdades. E' o que se chama *interpretação individual* da Biblia.

Quero mostrar-vos aqui, caros protestantes, seis verdades importantes a esse respeito, em refutação de tal principio, e dizer-vos que:

1.) E' impossivel e impraticavel pela maioria, a tal interpretação.

2.) E' perigosissima.

3.) E' contraria á pratica de Jesus Christo, dos Apóstolos e da Igreja, até a vinda de Luthero.

4.) E' condemnada pela Biblia.

5.) Está em contradicção com o que fazeis diariamente.

6.) Não conduz á solução nenhuma.

Provando isso, parece-me impossivel um protestante sincero não reconhecer os seus erros.

IV. SEIS PRINCIPIOS IMPORTANTES

Em primeiro lugar: a interpretação individual é **impossivel** pela maioria.

De facto exige, ou que todos saibam ler, ou ouçam ler a Biblia. No primeiro caso, não po-

dendo ler por si mesmos, nunca podem saber o que Deus exige d'elles.

No segundo caso, não têm certeza de ouvir a verdade, pois qualquer leitor pôde enganar-se ou querer enganar o ouvinte, substituindo palavras da Biblia pelas suas proprias palavras.

Aliás, tal interpretação exige seja feita a leitura da Biblia nos textos originaes, grego ou hebraico, sem isso, quem dará a certeza da fidelidade do texto portuguez?

Tal interpretação exige ainda conhecimentos pouco communs, pois na Biblia ha passagens obscuras, confusas, de difficillima comprehensão.

«*Ha nas Escripturas, diz S. Pedro (2 Petr. III. 16), cousas difficeis de entender, que os indoutos e os inconstantes torcem, para sua propria perdição.*»

Ora, nestas passagens e naquellas que os sabios interpretam de diversos modos, como ha de fazer o leitor commum?

Admitamos até as *condições de sciencia* e de *capacidade* em todos; fica a saber si todos hão de ter o tempo necessario para se entregarem a pesquisas serias de uma doutrina de onde depende a sua salvação eterna!

* * *

Em segundo: tal interpretação é **perigosa**, porque não se pôde fazel-a sem que as paixões e os preconceitos se introduzam em taes estudos.

O homem no estado actual não pôde livrar-se completamente da influencia de suas paixões, que lhe mostram na Biblia tudo aquillo que ellas lhe procuram incutir.

A Escriptura sem a sua legitima interpreta-

ção, diz Bossuet, destituída do seu sentido verdadeiro, é uma faca para degolar-se.

O ariano degolou-se pela Bíblia mal interpretada; o nestoriano, o pelagiano • imitaram.

Luthero encontrou nella a semente de todos os seus erros e o pretexto de sua vida de libertino e de revoltoso.

Henrique VIII achou na Bíblia o direito de degolar suas 6 esposas. Cada libertino pôde encontrar ahi a justificação de sua devassidão.

A Escriptura, disse um philosopho pagão, é um filho, a quem se faz dizer tudo que se quer, porque o seu pai não está presente para defendel-o.

* * *

Em terceiro: tal interpretação é **contraria** á *pratica de Jesus Christo, dos apóstolos e da Egreja* antes de Luthero.

De facto, Jesus Christo não disse de *escrever*, mas de *ensinar*.

(A objecção do Anjo do Apocalypse nada vale aqui, pois um caso particular não pôde servir de regra geral).

Jesus Christo, dando aos Apostolos e aos seus successores a *ordem* e a *missão* de ensinar aos povos, prometteu-lhes para esse fim, estar com elles até a consummação dos seculos.

Ora, tal *ordem*, tal *missão* e tal *promessa* seriam inuteis, si cada um pudesse *individualmente, sósinho*, achar na palavra de Deus escripta, tudo aquillo de que precisa para a sua crença e a sua vida.

E' tambem contraria á *pratica dos Apostolos*, porque, desde que tinham recebido o Espirito Santo, não começaram a *escrever*, mas a *prégur*.

As diversas Escriptas que compõem o Novo Testamento appareceram successivamente, em epochas differentes e em lugares afastados. Devem ellas sua composição a circumstancias particulares de tempo, lugar, pessoas, casos, que não se referem á ideia de um plano premeditado.

E notem-no bem, os caros protestantes, durante esse tempo os primeiros fieis *receberam a fé*, não pela Biblia, mas *pela palavra*.

Até Luthero, não existia na Egreja, nem sequer de nome, «o dogma da interpretação individual.»

Emfim, como fizeram todos os fieis, durante os 1400 annos que precederam a invenção da *typographia*, quando eram tão custosos e tão raros os manuscriptos? Entretanto a doutrina de Jesus Christo era conhecida e praticada!

Parece muita presumpção, o querer impôr uma *regra de fé unica*, nova e desconhecida anteriormente depois de um periodo de vida christã de 1400 annos.

Como ririam de nós, nossos antepassados, se voltassem a este mundo! Elles que talvez nunca viram uma Biblia, e entretanto ha entre elles um numero incalculavel de Santos.

* * *

Em quarto logar: tal interpretação individual é **condemnada** *pela propria Biblia*.

E este argumento prova como a Biblia só, é uma regra insufficiente para fixar a verdade.

Seria a Biblia contra a Biblia! De facto, em logar nenhum se encontra o preceito, nem sequer o conselho de *ler a palavra de Deus*.

O propheta tinha dito, já muito antes, (Mal.

II. 7) que a *lingua do Sacerdote deve guardar a sciencia, e que é da sua bocca que os fieis devem recolhel-a—et legem requirunt de ore ejus.*

As palavras da verdade são como um *martello*, quebrando as pedras, diz ainda Jeremias (XXIII. 29).

Aquelle que vos despreza, despreza a mim... Se alguém não ouvir a Igreja, tem-no por um gentio e um publicano (Mat. XVIII. 17).

A Biblia diz ainda que a fé vem, não da leitura, mas da audição (*fides ex auditu*).

Como crerão diz S. Paulo, *aquelles que não ouviram? E como ouvirão sem prégador?* (Rom. X. 14). Logo, a fé é pelo ouvido, e o ouvido pela palavra de Christo (Ibid, 17).

Todo isto é claro, é positivo e mostra que a interpretação individual não passa de uma novidade lutherana, contraria ao ensino da propria Biblia. Pesem estes textos os caros protestantes, para ver como é que crêem em Jesus e cumprem os seus preceitos.

* * *

Em quinto lugar: a interpretação individual é **contraria** ao que fazem os protestantes; pois elles têm os seus *ministros* que explicam a Biblia aos correligionarios. Si é bastante a interpretação individual, porque taes explicações? Como o ouvinte póde ter a certeza de ouvir a palavra de Deus, si, conforme seus proprios principios não é Deus quem lhe fala: é um homem?

* * *

Por ultimo: a interpretação individual só conduz á **balburdia**; de facto, ella deixa sem-

pre na incerteza do sentido verdadeiro da palavra de Deus.

Num mesmo texto, catholicos e protestantes encontram um sentido differente, como o tenho mostrado na traducção das palavras sacramentaes: *Hoc est enim corpus meum* e como se pôde ver em tantas outras passagens.

* * *

Eis, por exemplo, as suaves palavras da saudação angelica:

Ave Maria, cheia de graça. — Traducção simples do latim: — *Ave, gratia plena.*

Gratia plena — *Kecharito-mené*, em latim e grego, respectivamente, correspondem ao nosso «*cheia de graça*».

O iracundo Luthero começa a balburdia e na sua linguagem gentil escreve: «Que miseraveis traducções: *Ave, cheia de graça.* Traduzi: *Ave, encantadora!* Não admitto que me julgue algum asno papista! Minha traducção é boa: vá p'ros diabos quem a rejudiar». Isto é textual.

Temos pois:

- 1) *Ave, encantadora!* de Luthero.
- 2) *Ave, gratuitamente amada,* de Theodoro de Beza.
- 3) *Ave, graciosa,* de Erasmo.
- 4) *Ave, tu que conseguiste graça,* de Osian-dro.
- 5) *Ave, tu que foste recebida em graça,* de Genebra.
- 6) *Ave, agraciada,* de Zwinglio.
- 7) *Ave, gentil donzella,* de Agricola.

Paremos aqui, pois é vergonhoso demais. E é apenas uma pequena amostra.

Na parábola do mordomo infiel, o dr. Theiss

teve a pachorra de contar 85 explicações diversas e muitas entre ellas contradictorias.

Vem de molde citar o pastor protestante Vinet: «*A palavra de Deus tem em si um sentido, porém tem mil no espirito dos homens*».

Eis o que prova o protestantismo.

* * *

Escute umas contradicções flagrantes entre as summidades protestantes acerca das mais importantes verdades da religião:

«O Espirito Santo á uma chimera, diz Ewal, não está na Biblia. ora, só creio na Biblia» — «O Espirito Santo, replica Koehler, é realmente a terceira pessoa da SS. Trindade».

«Jesus, assevera Ammon, é devéras o Filho de Deus» — «Jesus não é Deus, rosna Claudio: nunca se deu sinão como um enviado de Deus».

«Acredito, clama Melanchton, que Christo seja homem e Deus verdadeiro» — «Não, protesta a Gazeta de Basilea, não é biblica a idéa de uma pessoa só, homem e Deus ao mesmo tempo».

«O dogma da Trindade é um artigo de fé», diz Walch — «Não, retorque Cannabich, é uma novidade que repugna á razão».

«Luthero chorando as imagens quebradas por Carlostadt... Carlostadt imprecando contra as imagens que tratava de idolos... Münzer a incendiar castellos... João de Leyde, prégando a polygamia... Henrique VIII saqueando o tumulo do grande Alfredo... e degolando mulheres... Todos, todos se valem da Biblia» (Jorge Goyau: *Le protest.* p. 75)

Eis uma amostra da balburdia a que conduz a interpretação individual.

Creio não ser preciso multiplicar as citações;

podia-se percorrer a Bíblia inteira. Em toda parte é o mesmo labirinto, a mesma hesitação, as mesmas contradicções...

Como distinguir a verdade no meio deste acervo de extravagancias?...

E' impossível... A palavra de Deus fica sepultada debaixo dos entulhos das paixões humanas.

Impossível, com tal interpretação, descobrir a verdade.

É o caso de applicar a resposta chistosa de um Bispo francez (Mgr. de Cheverus) a um ministro protestante que quiz discutir com elle.

— Não está escripto, meu amigo, disse o Bispo com um sorriso, que *Judas foi enforcar-se?*

Sem duvida, respondeu o ministro admirado.

— Não está escripto ainda: *Ide e fazei o mesmo!*... Pois vá, meu amigo, é preciso cumprir a Bíblia; admiro-me de o senhor o não ter feito ainda!

O ministro julgou prudente não discutir mais com um homem de tanto espirito!

V. UM EXEMPLO DE SABBATISMO

O Sabbatismo é ramificação dos baptistas. Tal ramo teima em não festejar o domingo, em opposição aos demais protestantes.

Para estes crentes o dia do Senhor foi, é e será o sabbado, até o mundo acabar.

Biblicamente tem razão porque o domingo é horrenda instituição romana, em homenagem ao dia da Resurreição.

Deixemo-nos, pois, de exegese, e dirijamos o barquinho da narração nas aguas do caso:

O sr. Eliphas Maxwell abalára dos Estados Unidos com a missão de civilizar o Brasil que,

infelizmente, anda mergulhado nas trevas da barbaria catholica e na noite da idolatria papista.

Muito observante era o illustre obreiro do Senhor. Ninguem o veria comprar, vender, viajar ou cozinhar no ultimo dia da semana.

Até quando tinha de espirrar ou tossir no sabbado, procurava ser menos rumoroso, para não perturbar a placidez do feriado. Fazia questão fechada de prégar mais pelo exemplo do que pela palavra, pois todos podiam comprehender-lhe os actos, ao passo que poucos lhe decifravam a meia lingua.

Num sabbado estava o piedoso moderador do Evangelho a ler os prophetas, repoltreado em "rocking-chair" ou, como diriamos em portuguez, numa cadeira de balanço. Pela janella proxima entravam effluvios de oxigenio, carregados pelos raios da luz da manhã.

Uma paz biblica pairava no largo e na casa.

De repente, a serenidade do scenario foi perturbada por gritos e clamores que, longinquo ao principio, se vieram gradativamente approximando. Breve, vozes afflictas retumbaram na praça: — Senhor pastor, senhor pastor!

O piedoso norte-americano collocou o livro sobre a mesa, introduziu os oculos na caixa e, firmando-se nas monhecas, soergueu da cadeira o corpo.

Encaminhou-se para a janella.

— Que algazarra é essa no dia do Senhor?

Cinco ou seis sabbatistas vinham chegando na calçada da casa pastoril, digo, pastoral. Estavam tão afobados que falavam todos ao mesmo tempo.

— Senhor pastor, ha uma vacca atolada no igapó. Queriamos que nos dêsse emprestados alguns cabos.

Eliphas Maxwell teve as faces coloridas por ligeiro rubor. Dirigiu olhares suaves ao anil do céu e juntou seraphicamente as palmas. Ao depois deu meia volta, sahiu do quadro da janella e foi ao interior da casa, donde regressou lentamente, de Biblia na mão. Fitou severamente seus gregarios e collocando o dedo sobre o texto, disnum tom de reprehensão e magua:

— Está escripto: guardarás o sabbado, que é o dia do Senhor!

— Comtudo, objectaram, o animal está afundando. Antes de anoitecer terá morrido.

— Que importa? Antes a morte de uma vacca no tijuco, do que a morte de uma alma a transgredir o sabbado!

Com gestos unctuosos e digitosos, o missionario do Evangelho despediu as ovelhas e, sempre de Biblia na mão, tornou a collocar o corpo no "rocking-chair". Sua consciencia experimentou uma sensação de limpidez, que a circumdava como banho de luz purissima.

A verdadeira satisfação, monologava o santo homem, tem no sacrificio o berço, na força de vontade o leite, no apego ao sabbado a mamadeira, e no biblismo a canção que embala.

— Faze o que deves, dê o que der! eis o meu lemma, supirava devotamente o pastor.

Novos gritos perturbam esta crise do mysticismo. Como da primeira vez, os clamores repercutiam do outro lado do largo, e ganhavam em força e volume, á medida que chegavam mais perto da casa do missionario.

— Senhor pastor! Senhor pastor!

— —Ora essa! resmungou em inglez o interpellado! Não ha meio de gozar em socego o dia do Senhor! Que gente massante!

— Comtudo, não demorou a reassomar á ja-

nella. movido não pela caridade, mas para se livrar dos importunos, como no caso do Evangelho.

— Senhor pastor, sabe de quem é a vacca em perigo?

— Não sei, nem quero saber! Hoje, só conheço preceitos do sabbado!

— Pois bem, a vacca é de V. Revma.

Eliphas Maxwell sobresaltou-se. Forte angustia lhe apertou o coração, e uma onda de sangue lhe congestinou o rosto. Um grito de commando fugiu-lhe impetuoso dos labios:

— Rapaziada, vamos salvar a vacca!

— Num sabbado? perguntaram ironicamente.

— Discutiremos depois, se quizerem! O mais urgente é tirarmos do perigo a leiteira.

— Devagar, reverendo! Mudou depressa de raciocinio. E' o dia do Senhor!

— O caso é outro! A vacca é do pastor. O pastor é do templo. O templo é do sabbatismo. Logo, a vacca é do sabbatismo. Zelemos pelos bens pios!

E sem ouvir mais nada, Eliphas Maxwell pegou umas cordas e abalou para o igapó. Prestativo como sempre, o povo foi-lhe na esteira.

Com paus e cabos desatolaram o animal, mas, no culto do sabbado seguinte, poucos foram ouvir o sermão do pastor, contra quem, um tudonada de desconfiança se insinuou nos arraiaes da seita.

VI. MANÁ E... MANIA

O maná com que Deus favoreceu os Hebreos no deserto tinha o sabor que cada um desejava ou appetecia; para este pareceu carne, para aquelle, peixe, para um outro, ovos.

O caboclo diz a mesma coisa do alcool. E'

bom contra o calor e o frio, abre ou adormece o appetite, paralysa ou estimula a ligeireza das pernas, faz rir e faz chorar, trabalhar e dormir.

A Biblia é o *Maná* ou a mania dos protestantes. Nelle cada um encontra o que lhe dá no gôto. E como o mundo anda cheio de originaes, ficam incontaveis as *excentricidades* surgidas, menos da Biblia do que da cachola dos dissidentes.

O lemma «*A Biblia só*» devia gerar, como de facto gerou, as excentricidades mais bizarras.

Todos sabem que ás vezes basta a mudança de uma virgula para mudar completamente o sentido de uma phrase, exprimindo até o contrario.

Conta se que um soldado, amigo de Napoleão, tinha sido condemnado á morte pelo conselho de guerra, constituido por generaes.

O condemnado, muito sabido, levou a sentença de morte para ser assignada pelo Imperador.

Napoleão leu, e em vista da unanimidade da sentença, escreveu em baixo:

Todos concordam, eu não discordo.

Entregou o papel ao soldado que, num lance de olhos, viu uma taboa de salvação.

Entrou na sala de espera, pegou duma pena e collocou uma virgula após a palavra *não*, de modo que ficou:

Todos concordam, eu não, discordo.

Levou a sentença ao chefe do estado maior, que leu com espanto a absolvição do réu pelo Imperador, contra a unanimidade do conselho de guerra.

O caso é applicavel á *Biblia*, não havendo ninguem que fixe o sentido; pois foi escripta no principio sem pontuação; foi a Igreja que de-

terminou a pontuação, a divisão em versículos e e em capitulos.

Querem uns exemplos desta applicação fraudulenta na interpretação dos textos da Biblia?

Não ha uma phrase, por transparente que seja, que não tenha dado azo á testilhas entre os reformados.

Seja, por exemplo, este texto curto, positivo e claro da instituição da Sagrada Eucharistia:

Hoc est enim corpus meum.

Qualquer alumno de Lyceu traduzirá isto, á primeira vista:

Isto é, pois, o meu corpo.

Mas, si ha trezentas maneiras de cosinhar as batatas inglezas, ha mais modos ainda de cosinhar, no fogão da reforma, o texto eucharistico.

Será isto sinceridade, duvida do traductor, ou ambiguidade do texto?

Nem uma, nem outra cousa: é simplesmente odio á Egreja, odio á Verdade: revolta contra tudo o que é divino. E' o protesto, pelo prazer de protestar.

Em 1527, o desesperado Luthero contava já oito intepretações desta phrase sacramental, o que lhe fez escrever o seguinte:

«Miseraveis que entre si não combinam... Entretanto, sabemos que é de união o Espirito de Deus, e que um só é o seu Verbo, prova cabal de que os taes mestres (seus filhinhos) são do diabo e não de Deus!»

Zwinglio com Ecolampadio admittiam a Ceia symbolica, ao que Luthero replicou com mimos:

«Vae, filho da rua, vae a tua ceia, em que um porco com outro porco come! Vae p'ro diabo, que te carregue!»

Suaves tempos! Meigos apostolos!... Litteratura gentil...

No tempo de Bellarmino existiam já 200 variações sobre estas palavras: «Isto é o meu corpo». Quantas serão hoje?

Os proprios protestantes ficaram envergonhados de tal balburdia, e para escondel-a, deixam hoje nas Biblias que espalham, a traducção catholica, embora lhe dêem outra interpretação.

Eis um caso entre mil... A mesma divergencia existe sobre um numero incalculavel de textos, como: *Este é o meu sangue* ou *Ave cheia de graças*, etc.

Em toda parte vê-se o odio á Egreja Catholica, a revolta, o protesto, o bolchevismo moderno... com uma falta completa de consciencia, de sinceridade, de bom senso.

Tudo é bom e santo, afóra o Catholicismo — Póde-se ser tudo: assassino, devasso, Lampeão ou Judas, mas nunca catholico verdadeiro!

O odio é visivel demais, produz um effeito contraproducente.

VII. CONCLUSÃO

Tudo isto é grave, porém ha cousa mais grave ainda: A tal interpretação *deixa duvida acerca do proprio livro da Biblia*.

■ Quem certifica aos protestante que o tal livro que consideram como *Biblia*, é verdadeiramente a palavra de Deus?

Será a *autoridade* de seus ministros?

Mas então renunciam o seu principio que lhes faz regeitar a autoridade.

Será a *inspiração* de cada leitor?

Mas então não podem ter a certeza de ter um livro inspirado de Deus, porque cada um pode admittir ou regeitar, a seu talante, o capitulo ou a parte da Biblia que não lhe agradar.

Um catholico discutindo sobre a necessidade da tradição perguntou ao contradictor:

— O senhor crê na Biblia?

— Sim. Mas que ha de commum entre a Biblia e a tradição?

— Dê-me uma Biblia e vou mostrar-lh'o.

O protestante traz uma Biblia, que o catholico examina, abre, percorre um instante e entrega com um sorriso de desdém.

— Eu lhe peço uma Biblia, diz elle, e não um livro de fabulas!

— Mas é bem uma Biblia, é a palavra de Deus!

— Como o senhor sabe disso. Quem lhe diz que não é um livro escripto por qualquer impostor?

— Como? mas todos os seculos o têm transmittido como um livro divino.

— E' admiravel! o senhor nega a tradição catholica, e acceita uma tradição *necessaria, infallivel*, a dos seculos!

Eis pois, de certo, a fonte dos erros: *interpretação individual*. A conclusão é de todo o rigor.

Pelas razões citadas, e, creio, cabalmente provadas, a doutrina protestante é *inadmissivel*, até ao ponto de vista da simples razão, do vulgar bom senso.

A interpretação individual e a negação da tradição são dois *erros* fundamentaes que destroem toda certeza, e deixam a alma á mercê de todos os erros e de todas as loucuras.

Estas conclusões que são innegaveis, baseadas no bom senso e na historia, provam claramente a fallencia completa do dogma lutherano — da "*Biblia só!*"

Concluimos com as palavras do sincero e il-

lustrado protestante o snr. Krogh Tonning, prof. na Universidade de Christiania:

«A Biblia não póde ser o principio unico do conhecimento religioso.

«A sua natureza lh'o impede; *nenhum de seus textos o prova*; muitos a isto contradizem.

«E' forçoso ter ao lado d'ella, e ao alcance de todos, uma garantia segura da sua origem, da sua pureza, da sua authenticidade da segurança do seu texto, da fidelidade da sua traducção, finalmente da rectidão da sua interpretação. Sem isto, o nosso principio biblico não tem consistencia alguma: é uma phrase no ar.

«Onde achar esta garantia?

«Onde, se não fôr na Igreja fundada por Jesus Christo?

«Sim, é na autoridade da Igreja que o principio biblico ha de achar o seu complemento. Em nossos dias a consciencia desta verdade começa a clarear-se!»

Bella e admiravel conclusão que adopto e que resume nossas discussões: A *Biblia* como base, a *tradição* como complemento, a *Igreja* como interprete.

E' logico, é certo, porque é a verdade.





CAPITULO XII

.....

BASTA A BIBLIA

E' inutil prolongar citações, para mostrar os erros monstruosos e revoltantes que provêm da livre interpretação da Biblia.

A Biblia é um *deposito* sagrado.

Este deposito deve estar n^{as} mãos de alguém, encarregado de conserval-o, na sua integridade.

E' o bom senso que nol-o diz.

Aqui, caros protestantes, mau grado vosso, talvez, tendes que cahir nos braços da Egreja Catholica.

Só a Biblia! não passa de uma utopia contra o bom senso.

Vós mesmos não acreditaes em tal formula: a prova é que chamaes Ministros para vos dar a explicação do que não entendeis...

Os protestantes escrevem, inundam a christandade com folhetos e livros, trazendo explicações da Biblia.

Mas porque estas explicações?

Não basta a Biblia e as luzes do Espirito Santo para comprehender tudo!?

Quereis pois um *Magisterio*.

Nisso estaes de accordo com a Egreja Catholica, que acceita, mais do que vós, a *Biblia*, como fonte da verdade revelada, mas não como fonte *unica*. Ella acceita ainda o *Magisterio in-*

fallivel da Igreja e a tradição: — duas outras fontes igualmente sagradas, dadas por J. Christo para completar, elucidar e precisar a primeira fonte.

Não quereis acceitar estas duas fontes theoricamente, caros protestantes, porém sois obrigados pela necessidade, a acceital-as praticamente, como o hei de provar aqui mesmo.

Acceitaes a *Biblia*: 1ª. fonte.

Acceitaes o *Magisterio*, recorrendo ás explicações dadas pelos vossos ministros, não querendo acceitar o Magisterio da Igreja: 2ª. fonte.

Acceitaes a *tradição*, fazendo umas tantas cousas não indicadas na *Biblia*: 3ª. fonte.

E' pois só uma questão de nome; ou melhor de revolta — mas seja o que fôr, tendes que aprovar os ensinamentos da Igreja.

I. PORQUE PASTORES?

Basta a Biblia ou não basta?

Si basta, então abaixo ministros, predicantes, etc., dos quaes o unico mistér é explicar, aos domingos, nas casas do culto, trechos que cada protestante possue na sua Biblia, podendo sósi-nho medital-os, sem interferencia de doutorescos mettediços.

Não ha deducção mais logica.

Em sendo eu protestante, nem queria casas de culto, nem supportava mestres. Munido de minha cara Biblia, fechava-me na minha casa, punha-me a ler o que mais me agradasse.

Os protestantes nem respeitam o papae Luthero que escreveu:

«Todo christão é para si mesmo a igreja, nas cousas relativas á fé».

Porque teimar em prégar, ensinar catechizar?

O que vos compete é distribuir Biblias, mais Biblias... sempre Biblias!... Seria bom mandar-me até uma duzia, bem encadernadas!

De duas uma: ou as Escripturas são *sufficientes*, e então deixam lá os ministros, ou *não são sufficientes* e reclamam pastores: e então não é verdade que basta a Biblia.

Neste caso, vae abaixo o principio protestante.

Porque então estes pastores norte-americanos, que no Brasil proliferam, e folhetos e discipulos? Para que?

Para discorrerem sobre escriptos biblicos?

Mas si as edições officiaes não supportam annotações escriptas, porque hão de supportar notas verbaes?

Os prégaradores não têm razão de constituir excrescencia na seita.

Intrujões na consciencia popular, são a negação do *livre exame* e do lemma de: *só a Biblia*.

O querer impingir á força, aos outros, a opinião pessoal do pastor, isso é contrario á norma do *livre exame*.

Si cada qual é inspirado pelo Espirito Santo, como acontece que nos mesmos pontos de fé, ha entre elles tanta divergencia de interpretação?

O Espirito Santo estará em contradição consigo mesmo?

Ou o Espirito Santo é um ignorante... ou os pastores o são —Ou Deus mente ou os pastores mentem.

Resolvi, caros protestantes!

Prégação por *prégação*, antes a catholica que é conforme a doutrina de Roma.

Magisterio por *magisterio*, antes o de Pedro do que o de Luther.

Papa por *papa*, milhões de vezes é preferível o Pontífice do Vaticano ao energumeno da Saxonia.

Sem munus, sem jurisdição, sem character sacerdotal, sem autoridade—muitas vezes sem instrucção—contradizendo a fé que professam, mentindo ao programma da *Biblia* só, surgem os pastores, no Brasil catholico, como baratas em caixas de papeis velhos, sem que ninguem perceba quem os sagrou pastores.

Como é que se formam, entre nós, os ministros baptistas, pentecotistas, ou presbyterianos? E' muito simples!

Dois mil reis de *Biblia*, cinco de oculos, uma casaca emprestada, o index e a saliva para virar as paginas, uma voz fanhosa, uma linguagem caipira, com um cruzado de odio papista, e eis o camarada alçapremado a predicante de truz, na casa de culto.

Si eu fosse protestante, sei o que faria. Isso não daria certo!

Mas emfim supponhamos que me aliste em qualquer egrejola presbyteriana... Ia assistir á sessão do culto.

Lampeiro e catita, assoma á tribuna um ministro de *Biblia* na mão, que breve, após as torcidelas de estylo, entraria a explicar um texto. Eu não me continha, fiel aos principios da seita, *protestava*, como bom protestante:

—Tenha a bondade! Por especial favor!

—O que?!

—Quem lhe deu o direito de nos commentar a *Biblia*?

—Sou ministro, meu irmão!

—Qual ministro, nem qual carapuça. Você

é ingnorante, um intrujão... nada mais... Pois si é certo que o Espirito Santo illumina a todos, como é que você vem aqui vender a prosa dos seus commentarios?

Prove que é mais illuminado do que este seu creado! sinão é obsequio calar a bocca e descer deste pulpito!

E do meu lado estariam o direito e a razão.

Com a inspiração pessoal, não ha mais logar para pastores.

Os predicantes são uma sobrecarga á Biblia, um impecilho ao livre exame, e uns rivaes do Espirito Santo: portanto, vassoura nelles.

Eis a conclusão rigorosamente exacta do principio lutherano: «*Só a Biblia*», com a completa liberdade e proficiencia a cada um de interpretal-a a seu modo.

Entretanto, não fazeis assim, bons amigos biblistas!...

E' uma falta de logica.

Ou melhor, é porque vós sois mais sabidos e mais razoaveis do que o vosso protestantismo.

E tendes razão. O magisterio é necessario.

A Egreja Catholica proclama este magisterio infallivel a segunda fonte da verdade revelada.

E vós, pobres protestantes, regeitaes o magisterio seguro, certo, infallivel do Catholicismo, para adoptar o magisterio de uns exploradores, sem missão, sem virtude e ás vezes sem fé!

Triste, bem triste troca!

Pensae nisso: o que vale mais? O magisterio de Pedro ou o magisterio de Luthero?... De Jesus Christo que é Deus, ou de Luthero que é um apostata libertino?

Ou um ou outro!

II. O QUE É A TRADIÇÃO

Estamos aqui em frente do grande muro que separa o protestantismo do catholicismo.

Luthero e companhia não acceitam verdades não contidas na Biblia.

Dizem não acceitar: praticamente acceitam, como hei de proval-o.

Vejamos bem em que consiste a tal *tradição*. Urge bem comprehendel-a, para não ver estrellas ao meio-dia, mas permittir uma apreciação imparcial.

A tradição é o conjunto das verdades reveladas e dos preceitos por Deus, que não estão escriptos na Biblia, e que chegaram até nós por qualquer outro meio authentico e digno de fé.

Existem verdadeiramente taes tradições?

Existem sim: a propria *Biblia o attesta*.

S. Paulo, de facto, escreve (II. Then. II. 14):

Conservae-vos firmes, meus irmãos, e conservae as tradições que de nós tendes aprendido, quer de viva voz, quer pelas nossas epistolas.

O mesmo Apostolo louva aos que seguem as suas tradições, e escreve aos Corinthios (I. Cor. I. 2):

Louvo-vos, irmãos, por observardes os meus preceitos e as tradições que vos confiei.

E, escrevendo a seu discipulo Timotheo, recommenda que observe e transmitta aos outros a doutrina d'elle, *ouvida nas intrucções* (II. Tim. I., 13, 14 e 22):

Conserva viva, diz elle, a fórmula das saudeis palavras ou doutrina que ouviste de mim... conserva o bom deposito o que de mim ouviste diante de muitas testemunhas, confia-a a homens fiéis, capazes de ensinal-a aos outros.

Eis o que é bem claro^o, e os amigos protestantes que tanto se ufanam de sua Bíblia, fariam bem em sublinhar e em decorar estas passagens, que lhes trariam a immediata solução das objecções que costumam formular contra os catholicos.

É ou não é da Bíblia? ... E a Bíblia diz ou não diz a verdade?

Então: ou acceitem o ensino da Bíblia, ou rejeitem o protestantismo.

Não sómente a Bíblia *attesta* a existencia da tradição, mas ella *exige* esta tradição.

Quem é que nos diz que a Bíblia contém as verdades reveladas?

E' a tradição: isto é, a palavra dos Apostolos transmittida pelo ensino oral.

Quem é que póde fixar com certeza o sentido das passagens obscuras da Bíblia?

E' a tradição: isto é, a palavra da Igreja, continuando a missão dos Apostolos.

Quem foi que conservou e transmittiu as verdades reveladas por Jesus Christo, antes que a Bíblia fosse escripta?

Foi a tradição: isto é, a palavra dos Apostolos, transmittida pelos seus successores.

Jesus Christo tinha dado aos Apostolos a missão, não de *escrever* a sua palavra, mas de *espalhar-a oralmente*, até ás extremidades da terra. Suas palavras são positivas e claras (Marc. XVI. 15, 20):

Ide por todo o mundo, prégaes o Evangelho a toda creatura.

E elles, tendo partido, prégarão em toda parte, cooperando com elles o Senhor, e confirmando a sua pregação com os milagres que a acompanhavam.

E ainda:

O que vos ouve a mim ouve.

Eis o que é bem claro, e o que um protestante sincero deve admitir pela propria Escrip-
tura.

Ha verdades reveladas escriptas na Biblia, e ha outras não escriptas, mas transmittidas pela prégação dos Apostolos, o que a Igreja chama *tradição*.

III. BIBLIA E TRADIÇÃO

Nenhum texto encontrarão os protestantes que diz que tudo está escripto na Biblia, e que só tem valor o que está na Biblia.

Encontra-se o contrario:

«*Muitas cousas ha que fez Jesus Christo (como sejam obras, milagres ou ensinos) as quaes, si fossem escriptas uma por uma, creio que nem o mundo todo poderia conter os livros que se teriam de escrever*». (João, XXI. 25)

Ameaçando os judeus, Jesus disse-lhes:

Mas, si vós não daes credito aos seus escriptos (de Moysés) como dareis ás minhas palavras? (João, V. 47)

Sêde sinceros e francos, amigos protestantes, e dizei si isto não quer dizer que ha a palavra de Deus, *escripta*, e outra *falada*; em outros termos que ha a Escrip-
tura *escripta* e a Escrip-
tura *prégada*; sendo a primeira a *Biblia*, e a segunda a *tradição*.

A Biblia é a base; a tradição, o seu complemento.

A Biblia indica a lei; a tradição explica esta lei.

Por isso, nunca a tradição póde estar em *oposição* á Biblia, mas deve completal-a.

Os judeus sacrificaram a Biblia ás tradições: foram reprehendidos por Jesus Christo. Era um excesso.

Os protestantes conservam a Biblia e regeitam a tradição. E' outro excesso.

Virtus stat in medio. — A verdade está no meio: *E' conservar a Biblia e a tradição.*

E' o que faz a Igreja Catholica.

Ella reconhece a parte *escripta* e a parte *falada*. Ella toma a Biblia como base, e a completa ou esclarece pela tradição.

Não é isso eminentemente logico, e conforme á propria Biblia?

Não digam os protestantes que só a Escrip-
tura é util para ensinar; mas repitam com S.
Paulo que «*Toda a Escripura, divinamente ins-
pirada é util para ensinar, e instruir na justi-
ça, estando perfeito para toda boa obra*» — (II.
Tim. I. 16, 17).

Notem bem o termo: BOA OBRA, pois ainda
teremos que tratar disso.

Não ha pois duas regras de fé: ha uma só:
a palavra de Deus.

Mas ha diversos meios de transmittir a pa-
lavra: pela *escriptura* e a *prégação*.

Por isso Nosso Senhor disse aos Apostolos:
Ide e pregae a toda creatura... como o anjo dis-
se no Apocalypse: *Escreve as coisas que viste.*
(Apoc. I. 19)

Não digam os protestantes que a Igreja Ca-
tholica procura destruir a importancia da Biblia.
Não; a Igreja venera, respeita e estuda a Bi-
blia, e a toma como *Regra de fé*, sinão como
regra unica, visto o proprio Salvador dizer que

esta regra *basica* é completada por outra, que é a tradição.

Escrevei... e prégae.

«*Conserva as palavras ou doutrinas que ouviste de mim*».

Não se trata aqui de tradições dos homens, mas de tradições *divinas*, que existem, conforme estas palavras.

Si existem, merecem o mesmo respeito, visto serem divinas.

E existem.

Os protestantes sabem perfeitamente que os Evangelhos não foram escriptos durante a vida de Jesus Christo, nem logo após a sua morte, mas sim uns 15 annos depois. Neste intervallo não havia *escripto*: tudo era *tradição*.

Foi depois, aos poucos, e conforme as necessidades, que os Evangelistas e os Apostolos foram escrevendo o que tinham *visto e ouvido*.

Terão elles escripto tudo o que viram e ouviram?

Claro é que não. Apenas uma parte: e até a parte minima. O resto ficou pertencendo á tradição, a qual se foi transmittindo de pae a filho, de filho a neto, e foi recolhido mais tarde, em parte, pelos christãos dos primeiros tempos, pelos bispos, successores dos Apostolos, pelos Santos Padres, sobretudo, dos primeiros seculos.

Eis o que é bem claro, e o que ninguem pôde refutar nem atacar, sem regeitar ao mesmo tempo a propria Biblia, o bom senso e os escriptos dos primeiros christãos.

Tantas cousas que, de certo, um protestante sincero não quer repellir; e não as repellindo, deixa de ser protestante, e pelo facto adhire á doutrina catholica.

IV. TRÊS ABYSMOS

Os protestantes têm nas mãos a palavra de Deus, e ufanam-se continuamente de ser *crentes em Jesus*, como si os catholicos não o fossem.

Até ahi, tudo vae bem; mas, de duas uma: ou comprehendem a palavra de Deus, ou não entendem patavina do que estão lendo.

No primeiro caso, um homem sincero pôde logo descobrir que o tal protestantismo está em pleno desaccordo com a Biblia.

A seita está em opposição ás verdades que, a cada pagina, se encontram na Biblia.

Isso é o bastante para um homem intelligente ver que entre *Biblia e biblista* ha um abysmo, que entre o *texto* e a *explicação* ha outro abysmo; que entre o *dogma* e a *moral* protestante ha um terceiro abysmo.

Entretanto estas cousas deviam ficar inseparavelmente unidas.

A *Biblia* devia reflectir-se no biblista; o *texto* devia ser entendido no seu sentido obvio; o *dogma* e a moral deviam ficar ligados num conjunto suave, como grande prova de sua divindade.

Entretanto, que triplice abysmo! que distancia! que opposição entre estes termos, no protestantismo!

A Biblia que ensina a união fraterna, a caridade, a mansidão, parece infiltrar na alma do biblista um odio irreconciliavel contra a Igreja Catholica, contra a Sma. Virgem Mãe de Jesus Christo, contra os augustos Sacramentos, contra os Santos e contra os verdadeiros ministros da religião.

Será esse odio fructo da Biblia?

Não! é ao contrario, a falta desse fructo...

É porque a Biblia é uma lettra morta para o biblista, uma lettra do céu, que elle não comprehende, pelo orgulho de *querer comprehender* as cousas divinas, á vontade.

E' o primeiro abysmo.

* * *

O segundo não é menos profundo: entre o *texto* e a *explicação* evangelica.

Leem a Biblia como fazia o mordomo da rainha Candace de que falam os *Actos* (VIII. 26—40).

Póde-se perguntar-lhes, com Philippe: «*Entendes o que tu lêes?*»

E, si o biblista fosse sincero, daria a mesma resposta do mordomo:

«*Como o poderei eu comprehender si alguém me não ensinar?*»

Esta regra é geral, caros protestantes: Ninguém é bom juiz em sua propria causa. — Todos nós vivemos cercados de illusões. — Todos nós precisamos de um *Philippe*, para explicar-nos a verdade e dar-nos o sentido verdadeiro, e não aquelle que nos ditam nossas paixões, nossos interesses, ou pelo menos nossas ideias proprias.

Conhecem os senhores a historia do *camelo*?

—Passava o animal no deserto, deante de um philosopho, um corcunda, um avarento e um negociante.

O philosopho admirou o ar de resignação do animal.

O avarento gabou-lhe a sobriedade e o viver economico.

O corcunda louvou-lhe a magnifica gibosidade.

O negociante elogiou-lhe a força de carregar mercadorias!

Assim os protestantes!

Cada um acha na Biblia o que mais lhe agrada e define a inspiração á luz do proprio temperamento.

Assim fez o pae Lutherro.

Qual era a sua ideia dominante?

A justificação pela fé, a fé sem as obras, a salvação gratuita, sem merito nosso, o manto dos meritos de Christo sobre nossos peccados.

Pois bem, o irado Saxonio decretou inspirado (ultra-inspirado) os capitulos que se prestem um pouco a esta interpretação, e declara sem valor os capitulos que dizem o contrario.

O falso propheta, anda pelos dois testamentos, distribuindo *mimos* e *pontapés*: mimos aos livros que lhe fazem agrado, como ao 4º. Evangelho e as Epistolas de S. Paulo; pontapés aos livros que o contradizem formalmente, como a Epistola de S. Thiago e o Apccalypse.

E si fosse só isso...

Torce os textos, até exprimirem o que tem na cabeça, sem preoccupar-se do sentido obvio que exprimem.

A Biblia de Lutherro, diz Emser, é um trabalho triste, onde, quasi a cada pagina o texto é alterado, podendo contar-se mais de *mil falsificações*. (Dict. de la Bible)

Bungem apontou na obra total mais de três mil deturpações.

Podiam-se citar milhares de exémplos.

Basta um que forma a base de seu systema. S. Paulo diz que *a fé justifica*; isto é, «que é um meio de justificação». Lutherro traduz: *a fé só justifica*. Quem não vê a completa opposição?

É como si dissesse: *o homem vive de pão* —ou— *o homem vive só de pão*.

Dizer que se vive de pão, não exclue outros alimentos; porém viver só de pão, é fazel-o com exclusão de qualquer outro alimento.

S. Paulo, para dizer que um viuvo, tendo sido casado apenas uma vez, póde ainda ser Bispo, diz: *importa que o Bispo seja irreprehensivel, esposo de uma só mulher* —Luthero traduz: «OBispo terá uma mulher». (Tim. III. c)

S. Paulo diz: *«o homem é justificado sem as obras da lei»* (mosaica).

Luthero traduz: «o homem é justificado sem as obras. (Rom. III. 23)

Eucharistia, é traduzido por «Acção de graças» — *sacerdote*, por «Ancião» — *Egreja*, por «Congregação» — *confessar os peccados*, por «reconhecer os erros» (S. Thiago) etc., etc...

Basta isso, para o leitor ver que entre o texto e a explicação ha um verdadeiro abysmo.

*

Fica ainda o *terceiro abysmo*, mais formidavel ainda, entre o *dogma* e a *moral*.

Mas aqui a explicação é difficil.

Os protestantes não têm dogma... ou melhor, nunca souberam determinar quaes os dogmas que acceitam.

A Biblia contém *implicitamente* todos os dogmas, mas *explicitamente* faltam-lhe alguns, transmittidos pela tradição.

Desta fórma os protestantes regeitam dogmas importantes, como veremos mais adeante.

Regeitam *uns dogmas* e regeitam *toda a moral*, toda, toda, como provei em outros capitulos, faiendo da moral protestante.

O principio de Luthero é que *a fé só, sem as obras, justifica o homem.*

A fé só, de maneira que a moral cahe em ruínas; não ha preceito moral que fique em pé deante de tal assersão.

De facto, o principio da immoralidade chegou a tal ponto que Luthero teve a coragem ou a baixeza de escrever este outro principio: "Sê peccador e pecca energicamente, mas seja a tua fé maior que o teu peccado..." «ainda que mate-mos e forniquemos mil vezes por dia...»

Podemos dispensar outras citações; estas são o bastante para mostrar a *immoralidade* da lei protestante, o que confirma a terceira assersão que ha um abysmo entre o doma e a moral.

Eis 3 abysmos visiveis ao leitor intelligente da Biblia, e que são bastantes para mostrar-lhe a *impiedade*, a falsidade, e a perversidade da seita de Luthero.

Mas isso é para quem sabe ler; para quem o não sabe, é natural que imite o mordomo da Rainha Candace, leve a Biblia a um sacerdote e peça que lhe explique o que lhe der duvidas.

Digo a um sacerdote e não a um ministro, pois alguns desses ultimos mal sabem ler, e nada entendem de Biblia, sinão meia duzia de objecções gratuitas, que lhes impingiram os negociantes biblicos americanos.

V. CRENTES EM JESUS

Os amigos protestantes gostam muito de baralhar as cousas.

Gritam em toda parte: *a Biblia! só a Biblia!* Nós, temos a Biblia, que contém as palavras de Deus... nós cremos em Jesus... nós estamos na luz!

Pobre gente, devagar, reflecti um pouco.

Tendes a Biblia? E nós, catholicos, não a temos? De quem é a Biblia, de quem a recebestes?

Certamente de nós catholicos, de nós que a traduzimos, reproduzimos, lemos durante 14 seculos, antes que o protestantismo existisse...

Recebestes a Biblia dos catholicos, e os catholicos a guardam ainda hoje como a guardaram antes da vossa chegada.

Crêdes em Jesus? E pensaes que nós não cremos nelle? Repito-o, cremos nelle 14 seculos antes da vossa vinda.

Estaes na luz? E nós estamos, de certo, nas trevas? Mas, dizei, donde vem vossa luz? Vem do Catholicismo; pois era elle a luz, antes da vossa vinda; e terá elle deixado de o ser por causa de Lutherô?

Ninguém dá o que não tem.

Si o Catholicismo vos deu a luz, é porque a tinha... e como não deixou de ser Catholicismo, continua a ter a luz e dar a luz ás almas.

Como tudo isso é claro, caros amigos!

Reflecti: não tendes nada, absolutamente nada mais do que os catholicos possuem... e tendes até muito menos.

E tendo menos, muito menos, de que lado ha probabilidade e certeza de possuir a verdade?

Si a verdade está do vosso lado, nós catholicos, temol-a, pois temos tudo que vós tendes.

Si porém, a verdade está do nosso lado, vós não tendes o bastante para vos salvar, pois falta-vos muita cousa do que temos.

Os catholicos têm, pois, maior probabilidade de salvar-se.

o. : Numa grande reunião de protestantes, perguntou um principe (a quem pediram que se fi-

zesse protestante) si ficando catholico romano, podia salvar-se? Todos responderam que *sim*.

—E como protestante, continuou elle, posso salvar-me?

Todos lhe responderam que *sim*.

O principe tirou a conclusão destas premisas e continuou:

—Pois bem: os catholicos dizem que só posso salvar-me como catholico e não como protestante. Vós dizeis que o posso como catholico e protestante; vou tomar o partido mais seguro, e ser catholico; deste modo terei a certeza da salvação, tanto na opinião protestante como na opinião catholica.

Resposta de bom senso. Assim, de facto, deviam elles responder, pois que o fundo da religião delles é de permittir cada um crer o que quer: o catholico é pois, como o protestante, livre de crer o que quizer.

A Egreja Catholica, ao contrario, diz alta e claramente que só a salvação é possível com ella, e assevera que um protestante (fóra do caso rarissimo de absoluta boa fé) não se salva.

Um dos dois tem razão.

Os protestantes dizem que uma pessoa póde salvar-se como catholico e como protestante.

O Catholicismo assevera que só o póde como catholico.

O mais seguro é pois ser catholico, pois, numa e noutra hypothese, tendes a possibilidade da salvação.

Porque, pois, caros protestantes, tanto fanatismo? ...

A vossa lei concede a cada um a liberdade de interpretar a Sagrada Escriptura, como lhe apraz; não podeis censurar-nos por seguir a fé catholica, pois, tal é nossa convicção; a não ser

que queiraes abjurar o princípio fundamental e básico da vossa crença.

Porque, então, tanta propaganda, tantos folhetos, tantas Biblias falsas?

Nós, catholicos, *cremos em Jesus*, somos crentes em Jesus, muito mais do que vós, pois além de crermos, procuramos fazer as obras que esta fé nos impõe.

E, digei-me, será porventura, um mal, um peccado, um crime fazer boas obras?

Si não o é: temos mais do que vós: temos a *fé* e as *obras*.

VI. UMA PERGUNTA BASICA

Respondei-me a uma só pergunta que torna todas as outras inuteis.

Concedei-nos, ou não, a mesma liberdade que invocastes para o vosso estabelecimento, e sem a qual não existiríeis?

Si nol-a recusaes, não sois protestante; si nol-a concedeis, não podeis censurar-nos por usarmos, como usam e abusam della os autores das 900 seitas diversas que dividem a vossa egreja.

Tendes que nos conceder esta liberdade, a não ser que vos fraternizeis com a multidão de seitas, todas tão autorizadas como a vossa, cujos principios vão directamente contra todas as virtudes e concorrem para a ruina de todas as sociedades.

Só tendes anathemas para a religião catholica, porque ella é a mais *antiga* e mais *espalhada*; e que conta entre seus defensores e seus apologistas o maior numero de sabios doutores, ao mesmo tempo que é a que tem a *moral* mais *pura*.

Inutil pois a vossa propaganda protestante; e até é contrario aos vossos principios.

Em virtude do *livre exame*, todas as vossas pregações e maximas, não são mais que phrases, opiniões particulares, que podemos admittir ou regeitar a nosso talante; e sabeis tão bem como nós, quantas seitas ha entre vós, que pensam e agem differentemente.

Temos pois a liberdade de seguir as ideias que nos aprazem, tanto mais que taes ideias têm uma base solida, irrefutavel, indestructivel, que é a Igreja de Christo, edificada sobre o rochedo de Pedro.

E a vossa é construida sobre a areia move-dica da *interpretação individual*.

Cremos em Jesus, e em todos os seus ensinamentos, que acatamos e veneramos.

Cremos em Jesus, e em todas as suas obras, que procuramos imitar.

E vós, caros protestantes, credes em Jesus, e daes murros e pontapés em seus exemplos, em suas obras em sua doutrina.

Credes em Jesus, e regeitaes este mesmo Jesus, torcendo aos vossos caprichos, a sua palavra salvadora, deturpando o que vos desagrada, eliminando o que vos incommoda, e interpretando mal o que vos contradiz.

Será isso ter amor a Jesus?

Será isso crer em Jesus?

VII. NOVAS CONTRADIÇÕES

Escutae bem: Jesus diz: «*Ide, ensinae a todos os povos.* (Math. XXVIII. 28) E vós dizeis: "Só a Biblia é autoridade em religião!" Jesus diz, em S. Paulo: «*Obedecei aos que*

vos guiam e submettei-vos á sua autoridade. (Hebr. XIII. 17) E vós dizeis: “Em religião não se deve obedecer a ninguém, sinão á Biblia”.

Jesus diz, pelos Actos: «*O Espirito Santo vos constituiu Bispos para governardes a Igreja de Deus*» (Act. XX. 28). — E vós dizeis: “Os Bispos não existem, sua autoridade é insustentável”.

Jesus diz, por S. Paulo: «*Conservae as tradições que tendes apprendido, quer de viva voz, quer pelas nossas epistolas*» (II. Thes. II. 14). — E vós dizeis: “Não queremos tradições, só a Biblia!”

Jesus diz, por S. João: “*Apesar de ter eu bastantes cousas a escrever-vos, não o quiz fazer no papel e com tinta, esperando ir ver-vos, e informar-vos della de viva voz*” (III. João, XIII. E vós dizeis: “Não ha outra doutrina dos Apostolos sinão a que elles escreveram”.

Jesus diz:

“*De que servirá ter a fé sem ter as obras? Poderá a fé salvar-o? Por isso a fé que não tem as obras é morta em si mesma. É pelas obras que o homem é justificado, e não unicamente pela fé* (Thiago, II. 14 e seg.). E vós dizeis: “A justificação e a salvação do homem alcança-se pela fé; as obras são inuteis”.

Jesus diz: “*Em verdade, si não comerdes a carne do Filho do homem... não tereis a vida em vós, porque a minha carne é verdadeiramente comida*” (João, VI. 49 e seg.). E vós dizeis: “O Salvador não quiz dar a comer a sua carne; é um erro forjado pela Igreja Romana.”

Jesus diz: “*Aos que vós perdoardes os peccados, ser-lhes-ão perdoados*” (João, XX. 22). — E vós dizeis: “Só Deus perdôa os peccados; não

communicou aos homens o poder de perdoar".

Mas basta... a lista seria longa demais!

E vós dizeis: *Cremos em Jesus!*

Mas, caros amigos, onde está o raciocínio? Crer em Jesus, e afirmar o contrario do que elle diz e manda, é isso possível?

Si credes em Jesus, e em vossa Biblia... não é bastante crer em palavras, é preciso acceitar *tudo* o que elle ensina; digo *tudo* e não aquillo só que vos agrada, pois *Toda a Escriptura é util para ensinar e instruir na justiça.*

Notae bem este TODA.

A conclusão se impõe, peço-vos tenhaes a coragem e a lealdade de tiral-a das premissas indicadas, que são biblicas.

Os catholicos acceitam *toda* a Biblia, sem excepção nenhuma.

Os protestantes acceitam apenas uma *parte* da Biblia.

Quem crê em Jesus, são os catholicos — os protestantes apenas acreditam naquillo que lhes dictam suas ideias, seja que a Biblia o confirme ou regeite.

Os *crentes em Jesus* somos nós!

Vós acreditaes apenas em vós mesmos!





CAPITULO XIII



A BASE DA VERDADE

Qual será a causa da desorganização do protestantismo?

~~—~~ O islamismo, o budhismo e outras seitas, embora vivam no erro, souberam entretanto conservar certa união em seus dogmas.

A razão é que aquellas seitas nasceram mais da *ignorancia* do que da *perversidade*.

O protestantismo ao contrario. como o mesmo Luthero o declara, regeita toda a logica para só escutar seu *odio* á Egreja Catholica.

Bastava a Egreja affirmar uma cousa para que Luthero a negasse immediatamente. Dirigindo-se ao Papa, elle escreveu: «Tudo que condemnaes em João Huss, eu o approvo... tudo que approvaes eu o reprovo. Eis ahi a retractação que me ordenaes que faça; quereis mais?»

Luthero quer, antes de tudo, vingar-se da Egreja, mostrar seu odio aos ensinamentos della; e por isso, sem reflectir si suas ideias são ou não sustentaveis, colloca como base de sua reforma o contrario do que ensina a Egreja.

I. A CHAVE DO PROTESTANTISMO

Temos aqui a «chave» do protestantismo. A Egreja Catholica é antes de tudo, a Egreja da *autoridade* e da *submissão*. Ella sabe que sen-

do Jesus Christo o seu fundador e o seu chefe invisível, tendo elle transmittido todo o seu poder a Pedro, como sendo seu successor, ella deve-lhe submissão completa, obediencia inteira.

Pedro continua a acção do Christo, como os seus successores continuam a acção do primeiro. É sempre Pedro; sempre a *pedra fundamental* sobre a qual está edificada a Igreja Universal.

As portas do inferno nunca hão de prevalecer contra ella; isto é, contra a *pedra de Pedro*; mas si ella se afastasse desse rochedo, logo seria o juguete das ondas.

Luthero queria fazer o contrario. Antes de tudo é preciso que Pedro desapareça... Nada de Papa, nenhuma autoridade, cada qual deve ser um Papa: é o *livre exame*.

Depois de reflectir, o herege retracta-se um tanto e substitue o Papa vivo, por um Papa de papel: e esse novo Papa tem o nome de *Bíblia*.

Querem uma pequena citação das proprias palavras de Luthero? Escutem esse trecho de Weiss (Christus, José Huby p. 887):

«Quando um papista affirmava, era o sufficiente para que Luthero negasse.

—Não era S. Pedro o chefe dos Apostolos?

—Qual o que! Era-lhes inferior!

—Não é o Papa o chefe supremo da Igreja?

—Nada disto! Está abaixo, abaixo dos bispos, abaixo dos diabos, abaixo dos governos civis!»

Depois da explosão impetuosa nasce a reflexão, e Luthero, por paus e pedras, forceja por unificar essas declarações impensadas.

Luthero não quer saber de Papa, mas quer elle mesmo ser o Papa.

Escutem este delirio do orgulho. É elle mes-

mo quem fala (Paquier, *Luther aux yeux du rationaliste*, p. 50):

«Seja patife ou santo Luthero, é o que menos importa, pois d'elle não é sua doutrina, sinão de Christo em pessoa... plena certeza tenho de ser do céu toda a minha doutrina, que eu fiz triumphar até contra quem possue no dedinho poder e astucia maiores do que todos os papas, reis e doutores juntos».

Isto é só o preambulo. Escutem ainda o novo papa protestante;

«Aquillo que interpretamos é justamente o que entende o Espirito Santo; aquillo que outros interpretam, embora sejam vultos grandes, é derivada do espirito de Satanaz.

«Não quero a minha doutrina julgada nem pelos anjos, antes pretendo com ella julgar todos e até os anjos!» (Comm. aos Galatas, V. ed. Wittemberg)

Que tal, amigos protestantes? Querem mais orgulho, presumpção e loucura do que isso? Escutem bem! Eis o cumulo, que quasi ultrapassa o orgulho do proprio Satanaz:

«Desde que o mundo existe, jamais alguém falou e ensinou como eu, Martinho Luthero.

«Não me importo com textos biblicos, nem para minha doutrina preciso de argumentos: *faz lei a minha vontade*.

«Eu, o doutor Martinho, quero assim: sou mais sabio do que todo o mundo». (Citado por P. Dubois: *O Biblismo*)

A quem, pela hyperbole das expressões, suspeitar da authenticidade destas citações, recorra a *Deniffle*: "*Luthero e Lutheranismo*". Verá a que paroxismos a vesania levou o pobre Luthero, que parece mais um louco, um devasso do que um reformador.

Eis o novo papa do protestantismo.

Eis o Pedro da reforma.

Bella troca, em verdade!

Emquanto os catholicos olham com orgulho para tal lista nunca interrompida dos 264 Papas que, sem solução de continuidade, occuparam successivamente o throno de Pedro, e o illustraram pela sciencia e a virtude, os protestantes podem olhar para *Luthero* e comparsas, modelos de presumpção e de orgulho, além de serem — como já o provei — modelos de orgia e de devassidão.

E seria de um tal homem que Deus se teria servido para reformar a sua religião, para aperfeiçoar a vida christã e mostrar ao mundo o caminho do céu?

Não, não! Basta de illusão, basta de ignorancia e de cegueira, queridos protestantes; eu vos julgo mil vezes superiores ao vosso modelo; mil vezes acima dos exemplos e das leis que vos dictou o vosso fundador.

II. SÊDE FRANCOS

Sêde sinceros, pois, trata-se de um negocio importante, do unico negocio importante — de *Deus* e da vossa *alma*.

Confessae com os catholicos que *Luthero* é um homem abjecto, vil, um vulgar bolchevista, um devasso frenetico e um orgulhoso quasi sem par na historia dos povos.

Nenhuma missão recebeu esse pseudo-reformador, nem de Deus, nem dos homens.

Levantou a bandeira da revolta, para poder satisfazer a seu orgulho e suas paixões inconfessaveis.

Accendeu nas almas o mesmo fogo da revol-

ta. que se foi espalhando pelo mundo afora, como se espalha, em certas épocas, tudo o que é mau... como se espalham hoje em dia as modas pagãs, os cinemas immoraes, as danças lubricas e até as musicas provocantes...

Eis o vosso protestantismo.

Como seita não existe mais, porque lhe falta a *unidade*, como lhe falta a *autoridade* constituida.

Luthero é o primeiro, é o unico *Pedro* da seita: o unico papa protestante: nunca teve successor, porque o protestantismo não reconhece autoridade fóra de Luthero.

Dizei-me, será possível que de uma arvore tão apodrecida, nasçam bons fructos?

Seria contrario ao Evangelho.

As palavras e a doutrina de um tal reformador podem ter qualquer valor para o bem da vossa alma?

Sêde francos!... Não, não!

Por isso, virae as costas a uma seita de revolta, e voltae ao aprisco do pastor verdadeiro, ao aprisco daquelle a quem o proprio Christo disse:

Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja... e haverá um só rebanho e um só Pastor... apascenta o meu rebanho! (Joan. XXI, 15)

III. A EGREJA VERDADEIRA

Não é bastante atacar e destruir: é preciso edificar.

O protestantismo sempre destróe, nunca edifica; nega e protesta.

É a arma, a grande arma do erro.

A Igreja procede de outro modo: — ataca

pela base o erro, o destróe, e sobre as suas ruínas edifica a verdade.

Até agora temos, sobretudo, atacado, pulverizado o erro; e não ha protestante que não deva dizer que a verdade e a razão estão do nosso lado.

Sobre as ruínas do erro, construamos agora o edificio da verdade, não a verdade toda: seria fazer um livro de apologetica, mas a verdade opposta aos erros combatidos.

A base dessa verdade é aquella mesma que enunciára tão sinceramente o protestante Krogh-Tonning: «*E' na autoridade da Igreja que o principio biblico ha de achar o seu complemento.*»

Seguí-me, caros protestantes, na exposição desta verdade, e tenho certeza de que ficareis convencidos dessa verdade, aliás simples, mas profunda e sublime em sua applicação.

A base de toda a verdade é a *Igreja Catholica*.

Chama-se *Igreja*, a sociedade dos christãos governados pelo Successor de S. Pedro e pelos Bispos, debaixo da autoridade do Papa.

O poder de ensinar foi confiado por Jesus Christo a S. Pedro e aos Apostolos, e na pessoa destes, ao Papa, successor de São Pedro, e aos Bispos, successores dos Apostolos.

Aos Apostolos reunidos — Pedro estando na frente delles — disse Nosso Senhor: *Ide, ensinae todas as nações.*

Ensinai-lhes a guardar o que eu proprio vos confiei... Eis que estarei comvosco até á consummação dos seculos. (Math. XXVIII. 13—20)

A S. Pedro em particular, disse o Salvador: *Apascenta meus cordeiros, apascenta minhas ovelhas* (João, XXI), isto é, instrue a Igreja inteira, pastores e fieis.

Passou este poder do ensino ao Papa e aos Bispos, pois devia durar *até a consummação dos seculos*.

São elles que continuam a serem *mestres* do ensino, que ficam unicos *juizes* da doutrina, que a explicam e a resguardam de todo erro.

Os sacerdotes são os *auxiliares* dos Bispos no desempenho desta missão de instruir os fieis.

Este corpo congregado dos Mestres fórma o que se chama a *Egreja docente*; emquanto os fieis que recebem o ensino constituem a *Egreja discente*. Os primeiros ensinam; os segundos são ensinados, formando uma unica Igreja: a *Egreja Catholica* — porque está espalhada no mundo inteiro — *Apostolica*, porque os seus primeiros chefes foram os Apostolos — *Romana*, porque desde S. Pedro, seu chefe supremo reside em Roma.

Confessae, caros protestantes que tudo isso é *biblico*, fundado no Evangelho, obra do proprio Jesus Christo.

Eis pois a base da verdade.

Urge mostrar agora como a palavra do Papa e da Igreja docente, são uma e outra a *autoridade* que nos faz conhecer as verdades reveladas.

Esta doutrina fundada sobre a palavra de Jesus Christo, como acabamos de ver, está em plena conformidade com a *razão* do homem e com a sua *natureza*.

IV. RAZÃO E NATUREZA

A doutrina catholica é conforme á razão do homem, que exige para qualquer conhecimento um modo de ensino proporcionado á *idade*, á *intelligencia*, accessivel a todos.

Ora, o ensino *por via de autoridade* satisfaz a estes requisitos.

Para certos espiritos de elite, poderia bastar o *livro*, mas não basta para o conjunto das intelligencias.

A criança nem sequer aspira conhecer a verdade: a *palavra* desperta esse desejo.

A criança não póde, não sabe, nem quer reflectir: a *palavra* ajuda-a e faz penetrar suavemente a verdade.

Quem já viu uma mãe fazer a educação do filho pelo livro?

É com a palavra que ella lhe ensina tudo.

O homem arrastado pelas paixões e pelas lidas da vida, não tem, ou não quer ter o tempo de descobrir a verdade, de discutil-a; a *palavra* apresenta-lhe esta verdade despojada das obscuridades que a podem envolver.

A palavra é mais *incisiva* que a leitura de um livro, é mais *persuasiva* e mais *suave* que o livro, é uma *lettra viva*, que se dobra conforme a idade, o temperamento, a posição, sobretudo quando ella emana dos labios daquelle que tem autoridade para ensinar.

Como tudo isso é logico, natural, proporcionado á intelligencia humana, e está ao alcance de todos!

Reflecti, caros protestantes, é impossivel não comprehender tal verdade.

* * *

Escutae agora a segunda prova:

Esta doutrina é conforme ainda á *natureza* do homem.

Deus, sendo o autor do *homem* e da *lei* deve haver necessariamente perfeita harmonia e affinidade entre os dois.

Como é que os paes ensinam a religião a seus filhinhos, sejam elles protestantes ou catholicos ?

O pae e a mãe são sempre os primeiros doutores.

Os paes catholicos ensinam, apoiados na *autoridade da Igreja*, que é a autoridade de Deus. — Os paes protestantes só podem apoiar-se na sua *autoridade individual*, privada, e não podem affirmar que seu ensino é o ensino de Deus.

Os protestantes sabem que, sempre e em toda a parte, com o livro e muito antes do livro, é preciso um *Mestre*, que prepare a criança a ler e a dirija na leitura.

Sabem que, sempre e em toda parte, as crianças estão forçadas pela natureza a não conhecerem, em questões religiosas e civis, senão aquillo que se lhes ensina.

Não sómente é preciso ler-lhes mas dizer-lhes que ha um só Deus, qual é este Deus, o que prohibe, o que manda, e a recompensa ou castigo que reserva.

E' o unico meio, para que a criança accete, comprehenda e retenha a verdade.

Eis a Igreja caros protestantes, na altura e nas funcções de sua instituição divina. Não a Igreja pintada por Luthero, que, para fazer accetar sua revolta, tinha necessidade de calumniar-a, de rebaixar-a; mas tal qual é em verdade, pela assistencia certa e indefectivel do Espirito Santo; tal qual ella se eleva *uma, santa, catholica, apostolica* e ao mesmo tempo *visivel, indestructivel e infallivel*, sobre o eterno rochedo de Pedro, contra o qual nunca prevalecerão as portas do inferno!

Destas considerações resulta, com toda a evidencia, para quem quer e sabe raciocinar,

que é um gravissimo erro considerar a Biblia como *unica regra de fé*, e accreditar na *interpretação individual* da mesma Biblia.

Taes principios contradizem formalmente á Biblia, á razão, ao bom senso e á experiencia, e são a fonte de todos os erros imaginaveis.

A *verdade*, a *unica* verdade, apoiada na palavra de Jesus Christo, no exemplo de todos os seculos, como na razão e na natureza do homem é que: ha a palavra divina escripta na *Biblia*, mas a Biblia não contém todas as verdades; ha uma outra palavra divina transmittida pelos seculos, chamada *tradição*.

Biblia e tradição devem apoiar-se numa *autoridade*, para interpretar-as, conservar-as, applicar-as. Essa autoridade é a *Egreja de J. Christo*, fundada pelo mesmo Christo sobre o rochedo de Pedro.

E essa Egreja é a Egreja Catholica, porque só ella remonta a Jesus Christo.

Reflectí sobre isso, caros protestantes, e vosso coração como vosso bom senso clamarão bem alto: E' a verdade, a unica verdade! Serei catholico de hoje em diante!

V. A EGREJA DE CHRISTO

Eis-nos chegados ao cume da Verdade:— á Egreja Catholica.

Nunca talvez, caros protestantes, reflectistes bem o que é a Egreja, qual o seu papel neste mundo, e quaes os signaes que a caracterizam.

Fazei este pequeno estudo, que vos ha de revelar, ao encontro da balburdia protestante que acabamos de percorrer, a admiravel belleza, a sublimidade de uma obra, que só pôde ser divina e que é absolutamente unica neste mundo.

A Igreja traz gravada sobre o seu frontispício a marca divina, radiante no universo inteiro e que só não é vista pelos cegos voluntarios.

E como não vos quero suppôr cegos voluntarios, caros protestantes, tenho fé que mostrando a verdade, ella vos ha de illuminar e dissipar todos os preconceitos, calumnias, e ideias falsas que vos têm ensinado uns vendedores de Biblias.

Vejamos antes de tudo o que é a Igreja Catholica.

A Igreja Catholica é a reunião de todos os christãos que professam a mesma fé, participam dos mesmos Sacramentos e vivem submettidos aos legitimos pastores, regidos pelo Pontífice romano que é o Papa.

E' claro que Jesus Christo fundou só uma Igreja, porque a verdade é uma—e esta Igreja *uma* como signal distinctivo foi fundada sobre Pedro — *Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.*

E' claro, não é? Só a Igreja edificada sobre Pedro é a Igreja de J. Christo, é a verdadeira.

O protestantismo foi edificado sobre *Luthero*, como o mahometismo foi fundado sobre *Muhomet*, como o espiritismo foi fundado sobre *Allan-Kardec*.

Não são, pois, a Igreja divina!

—*Ubi Petrus, ibi Ecclesia.* dizia Santo Ambrosio. Onde está Pedro, ahi está a Igreja; só ahi.

Os protestantes dizem que a verdadeira Igreja, que reconhecem ser a Catholica, cahiu no erro, de maneira a precisar de reforma.

Accusação gratuita, contraria á palavra de Jesus Christo, que disse que *nunca as portas do inferno haviam de prevalecer contra ella.*

Elle prometteu á sua Igreja a assistencia até á consummação dos seculos.

Então Jesus Christo enganou-nos com falsas promessas? Ou não poudes mais cumpril-as?

Quem terá a impiedade de dizel-o?

Ha duas especies de erros:

Erro de *doutrina*, e erro de *vida*.

Podem entrar na Igreja *erros de vida*, isto é, erros individuaes, nunca erros de *doutrina*.

Luthero devia ter reformado o erro da vida de seu tempo, sobretudo de sua propria vida libertina.

Mas, não reformou a *moral*, quiz reformar a *doutrina*; e esta doutrina é divina; e como tal não é susceptivel de reforma.

Cada moralista é um *reformador* da moral—nunca da *doutrina*, que é eterna e immutavel.

Dizer que a Igreja precisava de reforma, quer dizer que precisava reformar a *vida* de seus membros:

Isso se póde dizer de todos os tempos. Os membros da Igreja são os catholicos espalhados no mundo inteiro. Como sociedade humana podem entrar, e entram de facto, abusos na vida dos catholicos como na vida dos acatholicos.

As modas indecentes são um abuso.

Theatros e cinemas immoraes são abusos.

Cangaceirismos e revoltas são abusos.

Assassinatos e suicidios são abusos.

Espiritismo e maçonismo são abusos.

Estes abusos, sim, precisam de reforma e de reformadores.

São taes abusos que Luthero devia reformar.

Mas no meio destes abusos fica sempre indefectivel, infallivel a Igreja de Jesus Christo.

A *doutrina* fica a mesma, a *aplicação* não se faz como devia fazer-se!

E Luthero pretendeu reformar a *doutrina*, desmoralizando esta doutrina, rebaixando-a ao nível das paixões.

* * *

Bella *reforma* que não passa de *deforma*.
Não, não; a Igreja Catholica é *perpetua* e *indefectivel*.

Sempre, sempre ha de ser a *mesma* até ao fim dos seculos.

E isso, apesar:

Das *heresias*, que a rasgam interiormente;

Dos *schismas*, que lhe arrancam uma parte de seus filhos;

Dos *ataques* de seus inimigos que procuram aviltar-a pelo ridiculo e a calumnia;

Da *furia* dos algozes, que derramam o sangue de seus filhos;

Dos *escandalos* de alguns de seus membros.

Sim, sempre a Igreja é bella, é nobre e é perseguida, porque ella é divina.

E' uma das provas da sua divindade.

Prova que ella domina tudo, que nunca pactúa com o erro e o mal... e que sempre lança contra o vicio o seu soberano «non licet...»

A Igreja é o objecto de odio dos *escravos do peccado*, por causa de seu zelo em atacar o vicio; dos *hereses*, por causa do testemunho que ella rende á verdade; dos *incredulos*, por causa da perseverança com que revela seus sophismas.

E estes inimigos, embora em luta uns contra os outros, dão-se as mãos, desde que se trata de combater a Igreja.

E apesar de todos estes *poderes* que se levantam contra ella, a Igreja Catholica tão ca-

lumniada, nas tribunas, nas escolas, nos jornaes e nos livros; representada como um cadaver cahindo em putrefacção, despojada de sua majestade terrestre, esta Igreja é sempre *a mesma*, faz diariamente novas conquistas.

Mais ella é perseguida por causa da verdade, mais ella se arraiga na verdade!

Os imperios cahem; ella fica em pé no meio das ruinas.

É bem o caso de exclamar: *o dedo de Deus está ahí!* Podemos dizer com Sto. Agostinho: «Si nós erramos, Senhor, sois vós que nos enganastes; pois todos estes factos têm sido confirmados por tantos prodigios, e por prodigios tão fulgurantes, que não podem ter sido operados sinão por vós!»

Oh! amigos protestantes, reflecti sobre isso, e dizei si o dedo de Deus não é visível ahí.

As egrejas separadas da Igreja Catholica desapparecem umas após as outras; só a historia lhes conserva o nome.

As primeiras nascidas já cahiram no esquecimento; as que nasceram mais tarde, desappareceram por sua vez; aquellas que ainda existem, variam em sua doutrina e em seu governo; o protestantismo é dividido em seitas, que se desorganizam apesar do apcio dos príncipes e dos poderes...

Jesus Christo não está com ellas, porque não foram construidas sobre o rochedo de Pedro; não é dellas que o Salvador disse: *minha Igreja...* São egrejas dos homens, e têm de desapparecer, como desapparecem os homens.

Mas sempre, sempre, fica firme, bella, radiante e indefectivel a Santa Igreja do Christo, a Igreja de Pedro, a Igreja Catholica.

Sempre, sempre... Ella é uma arvore eterna, cujas raizes se fixam na terra, e cujos ramos penetram o céu... cujas flores embalsamam o tempo, e cujos fructos adornam a eternidade!

VI. A EGREJA INFALLIVEL

Os protestantes aprazem-se em accusar os catholicos de terem inventado novos dogmas que não figuram na Biblia, e entre estes occupa lugar saliente a "infallibilidade do Papa."

Não, caros amigos, não existe dogma novo. O Concilio do Vaticano que proclamou o dogma da infallibilidade, nada inventou; apenas declarou de fé, uma verdade claramente enunciada, affirmada e proclamada na propria Biblia, e que sempre tinha sido acreditada como tal pela christandade, até pelo proprio Luthero antes da sua revolta.

Já citei o trecho da carta de Luthero ao Papa Leão X: *«Dae a vida ou a morte, chamae ou repellí; ainda approvae ou reprovae, como vos approuver, eu escutarei a vossa voz como a de Jesus Christo»*.

Que é isso, sinão a infallibilidade reconhecida por aquelle mesmo que tanto devia revoltar-se contra ella, depois de roído e apodrecido pelo vicio do orgulho e da libertinagem?

Mas, melhor que citações, vale o nosso bom senso. Raciocinemos um pouco, caros protestantes.

Repito o que já disse muitas vezes: vós sois melhores do que a vossa religião. — O que vos falta é o conhecimento das verdades catholicas.

Ataças a Egreja infallivel, por não conhecerdes em que consiste tal "infallibilidade", como se exerce e como foi instituida por J. Christo.

«A Igreja de Jesus Christo não precisa de defensores, como disse um grande escriptor, basta-lhe a verdade!»

Por isso, não faço aqui uma defesa; quero apenas expôr a verdade; e conhecendo a verdade, haveis de abraçá-la.

Para prevenir logo toda objecção convém dizer o que não é tal infallibilidade.

Não é a "infallibilidade" o mesmo que *impeccabilidade* ou isenção do poder de peccar.

O Papa, em quem reside tal infallibilidade, como explicarei abaixo, fica sempre homem; sujeito, como todos os homens, ás tentações e ás fraquezas humanas, capaz de peccar, etc.

Não é tambem a infallibilidade a *isenção dos erros de espirito*. Como homem particular, a palavra e as decisões do Papa não possuem outro valor sinão aquelle que lhes dão sua intelligencia, seu saber, seus estudos e sua experiencia.

Ella não é tambem a *inspiração divina*, como os protestantes o exigem para cada leitor da Biblia, de modo que o protestantismo, que grita contra a infallibilidade do Papa, concede mais do que infallibilidade a qualquer tolo que soletra uma Biblia, sem comprehendê-la.

Pois bem, nós catholicos não concedemos ao Papa tal poder.

O Papa, mesmo pronunciando uma sentença infallivel, não é inspirado por isso; goza da simples *assistencia divina*, que não implica necessariamente, nem a illuminação do espirito, nem a moção sobrenatural da vontade.

Notae bem isso, caros protestantes.

Para vós, cada protestante é muito mais que um Papa... Nós não concedemos nem ao proprio Papa uma autoridade que vós attribuis a cada *bibliista*.

De que lado está pois o exaggero?

De certo não é do nosso lado.

Eis porque, só atacaes a infallibilidade do Papa, porque não sabeis siquer em que ella consiste.

Dito o que não é — para mostrar-vos a nossa reserva e moderação — é necessario indicar claramente o que é:

A infallibilidade é uma prerogativa, em virtude da qual, nem o Papa falando pessoalmente, nem os Bispos unidos ao Papa, não podem afastar-se, de nenhum modo, da verdade revelada, quando impõem a toda a Igreja uma regra de fé.

Donde se segue que nem o Papa, nem a Igreja não podem enganar-se, quando ensinam a todos os fieis o que devem *crer, fazer ou evitar* para salvar-se.

E' claro, é positivo, é moderado, como vedes; é de uma prudencia divina.

Repito-o: é muito menos do que aquillo que concedeis a cada soletador de Biblia, que dizeis ser illuminado pelo Espirito Santo... de modo que, si nós, catholicos, conforme o vosso principio e vossa crença, collocassemos no throno pontificio um protestante qualquer, teriamos muito mais do que um Papa catholico: teriamos um homem *illuminado*, inspirado pelo Espirito Santo, e pelo facto, *positivamente infallivel*; quando a Igreja Catholica reconhece apenas no Papa uma *assistencia divina* que o preserva do erro, quando ensina a toda a Igreja, como successor de Pedro.

VII. CONCLUSÃO

Notae bem esta absurda contradicção.
Nós, temos apenas *um só Papa assistido pe-*

Espirito Santo; e vós — conforme a vossa doutrina — tendes tantos papas quantos soletradores da Biblia.

E notae ainda que os vossos papas são *illuminados* pelo Espirito Santo, e que o nosso unico Papa é apenas *assistido* por Elle, para preservá-lo do erro, quando fala como Papa.

Sêde consequentes convosco mesmos, caros amigos; e visto não admittirmos a interpretação individual e infallivel da Biblia para cada um de nós, deixae-nos pleiteal-a, pelo menos, para uma pessoa: o Papa, e em extensão mais limitada do que vós.

Dizei lá: é justo ou não?

E' exigir muito?

Creio sermos muito modestos em nossas exigencias — como creio que muitos protestantes, devem conceder que até agora não sabiam em que consistia a tal tão batida *infallibilidade*, o tal novo dogma inventado pelo fanatismo ao Papa...

Deixae pois, as mesquinhas objecções a esse respeito, que provam demasiada ignorancia, para poderem ser acceitas e merecerem refutação da nossa parte.

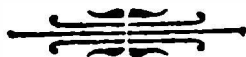
Está, pois, bem claro e si não o está, não é falta de clareza deste dogma, mas sim pela deficiencia da minha capacidade.

Está bem claro, repito, que a *infallibilidade* não consiste em *crear*, nem *descobrir*, nem *revelar* novos dogmas, mas simplesmente em **constatar** e depois **declarar** que tal ou tal verdade tenha sido em todos os tempos accreditada e ensinada na Egreja de Jesus Christo.

O Espirito Santo, tendo revelado toda a verdade, a fé é simplesmente uma tradição conservada inalteravel na Escriptura Sagrada ou na tradição.

A infallibilidade não se apoia na sabedoria ou nas luzes de um homem, ou de uma reunião de homens, mas na *sabedoria de Deus*.

Após a compreensão nitida da natureza da infallibilidade, será fácil explicar agora o seu exercício, a sua necessidade e suas consequências: o que farei com a mesma simplicidade, no unico intuito de ser claro e de deixar publica a inteira verdade.





CAPITULO XIV

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

HIERARCHIA CATHOLICA

Já possuímos base solida para servir de ponto de apoio nesta discussão. Continuemos, amigos protestantes, penetremos o interior dos segredos mysteriosos dos Romanos, nesta «Babylonia», como dizia tão suavemente o vosso pae Luthero, onde se enthronizam todos os vicios, e onde o Papa é o verdadeiro Antichristo.

Repito-o: não faço aqui *apologia*; exponho apenas a verdade.

Tende a coragem de escutar esta verdade, não imitando a Pilatos, que perguntou a Jesus: *quid veritas?* — que é a verdade? e virou-lhe as costas, para não ouvir a resposta do Mestre.

Vejamos, agora em quem reside a «infallibilidade», concedida por Jesus Christo á Egreja Catholica.

Este ponto é basico, e a sua comprehensão responde a quasi todas as objecções que ccstumaes atirar ao Papa e aos Bispos catholicos.

A infallibilidade, que é a *assistencia do Espirito Santo para evitar qualquer erro no ensino*, pertence em primeiro logar ao Papa só, como sendo o successor de S. Pedro e o herdeiro de todos os seus direitos, e depois pertence ao *conjuncto dos Bispos unidos ao Papa*, como seu

do successores dos Apostolos, aos quaes Jesus Christo concedeu esse privilegio, enquanto formam, com S. Pedro, o *corpo* da Igreja.

Algumas explicações que vou dar mostrarão a legitimidade destas asserções.

I. INFALLIBILIDADE APOSTOLICA

Os Apostolos— e os protestantes reconhecem esta verdade— tinham recebido o *dom da infallibilidade*, necessario a cada um, para prégear no mundo inteiro, *a mesma fé*, e sobre esta *base unica* fundar igrejas particulares.

Porém, uma vez fundadas essas igrejas, a infallibilidade já não era necessaria, sinão num *centro unico*, que pudesse conservar a fé e ao mesmo tempo manter a unidade catholica, em todas as igrejas do mundo.

Foi o que aconteceu.

Depois da morte dos Apostolos, a *infallibilidade apostolica* não se perpetuou sinão na séde do Principe dos Apostolos, na Sé de Roma; é por causa disto e neste sentido, que a Sé de Roma é a *unica Apostolica*.

O Bispo de Roma reúne em sua pessoa *toda autoridade* do Apostolado, a *jurisdição suprema* e universal, *a infallibilidade no ensino da doutrina*.

Apostolico é, pois, aqui, synonymo de *infallivel*, sendo o Papa infallivel, o *unico infallivel* entre todos os Bispos, porque só elle é o *Bispo Apostolico*, o *Bispo da Sé Apostolica*.

Os Bispos são os successores dos Apostolos, neste sentido que a sua autoridade não é menos essencial que a do Papa — que é estabelecida por Jesus Christo — que o Papa não governa a Igreja sem elles — que, unidos ao Papa, compar-

tilham da sua infallibilidade; de modo que se encontra no *Episcopado*, o privilegio da infallibilidade, que resplandece no Collegio Apostolico.

II. OS BISPOS

Os Bispos são *infalliveis*, como os Apostolos, mas não o são ao mesmo titulo. *Estes tinham recebido directa e immediatamente de J. Christo a infallibilidade; enquanto os Bispos recebem-na do Papa e em virtude de sua união com o Papa.*

Cada um dos Bispos não é infallivel, como o era cada um dos Apostolos.

Cada um delles recebe a sua jurisdição do Papa, e só do Papa, enquanto cada um dos Apostolos o tinha recebido directa e immediatamente de Jesus Christo e do Espirito Santo.

Cada Bispo tem uma jurisdição essencialmente *limitada* a tal ou tal territorio, enquanto cada um dos Apostolos gozava de jurisdição *universal*, no mundo inteiro.

Cada um dos Bispos *separadamente* pôde perder o divino privilegio da infallibilidade que fica só *immutavelmente* fixada sobre a cabeça do Bispo de Roma, successor do principe dos Apostolos, unico vigario de Jesus Christo, depositario da plenitude da graça apostolica.

Os protestantes reconhecem a autoridade de Pedro e dos Apostolos, mas procuram negal-a a seus successores.

Isto é falta de logica.

Reflectamos um pouco.

Jesus Christo veio fundar uma Igreja eterna, que devia perdurar *até á consummação dos seculos*.

Ora, Pedro tinha de viver poucos annos; para que essa sociedade se conservasse, necessitava pois de uma base solida, um representante geral de Christo, um Pastor universal, numa palavra, *um cabeça*.

Eis porque os successores de Pedro, no episcopado de Roma, que ficou vago pela sua morte, herdaram naturalmente essa *supremacia espiritual*, esse primado de *honra e jurisdição* que devia ser *permanente*.

Os successores de Pedro, até Pio XI, têm vindo sempre governando a Igreja, sem interrupção, como é notorio pela historia ecclesiastica.

Tem havido, desde S. Pedro até Pio XI, hoje reinante, 266 Papas; lista esplendida, que mostra uma instituição divina, tanto pela successão ininterrupta de tal dynastia, como pela santidade de seus membros.

III. PADRES E FRADES

Não será fóra do assumpto dizer tambem algo dos *padres* e dos *frades*, tanto mais que muitas accusações têm sido atiradas contra elles.

Luthero, que era ex-padre e ex-frade, os amava como o demonio ama a agua benta; entretanto parece que seus descendentes lhes votaram ainda mais odio que o proprio pae.

Dahi se encontram nas revistas protestantes os bellos titulos de «partido clerical», «governo clerical», «invenções de padres e de frades». — **et alibi aliorum plurimorum**, com mais outros titulos honrosos.

Vejamos, pois, de perto, amigo protestante, o que são estes odiados padres e frades.

Os sacerdotes, padres ou frades. são os auxiliares dos Bispos.

São homens chamados por Deus, que recebem o sacramento da **Ordem**, e por elle, o poder de exercer as funções ecclesiasticas e a graça de fazel-o santamente.

Estas funções são de offerecer o santo Sacrificio da Missa, de administrar os sacramentos, excepto a Confirmação e a Ordem, que são reservados aos Bispos; e emfim de prégar a palavra de Deus.

Eis o que é o sacerdote, ou ministro de Deus.

Os sacerdotes são os successores dos 72 discipulos de Jesus Christo, como os Bispos o são dos 12 Apostolos, e como o Papa o é de S. Pedro.

Nenhuma novidade: tudo isso é consequencia da organização feita por Jesus Christo mesmo.

Na hierarchia ecclesiastica o Papa governa a Egreja inteira; cada Bispo governa uma Diocese, sob a autoridade do Papa; e sob a autoridade do Bispo, os Padres governam as parochias.

E' bom que os protestantes conheçam a bella harmonia desta organização catholica, para poderem comparal-a á balburdia de suas egrejolas, onde todos mandam e ninguem obedece, onde não ha nem chefe, nem sacerdotes, sinão soldados rasos e indisciplinados.

Ou melhor: onde cada um é Papa infallivel.

Na Egreja Catholica tudo é ordem e harmonia. O Bispo recebe a missão do Papa, e o Padre a recebe do Bispo, de maneira que tudo fica unido na mais completa uniformidade.

Na reforma lutherana, não devia haver chefes ou ministros.

No seu escripto aos irmãos da Bohemia, Luthero debica a ordenação sacerdotal a que cha-

ma, na sua linguagem educada, de «besuntadelá, tosquia e trapaça propria a fornecer charlatões e sacerdotes de satanaz».

Aconselha depois a expulsão dos padres, porque cada fiel frue da dignidade sacerdotal, e póde annunciar a palavra divina, tem o direito de perdoar os peccados e é capaz de ministrar todos os sacramentos.

Imaginaes talvez que, consoante comsigo mesmo, o desfradado riscára de sua seita os pastores!

Qual! Precisa delles como de cabos eleitoraes. Escreve ainda aos irmãos da Bohemia que: «a bem da ordem, alguns exerçam o direito de todos, entregando-se ao ministerio sagrado, depois da imposição das mãos pelos anciãos». Os pastores, explicava o hereje, mantêm a disciplina na egreja.

Emfim é uma questão de palavras. Luthero não quer saber de padres, mas nomeia ministros.

Disseram os bysantinos: «não queremos Papa», e nomearam um «patriarcha».

Os anglicanos não querem patriarcha e nomeiam um «bispo anglicano».

Os calvinistas não querem saber de bispo, mas nomeiam «pastores».

Os baptistas mandam ás favas os pastores, e adoptam os «ministros».

Os presbyterianos regeitam os ministros e adoptam «prégadores».

Emfim, os anabaptistas rematam logicamente e não querem nem prégadores nem nada.

Eis a hierarchia protestante!

A **balburdia** no governo, como a **mixordia** nas crenças.

IV. O SACERDOCIO

O sacerdocio catholico, com sua obrigação de castidade perfeita, contratada solemnemente pela recepção do subdiaconato, era puro e bello demais para os libertinos da reforma. Naturalmente todos tinham vontade de casar-se e Luthero deu o exemplo, contratando com uma freira sacrilega, depois de uns annos de vida escandalosa com duas outras mulheres: — Eva de Schoenfel e Glemann.

Só a Igreja Catholica tem um sacerdocio virgem. E este sacerdocio virgem é tão sublime, e proclama tão alto a divindade da Igreja Catholica, que os inimigos procuram, por todos os meios, offuscar-lhe o brilho e a influencia.

Uma tal lei do *celibato*, clamam elles, é contra a natureza, é immoral, é barbara, é escandalosa!...

Sim, porque elles não são capazes de guardal-a.

Antes, deviam chamar de barbara a Biblia que aconselha o celibato, dizendo: «*Quem casa sua donzella faz bem, mas quem não a casa faz melhor*». (I. Cor. VII. 38)

Dizem que São Pedro, o primeiro Papa, era casado.

Póde ser; mas póde haver duvida.

Pela Biblia consta que tinha sogra (Luc. IV. 38). E' quasi certo que era viuvo.

Mas isso que provaria?

Que a lei do celibato é meramente *disciplinar*. Isso já o sabiamos; mas é uma disciplina estabelecida pela Igreja em harmonia com os conselhos de Jesus Christo e de S. Paulo.

Tal instituição é com toda a certeza de tra-

dição divina, pois foi sempre observada na Igreja.

Jesus Christo era virgem. Os apóstolos, após a sua vocação eram celibatarios, e si não se encontra no Evangelho nenhum mandamento positivo, é certo entretanto, que a castidade foi sempre observada pelos ministros do Altar.

Tertuliano, que morreu em 240 e **Origenes**, em 254, são os primeiros a indicar claramente esta obrigação dos clérigos.

Tertuliano escreve no livro: «De Velandis Virginibus, cap. X. que «os clérigos são celibatarios», isto é, voluntariamente acceitam a vida celibataria, entrando no clero.

Origenes na Hom. 23 (in num. II. 3) escreve:

«Oferecer o Santo Sacrificio da Missa, póde sómente quem para sempre e perpetuamente se consagra ao celibato».

E' a fidelidade a esta lei que faz do sacerdote «o homem de Deus» e o «homem do povo».

Homem de Deus, pois a castidade faz do homem um anjo em carne mortal.

Homem do povo, porque o tempo que o sacerdote devia á sua familia, póde consagral-o ao allivio de todas as misérias humanas.

Querem os protestantes seus ministros casados?

Que façam bom proveito!

Nós, os catholicos, não queremos sacerdotes casados, porque entre marido e mulher não ha SEGREDOS, e nós, que temos o Sacramento da Confissão, não sabemos como nossos segredos estariam seguros, passando da bocca do confessor aos ouvidos da esposa!

E demais, têm os Padres tão forte desejo de se casarem? Penso que não!

Desde quando se quer obrigar a gente a se casar contra sua vontade?

Dirão talvez que ha maus padres?

Póde haver.

Um padre é homem -- póde cahir... mas a queda d'elle prova que estava em pé, e que a sua queda é uma excepção á lei geral.

Quanto aos frades, elles cumprem á risca e com um sublime desprendimento, o conselho de Jesus Christo :

Si queres ser perfeito, vae, vende o que tens, vem e segue-me. (Math. XIX. 21)

Quem deixar sua casa, seus irmãos, suas irmãs, etc., receberá o centuplo neste mundo e a vida eterna. (Math. XIX. 29).

A vida religiosa é a mais bella flor da vida christã... é a perfeição da humanidade.

Uma tal vida, baseada na pureza completa, na obediencia e na pobreza voluntarias, é uma vida mais do céu do que da terra, e só existe na Egreja Catholica.

Tal é a vida destes homens desapegados e generosos que se chamam FRADES, e desta legião de virgens que se chamam FREIRAS.

O protestantismo nunca soube produzir um destes heroismos que praticam diariamente as almas religiosas. (1)

Só o Catholicismo possúe, não sómente sacerdotes, mas um SACERDOCIO, unido, abnegado, eterno, como eterna é a religião que ensina e representa.

Póde-se perseguir e matar os sacerdotes... não se mata o sacerdocio!

Póde haver mazelas e faltas em certos sacerdotes; não as ha, porém, no sacerdocio.

1) Cf. o nosso livro: «O Christo, o Papa e a Egreja», onde todas estas questões são pormenorizadamente tratadas.

V. BIBLIA NA MÃO

A exposição da hierarchia da Igreja que acabo de fazer, parece-me de modo a convencer um protestante sincero, mas como os bons amigos não sahem sem ter a Biblia debaixo do braço, completemos a exposição pela prova biblica, com a Biblia na mão.

Para mais clareza vou provar separadamente a *infallibilidade* dada a São Pedro só; e depois aos Apostolos unidos a S. Pedro.

Tome lá, amigo protestante, a sua Biblia das “janellas verdes” para verificar as citações.

Jesus Christo conferiu a infallibilidade por 3 palavras que urge bem precisar, sem violentar ou falsificar o texto.

A primeira foi dita pelo Salvador após a profissão de fé de Pedro:

Tu és o Christo, o Filho de Deus vivo!

Jesus, como recompensa desta fé, respondeu-lhe:

Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella. (Math. XVI. 18)

Queira verificar bem, caro protestante, antes de passar além, para ver si estamos de accordo. Estou—para facilitar-lhe a verificação—citando o Evangelho protestante da traducção de Figueiredo.

Estas palavras são dirigidas só a Pedro.

Estas palavras estabelecem Pedro como o *fundamento da Igreja*.

Estas palavras tornam Pedro *um fundamento inquebrantavel*.

E' ou não é, este o sentido do texto citado?

A segunda palavra é a seguinte:

Simão... eu roguei por ti, para que a tua fé não desfalleça, e tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos. (Luc. XXII. 32)

Este é do Evangelho romano; pois aqui o protestante está falsificado.

Em vez de *falleça*, diz *falte*; e em vez de *confirma*, diz *conforta*. O original latino diz: — **deficiat e confirma.**

Não é bem a mesma cousa.

Estas palavras affirmam que a fé de S. Pedro *não ha de fallecer nunca*, porque o que Jesus Christo pede, Elle o alcança sempre.

Estas palavras estabelecem S. Pedro o *sustento da fé dos Apostolos*, e tal sustento deve ser infallível; si o não fosse, não podia impedir a queda dos Apostolos.

A terceira palavra foi pronunciada na seguinte occasião:

O Christo pergunta a Pedro si o ama, e tendo ouvido da bocca do Apostolo, a affirmação do seu amor, Elle lhe disse: *Apascenta os meus cordeiros e apascenta as minhas ovelhas.* (João XXI. 15. 17)

Estas palavras são dirigidas só a Pedro e deante dos Apostolos.

Estas palavras estabelecem S. Pedro, Pastor dos *fieis* (as ovelhas) e dos proprios chefes (os cordeiros).

Deve conduzir-os todos.

Ora, não sendo o Pastor infallível em seu ensino, mas podendo enganar-se, não póde com completa segurança, conduzir ao céu, o rebanho e os chefes do rebanho.

Eis o que é claro, positivo, fóra de toda discussão. E o amigo protestante ha de concordar commigo!

Eis pois *marcada* no Evangelho, baseada no Evangelho, a infallibilidade de Pedro, que a Igreja romana não inventou, mas proclamou solenemente, no Concilio do Vaticano, em 1870.

Do conjuncto das palavras dirigidas especialmente a Pedro, por Jesus Christo, o bom senso deve concluir que ha em S. Pedro, e nos Papas, os seus successores de direito, duas *prerogativas* que lhe são absolutamente peculiares: a *infallibilidade* e a *soberania* ou primazia.

Estas palavras exigem de todos os membros da Igreja do Christo uma submissão completa, exterior e interior, e um ensino que só pôde ser a verdade, e uma obediencia sincera e sem restricção a uma autoridade que vem directamente de Deus.

Esta primazia de São Pedro, mostrou-se em toda parte na Igreja, desde Jesus Christo até hoje.

Pedro é sempre o *primeiro*.

O *primeiro*, nomeado pelos Evangelistas.

O *primeiro*, elle confessa a fé.

O *primeiro*, cabe-lhe a obrigação do amor.

O *primeiro* que vê o Salvador resuscitado.

O *primeiro* para render-lhe testemunho perante o povo.

O *primeiro* quando se deve preencher a vaga do Apostolo trahidor.

O *primeiro* para confirmar a fé pelo milagre.

O *primeiro* a receber os gentios.

O *primeiro* a converter os judeus.

Em toda parte, elle é o primeiro; e esta *primazia*, não é simplesmente de *procedencia* e de *autoridade*, mas é a Pedro que Jesus Christo promette o reino do céu, com o poder de ligar e desligar, isto é, de governar a Igreja universal.

Tudo isso, amigo protestante, é do Evangelho, em textos claros, batidos, que não permitem desviar a interpretação... Queira ler e comprehender a palavra divina, a Biblia, e não sómente trazel-a debaixo do braço!

VI. PROVA BIBLICA

Passemos á prova biblica da segunda asserção: Jesus Christo deu a *infallibilidade* aos Apostolos unidos a Pedro, e na pessoa delles, aos Bispos, unidos ao Papa.

A primeira é—sendo dirigida a todos os Apostolos com Pedro na frente:

Foi me dado todo o poder no céu e na terra. Ide pois, (revestidos deste meu poder) e ensinae a todos os povos, baptizando-os, em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo; ensinando-os a observar (não a crer sómente) tudo o que vos mandei. E eis que estou comvosco todos os dias até a consummação dos seculos.— (Math. XXVIII. 18—20).

Eis o que é claro e positivo de novo. Estas palavras «*estou comvosco,*» diz Bossuet, significam tudo; não ha auxilio nem poder, que não fiquem nellas incluídos.

Comvosco, isto é, que todos aquelles que desejam ser instruídos ou baptizados, terão que dirigir-se a vós, pois *eu estou comvosco*, e sou eu que ensino e baptizo.

Comvosco todos os dias até á consummação dos seculos, não é sómente *comvosco*, a quem estou falando; minha promessa vae além; ella se estende a vossos successores, pois deixareis herdeiros, e a vossa raça não ha de extinguir-se; e eu, que não morro, eu *a verdade*, sempre ficarei com ella.

Eis uma pequena *paraphrase* deste texto, que me parece luminoso e concordar com o contexto da Biblia.

A segunda palavra é de novo dirigida por Nosso Senhor aos Apostolos reunidos, tendo Pedro á frente :

O que vos ouve, a mim ouve; o que vos despreza, a mim despreza. (Luc. X. 16)

Si escutar a Igreja, é escutar a J. Christo, é preciso que esta Igreja diga *a verdade*, como a diria Jesus Christo, e que ella não se possa enganar como não se engana o proprio Christo.

Tudo isso é logico, amigo protestante, e está em plenas e luminosas lettras na sua Biblia. E' o bastante saber ler, e saber comprehender.

Tiremos a conclusão.

A Igreja *docente* ou *ensinante*, é pois infallivel, **activamente**, ensinando sem poder errar.

A Igreja *discente* ou *ensinada*, é infallivel **passivamente**, isto é, que escutando o Papa e os Bispos não póde ser induzida em erro.

A Igreja inteira é pois *infallivel*; uma parte pelo *ensino*, a outra, pela *obediencia*, em tudo que concerne á fé e á moral.

A fé e a moral, ou o ensino dos mysterios e de todas as verdades reveladas, seja para a illuminação do espirito, seja para a direcção da vontade, seja para a santificação da vida.

Uma tal segurança deposita na alma do catholico uma *paz* serena, uma *certeza* absoluta e uma *esperança* invencivel.

Comparaes isso, amigos protestantes, com a vossa *balburdia*, as vossas duvidas, ás vossas divisões, as vossas mil seitas em contradicção uma com a outra... e ficareis convencidos de que a *verdade* está exclusivamente na Igreja Catholica, edificada sobre o rochedo de Pedro.

VII. CATHOLICOS E PROTESTANTES

A Igreja Catholica é pois a unica verdadeira, a unica divina.

Estando convencido disso, todas as duvidas, todas as hesitações e todas as objecções cahem deante da voz infallivel da Igreja de Christo.

Basta a Igreja falar, e o catholico, convencido de que é Deus quem fala, acceita esta palavra, approvando o que ella approva e regeitando o que ella regeita.

Não estando convencido desta verdade tão clara, é signal que não quer convencer-se, e não ha peor cego que aquelle que não quer ver, nem peor surdo que o surdo voluntario.

Seja como for — para não abusar demais da paciencia de meus leitores—termino a balburdia por umas conclusões praticas.

Catholicismo e protestantismo são dois antagonistas, completamente oppostos um ao outro, como são oppostos a verdade e o erro, o dia e a noite, a affirmação e a negação, a ordem e a desordem, a paz e a guerra, a união e a discordia.

O catholicismo é a exposição integral, logica da doutrina de Jesus Christo, enquanto o protestantismo é o protesto contra essa doutrina. Ha catholicos que julgam que Catholicismo e protestantismo são quasi a mesma cousa.

Sim, quasi; como a moeda falsa é quasi a mesma cousa que a verdadeira. A unica differença é que uma é verdadeira e a outra falsa.

Vejamos aqui brevemente a opposição entre a verdade e o erro, entre catholicos e protestantes.

* * *

1.—A Igreja Catholica apresenta-se ao mundo como instituição divina, fundada por J. Christo, encarregada por Elle de prégear o Evangelho, de conservar o deposito da fé, de defendel-o contra os erros, de interpretar a revelação christã com a assistencia do Espirito Santo.

O protestantismo, ao contrario, instituição puramente humana, pois é obra de Luthero, e se divide em mais de oitocentas seitas, as quaes são unanimes em insurgir-se contra a Igreja, que chamam de corruptora do Christianismo, regeitam a sua palavra, blasphemam os seus ensinamentos: o que a Igreja nega, ellas o affirmam, o que ella affirmam ellas o negam.

De uma voz unisona repetem o grito dos judeus contra o Christo: "Abaixo! Não queremos que elle reine sobre nós!"

2.º— O catholico venera no Papa o Vigario de Jesus Christo, o 'cabeça dos fieis, o pastor supremo e o Doutor infallivel da lei de Deus.

O protestante só vê nelle o antichristo, o inimigo da verdade e o chefe da idolatria.

3.º—O catholico tem por regra de fé o *ensino infallivel* da Igreja, isto é, do Papa e dos Bispos.

O protestante não reconhece outro doutor sinão a si mesmo, lendo a Biblia e interpretando-a como póde e como quer. Seus pretensos *pastores*, não têm outra autoridade sinão aquella que elles mesmos arbitrariamente se arrogam.

4.º—O catholico toma a vida christã nos *sete sacramentos* da Igreja, e a conserva princi-

palmente mediante a recepção da Penitencia e da Eucharistia.

O protestante não reconhece estes sacramentos; apenas conservou o Baptismo, alterando a sua noção. Blasphema e amaldiçôa a Confissão e a Communhão.

5º.—O catholico adora na Eucharistia a Jesus Christo, que ahi está realmente presente.

O protestante na triste parodia que chama: «a Ceia», não vê na Eucharistia sinão um symbolo vazio, um fragmento de pão.

Que abysmo entre estes dois ensinós: de um lado *Jesus Christo* e do outro um pouco de pão.

6º.—O catholico venera e invoca com amor a Sma. Virgem Maria, Mãe de Deus feito homem.

O protestante não sómente nenhum caso faz della, mas muitas vezes lhe vota desprezo e até aversão.

Como explicar isso?

Fallecendo os nossos paes, deixamos nós de ser seus filhos?

E Jesus Christo, subindo ao céu, teria deixado de ser o filho de Maria?

Si, pois, ainda o é, Maria Sma. continúa a ser a Mãe de Deus feito homem, e como tal merece nossa veneração e nosso amor.

7º.—O catholico, apoiado no bom senso, como na Biblia, diz que para salvar-se é preciso a fé e as obras.

O protestante, sem encontrar nada na Biblia que permita uma tal explicação, diz que «só a fé salva».

Escutem S. Thiago, (II. 14 a 26):

Que aproveitará, irmãos meus, si alguém diz que tem fé si não tem as obras? Acaso poderá salvar-o a fé?...

— A fé, si não tem as obras, é morta em si mesma.

— Tu crês que ha um só Deus: fazes bem; mas tambem os demonios o creem, e estremecem.

— Queres, pois, saber, ó homem vão, que a fé sem obras é morta?

— Não vês como pelas obras é justificado o homem, e não pela fé sómente?

— Pois bem, assim como um corpo sem espirito é morto, assim tambem a fé sem as obras é morta.

Eis aqui a verdade, e entretanto o contrario é o principio basico do protestantismo.

8º. — O catholico sabe que na outra vida ha o céu para os bons, o inferno para os maus e o purgatorio para aquelles que, sem serem ruins, não são bastante bons para entrarem no céu, ficando num lugar de expiação, onde podem satisfazer a Justiça divina.

Os protestantes só acceitam o céu e o inferno — o céu para elles, naturalmente; e o inferno para os catholicos, esquecendo-se de novo de sua cara Biblia, ou não comprehendendo o que ali está escripto.

Leiam, pois, II. Mach. 12, 13 e 46.

Leiam tambem, Math. XII. 32, onde J. Christo diz: *Ha peccados que se não perdoam nem neste mundo nem no outro.* Donde se deduz que ha peccados que são perdoados no outro mundo. E não podendo ser no inferno, nem no céu, deve ser num lugar particular de expiação, que os catholicos chamam o purgatorio.

Leiam ainda Job, XIV, 13, o qual pede a Deus «que o ampare no inferno (*não pôde ser o inferno eterno*) enquanto não passar a sua indignação.

Este inferno passageiro é o purgatório.

9.º—Os catholicos representam Jesus Christo, Maria Sma. e os Santos, por imagens piedosas, que lhes ajudam a venerar os entes que representam, como os retratos de nossos paes e amigos nos ajudam a lembrar-nos delles.

Os protestantes preferem ser judeus antes que catholicos, e tomam para si uma lei feita por Deus contra os abusos dos judeus.

A prohibição feita aos judeus (Exod. XX. 4 — Deut. VI. 70 — Levit. XXVI. 1) consiste em não fazer estatuas para adoral-as.

Porém o fazer imagens e veneral-as como emblemas de cousas ou pessoas santas, nunca foi prohibido por Deus. Ao contrario, Elle ordenou que collocassem dois Cherubins de ouro, sobre a Arca (Exod. 37. 7). O que prohibiu foi que fizessem esculpturas, para adoral-as.

E os catholicos nunca adoraram «imagens», mas veneram-nas, pelo que representam; como nós veneramos o retrato de nossos paes pela pessoa que representa.

10.º—Os catholicos são «intolerantes».

Sim, e devem sel-o para com o erro e a falsidade, porque a luz é incompativel com as trevas, a saúde é inconciliavel com a enfermidade, porque uma cousa não pôde ser e não ser ao mesmo tempo.

Não obstante, os catholicos são tolerantes, tolerantissimos; e pedem a Deus todos os dias pelos pobres protestantes.

A verdade sempre é intolerante, porque se impõe; só o erro é tolerante, porque não tem base, nem principio, afóra a ignorancia e as paixões.

A verdade não póde ser mais que *uma*; as falsidades são sempre multiplas.

Eis o que é o Catholicismo e o protestantismo: E' mais ou menos o *sim* e o *não* e isto nos pontos fundamentaes da religião.

Salva toda esta discordancia, é a mesma coisa, como afóra a differença, o *dia* e a *noite* são a mesma cousa para os cegos!

VIII. CONCLUSÃO FINAL

Concluamos, resumindo em poucas palavras as grandes verdades expostas neste livro. Partamos deste principio evidente: «Não ha meio termo entre a verdade e o erro».

O que não é *verdadeiro*, é falso, e o que não é *falso*, é verdadeadeiro.

Pois bem, só ha uma religião; é a religião de Jesus Christo que abrange todos os seculos, todos os povos, todos os homens, e que, por este motivo, sempre foi chamada "catholica" ou universal.

As seitas protestantes não são esta religião *uma* e *catholica* de J. Christo; basta o nome para o indicar. Ninguem protesta antes da existencia do objecto contra o qual protesta: o Catholicismo existiu muito antes do protestantismo.

Logo, este ultimo não é a verdadeira religião: logo, é UM ERRO, uma corrupção do Christianismo.

Isso é já uma prova concludente.

Mas, vamos adeante.

Até hoje, nunca alguém negou que só Jesus Christo é o fundador do Christianismo.

Ninguém tem pois o direito de ensinar esta religião, não sendo encarregado disso pelo proprio Jesus Christo.

Si eu fosse ter contigo, amigo protestante, e te dissesse: Amigo, tu és christão... a religião christã te ensina tal doutrina... impõe-te tal dever... Pois bem, eu venho reformar tudo isso.

De hoje em diante tu não acreditarás mais nisso e naquillo; e para ganhar o céu, tu farás só aquillo que minha vontade te prescrever. Que responderias a isso?

Talvez a suave exclamação de teu pae Luthero, aos que lhe pediram uma prova de sua missão: *vá pr'os diabos!*

E, apesar de a exclamação ser um tanto lutherana, dirias bem, porque ninguem póde impôr as suas idéas a outros, não sendo mandado por Deus.

Quando Luthero, Calvino e comparsas, ha trezentos annos, se constituiram reformadores da religião christã, esta difficuldade do mais simples bom senso bem podia suspendel-os logo no principio.

Muitas pessoas lhes fizeram incontinentemente esta pergunta: Quem vos deu este poder de reformar a religião?

Elles porém nada responderam, ou responderam como Luthero:

— *Vá pr'os diabos, asno, porco, cão, turco endiabrado.*

Só as más paixões acceitaram a tal reforma.

Portanto só tem direito de ensinar a religião os que disso foram encarregados por J. Christo.

Mas estes *enviados*, estes *conductores legitimos* do povo christão, quem são elles? como reconhecê-los?

Por meio de dois signaes muito simples.

O primeiro é um *facto historico*, o segundo a *explicação* deste *facto* pelo Evangelho.

O FACTO historico, tão evidente que os proprios protestantes não pensam em negal-o, é que o Bispo actual de Roma é o cabeça da religião Catholica, e remonta, por uma successão não interrompida de Pontífices, até ao Apostolo S. Pedro.

A EXPLICAÇÃO deste *facto* encontra-se no proprio Evangelho, onde 'Jesus Christo dá aos seus Apostolos, e *a elles só*, a missão sagrada de prégar a sua religião a todos os homens, e escolheu entre os mesmos Apostolos São Pedro, para ser o chefe de toda a Egreja e o laço de unidade dos Pastores e dos fieis, o fundamento immutavel do edificio vivo que devia erigir.

Nada pôde haver de mais claro que esta missão pastoral e doutoral dos Apostolos.

Recebei o Espirito Santo, lhes diz o Filho de Deus, do mesmo modo que meu Pae me enviou a mim, eu vos envio a vós. Ide, pois, ensinae a todas as nações, baptizando-as em nome do Pae e do Filho e do Espirito Santo; ensinando-as a observar todas as cousas que vos tenho mandado, e estae certo de que eu estou comvosco todos os dias, até a consummação dos seculos. (Math. XXVIII. 19—20)

Aquelle que vos escuta, escuta a mim, aquella que vos despreza, despreza a mim.

As palavras ditas a Pedro trazem consigo mesmo a sua evidencia: *Tu és pedra e sobre esta pedra edificarei a minha Egreja e as portas do inferno nunca prevalecerão contra ella.*

Por esta razão, ficou S. Pedro — como sempre o entenderam todos os seculos christãos — constituido por Jesus Christo, o chefe, o funda-

mento, o Doutor e o Pastor de toda a Igreja, e de todos os seus discipulos.

Estas palavras são tão claras que não podem deixar subsistir a minima duvida.

Deve-se concluir dellas:

1º. Que ha *uma Igreja christã*, visto Jesus Christo dizer: *a minha Igreja*.

2º. Que ha *só uma Igreja*, porque Elle não diz: as minhas Igrejas, mas sim a *minha Igreja*.

3º. Que dentre todas as que dizem ser esta Igreja unica, a verdadeira é aquella fundada em S. Pedro, governada por S. Pedro, sempre vivo em seu successor.

Logo, a unica Igreja verdadeira é a Igreja Catholica, Apostolica, Romana, da qual o Papa, successor de S. Pedro, é o Pontifice, o Chefe e o Cabeça.

Que cousa mais simples que este raciocinio?

Eis a bella, a harmoniosa, a divina instituição de Jesus Christo: *a Igreja uma, santa, catholica e apostolica!*

* * *

O *protestantismo* — temol-o provado bastante — é uma desorganização de toda a ordem de baixo do pretexto de *reforma*.

A anarchia protestante é simplesmente escandalosa (mais de 800 seitas). Elle ataca o Christianismo até em sua essencia e constituição; regeita a regra fundamental da fé, que é o ensino infallivel e a autoridade divina do Papa e dos Bispos, unicos pastores da Igreja, e deste modo, falando *só de fé*, anniquilla a fé; isso é a *submissão* do espirito e do coração, ao ensino divino.

O protestante *não crê no Evangelho*, crê sómente na sua propria interpretação da palavra

de Deus, não tem *crenças*, tem apenas *opiniões*. A crença é firme, porque é imposta por uma autoridade; a opinião varia conforme os individuos, porque é obra do individuo.

Por isso ha entre os protestantes *tantas religiões quantas cabeças*, e cada cabeça pôde mudar todos os dias.

Eu desafio a qualquer protestante a me dizer claramente o que todos devem crer, sob pena de não viverem na verdade christã.

Tu varias, dizia outr'ora Tertuliano a Montano, *logo erras*.

Para ser christão, não basta *crer em Jesus*, mas é preciso crer e fazer as obras mandadas pelo mesmo Jesus.

Eu vos dei o exemplo diz o Salvador, *para que assim como eu o fiz, vós o façaes do mesmo modo*.

Não basta crer em Jesus, mas é necessario crer tudo quanto Elle nos revelou; o que é o Catholicismo.

Logo, ser **christão** é ser **catholico**: é uma só e mesma cousa.

Logo, fóra da Igreja Catholica não ha verdadeiro Christianismo, e como proclamava, ha 16 seculos, S. Cypriano: «Ninguem pôde ter Deus por Pae, quando não quer ter a Igreja por mãe.

Logo, um protestante que conhece a verdadeira Igreja Catholica, governada pelo Papa, é obrigado a voltar para ella, sob pena de perder a sua alma. Logo que se conhece o erro, é preciso abandonal-o e adherir á verdade.

E' este erro do protestantismo, e esta verdade do Catholicismo, que tenho procurado expôr aqui na presente «Balburdia protestante».

INDICE

APPROVAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	9

CAPITULO I

<i>Qual é o dia do Senhor?</i>	17
1. A lei do Sabbado — 2. O que é um Sabbado —	
3. Porque o Sabbado — 4. Abrogação do Sabbado	
5. Prova de relação — 6. Dia do Domingo — 7.	
Conclusão.	

CAPITULO II

<i>Irmãos da Virgem Maria</i>	32
1. Contradições — 2. Maria, Mãe de Jesus — 3.	
Protestantes, irmãos de Maria — 4. Os cinco ar-	
gumentos — 5. Conclusão.	

CAPITULO III

<i>Ai! ai! esses Padres!</i>	50
1. Palavras e textos — 2. Titulos do sr. Sylvio	
3. Accusação do sr. Sylvio — 4. Primeira accu-	
sação — 5. Segunda accusação — 6. Terceira ac-	
cusação — 7. Quarta accusação — 8. Quinta ac-	
cusação — 9. Sexta accusação — 10. Setima accu-	
sação — 11. Conclusão.	

CAPITULO IV

<i>Odio protestante</i>	68
1. O boletim — 2. Os phariseus — 3. O purga-	
torio — 4. O celibato — 5. Biblias falsas — 6. Os	
livros canonicos — 7. Doutrinas apostolicas — 8.	

O culto de Maria Sma. — 9. O Concilio de Trento e o do Vaticano — 10. O adeus do pastor.

CAPITULO V

Espirito de contradicção **89**

1. Baptistas e these — 2. Contradicção — 3. Biblia facil — 4. Biblia sem Roma — 5. Balburdia protestante — 6. Apostolos e evangelistas — 7. Os Apostolos escriptores — 8. Escopo do escriptor sacro — 9. Conclusão.

CAPITULO VI

Um parallelo historico **110**

1. Cafila protestante — 2. Parallelo — 3. Luthero — 4. Calvino — 5. Zwinglio — 6. Carlostadt — 7. Seita dos baptistas — 8. O infame Knox — 9. João Wesley — 10. Lama e podridão — 11. Julgados por elles mesmos — 12. Conclusão.

CAPITULO VII

Os maus Papas **138**

1. Testemunho dos historiadores — 2. Historiadores catholicos — 3. O Parallelo — 4. Papas santos — 5. Maus Papas — 6. O verdadeiro parallelo — 7. Papa João XII. — 8. Papa Bento IX — 9. Papa Estevam VI — 10. Papa Alexandre VI — 11. Conclusão.

CAPITULO VIII

Consultas e respostas **177**

1. Besta do Apocalypse — 2. Crescei e multiplicae-vos — 3. A transmissão do peccado original — 4. Rico, se fez pobre — 5. Porque o Papa é italiano? — 6. Porque latim na Egreja?

CAPITULO IX

Resposta ao Padre Ignacio 200

1. A Missa — 2. P. Leonel Franca — 3. Protestantismo americano—4. Inspiração protestante
5. Seitas protestantes — 6. Barba do pastor — 7. Circumcisão dos protestantes — 8. Bode expiatório — 9. A Igreja Catholica — 10. Confrarias — 11. Discussões — 12. Santos protestantes.

CAPITULO X

O numero dos Apostolos? 232

1. Consulta e resposta — 2. Os 12 Apostolos
3. S. Paulo Apostolo — 4. Não ha contradicção — 5. Paulo, Apostolo dos gentios — 6. Conclusão.

CAPITULO XI

Livre interpretação● 242

1. Exemplo sensível — 2. Applicação do exemplo - 3. Autoridade necessaria — 4. Seis principios importantes— 5. Um exemplo de sabbatismo
6. Maná e... mania — 7. Conclusão.

CAPITULO XII

Basta a Biblia 265

1. Porque pastores — 2. Que é a tradição
3. Biblia e tradição—4. Três abysmos — 5. Cren-tes em Jesus — 6. Uma pergunta basica — 7. No-vas contradicções—8. Conclusão.

CAPITULO XIII

A base da Verdade 286

1. A chave do protestantismo—2. Sêde fran-

cos — 3. A Igreja verdadeira — 4. Razão e natureza — 5. Igreja de Christo — 6. A Igreja infallível — 7. Conclusão.

CAPITULO XIV

Hierarchia Catholica . . . **305**

1. O Papa — 2. Os Bispos — 3. Padres e Frades — 4. O Sacerdocio — 5. Biblia na mão — 6. Prova biblica — 7. Catholicos e protestantes — 8. Conclusão final.



LIVROS DO P. JULIO-MARIA

I. Doutrina em geral

1. **Deus e o homem** — Noções de alta theologia popularizada, sobre Deus, o homem e as relações entre ambos. Bello vol. de 400 paginas, 3a. edição 6\$000
2. **O Christo, o Papa e a Igreja** ou segredos intimos do Papado. Bello vol. de 400 pg. 3a. edição. 7\$000
3. **O Anjo da Luz** ou polemicas de doutrina e de sciencia. Bello volume de 350 paginas, 3a. edição 6\$000
4. **O segredo** da santificação e do ministerio, para o Clero. (esgotado)

II. Eucharistia

5. **Sol Eucharistico e trevas protestantes,** *replika a um pamphleto: «Absurdos de um dogma»* Bello volume de 208 paginas. Capa illustrada. 4\$000
Exposição luminosa, com argumentos cerrados, de todo o dogma eucharistico, não deixando margem a replicas. Leitura como esta, diz o «Lar Catholico», instrue, esclarece, afervora e edifica.
6. **Maria e a Eucharistia.** Bello volume de 464 pags. Capa em trichromia riquissima, enc. moderna 9\$000
O censor diz que é um estudo theologico de alto valor e um manual valioso para os devotos de Nossa Senhora. No «imprimatur» chama-o um livro incomparavel e quasi insuperavel.
7. **Um anjo da Eucharistia** ou vida de uma joven religiosa, brasileira, irmã Maria Celeste. — Bello vol. de 264 pgs. Capa em trichromia, illustr. 6\$000
Vida curta, repleta de heroismo, onde se vê a graça divina em luta contra um temperamento violento, irascivel, transformal-o e tornal-o um modelo de paciencia, de meiguice, de generosidade. Podia intitular-o: «Como se consegue a santidade».
8. **Vida de Jesus no Tabernaculo** (em preparação)

III. Maria Sma.

- 9. A Mulher Bemdita**, deante dos ataques protestantes. Capa em trichromia. Vol. de 400 paginas 8\$000
- 10. Porque amo a Maria** ou principaes motivos de devoção a Maria Santissima. Verdadeiro Tratado de marialogia. (no prélo)
- 11. O meu dia com Maria** ou pratica da vida de intimidade com Maria Santissima. Para uso das almas sacerdotaes e religiosas. (no prélo)
- 12. O segredo da verdadeira devoção** para com a Santissima Virgem Maria. Commentario da doutrina do Beato de Montfort. (no prélo)
- 13. Principios** da vida de intimidade com Maria Sma. ou tratado de marialogia. Vol. de 418 pag. 6\$000
- 14. Pratica da vida de intimidade** com Maria Sma. Para uso das almas piedosas. (esgotado)
- 15. É preciso que Ella reine** (Maria Santissima). Brochura de combate contra certos preconceitos no culto de Maria Santissima. (esgotado)
- 16. Os ensinamentos de Nazareth** ou imitação da Sagrada Familia em Nazareth. (no prélo)
- 17. O Mez de Maria** dos exemplos de Nazareth. (esg.)

IV. Polemicas doutrinaes

- 18. Os segredos do espiritismo** desvendados e explicados. Bello vol. de 456 paginas, 3a. edição. 5\$000
- 19. Luz nas trevas** ou respostas irrefutaveis ás objecções protestantes. Vol. de 260 pag. 3a. edição. 4\$000
- 20. O diabo, Luthero e o protestantismo** ou estudo historico-moral sobre as origens do protestantismo. Vol. de 350 pag. Capa illustrada 7\$000
- 21. Ataques protestantes** ás verdades catholicas. Bello volume de 336 paginas. 3a. edição 7\$000

- 22. O anjo das trevas.** Refutação dos erros modernos. Bello volume de 350 paginas. 3a. edição 7\$000
- 23. O fim do mundo está proximo.** Prophecias antigas e recentes, recolhidas e commentadas... Capa em trichromia. Bello vol. de 242 paginas 6\$000
- 24. O perigo dos collegios protestantes.** Broch. de combate á infiltração protestante. 76 pag. 2a. ed. 1\$500
- 25. Balbúrdia protestante** ou respostas a diversos ataques dos inimigos da Igreja (o presente livro 7\$000
- 26. A falsidade do protestantismo** provado pelos seus proprios principios. (no prélo)

V. Meditação e prégação

- 27. Contemplação sobrenatural.** Doutrina dos grandes mestres da vida espiritual . . . 2\$500
- 28. Contemplações evangelicas.** Bello volume de 564 paginas, encadernado. Segunda edição ~~1933~~ Tomo I.: *Os prodromos do Calvario* — Da predição da Paixão até ao Gethsemani 10\$000
- 29. Contemplações evangelicas.** Bello volume de 600 paginas — Tomo II.: *A subida do Calvario*. Continuação do mesmo assumpto — A Paixão, desde o Gethsemani até Herodes 12\$000
- 30. Contemplações evangelicas** — Tomo III *A tragedia do Calvario*. (em preparação)
- 31. Contemplações evangelicas** — Tomo IV *As glorias do Calvario*. (em preparação)
- 32. O Evangelho dominical**, com breve commentario *litteral* e *dogmatico*, em fórma de schemas para homelias e sermões. Para os sacerdotes.
- 33. O Evangelho dominical** — II. *Comment. moral*
- 34. O Evangelho das festas.** (no prélo)

NOTA — Em consequencia da grande sahida destes livros, acontece muitas vezes que varios delles estejam esgotados ou em reimpressão.

E' a razão porque deixamos de attender, ás vezes, os pedidos. Os volumes reeditados são sempre annunciados no «O Lutador».